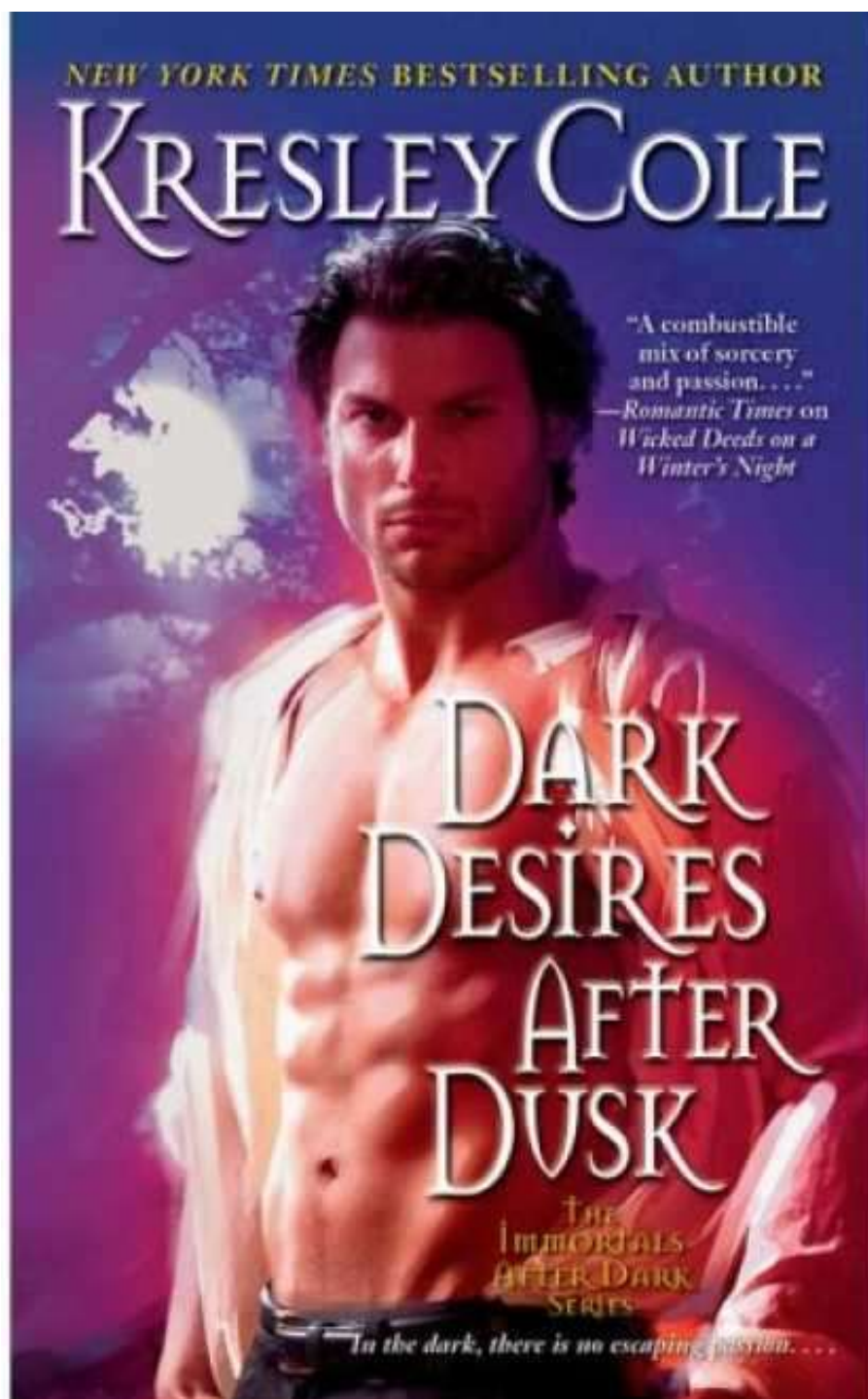




DESEJOS ESCUROS DEPOIS DO CREPÚSCULO

(TRADUÇÃO: MIRELLA S. OLIVEIRA)

(REVISÃO: MARINA S. OLIVEIRA )



## Glossário de termos de O Livro Vivo do Lore

### O Lore

"... e essas criaturas sensíveis que não são humanas serão unidas em um estrato, coexistindo, contudo em segredo, do homem. "

### As Valquirias

"Quando uma guerreira grita por coragem enquanto morre em batalha, Wóden e Freya atendem ao chamado dela. Os dois deuses mandam raios para golpeá-la, resgatando ela para a galeria deles, preservando a coragem dela para sempre na forma da filha imortal valquíria".

Se alimenta da energia elétrica da terra, compartilhando isto em um poder coletivo, e devolve com as emoções delas na forma de raio.

Possuem força e velocidade sobrenatural.

Sem treino, elas podem ser hipnotizadas por objetos e jóias brilhantes.

Toda a primeira geração de valquírias são meio-irmãs.

### Demonarchies

"Os demônios são tão variados quanto as raças de homens.... "

Uma coleção de dinastias de demônio. Alguns reinos se aliam com a Horda.

A maioria das raças de demônios podem se riscar como os vampiros. Algumas raças são ligadas para obedecer convocações.

Os que podem emitir veneno das presas, chifres, ou garras são mais vulneráveis a outros venenos.

Um demônio tem que ter relações com a companheira em potencial para averiguar se ela é a verdadeira - processo conhecido como 'tentando'.

### Os Demônios de Raiva:

"O que controla Tornin controla o reino.... "

Uma demonarchy localizada no plano de Rothkalina. Castelo Tornin é o capitol deles. Rei Rydstrom III é seu o monarca deposto.

Demônios de raiva eram os guardiães do Bem das Almas, uma fonte mística de poder localizada dentro de Tornin.

O feiticeiro Omort, imortal apreendeu tornin e assim o trono de Rydstrom.

### O recipiente

"Por ser escolhido será condenado... "

À cúspide de cada Acesso, uma fêmea escolhida procriara uma criança que se tornará guerreira do último mal ou de último bem - depende do pai.

Dos últimos sete Recipientes, seis geraram mal.

Algumas facções buscam assassinar o Recipiente para prevenir qualquer nascimento. Outras batalham para possuir e controlar a descendência dela.

#### Os Vampiros

Duas facções em guerra, a Horda e o Exército de Forbearer.

Riscar é o teleporte, os meios preferidos dos vampiros de viagem. Um vampiro só pode riscar a destinos que ele previamente tenha ido ou onde ele pode ver.

Os Caídos são vampiros que matam bebendo uma vítima até a morte. Distinguidos pelos olhos vermelhos.

#### A Casa de Bruxas

"... possuidoras imortais de talentos de mágicas, praticantes do bem e mal".

Mercenárias místicas que vendem os feitiços delas.

Estritamente proibido criar riqueza pessoal ou conceder imortalidade.

#### Revenants

"A morte ruoubada pelo resto da eternidade, forçado a servir um mestre obscuro..."

Um cadáver levantado da sepultura e reanimado, freqüentemente por feiticeiros ou necromânticos que os controlam.

Não podem ser mortos até que seus controladores sejam mortos.

#### O Talismã Hie

"Uma traiçoeira, carniceira e esgotante caça a talismãs e amuletos mágicos, e outras riquezas místicas pelo mundo inteiro."

As regras proíbem matança – até o round final. Qualquer outro artifício ou violência é encorajada.

Ocorre a cada duzentos cinquenta anos.

#### Wendigo

"... comedores de cadáveres insaciáveis por carne, vorazes por sangue. Eles se alimentam e se alimentam, mas nunca estão saciados."

Achados nas florestas boreais do frio e terras do norte.

Distinguidos por suas garras knifelike, e corpos que sempre são emagrecidos.

Desenterrão sepulturas por carne.

#### A Acensão

"E um tempo deverá passar onde todos os seres imortais no Lore, das valquírias, vampiros, Lykaes, e facções de demônios até os fantasmas, shifters, feys, e sirenas... deverão lutar e destruir uns aos outros."

Um tipo de balança de equilíbrio mística para uma população já crescente de imortais. Acontece a cada quinhentos anos. Ou agora mesmo...

*"Muitas pessoas temem mudanças. E viagens. E desordem. Evitar buracos nas calçadas é mais comum do que as pessoas suspeitam."*

- Holly Ashwin, instrutora de matemática de tulane, candidata a PhD. com ênfase em criptografia formal e computacional

*"A primeira regra de ser um mercenário? Descubra o que o cliente quer, então o convença que: a) você pode adquirir isto para ele, e, b) você é o único que pode adquirir isto para ele. Segunda regra? Mentir. Frequentemente. A verdade raramente o serve bem neste negócio."*

- Cadeon Woede, mercenário, segundo na linha para o trono dos demônios de raiva, a.k.a. Cade o fazedor de reis

Prólogo

Rothkalina, o Reino dos Demônios de Raiva

Em tempos muito antigos

Cadeon Woede descobriu os corpos sem cabeças do seu pai adotivo e irmãos primeiro, os três mortos em uma desesperada defesa de suas casas.

Os restos deles jogados no chão perto de uma seção demolida das barricadas ao redor da fazenda deles. Cadeon reconheceu a matança impiedosa como trabalho de revenants, criaturas cadáveres despachadas por Omort o Imortal, o inimigo mais temido do reino deles. Ele estremeceu atordoado em descrença, a mente dele se recusando a aceitar isto...

*As meninas –*

Como um tiro, ele se encarregou para a colina para a carcaça queimando da casa da família. Suas irmãs adotivas poderiam ter escapado para floresta. O coração trovejando, ele procurou nas ruínas, rezando para não achar nada. Suor rolou na face e nos olhos dele, misturando com as cinzas e fuligem.

Na área onde o forno costumava ficar, ele achou o que restou de suas irmãs adotivas mais novas.

Elas tinham sido queimadas, e enquanto elas ainda estavam vivas. Os músculos delas tinham se contraído no calor, os pequenos corpos se enrolando no chão.

Ele correu para fora, vomitando até que a garganta dele estava crua. Ninguém tinha sobrevivido.

Correndo o antebraço em cima da face dele, ele cambaleou a um carvalho velho, afundando contra isto. No espaço de um dia, tudo o que ele tinha amado no mundo estava morto.

A ameaça de Omort tinha pairado à toda em cima da terra durante décadas, contudo o feiticeiro obscuro tinha escolhido aquela época para atacar. Cadeon temeu que ele soubesse por que.

*Minha própria culpa.* Ele enterrou a cabeça nas mãos. *Tudo isso é minha culpa.* Para maioria que o conheceu, Cadeon era um simples fazendeiro, com poucas preocupações. Mas ele tinha nascido um príncipe e era o herdeiro exclusivo do irmão dele ao trono. Ele tinha sido ordenado a voltar ao Castelo Tornin para defender o capitol.

Cadeon tinha desobedecido. Quem controla Tornin controla o reino....

Aço frio de repente apertou contra o pescoço de Cadeon. Ele olhou para cima sem interesse. Um demônio estava escondido atrás da árvore, e agora tinha se projetado contra ele. Um demônio de raiva.

"Meu mestre disse que você voltaria", o espadachim disse. Pela aparência da arma dele e da túnica, ele era um assassino despachado por Omort. Um traidor do próprio reino dele.

"Acabe com isso", Cadeon sussurrou enquanto um fluxo de sangue jorrava da extremidade da espada. Ele não tinha preocupações agora. "O que você está esperando - "

Sem advertência, uma seta se embutiu no pescoço do assassino; ele derrubou a espada de suas garras futilmente, rasgando à pele dele enquanto Cadeon assistia sem paixão. Enquanto o bastardo caiu de joelhos, ainda cavando à seta, uma tropa de cavalaria se aproximou.

O líder, envolto em uma armadura brilhante, usava um temível capacete preto - um notório capacete. Era o Rei Rydstrom, líder de todos os demônios de raiva. O verdadeiro irmão de sangue de Cadeon.

Rydstrom removeu o capacete, revelando seu semblante cicatrizado de batalhas. A maioria que via esta visão ficava fraco com medo.

Ressentimento ferveu nas veias de Cadeon. A mente dele flamejou à última vez que ele tinha visto Rydstrom - quando Cadeon tinha tido só sete anos. Como herdeiro do irmão dele, ele tinha estado longe, separado há doze anos atrás da família real, enviado para viver escondido em anonimato longe do alvo Tornin.

A memória do banimento correu sobre ele... Enquanto a carruagem de Cadeon tinha se afastado, Rydstrom – quem tinha sido uma vez como um pai para ele - tinha estacado com os ombros para trás, a face inexpressiva.

Cadeon se lembrou de desejar saber se o irmão dele se preocupava o mínimo que ele estava partindo.

Agora o rei não desperdiçou nenhuma respiração saudando o irmão mais jovem dele, nem se aborreceu em desmontar.

"Eu ordenei a sua presença em Tornin."

Par sentar como regente enquanto Rydstrom viajava fora para defender contra a agressiva Horda de Vampiros.

"Ainda você se recusou a voltar com minha guarda?" Rydstrom disse severamente. "E então você os evitou como um covarde?"

Cadeon não tinha evitado os guardas por covardia. A família adotiva dele tinha sua primeira lealdade, e eles tinham precisado de sua ajuda. Porque ele podia ler e escrever e teleportar, Cadeon era a escolha natural para ir ao campo e buscar ajuda pela ferrugem nas colheitas da área. E ninguém alguma vez tinha suspeitado que Omort verdadeiramente atacaria.

"Você veio me matar por isso?" Cadeon perguntou, o tom dele indiferente.

"Eu deveria", Rydstrom disse. "Me aconselharam isso." O olhar de Cadeon chamejou em cima dos oficiais confiados de Rydstrom, encarando abaixo para ele com hostilidade finamente ocultada. "Você foi marcado com ferro como covarde. E não só por nossos inimigos."

"Eu não sou nenhum covarde. Não era minha vida - eu mal conheço você ou aquela família."

"Nada disso importava. Era seu dever estar lá", Rydstrom disse. "O castelo não tinha nenhum líder dentro. Omort se agarrou nisso e lançou a rebelião dele, enviando este açoite pelo país. Ele arrancou o controle de Tornin. Ele possui minha coroa."

"Eu não perdi sua coroa por causa de uma decisão. Isso não é uma coisa tão simples ", Cadeon disse, embora ele suspeitasse o contrário.

"Isso é. As marés de guerra podem ser balançadas por uma palavra, um ato, até mesmo a ausência de um líder no lugar seguro de um reino".

Se fosse verdade, então os familiares de Cadeon ainda estariam vivos.

"Me deixe explicar isto a você", Rydstrom mordeu fora. "Um rei sem filhos vai embora para defender um ataque surpresa, e o herdeiro exclusivo dele, o último macho da linha deles, repudia suas responsabilidades. Nós não poderíamos ter sinalizado nossa vulnerabilidade mais claramente."

Cadeon bateu ao sangue na garganta dele. "Não era minha coroa, nem minha preocupação."

Com as presas afiadas em agressão, Rydstrom desmontou. Ele puxou a espada enquanto ele escarranchou em direção a Cadeon, elevando-o - e pareceu surpreso quando Cadeon se recusou a se afastar.

Mas o irmão dele não tinha entendido; Cadeon deveria ter morrido aqui. Ele não tinha nada a perder.

Cadeon não vacilou, não piscou, quando a espada cortou para baixo. Uma luz bruxuleante de interesse surgiu nos olhos de Rydstrom enquanto ele decapitou o assassino atrás de Cadeon.

"Você quer vingar as mortes destas pessoas, irmão? "

Raiva encheu o tórax de Cadeon com a idéia, determinação gritando dentro dele. Ele rangeu, "Sim. eu quero matar Omort."

"Como você espera fazer isso sem treinar? "

A existência calma de Cadeon tinha o deixado mal preparado para a guerra. "Se você me treinar, eu não pararei até que eu tenha a cabeça dele", ele jurou. "E quando a tiver, eu arrancarei sua coroa dela e devolverei a você."

Depois de um silêncio prolongado, Rydstrom disse, "Uma vida dirigida por vingança é melhor que uma vida não dirigida por nada." Ele se virou para o cavalo dele, dizendo por cima do ombro, "Nós acampamos na floresta esta véspera. Cuide de seus mortos, então me encontre lá."

Cadeon iria, porque ele queria destruir Omort. Mas ele também queria reconciliar a falha dele. Por causa da decisão dele de virar as costas para sua família de sangue, Omort controlou Rothkalina - e a família adotiva de Cadeon estava morta. Vingança e compensação. Cadeon não podia fazer um sem o outro.

Ainda enquanto Rydstrom montou o garanhão dele, os soldados dele contemplaram a Cadeon com uma expressão de ódio, tingida com desgosto. Eles pensavam claramente que Cadeon deveria morrer.

*O melhor que eu faço é me acostumar com esse olhar*, ele pensou. Até mesmo com a idade jovem dele, ele soube que estaria vendo aquele olhar o resto da vida dele.

*Ou até que eu pegue a coroa de volta...*

## Capítulo 1

### Nova Orleães

#### Dias Presentes

"Estupida... trava de segurança", Holly Ashwin murmurou enquanto ela brincava com o bico do spray de pimenta na bolsa dela.

Com sua mão livre, ela levantou os óculos dela, lançando outro relance nervoso em cima do ombro dela. Ela pensava que tinha ouvido passos atrás dela na noite. Estava ela sendo seguida - ou paranóica?

Por meses, ela tinha sentido que alguém estava a assistindo. Ainda estranhamente não a tinha aborrecido antes. Ela não podia explicar isto, mas tinha havido uma qualidade quase calmante na presença que ela tinha sentido.

Hoje à noite, tudo isso tinha mudado.

Ela sentia ameaça crua, e desejou não ter feito o caminho para o lote de estacionamento pelo corredor de Gibson sozinha. Normalmente o namorado dela a escoltava para as aulas, mas Tim estava em um simpósio parestando os últimos documentos deles sozinho – porque a condição dela fazia quase impossível para ela viajar.

Os gramados feitos a mão a caminho da sala de aula dela estavam extraordinariamente vazios. Sem dúvida havia festas difundidas esta noite que celebravam a lua cheia que pendia pesada e amarela no céu preto.

Havia luz suficiente para que ela pudesse ver os arbustos atrás dela tremendo. Em um pânico crescente, ela quebrou o bico do spray.

"Merda." Ela apressadamente abandonou sua única arma, tentada a arrastar uma das garrafas de pílula no bolso ao lado do spray para uma dose de alívio. Ao invés disso, ela aumentou o passo para o destino dela, o prédio de matemática, iluminado como um farol.

Quase lá. Os saltos delas estalando por toda a calçada - entretanto eles nunca entravam em um buraco, nem mesmo na pressa dela. Aparentemente, desordem obsessiva-compulsiva era à prova de pânico....

Ela conferiu o relógio. Ela estava na hora, é claro, mas ela estava atrasada o bastante para que seus 101 alunos de Matemática Medicinal já estivessem na sala de aula. Restavam algumas jardas. Quase na segurança... Uma vez que ela completou os seis últimos passos até as portas, ela exalou em alívio. Dentro, o corredor estava encharcado com luz fluorescente. *Feito.*

A classe dela estava na segunda sala à direita e seria cheia de trinta e três muito grandes leais jogadores de futebol americano de Tulane. Qualquer um pensando em amedrontá-la aprenderia logo como um manequim se sente no final da estação.

Os colegas de Holly acreditavam que ela mantinha a rédea curta por ter que ensinar Dígitos para ignorantes, como alguns dos instrutores os chamavam. Mas Holly na verdade tinha se oferecido direto para o trabalho.



Se ela ia ensinar matemática, então por que não ensinar para aqueles que tinham exponencialmente mais para aprender? E na verdade, eles estavam no melhor comportamento deles em noventa e nove por cento do tempo. Embora cada terça-feira e quinta-feira de noite, alguns dos jogadores sempre chegavam lá cedo para rabiscar mensagens para ela no quadro-negro. Um companheiro professor tinha relatado a Holly que "os garotos" - quem era todos cinco ou seis anos mais jovem que ela - desfrutavam assistindo ela apagando coisas com "essas saias."

Holly usava saias retas antiquadas com bainha passando do joelho. Ela nunca teria uma folga? Ela desejou saber o que ela estaria apagando aquela noite. Alguns dos oferecimentos passados incluíam: "Escolhi isso mal, muito mal, eu sou quente para ensinar", "eu fui um menino malcriado, Sra. Ashwin", e "Professora + Gengibre = Holly Ashwin." Eles tinham cruzado o l's para lhes fazer t's.

Tão longe ela não pensou que qualquer um deles tinha notado a necessidade dela para apagar cada milímetro escrito no quadro, ou organizar o giz na bandeja em trios perfeitos, até mesmo quebrar um palito para alcançar um múltiplo de três...

Fora da porta da sala dela, ela tomou fôlego acalmando-se e alisou o apertado coque dela. Depois de averiguar que o gancho de pérolas estava diretamente no centro da parte de trás do pescoço dela, ela arrastou cada manga do suéter de tricor até o final perfeitamente atingindo os pulsos dela. Ela conferiu as parte de trás dos brincos, então abriu a porta.

Vazia. Cada cadeira estava vazia.

CLASSE CANCELADA estava rabiscado no quadro. Eles estavam muito longe a aquela hora.

Ou talvez não foram eles? Ela engoliu, girando ao redor.

Pano áspero cobriu a face dela, cheirando a fumos, abafando o grito dela.

Quando as pálpebras dela deslizaram fechando e o corpo dela ficou flácido, ela ouviu o rugido profano de um homem ao longe.

Demônios rogue têm minha fêmea.

Enquanto o velho caminhão Ford de Cade rasgava pelo tráfico para outra toca de demônio, ele lutou para controlar a raiva pela qual sua raça de demônios era conhecida.

Eles levaram a Holly...

Quase um ano atrás, Cade tinha cruzado caminhos com Holly Ashwin e tinha reconhecido a humana como a própria fêmea predestinada dele. Incapaz de reivindicar uma mortal, ele tinha que se contentar em segui-la, vigiá-la.

Que era a única razão por que ele tinha estado lá quando um grupo de demônios tinha a riscado, teleportado para deuses sabem onde. Mas eles tinham caçado no campus; seguramente a toca deles estaria próxima.

Por que eles a quereriam? Porque ela era uma inocente? Então eles tinham escolhido a virgem errada - Cade os penduraria pelas próprias entranhas e os assistiria dançar se eles tocassem tanto como um cabelo na cabeça dela.

O telefone dele tocou na mesma hora que ele passou por um motorista visivelmente bêbado. Quando os bêbados dirigiram lentamente, era exatamente como se eles sussurrassem - noticiando.

"O que?" ele latiu em resposta. Esta noite era suposto que ele receberia os detalhes de seu recente trabalho. Seria o mais importante desde que ele tinha se tornado um mercenário séculos atrás.

"Eu deixei há pouco a reunião", o irmão Rydstrom dele disse. "Eu tenho a informação de que nós precisamos."

Montando o pára-choque em frente a ele, tentado a socá-lo, Cade perguntou distante, "Então quem é o pagante? "

"O cliente é Groot o Metalúrgico."

Normalmente isso teria Cade levantando as sombrancelhas. Groot era o meio-irmão de Omort o imortal. "Ele pretende nos ajudar contra Omort? " O caminhão de Cade colheu outro carro, quase arrancando a tinta.

"Groot fez uma espada que pode matá-lo"

Então seria a única em existência que poderia. Omort o Imortal não tinha esse nome sem razão. "Qual é o trabalho? "

"Ele quer que nós achemos o Recipiente e a entreguemos a ele antes da próxima lua cheia."

O Recipiente. Em toda Acessão, uma fêmea do Lore entraria em maturidade sexual. A criança dela ou seria guerreira do último mal ou do último bem – dependendo de qual lado o pai apoiava.

Um carro apareceu em frente à Cade. "Filho da p - "

"O que você está fazendo? " Rydstrom exigiu.

"Tráfico." Ele não queria que o irmão dele soubesse qualquer coisa além disso. Cade tinha lhe falado que ele deixaria de assistir a Holly. Embora eles ambos suspeitassem que ela era a fêmea dele, um futuro com ela era impossível.

Humanos eram proibidos aos demônios. Porque eles nunca sobreviveriam a reivindicação inicial. Mas Cade não tinha podido parar de assistir de longe, a estudando, ficando mais e mais fascinado com a jovem mortal. Se tornando mais convencido de que ela era dele.

Ele sabia que era ridículo. Ele era um ancião imortal, mercenário brutal, cabeça de uma tripulação de soldados de fortuna. E ainda Cade procurava não fazer nada – exceto vê-la.

Holly passava a vida dela não tendo nenhuma idéia de que ela era o destaque de um demônio de um milênio de idade desapontando existência...

Esse novo trabalho era suposto de ser a última chance para ele e Rydstrom reclamarem a coroa. Se Rydstrom descobrisse que Cade não estava "animado", os dois estariam rumo a outras de suas infames rixas destruidoras de casas. Cade gostava de trabalhar a raiva dele. Agora a idéia o cansou.

"Como é suposto que nós achemos o Recipiente? " Cade perguntou.

"Falaram que dessa vez é uma valquíria".

"Entregando uma valquíria para o uso de um feiticeiro mal - você não está preocupado sobre nossa aliança com elas? "

"Eu vou levar uma página de seu livro e dizer que o que elas não conhecem não as ferirá. "Elas saberão. Nix poderá ver isto." Nix, a vidente valquíria meio-louca, tinha ajudado Rydstrom e Cade no passado. Na realidade, ela reunira esta transação, entretanto ela não tinha lhes dado nenhuma indicação sobre para quem eles estariam trabalhando.

Cade tinha falado menos de uma semana atrás com ela sobre Holly. Nix não tinha revelado nada sobre esta noite.

"Se Nix não viu que o Recipiente seria uma delas antes, ela não poderá ver agora. Além disso, isso não pode ser ajudado", Rydstrom disse. "Nada é mais importante que este trabalho. Foi a própria Nix quem jurou que esta era nossa última chance para derrotar Omort."

"Você tem um lugar em mente? "

"Os oráculos de Groot têm procurado-a". Como esperado, ela está aqui nesta cidade."

A Acesso próxima, já estava empurrando e estava juntando todas as facções em áreas de tensão místicas como Nova Orleans.

"E nós não somos os únicos que a querem", Rydstrom adicionou. "Oráculos, bruxas, e feiticeiros estão todos buscando por ela."

Cade poderia imaginar. "Você tem um nome? "

"Nenhum nome dela. Mas nós temos conhecimento de seu último paradeiro, foi um lugar chamado 'o Corredor do Filho de Gib'. Eu sei soa típico de videntes, mas é uma dianteira."

Um frio escorregou na espinha de Cade. Não. De jeito nenhum. O Corredor do Filho de Gib. Ou Corredor Gib – o prédio de matemática no campus de Tulane.

Holly não era uma valquíria; ainda esses demônios poderiam a ter visto no local predito e poderiam a ter confundido com o recipiente. Ela tinha as delicadas características certas e a suave aparência. Eles poderiam ter assumido que ela era o Recipiente.

Só uma facção de demônios local teria tido os recursos para determinar o local do Recipiente antes de Cade e Rydstrom - a Ordem de Demonaeus.

"Nós vamos por essa valquíria hoje a noite" Rydstrom disse. "Eu estarei de volta na casa em duas horas. Me encontre lá então."

Duas horas. Até mesmo se Cade fosse tentado a pedir para o irmão dele ajuda com o Demonaeus, não haveria tempo para esperar por ele. "Sim, o faremos." click.

As rodas largas do caminhão dele guinchavam enquanto Cade cortava por três pistas do tráfego, se inclinando em cima do meio-fio para acelerar de volta na outra direção.

Ele sabia onde a Ordem de Demonaeus estava situada, tinha sido forçado a trabalhar com o tipo deles em mais de uma ocasião.

Cade tinha até visto o altar de ritual deles. Estava a doce, impossivelmente inocente Holly estirada sobre o altar agora?

O volante dobrou debaixo do aperto dele.

## Capítulo 2

Ela despertou.

As pálpebras estavam muito pesadas para abrir, e ela não sabia se ela queria ver de qualquer maneira. Uma rápida pesquisa mental do corpo dela revelou coisas terríveis.

Ela estava deitada no que se sentia como uma laje de pedra, nua, com exceção das jóias dela, e com o longo cabelo pendendo abaixo até o fim, arrastando as ásperas extremidades. A pedra perfurou um longo frio no corpo dela, tão frio que os dentes dela estravam trincando.

Eles tinham tirado os óculos do rosto dela, assegurando que tudo dentro de dez pés seriam uns borrões.

Profundas vozes cantando soaram ao redor dela, em um idioma estranho que ela nunca tinha escutado.

Holly finalmente abriu os olhos. Nenhum homem alguma vez a tinha visto completamente nua antes. Agora uma dúzia de figuras indistintas olhavam de soslaio para baixo em direção a ela.

Um fixou os braços dela, um outro as pernas. Com um grito, ela lutou contra o aperto deles.

"Me deixem ir! " Isto é um sonho. Um pesadelo. "Me libertem ! Oh, Deus, o que você está

fazendo?" Os remédios estavam mechendo com o cérebro dela. Com certeza ela estava alucinando.

Quando eles não responderam, só continuaram o canto, ela alegou, "não faça isto", mas ela não sabia o que "isto" poderia ser exatamente. Embora não tivesse nenhuma luz elétrica nesta câmara úmida, velas pretas estavam em todos os lados e o luar iluminava do céu de algum jeito. Ela piscou ao redor dela e pode ver que os homens estavam usando robes e... chifres?

No canto deles uma palavra parecia ser repetida: Demonaeus. Isto deve ser algum tipo doentio de culto adorador de demônios.

Ainda eles não estavam usando máscaras para esconder suas identidades. Ela tinha certeza que significava uma coisa – que eles não planejavam deixa-la sair deste lugar viva.

"Minha família estará buscando por mim", ela mentiu. Os pais dela estavam mortos. Ela não tinha irmãos. "Eu não sou quem vocês querem para isso... esse sacrifício ". Lágrimas se agruparam, então derramaram abaixo as temporas dela. "Eu não sou especial em nada".

Alguns deles deram risadas por causa disso.

"Isto não está acontecendo", ela sussurrou para ela, tentando impedir o pânico. "Isto não está acontecendo."

Ela contemplou o vidro sobre ela. A lua tinha subido quase diretamente sobre uma gravura incomum no centro do vidro, descrevendo o que se parecia a face de um demônio cornudo.

A sombra da gravura deslizaria diretamente sobre o altar, em cima dela, quando a lua batesse nisto. Era um gnomon, uma sombra feita, como aquelas do relógio de sol.

Os homens pareciam esperar o advento da sombra, olhando de vez em quando para cima. Esperar isso para que?

Enquanto a lua continuou ascendendo, os cantos deles cresceram mais altos. Ela lutou mais forte, chutando as pernas dela e debatendo os braços.

Raios flamejaram pelo céu. Ela notou vagamente que quanto mais ela lutava para se libertar, mais freqüentemente os raios chamejavam acima. O maior dos homens deslizou entre suas pernas abertas. Quando ele removeu o roupão dele, compreensão a atingiu. Ela não podia ver abaixo da cintura dele mas sabia que ele estava nu. "Não, não, não... não faça isto! "

O branco dos olhos dele estavam... tingidos de preto? Ele segurou as coxas dela, a arrastando em cima da pedra áspera para a extremidade do altar.

Ela gritou. Todo o inferno estava se partindo.

O homem esbofeteou as mãos na orelha dele; o vidro sobre eles estorou em lascas ominosas atingindo a face do demônio – então se quebrou um buraco no vidro, chovendo fragmentos pesados ao redor do altar intacto.

Um raio denteou abaixo pela abertura para acertá-la em cheio no tórax, lançando o homem longe.

Ela gritou pelo impacto, arqueando com os punhos presos. O raio era uma força física que continuava sem parar.

Um calor inimaginável chiou pelas veias dela. Seus dois anéis derreteram nos dedos dela, os brincos nas suas orelhas. O colar dela e o relógio foram queimados em líquidos, gotejando do corpo dela.

Ela estava incólume - porque a pele dela estava de alguma maneira mais quente que o metal fervente.

O peso urgente da eletricidade a encheu de poder, de... conforto. Quando terminou, Holly estava mudada. Ela não se sentia só neste lugar.

Castigue-os, uma voz parecia sussurrar na mente dela. Eles se atreveram a te machucar...

Seu terror anterior foi estrangulado por uma raiva fresca. Os dedos dela foram inclinados de repente com garras afiadas como navalhas. A vista dela estava mais afiada que já tinha estado, até mesmo na escuridão. Presas cresceram na boca dela.

Embora ela não sentisse nenhum efeito colateral do raio, os demônios pareciam atordoados, cegos. Eles estavam sangrando pelo vidro caído.

Mas eles se reagruparam depressa. Ela levantou, descendo do altar, esperando enquanto eles espiavam mais perto.

Um deles tinha um bastão - seus olhos fixaram nisto.

Um bastão. Para deixá-la inconsciente para que assim eles pudessem continuar o ritual doentio deles. Vermelho cobriu a visão dela. Quando um se lançou para ela, ela o arrebatou pelos chifres. Eles estavam... atacando com a cabeça deles. Não era uma fantasia. O que significava demônios de verdade?

O que significava alucinação. Isto verdadeiramente não podia estar acontecendo. Ela riu enquanto torcia a cabeça do demônio, com certeza isto era algum tipo de pesadelo. E no pesadelo dela, a instintiva direção de matar com sua nova força e fúria a superavam.

Quando os outros atacaram, Holly estava destemida.

Ela sabia como matá-los como se ela estivesse estado caçando e mantendo eles por milhares de anos. Ela sabia arrancar as cabeças deles dos pescoços, cortar fora com garras que rasgariam por pele e artérias como se eles fossem de papel.

*Castigar...*

Quando o sangue começou a borrifar, um raio marcou o céu acima dela como se estivesse a encorajando.

"Eu entendo", ela murmurou enquanto ela apontava para jugular de um e cortava. "Eu vejo."

"Sim, a última visão deles em terra deveria ser minha face risonha. Calma, fêmea", Cade acalmou enquanto ele rastejava mais perto para onde Holly se precipitara nua em um canto.

Ela estava coberta de sangue. Mas era dela, ou dos doze demônios que ela aparentente tinha matado?

Os olhos dela estavam... prateados, brilhando nas sombras. O que significava valquíria. De alguma maneira ela não era mais uma mera humana.

Uma Valkyrie do Corredor de Gibson. Holly realmente era o Recipiente.

Ela tinha os joelhos levantados até o tórax e estava tentando cobrir os seios dela, enquanto mostrava as pequenas garras a ele para o repelir. Ela estava tremendo com medo e choque, e lágrimas rolaram por sua face coberta de sangue.

Isso o estava matando.

"Calma", ele murmurou. "Eu não quero te machucar". Os olhos dela passaram dos chifres dele para o aceso das cabeças que jaziam no chão de pedra.

"Sim, eu sou um demônio, também", ele disse. "Mas não como eles. Meu nome é Cadeon Woede."

Quão longe eles tinham conseguido chegar com ela antes que ela se transformasse e os atacasse? Embora a carnificina parecia ter sido feita um tempo atrás, Holly ainda tinha cortes no braço dela das garras de um destes demônios.

Ela poderia ter se transformado em uma valquíria, mas ela ainda não tinha sido concedida com a cura acelerada e imortalidade de uma valquiria. Que significava que ela ainda era incrivelmente vulnerável a danos.

Como uma humana.

Humanos morrem tão facilmente.

"Eles machucaram mais que seu braço? "

Ela finalmente balançou a cabeça.

"Te machucaram em qualquer lugar? Eu preciso te levar a um hospital? " ele perguntou, até mesmo sabendo que isso não funcionaria.

Outras facções estavam procurando por ela. Ele estaria surpreso se eles já não estivessem buscando o raio que ele tinha visto de longe. Poder ainda emanava dela para fora da câmara. Poder novo era facilmente ratreado.

Ela sussurrou, "Eles não me feriram".

"Bom. eu quero te ajudar, Holly".

Ela carranqueou por ele usar o nome dela, estudando a face dele.

"Nós nos encontramos antes", Cade disse, mas ela não estava acalmando de jeito nenhum - raios continuavam golpeando em fluxos constantes. Raios davam força as valquirias, mas também refletiam as emoções delas.

Quando ele começou a desabotoar a camisa dele para cobri-la, ela deu um grito, e sangue das mãos bateram nele. Então ela encarou com horror as pontas dos dedos dela.

Só algumas horas atrás, ela tinha estado vivendo como uma humana normal - ou próximo do normal com algumas excentricidades. Agora ela tinha se tornado algo que ele nunca poderia ter predito. Uma valquíria. Ou meia valquíria. Ele não sabia que ela possuía este potencial oculto. O choque do ritual deve ter ativado a transformação.

Se não fosse por este poder, ela teria sido brutalizada, o útero dela oferecido ao deus obscuro que esta ordem de demônios adorava.

Quando ele removeu a camisa dele, ela descobriu as pequenas presas e assobiou, então ele parecia espantado à reação dela.

"Aqui, agora, um bom assoviador nunca machuca ninguém." Ele abaixou ao lado dela, lutando contra o desejo para apertá-la contra o tórax dele. "Eu vou pôr isto em você. calma... "

Ela o contemplou com olhos que oscilavam entre prata e a intensa violeta que ele reconheceu. "O-o que está acontecendo comigo? "

"Você sabe, todas essas criaturas que você pensava que eram mitos? " Quando ela acenou com a cabeça, ele disse, "Bem, elas não são. E você está mudando de uma humana para uma imortal."

O que significava que tinha ficado possível para Cade reivindicá-la como dele. E que você acabou de se tornar meu alvo - o Recipiente. Os meios para pagar por uma espada para matar nosso inimigo.

Ela se igualava à coroa pelo qual ele tinha trabalhado durante novecentos anos para reclamar - a perseguição inflexível que tinha lhe dado uma razão para seguir com a vida.

Nunca tinha estado tão perto...

Tudo que ele tinha que fazer era usar e trair a mulher que ele tinha esperado tanto tempo para possuir.

### Capítulo 3

Holly se virou e curvou para abotoar a camisa, investigando em cima do ombro dela para manter esse Cadeon em vista.

Ela se lembrou de tê-lo encontrado antes. Como se ela alguma vez pudesse esquecer aqueles olhos verdes atordoantes. Ela recordou o acento dele também - pareceu algum tipo de britânico colonial, e ele falava com uma entonação incomum.

Meses atrás, ele tinha se aproximado dela no campus. Inicialmente ele tinha estado convencido, então ficou com a língua presa, gaguejando, até mesmo enquanto ele tinha estudado a figura dela corajosamente. Ela o tinha achado estranho. E isso foi antes de ela saber o que estava escondido embaixo do chapéu que ele tinha usado.

Agora ela pode ver o que também tinha estado escondido pela camisa dele. O tórax descoberto dele estava ondulando com músculos, e ele usava uma faixa de ouro larga bem embaixo do seu inchado bíceps.

Ele era tão volumoso quanto os outros, admitidamente um deles. Ela estremeceu, tentando impedir a visão dos corpos do exército ao redor dela.

Mas ele também parecia diferente, as características faciais dele pareciam mais humanas. Os chifres dele corriam atrás ao longo da cabeça por seus cabelos esvoaçantes, em vez de sobressair para frente.

Como eu consigo ver bem isto sem meus óculos? "Por que eu deveria confiar em você? "

"Porque é meu trabalho protegê-la. Virão mais - eu explicarei tudo depois."

Quando ela ainda hesitou, ele disse, "Estes doze foram somente o primeiro round."

"Primeiro round? " ela chorou.

Uma porta rangendo soou em algum lugar do chão sobre eles. Ele se levantou. "Venha comigo se você quiser sair daqui viva."

"O-onde nós vamos? "

"Nós vamos correr disto. Eu a mantereí segura, mas você terá que confiar em mim." Ele ofereceu sua grande mão para ela.

Não vendo nenhuma outra escolha, ela a pegou, e ele a levantou. Ela estava surpreendentemente firme de pé, considerando todas as coisas. Nunca liberando a mão dela, ele a conduziu fora da câmara, então desceram por um corredor escuro de pedra.

Quando a passagem cruzou com um nicho, eles espiaram um grupo de três machos, vestido como os outros de antes, falando aquele mesmo idioma estranho. Cadeon a puxou para trás contra a parede, então sussurrou diretamente à orelha dela, "Não faça o menor som. Você fica aqui até que eu volte para você. Entendido?"

Ela acenou com a cabeça, e ele se virou. Enquanto ele se preparou para atacar, os largos músculos de suas costas cresceram ante os olhos dela. Os chifres dele endireitaram e enegreceram.

Os lábios dela abriram quando ele se lançou para os outros. A velocidade dele era atordoante, e o rugido dele tremeu a sala, doendo as orelhas sensíveis dela. Ele arrebatou os chifres de um demônio e sacudiu sua cabeça até que um estouro audível soou.

Enquanto ele enfrentava os outros dois, as presas superiores e inferiores dele ficaram mais longas. Ele as usou como um animal, mordendo e arranhando.

Ela tinha parecido daquele jeito com a raiva quando ela tinha matado? Sua anterior falta de medo desapareceu. Quando os olhos dele inundaram com preto como o outro tinha feito, ela estremeceu, andando para trás.

Ela o tinha achado diferente? Eu só quero ir pra casa. Esquecer que isso até aconteceu. Por que ela deveria confiar nele? Eu posso descobrir minha própria saída.

Longe da rixa, ela acelerou na direção que eles estavam seguindo, tropeçando eventualmente em uma galeria aberta.

Símbolos mais estranhos estavam timbrados nas cadeiras de madeira e chão de pedra. Tapeçarias que pareciam antiguidades espalhadas nas paredes. Em uma estante de exibição estavam crânios que pareciam humanos, mas eles tinham chifres e presas superiores e mais baixas.

Então ela viu o que parecia ser portas duplas ao exterior. Se ela pudesse sair, ela poderia achar um carro ou se esconder - tiros Rápidos explodiram o gesso somente a alguns pés de distância da direita dela.

Ela tomou uma respiração e ousou dar uma olhada enquanto ela corria à esquerda dela. Homens apontavam metralhadoras para ela com uma intenção mortal. Um segundo homem começou a atirar de outra direção. Balas perfuraram a parede em todos os lados dela, rodeando. Ela arremessou para direita, depois esquerda, impedindo todos os tiros. O raspão ficava mais e mais perto.

Com um pé em cada lado. Ela gelou com terror.

Um berro soou em cima do fogo de artilharia. Cadeon atravessou a linha de fogo para chegar a ela. A escavando para cima nos braços dele, ele a comprimiu contra o tórax dele. Justo quando os tiros o alcançaram, ele a apertou contra a parede até que o corpo dele cobriu toda polegada do dela.

Ele friccionou os dentes quando a primeira bala o atingiu, incapaz de virar e correr sem a arriscar. Ela começou a chorar. Duas balas, três, quatro...

Ele encarou abaixo para ela, esses jatos de olhos que pareciam a consumir, e rangeu, "Sem mais... escapadas de mim. Sim? "

"S-sim", ela sussurrou entrecortadamente, chorando mais forte toda vez que o grande corpo dele empurrava pelo impacto.

Por cima do ombro dele, ele rugiu para eles, um resmungo de advertência furioso, e ela choramingou. Sua voz como uma lima, severa, ele disse a ela, "Não, não, fêmea. Shhiiiiii." Ele acariciou às lágrimas dela com dedos enormes inclinados com curtas garras pretas.

Os tiros pararam abruptamente. Holly investigou em cima do ombro de Cadeon. Os demônios de robe estavam atacando os pistoleiros.

Enquanto os outros colidiam, Cadeon correu para as portas duplas com ela nos braços dele. Ele se virou para o meio, acertando a porta com suas costas baleadas, estourando elas das dobradiças.

Se dirigindo para fora na noite, ele trouxe um caminhão velho estacionado ao lado do solar. Depois de abrir a gemente porta do carona, ele a lançou dentro no assento de vinil rachado e a seguiu dentro. Ele enfiou a chave e virou. Nada.

"A bateria descarregou? " ela perguntou, tremendo fora algum choque e névoa. "Esta coisa ainda corre? " lixo e latas amassadas literalmente cobriam o chão do carro.

"Ei, ei, não desrespeite a caminhonete. Ela me tirou de muita enrrascadas." Ele mecheu a marcha para cima e para baixo. "Eu só tenho que me assegurar... que ela saiba que estamos em ponto morto." Holly pensou ter ouvido um click. "Aí está."

A máquina rugiu a vida. Ele a lançou um relance protetor assim que eles estavam rasgando para a estrada. Ela investigou atrás ao solar. Do exterior, a residência era imponente, os chãos imaculados. Ela nunca teria adivinhado que seres espreitavam no interior daquele lugar. E



agora ela estava com outro do tipo deles. Ela se virou para ele, estudando este ser - este... demônio.

Ele tinha resto de sangue em sua face bronzeada, e o cabelo dele era grosso e direto, alcançando abaixo sua masculina mandíbula. Fios desiguais pareciam iluminados por uma vida no sol.

A faixa de ouro que ele usava no braço direito parecia ser permanente, como se ele tivesse que cortar isto para passar pelo inchado bíceps. E esses chifres...

Quando eles tinham endireitado mais cedo, eles se tornaram muito maiores e mais escuros. Agora eles eram lisos, a cor de uma concha, descasando perto da cabeça dele. Com o cabelo dele amarrotado em cima deles, eles não seriam provavelmente fáceis de discernir.

"Como eu estou sendo avaliado?" ele perguntou, a voz dele funda e estrondosa.

Ela corou. "Eu só nunca tinha visto... chifres antes desta noite."

"Imagino que você deveria estar em choque."

"Onde nós estamos indo agora?"

"Eu tenho que te tirar da cidade", ele disse. "Este lugar está muito quente para nós ficarmos."

Ela notou sangue na parte de trás do assento dele. "Como você ainda está se movendo com todas essas balas?"

"Com uma fudida dor enorme, Holly."

Ela ofegou, a linguagem suja dele rangendo nela como unhas num quadro negro.

"Oh, por favor, mestiça! Minha linguagem só vai se deteriorar a partir daqui."

"Eu...é só hábito. Você vai ficar bem?"

"Eu deverei ser capaz de expulsá-las". Quando ela fez uma careta, ele explicou, "Minha pele deveria as empurrar fora quando eu curar."

Holly não podia embrulhar a mente dela ao redor daquilo. "O que aqueles homens queriam comigo? Quem eram os que estavam atirando?"

"Os atiradores eram sanguessugas. Vampiros."

"Vampiros", ela disse suavemente, mas a mente dela estava gritando, isso é loucura!

"Eles deveriam saber que você não ficou completamente imortal contudo. Nossos tipos nunca usam armas, como comprovado pela pontaria de merda deles."

Ela estremeceu à vulgaridade, mas conseguiu não ofegar dessa vez. "Novamente, por quê?"

"Porque você simplesmente se tornou na garota mais popular da cidade".

"O que significa isso?" No tom duro que ela normalmente reservava para seus estudantes, ela somou, "Isso não é hora para respostas criptografadas Cadeon".

"Isso não é hora pra questionar sobre tudo, Holly".

Faróis os encontraram na estrada. Um SUV bloqueou a saída do portão.

"Fodam-se todos", ele estalou, dando a volta, passando por cima dos cascalhos. "Mais vampiros."

Ela segurou no cabo do painel para se sustentar. "Aonde nós vamos agora?"

"Só há um outro modo de sair desta propriedade. No pântano."

"Como você saberia?"

"Já estive aqui antes." Ao olhar dela, disse ele, "Eu reuni com os demônios aqui em uma ocasião. Como um representante de minha raça."

"Você... você fraternizou com esses animais? A sua raça também seqüestra mulheres? "

"Seqüestrar mulheres? Eu mal posso manter as crianças longe das cuecas isso sim, pet."

Com olhos largos, ela disse, "Crianças? mimadas? Você é do século dezenove ou somente tentar ser misógino? "

"Eu sou de tempos medievais, e eu nunca tenho que tentar ser misógino." Ele freou bruscamente, e acionou a engrenagem de quatro-rodas-passeio, investigando contra ela duramente. "Isso simplesmente vem a mim, como um dom". Pisando mais uma vez no gás, ele mandou ela voando de volta ao assento enquanto eles avançavam, correndo em cima de verdes primitivos.

"Por que eles queriam me ferir? Eu nunca fiz nada para merecer isto! "

"Não é o que você fez – é o que você é."

"Instrutora de matemática? " ela disse em um tom estrangulado.

"Você é agora uma Valquíria. E uma especial. Sua mãe deve ter sido uma."

"Valquíria! Minha mãe era uma vencedora de competição de torta! E ela era humana. Ela morreu dois anos atrás."

"Então sua mãe biológica deve ter sido uma."

Ela estava chocada em silêncio por um momento. Como este demônio tinha sabido que ela era adotada? "Eu nunca a conheci". Holly sempre tinha a imaginado como uma adolescente assustada que teve o bom senso incrível para deixar o bebê dela no degrau da porta mais maravilhosa imaginável. Agora este demônio estava dizendo que a mãe dela era uma valquíria? "O que exatamente é uma valquíria? E como você sabia que eu fui adotada?"

"Perguntas depois. Agora nós temos que atravessar o pântano."

A linha escura da moita se assomou. "Eu não vejo uma estrada!"

" Há uma trilha de serviço", ele disse, então somou em um tom casual, "Pode ser uma escuridão."

"Escuridão! Você tem certeza que não há outro modo para sair? "

Ele acenou com a cabeça. "A propriedade esta cercada por baía pantanosa e pântano."

"Quais são as possibilidades de nós fazermos isso? "

"Eu nos dou uma em quinze."

Os olhos dela ficaram largos. "Eu não escolheria essa possibilidade!"

"Você iria se não houvesse nenhuma chance por outro lado."

"Oh, Deus", ela murmurou, sentindo ao redor do assento. "Onde está o cinto de segurança?"

"Quebraram alguns anos atrás."

"E você não consertou? " ela estalou.

"Normalmente não transporto mortais, então! " ele trovejou de volta.

Lutando para acalmar, ela disse, "Cadeon, eu não vejo nem sequer uma sugestão de trilha."

"Sensos de demônio. Eu posso achar isto." Mas ele apertou o braço endireitado dele em cima do tórax dela como se fizesse um cinto.

"V-você realmente não está entrando lá? "

"Confie em mim."

Este ser salvou a vida dela, tinha até levado tiros por ela, e ainda havia algo tão notadamente indigno de confiança sobre ele...

Ele a iluminou com um dissoluto sorriso mal aparecendo suas presas. "Embora se você for do tipo que reza, agora pode ser uma boa hora."

## Capítulo 4

Holly catapultou adiante contra o braço dele enquanto a caminhonete estourava na moita. Folhas e filiais esbofeteavam o pára-brisa enquanto a cabine saltava. Eles acertaram algo que soltou penas e gritou em retirada com raiva.

Ela se virou, apertando a parte de trás do assento para esquadrihar sobre eles. "Eles simplesmente vão nos seguir, nos apanhar aqui atrás! "

" Eles estão tranquilos, SUVs chiques são mais baixos ao chão do que caminhonetes mais velhas como a minha. Com um pouco de sorte, eles assentarão fora. Pelo menos antes de nós."

Acima do som da destruição deles da flora nativa e fauna, ela perguntou, "Por que você está me ajudando? "

"Eu sou um mercenário – minha atual tarefa é te manter viva."

"Mercenário? Quem está te pagando? Quem saberia contratar um demônio para me proteger de uma ameaça de demônios? "

"Também haviam as sanguessugas."

"Como eu poderia esquecer? " Ela bateu na testa dela. "Quem o pagou? "

"Nós falaremos sobre isso depois."

"Pelo menos me fala por que esses demônios me escolheram. Eu sou a pessoa mais sem graça que você jamais conheceu!"

Ele encontrou o olhar dela. "Não mais, mestiça."

Ela olhou novamente atrás deles e viu faróis. "Eles estão vindo."

Mordendo fora palavras em um idioma que ela nunca tinha ouvido, ele acelerou até mesmo mais.

"Cadeon, é seguro ir por a - "

Tiros ricochetearam fora, acertando a parte de trás do caminhão e o espelho retrovisor do lado dela. A grande mão dele espalmou o topo da cabeça dela e a empurrou para baixo, a fazendo cair no assento.

Quando fragmentos do espelho lançaram pela janela dela, ela gritou.

Ao redor deles, o vidro quebrou; ele deu um rugido de dor. Rachas aforquilharam fora do pára-brisa antes de explodir também, chovendo fatias de vidros contra eles.

"Preste atenção aos gritos agudos, pet! "

"Como eu fiz isso? " ela chorou, freneticamente limpando os vidros dela.

"Natureza da besta", ele rangeu. "Grito de Valquírias racham vidros. Lição aprendida, sim? "

Quando ela espiou sangue gotejando da orelha dele, ela mordeu o lábio e tirou os vidros de cima dele também.

Ele parecia chocado pelos cuidados dela. "Agora, temos uma doce mestiça. Mas um pouquinho mais abaixo e a direita seria mais doce - "

"Cuidado! " A trilha tinha acabado. Água preta escura cobria a pelo menos três metros da trilha.

"Se segura! " Ele a arrancou na vertical, o braço dele cruzando em cima dela novamente.

"Por que nós estamos indo mais rápido para isso? "

"Assim nós não atolamos!" ele disse logo antes deles bateram.

Ela voou mais uma vez contra o braço dele. Sem o para-brisas, água borrifou em cima do capuz, atirando contra as faces deles.

A frente do caminhão mergulhou abaixo. Água verteu na cabine. Lama, folhas de lírio-d'água, e vários lagostins subiram como se estivessem em uma rede. A máquina rugiu com esforço enquanto eles cruzavam para o outro lado.

De volta ao chão semi sólido, Cadeon tremeu o cabelo dele como uma besta. "Eu fodidamente não acredito que nós conseguimos!"

Holly arrastou o cabelo encharcado dos olhos dela, então bateu o fim da manga da blusa dela em cima da face molhada, limpando os respingos de sangue de antes.

Ele sorriu a ela. Ela abriu a boca a ele.

Faróis no rastro deles novamente. Esses vampiros estavam obstinados. Eles deviam pensar que os demônios já tinham conseguido o que queriam com ela. Eles não podiam arriscar que todo o bem ou todo o mal estariam na forma de um demônio. "Foda-me."

Ela gritou novamente.

"A linguagem? É isto? 'Causa – "

Como um tiro, Holly se lançou no colo dele, choramingando.

Ele engoliu intensamente ,atento que ela tinha os joelhos abertos em cima da virilha dele e não usava nada debaixo da camisa. Em qualquer outra hora, ele estaria amando a posição deles, poderia ter imaginado todo um cenário só para tê-la daquele jeito. Mas ele mal podia ver ao redor da cabeça balançando dela.

"É só lagostim! "

"N-não, não só - "

O caminhão mergulhou nitidamente em uma ravina antes de subir. Então abaixou em outra e mais outra. Cade agarrou pela cintura dela; ela listou para o lado. "Cuidado com o joelho nas bolas, pet - "

Ele a segurou entre as coxas dela.

Enquanto ele sentia a carne macia dela, esquentando a palma dele, ele rosnou baixo. A máquina estava clamando, o caminhão saltando, e eles ainda encontravam os olhares. Os olhos dela cresceram largos enquanto ela empurrou a mão dele longe. Mas ela ainda não desceu dele. "Não só lagostims! " ela chorou.

"Então o que é? " ele estalou.

"A-aquilo!" Ela apontou para baixo para a piscina de água lamacenta cobrindo o chão.

Uma pequena cobra de água estava junto para o passeio, nadando desorientadamente entre as latas esmagadas de Red Bull, olhando tão assustada como ela estava.

Cade ousou um rápido agarramento na cobra, mas escorregou debaixo do assento. Ele nunca tinha pensado que ele diria isto, mas... "Saia de mim, Holly. Volta para seu assento. Só mantenha suas pernas para cima.

Ela tremeu a cabeça dela. "Não até que ela tenha saído!"

"Então você vai ter que dirigir."

"Certo", ela disse concordando, pegando o volante enquanto ele afiou debaixo dela.

A mão dele atirou debaixo do banco. "Venha aqui, sua coisinha fudida."

"Cadeon! "

"Ah, por favor, mestiça! "

A caminhonete começou a reduzir a velocidade. Ele subiu verticalmente, encarando para trás, e foi cegado pelas luzes se aproximando. "O que infernos sangrentos você está fazendo?" ele latiu para ela.

"Algo se mecheu na água ali embaixo! "

"Holly, você afunda o pé no pedal aí embaixo ou morre! Entendeu?"

Com um tremor visível, ela estirou a perna dela para abaixo, mal alcançando o pedal, socando isto abaixo com os dedos do pé. Cada vez que ela era empurrada no assento o gás saía, mas ela obstinadamente continuou naquele pedal.

Ele agarrou a cobra. Sabendo que a fêmea dele teria que ver isto para acreditar, Cade sustentou a cobra enquanto ela alegremente envenenava ele. "Aqui, olhe. Confirmação visual." Ele a jogou fora do buraco de janela. "Agora, mova seu pequeno traseiro daí, e vamos despistar estes picadores miseráveis, sim? "

"Sim? " Quando ela dançou em cima do colo dele, ele resistiu ao desejo para plantá-la ali, então pegou o volante.

Quando eles passaram uma pequena elevação e começaram a descer, ele espiou outro alagamento. Ele acelerou, arrancando-a do lado dele. "Se segure em mim."

Ela embrulhou os esbeltos braços ao redor do torso dele, enterrando a face dela contra ele. Tensão atirou por ele, desejo por ela o comendo por dentro, mesmo agora.

Ele a estava segurando. Quarenta milhas por hora. A fêmea dele. Quarenta-cinco. Ele apertou o braço dele ao redor do dela enquanto armação do caminhão vibrou, soando como pedras batendo em latas multiplicado por mil.

O caminhão bateu o alagamento a quase cinqüenta milhas por hora, arando pela água. No meio do caminho, a máquina puxou, estalando. Água no exautor. Ele agitou o gás. "Por favor, baby", ele murmurou. Ele cheirou fumaça incongruente. Agitando, agitando, e então...

A velha menina saiu do outro lado. Quando ele olhou atrás e viu o SUV arrastando para sair, ele não pôde resistir a um tapinha no painel rachado. "Nós os despistamos. A caminhonete não é tão ruim, então, é? " ele disse. "Holly? " Ele franziu o cenho para baixo a ela em confusão. Ela ainda estava segurando o torso dele como se ele fosse uma árvore em uma tempestade. Como se ela precisasse dele para confortá-la.

Cade não podia se lembrar da última vez que qualquer coisa tinha se sentido uma fração tão bom quanto isso.

## Capítulo 5

"Um pouquinho ocupado aqui, Rydstrom", Cade estalou quando o irmão dele tocou novamente.

"O que está errado com seu telefone?"

" Está molhado."

"Você já está voltando para a casa? "

"Do meu jeito", respondeu Cade. "Eu estou quinze minutos longe. Onde você está? "

"Uma hora da cidade." Ele pausou. "Você soa excitado. Você parece... não miserável."

Rydstrom perspicaz o conhecia bem. Por muito tempo, Cade tinha querido a Holly longe dele, e agora ele estava com ela, falando com ela, a tocando... "Nada demais, Rydstrom."

"Alguma coisa aconteceu com você. Seja lá o que for, deixa isso pra lá. Nós temos trabalho para fazer."

Cade olhou para baixo para Holly ainda trancada sobre ele, então de volta para a estrada. Trocando para a língua de demônio, ele disse, "Não acho que você quer que eu deixe isso para lá. Eu tenho a Valquíria."

"Como infernos isso é possível? Nós nem sabemos quem ela era -"

"Ela é minha fêmea. Você sabia que ela era uma e a mesma do alvo? "

"Isso é impossível. Holly Ashwin é humana."

"Não mais."

"Você está seguro? E você tem certeza de que ela é o Recipiente? "

"O corredor que você descreveu é onde ela ensina matemática. E ela já tinha sido levada pela Ordem de Demonaeus. Nós acabamos de nos livrar deles. Havia vampiros em jogo também. Eles estão tentando matá-la".

Rydstrom exalou. "Eu não sabia que o Recipiente seria seu. Mas o fato é - isso não muda nada. Nós estamos sem opções."

Quando Cade não respondeu imediatamente, Rydstrom disse, "Exatamente semana passada, Nix perguntou se você desistiria de sua fêmea para conseguir a coroa de volta. Você disse que desistiria. Você mentiu? "

"Eu farei o que eu tenho que fazer."

"Se nós não pudermos matar Omort, nós perdemos Rothkalina para sempre."

"Até mesmo eu posso me lembrar disso! " Cade estalou. "Eu tive nove séculos para entrar isso em meu grosso crânio."

"Bom. Agora, os aeroportos estão quentes. Nós teremos que dirigi-la fora da cidade."

"Para onde? "

"O complexo de Groot."

"Onde diabos é isso? "

"Nós não temos o destino final", Rydstrom disse. "Haverá três postos de checagem em partes diferentes do país. Cada um dará informação sobre o próximo até que nós tenhamos as direções finais para o complexo. Eu só tenho o primeiro ponto."

"Por que o desagrado? "

"Groot quer o Recipiente, mas ele não quer a fortaleza dele descoberta. Ele está tomando precauções extras para ter certeza que ninguém nos seguirá."

"Você não tem nenhuma idéia onde poderia ser? "

"Em algum lugar obscuro, difícil de chegar, com muita terra. Eu ouvi contos do Yukon. Talvez até o Alasca."

"Eu imagino que ele não confia nem um pouco na gente para isso."

"Embora seus meios sejam questionáveis, você completa trabalhos. Duros. E ele sabe o quanto nós queremos aquela espada."

"Por que ele não se encontrou com a gente? "

"Ele nunca sai do esconderijo. Omort o destruiria. Groot é o único que tem os meios para matá-lo. Pelo menos que nós sabemos."

"O que isso deveria significar? " Cade perguntou, mas ele soube sobre o que o irmão dele estava aludindo. Eles tinham tido uma dianteira, um vampiro que conhecia um modo para matar o feiticeiro. Mas para salvar o sanguessuga da morte certa, Cade tinha levado a vida da Noiva do vampiro acidentalmente. Uma humana jovem nomeada Néomi.

Esponaneamente, surgiu a memória da espada dele passando despercebido no corpo de Néomi.... Ele bloqueou essa memória.

Cade era o mestre de impedir realidades não desejadas.

Até mesmo se eles tivessem capturado o vampiro e tivessem o torturado para a informação, não havia nada que eles poderiam infligir pior que perder uma Noiva. Aquela dianteira tinha sido extinguida.

Culpa de Cade novamente.

"Omort provavelmente já sabe nossas intenções", Rydstrom disse. "Ele não levará isto como mentira - ele enviará tudo o que ele puder para nos impedir de levar o Recipiente para Groot."

"Pouco irônico que simplesmente quando eu descubro que minha fêmea não é mais uma humana proibida, eu tenho que a entregar."

"Você não pode ter certeza que ela é sua. E até mesmo se ela for, você tem que pensar em suas responsabilidades. A última vez o reino dependeu de você... " Ele arrastou fora. "Agora você tem que fazer o que é certo."

Com a lembrança dos fracassos dele, a culpa emergiu novamente, e Cade cutucou a Holly longe dele. Ela atirou na vertical, parecendo envergonhada que ela ainda estava se agarrando nele. "Não tem necessidade de eu voltar para a casa então", Rydstrom disse. "Somente me encontre no posto de gasolina ao norte do lago às onze horas - nós começaremos de lá."

"Eu estarei lá às onze."

Depois de desligar com Rydstrom, Cade ligou para Rök - seu segundo em comando e flatmate. Em Demonish, Cade lhe falou, "tentei te ligar mais cedo por ajuda. Logo antes de eu invadir a toca dos Demonaeus todo solitário."

"O fez? " Rök perguntou em um tom entediado. "Eu estava superando uma perna. "

"Quando você não está? Preciso de você de volta na casa."

"O que está fazendo? " Rök perguntou, então abafou uma voz feminina murmurando, "Volte para cama."

Cade retransmitiu os desenvolvimentos depressa, terminando com: "Somente esteja lá em dez minutos." Uma vez que ele tinha desligado, Cade olhou sobre Holly, fitando confusamente fora da armação da janela. Os cabelos dela tinham começado a secar em cachos loiros avermelhados incontroláveis. Ele tinha estado esperando mais de um ano para ver o cabelo dela livre daquele apertado coque que ela sempre usava e tinha imaginado isto solto milhares de vezes. Ele não tinha pensado que seria ondulado. Ela deveria odiar isso - vendo isto como outro aspecto da vida dela que ela não podia controlar.

Ela parecia tão perdida, e suas mãos fecharam em punhos enquanto ele se impedia de tocá-la de novo. Mas ele tinha que resistir. Cade não faria com que ficasse ainda mais preso a ela.

Todo estes meses assistindo, ele tinha ficado crescentemente fascinado com ela. Enquanto sentava sobre o telhado do edifício vizinho ao dela, ele tinha a observado estritamente regimentando atividades cotidianas. Entre elas: uma hora para natação na piscina privada do telhado dela, três horas por dia para o trabalho doutoral dela, e uma hora pela manhã e outra pela noite para limpar seu já imaculado sótão. No princípio, Cade tinha arranhado a cabeça dele ao estranho comportamento repetitivo da pequena mortal e a limpeza obsessiva. Agora ele simplesmente encolheu os ombros. Isso era parte do que fazia Holly única.

No campus, ele tinha a visto sentando perdida em pensamentos, correndo o gancho dela de pérolas contra os lábios ou batendo ao laptop dela em estouros de inspiração furiosa.

E Cade a tinha assistido com o namorado dela, sentido uma selvagem emoção toda vez que ela tinha negado os lábios dela àquele bobão, ao invés disso virando para lhe oferecer a bochecha. Aquele macho nunca tinha passado a noite, e ela nunca tinha ficado com ele.

Que era o porquê de o humano ainda viver.

Cade tinha pensado que ele tinha aprendido tanto sobre ela, mas ele não sabia que ela seria tão valente. Não muitas fêmeas poderiam aderir um pé cegamente em uma piscina de água quando haviam serpentes - muito menos derrubar uma dúzia de demônios.

Mas este silêncio dela o deixou intranquilo. Com todos os seus truques, ela não era uma tímida, nem era hesitante em falar o que vinha na cabeça. "Você, uh, tem mais perguntas? "

Sem hesitação, ela perguntou, "Esta mudança em mim pode ser desfeita? "

Ele franziu o cenho. "Para que você iria querer isso? Você é rápida para abandonar a imortalidade." Com certeza, a introdução dela no Lore tinha sido severa, mas mesmo assim...

"Eu não quero estar assim. Eu quero voltar como eu era."

Como um mercenário, o trabalho primário dele era identificar o que alguém desejava. Então ele tinha que convencer os clientes de duas coisas.

Que ele poderia adquirir isto para eles. E que ele era o único que poderia adquirir isto para eles. Holly tinha acabado de lhe dar a chave para ela. O que era bom, porque ele tinha que lhe contar algo que asseguraria a cooperação dela, algo diferente da verdade: Para conseguir uma arma, eu tenho que te dar para um feiticeiro mau que provavelmente vai te enfeitiçar para dormir com ele. Uma vez você entregue a criança do último mal para ele, ele pode te deixar ir.

"Poderia haver um modo para inverter a mudança." Claro que não havia nenhum modo para inverter a mudança.

Ela contemplou acima para ele com esperança nos olhos. Se ele fosse menos que um bastardo, aquele olhar realmente o aborreceria. Como era, ele apenas notou isto. Quase não viu.

"Como? Como é possível? "

"Escute, eu não quero falar sobre transformar e te deixar super esperançosa", ele disse.

"Agora mesmo eu estou voltando para minha casa para apanhar suprimentos antes de nós deixarmos a cidade; então nós vamos encontrar meu irmão que sabe mais sobre tudo isso. Há pouco seja paciente comigo até lá, e nós encontraremos um modo para fazer todo mundo feliz."

Fortemente, ela acenou com a cabeça. "Eu tenho que passar no meu apartamento e apanhar um pouco de roupas e coisas - "

"De jeito nenhum. Eles estarão vigiando sua casa."

"Mas eu preciso dos meus... meus medicamentos. Eles estavam na minha bolsa de ombro".

"Que tipo de medicamentos? " ele perguntou, entretanto ele sabia sobre a desordem dela, tinha estado estudando isto. Ele só queria ver se ela admitiria isso.



Ela elevou o queixo dela. "Eles são para TOC. transtorno - "

"- obsessivo compulsivo. Eu ouvi falar disto." Ela ia amar a casa dele.

"então você entende porque eu tenho que pegá-los."

"Você morrerá sem essas pílulas? Porque é certo como merda que você morrerá pegando-as. Seu edifício vai estar rastejando de assassinos."

As sobranças dela se juntaram. "Você disse edifício. Como você sabe que eu não moro em uma casa? E como você soube onde me achar hoje à noite? "

"Nós estivemos cobrindo suas costas. Eu estava te seguindo esta noite e os vi te levando.

"Conta me - quem o contratou para me proteger? "

Isto ia se pôr pegajoso se ela pressionasse. "Não sei exatamente. Eu só adiquiri detalhes do trabalho me instruindo que te mantivesse segura e a escala de pagamento. Qualquer outra coisa não é importante para mim."

Ela ficou quieta por um momento. "Cobrindo minhas costas? " ela finalmente perguntou.

"Você quer dizer espiando."

"Eu não vou me desculpar por isso – não quando o resultado foi eu salvar a sua vida."

"E o que descobriu você sobre mim? "

Como respondê-la? Toda vez que ele pensava que tinha entendido Holly, ela o surpreendia. Durante os últimos meses, ele tinha a julgado uma nerd de matemática, uma feminista de campus, uma brincalhona, uma amante de árvores, e uma potência sexual enrustida.

Ele tinha entendido eventualmente por que ele nunca podia conseguir saber com o que ela era parecida – porque nem ela mesma sabia. Nem mesmo ela sabia como ela era.

"Você tem vinte e seis anos, filha única, adotada", ele disse finalmente. "Seus pais adotivos, ambos morreram de causas naturais nos últimos dois anos. Eles deixaram uma fortuna para você.... " Ele inclinou um olhar para ela.

A face dela não mostrou nenhuma emoção. "Continue."

"Você tem dois mestrados debaixo de seu cinto, e você está a ponto de completar seu PhD. em matemática." Você tem a confiança de uma mulher que sabe que é inteligente, e isso está despertando um inferno.

"Você gosta de nadar." Seu corpo em até mesmo seu modesto traje de banho põe este demônio de joelhos.

"Você tem um namorado fixo, também no programa de PhD." Tim é um perdedor de apostas e um hipocondríaco.

"Você ensina jogadores de futebol americano diversão com os números ou algo assim." Com cada comentário sexual que esses idiotas fazem sobre você, eles rotineiramente tentam a morte através da mordida do demônio...

"Você gosta que as coisas estejam... limpas. " Você gosta de pedras azuis e comida pronta.

"Tudo verdade" ela disse. "E ainda eu não sei nada de você a não ser que você é um demônio mercenário que tem pelo menos um irmão."

Ele abafou um riso severo. Isso é tudo que há para saber sobre mim, ele pensou amargamente, mas disse, "Isso é provavelmente bom. Quanto menos você saiba, melhor."

## Capítulo 6

Um longo tempo depois que ele desligou o telefone com Cade, Rydstrom ainda estava intranquilo.

*Isto é ruim.*

O emissário de Groot tinha teimado em conhecer mais de trezentas milhas da cidade, e Rydstrom ainda estava mais do que meia hora de distância do posto de gasolina onde ele encontraria com Cade. Ele acelerou ainda mais, sua Mercedes McLaren voando ao longo da velha estrada, construída em estilo leviano pela baía pantanosa.

Ele estava viajando facilmente a umas cento e quarenta milhas por hora – tão suavemente que o carro parecia entediado e quieto.

Rydstrom tinha que chegar ao irmão dele, antes que ele fizesse algo impulsivo.

Ele achava que nem mesmo Cade poderia compreender o quanto ele queria aquela fêmea.

*Isto é extremamente ruim.* Porque ele não tinha certeza de que Cade não iria simplesmente fugir com Holly agora que ele a podia ter.

Tinha Rydstrom suspeito de que a fêmea era a companheira de Cade? Sim. Mas claramente, não era para ser.

Antes, ela não era tingível por causa de sua mortalidade.

Agora ela seria a diferença entre Rydstrom reclamar o reino dele ou não.

Rothkalina reclamada... o coração dele bateu mais rapidamente à idéia de liberar o país dele, trabalhando para ver o povo dele prosperando pela primeira vez em um milênio.

Omort tinha sido brutal a eles, qualquer rebelião esmagada, os ofensores sadicamente castigados.

Mas agora mesmo, a liberdade deles estava descansando nas mãos de... Cade. O que era uma tênue posição para se ficar.

Cade frustrava o inferno para fora dele. Rydstrom era um macho que adorava a razão, o raro demônio de raiva que nunca perdia a paciência. Exceto com Cade - quem sabia pressionar os seus botões como ninguém mais. E em retorno, Rydstrom era duro com ele. Alguns diziam muito duro.

Ainda depois de cada uma de suas brigas infâmes, justo quando Rydstrom estava pronto para se separar permanentemente, ele se lembrava do irmão como um filhote de sete anos, ainda com os chifres de criança, o seguindo para todos os lados, o adorando como herói. Rydstrom sentia alguma luz bruxuleante de esperança de que Cade ainda pudesse se retirar da beira e poderia fazer algo significativo da vida dele.

Mas se ele não fizesse a coisa certa agora, aquela esperança estaria terminada para sempre. Recordando o dia em que Cade tinham visto a Holly pela primeira vez, Rydstrom aumentou a velocidade ....

Um pouco menos de um ano atrás, Cade tinha assumido um trabalho para recobrar o filho de um demônio nobre do campus de Tulane. O filho não só estava experimentando se passar por um humano. O jovem macho, na verdade, tinha estado vivendo esse estilo de vida, cortando os chifres dele, arquivando os colmilhos dele, recusando a teleportar.

Os pais horrorizados o queriam de volta em casa, sem o "segredo vergonhoso" descoberto pelos amigos e sócios de negócio.

Cade não tinha concordado com a visão dos pais – um dos seus lemas era cada um com o seu. Porém, suas perspectivas se findavam mais nas linhas de “Outro dia, outro dólar”. O trabalho era ganho extra.

Rydstrom tinha o acompanhado até o campus para ter certeza de que a extração fosse suave. A caminho do dormitório do filho, eles tinham passado por um auditório com um sinal que anunciava Premios de Matemática Hoje!

Cade tinha sido engraçadinho, pronto a ridicularizar. "Nerds em patrulha, heim? "

Embora ele tivesse sido educado nos fundamentos de escrever, matemática, e idiomas, Cade ainda tinha uma fatia no ombro dele de que ele nunca tinha sido educado como outro real porque ele tinha sido posto para fora. Para ele, não tinha havido nenhuma aprendizagem mais alta em assuntos como filosofia, astronomia, ou literatura. E mesmo depois de todos esses séculos ele sentia falta.

Durante os anos, Rydstrom tinha achado freqüentemente livros desses assuntos entre as posses de Cade. O irmão dele, o mercenário cruel, estava se educando secretamente...

Então Cade tinha visto Holly Ashwin em cima do palco recebendo o premio de primeiro lugar em matemática. "Agora, isso é um pedaço bom de carne, não? " Rydstrom poderia jurar que Cade tinha feito seu clássico baixo sotaque ainda mais baixo só para pertubar com ele.

Na ocasião, ele não tinha entendido a atração de Cade. A menina era bonita, nenhuma dúvida disto, mas ela estava sem graça, com óculos, nenhuma maquilagem, e os cabelos retirados em um coque apertado. Ela estava cheia até a borda com uma confiança quieta e obviamente inteligência - definitivamente não como as típicas bronzeadas e cabeças-vazias de Cade.

"Venha, Cade, não é como se nós nos misturássemos", Rydstrom tinha dito. Os dois tinham mais de seis pés e meio de altura e usavam chapéus.

Mas Cade tinha esperado até que a multidão se dispersasse. Quando ela tinha deixado o auditório, ele a tinha chamado, "Venha aqui, um pouquinho. Tenho uma pergunta sobre o belo prêmio que você dominou." Ela tinha se virado para ele com os olhos estreitados, empurrando os óculos dela com a ponta do dedo indicador.

Rydstrom tinha se apoiado contra o canto do prédio, assistindo em fascinação severa, como um espectador que via o trem chegando e sabia que a trilha à frente tinha se apagado.

O sorriso fácil de Cade tinha encantado fêmas atrás de fêmeas, e ele sem dúvida esperava por isso. Ao invés disso, ela tinha ficado firme e olhado por cima do nariz dela para ele. "Eu posso te ajudar? "fluidamente, Cade tinha cruzado a distância até ela como se ele não pudesse impedir. "Ah, sim. O que estava uh, fazendo lá? "

Ela tinha repetido, "o que estava fazendo? "

Baixando a guarda porque ela não estava sendo receptiva ao flerte dele, Cade tinha estado corando, às próprias tentativas gagas dele de falar com ela. Em certo ponto, ele tinha descaradamente encarado ao redor dela para conferir novamente a imagem dela, como se ele não pudesse evitar.

Simplesmente enquanto Cade tinha alcançado adiante, olhando para todo mundo como se ele pretendesse desfazer o cabelo dela, e ela tinha olhado como se ela o esbofeteasse profundamente por isto, Rydstrom tinha parado a interação. Sem uma palavra, a menina tinha girado no salto dela e tinha saído.

Enquanto Rydstrom o arrastava na outra direção, Cade tinha examinado por cima do ombro dele. Em um tom partido, ele disse, "Ela não olhou atrás para mim. Nem uma vez."

Pelos meses seguintes, Cade tinha descoberto tudo que havia para saber dela. Somente na semana passada, Rydstrom tinha o pegado pulando de volta em um telhado do centro da

cidade com um frasco de bebida fermentada de demônio, espiando a natação dela. Até mesmo em tempos críticos como esse.

Sim, ela era provavelmente a única fêmea com o qual ele poderia estar inteiro, com quem ele poderia ter descendência, conhecer verdadeira felicidade, mas Rydstrom ainda não podia entender isto. O reino sempre vinha primeiro. Ele morreria pelas pessoas dele. Por que Cade não –

Olhos o encararam atrás dos faróis. Não um animal, uma mulher.

Ele freou bruscamente e desviou, o McLaren deslizou descontrolado. Quando ele estava a ponto de corrigir o veículo, a borda de uma ponta apareceu de lugar nenhum; ele se inclinou sobre ela.

Quando ele tinha deixado de mover finalmente, ele agarrou a cabeça dele, sacudindo a vertigem. Cambaleando para inspecionar o dano, ele passou pelo cimento coberto de vidro, pedaços grossos de pneu estourados, e até mesmo pedaços da armação.

À visão, ele assobiou uma respiração. Percebendo. O lado direito do carro dele estava completamente esvaado. Assim onde estava a mulher?

Flashes dela surgiram em sua mente – olhos largos de medo, longos cabelos vermelhos chicoteando enquanto ele simplesmente a perdia.

Ele serrou atrás na direção que ele vinha. "Tem alguém aqui?" ele chamou. "Você está machucada?"

Nenhuma resposta. O posto de gasolina mais perto estava pelo menos vinte e cinco milhas distante. Ele pegou o celular da jaqueta dele.

Fora de área, dizia na tela. "Foda-me."

Quando ele olhou de volta para cima, ele pegou uma visão dela mais distante ao longo desta extensão deserta de estrada, parada sozinha.

O que diabos ela estava fazendo naquela estrada sozinha?

Os olhos deles se encontraram. Naquele momento, ele pegou sua abafadora, essência feminina.

A noite começou a se sentir como um sonho, surrealista.

Ele avançou para ela, não se preocupando em recolocar o chapéu - com sua beleza de outro mundo, ele poderia dizer que ela definitivamente era uma do Lore.

Brilhantes cabelos vermelhos enrolados até a cintura dela. Quando ele se aproximou, ele viu que os olhos dela eram escuros como a noite. Um vestido de seda azul pálido agarrado as curvas luxuriosas dela. Quando ele espiou o esboço dos endurecidos mamilos dela, ele correu uma mão em cima da boca dele.

Ele tinha mais de novecentos anos. Tinha ele alguma vez sido tão imediatamente e ferozmente atraído por uma fêmea?

Ela começou a passear ao longo da estrada para longe dele.

"Não, espera! Você está bem?" Ela se virou para ele mas continuou andando para trás.

"Eu não te machucarei", ele chamou, seguindo. "Você tem um carro por aqui?"

"Eu preciso de sua ajuda", ela disse, a voz dela gutural.

"Claro." O que ela acharia da face cicatrizada de batalha dele de perto? Ele não tinha se preocupado muito no passado, mas com ela... a idéia de ver desgosto dela o fez hesitar. Até que ela virou e saltou abaixo - mais distante dele.

Ele acelerou atrás dela. "Você vive aqui perto?"

"Preciso de sua ajuda", ela disse mais uma vez, abaixando atrás de um salgueiro na beirada da água.

Ele se uniu embaixo da árvore. "Eu tenho que voltar para a cidade, entretanto eu posso voltar para te ajudar". E adquirir todas suas informações assim eu posso voltar a você quando meus deveres estiverem terminados.

Enquanto ele contemplava a face dela, ele começou a se sentir atordoado mais uma vez, no limite. A reação dele para ela parecia muito forte, ela parecia muito fascinante para ser verdade. Ela tinha maçãs do rosto altas e a pele pálida mais sem defeito que ele alguma vez tinha visto. Os lábios rosas eram rechunchudos e brilhantes.

Quando ele começou a se retirar, ela disse, " Me ajude agora." Agarrando a mão dele com suas pequenas mãos, ela beijou a palma dele com os lábios sorridentes, então colocou a mão dele sobre um de seus fartos seios.

Cada músculo no corpo dele apertou com desejo.

Incapaz de se parar, ele misturou a carne dela com um baixo gemido. A promessa de prazer brilhou dos hipnotizantes olhos dela, e ele se encontrou abaixando as defesas.

"Isto é o que eu preciso", ela murmurou na voz de uma sirena, enquanto arqueando para a mão dele.

"E os deuses sabem que eu quero dar isto a você, logo depois que eu resolver - "

"Eu preciso disso"- ela pegou a outra mão dele e colocou no alto da parte interna da coxa dela - "agora."

Rydstrom tentou se sacudir. Ele tinha responsabilidades. *Mas eu estive tanto tempo sem uma mulher.*

Ele assobiou uma respiração quando ela elevou as mãos aos chifres dele, os agarrando para o arrastar até ela corajosamente. "Me beije, demônio".

Quando uma fêmea guia um demônio macho desse jeito... Rydstrom estremeceu pela emoção selvagem, dobrando a cabeça dele enquanto ela rogava por ele com o seu aperto sexual. Os lábios deles se encontraram, e luxúria o balançou.

Ele sentiu uma conexão com ela. Talvez até mesmo 'a' conexão.

Com aquele pensamento em mente, ele começou a levar a boca dela duro. Ela era experiente, o incitando, encontrando cada empurrão da língua dele, o provocando até que as mãos dele pousaram no macio traseiro dela para balançá-la contra a haste dele.

Ainda, de algum jeito, ele se afastou dela. "Eu... não posso fazer isso agora. Eu tenho que encontrar alguém. Muitas estradas nisto."

"Faça amor comigo", ela sussurrou, se movendo para mais perto dele. "Aqui. Debaixo desta árvore, no luar. Eu estou doendo para você."

Os chifres dele estavam retos, o membro dele palpitando. Ele mal podia resistir à necessidade de estar dentro do delicioso corpo dela.

Mas ele tinha que resistir. As necessidades do reino sempre vêm antes do rei. "Não. Eu tenho obrigações", ele mordeu fora, odiando essas obrigações pela primeira vez. Se ressentindo com elas.

Quando ele se afastou, as sobrancelhas dela se uniram. "Então você não me deixa escolher, Rydstrom."

Enquanto ele se perguntava como ela sabia o nome dele, a estrada começou a desaparecer, como se a terra tivesse sido drapeada, disfarçada. Ele girou ao redor.

Uma ilusão ao redor dele. Atrás dele, ele ouviu um tinido como a porta da cela da prisão bater fechando. Quando a quimera desapareceu, compreensão o acertou.

"Você é a irmã de Omort e Groot. Sabine, a Rainha das Ilusões". Ela tinha aberto um portal em um calabouço, então disfarçou como se fosse uma continuação da estrada.

"Muito bom, Rydstrom."

Ele tinha advertido Cade que os inimigos deles não parariam por nada em contrariá-los em suas buscas por aquela espada. Rydstrom não tinha sabido que a irmã do feiticeiro estava em liga com Omort, ou que ela era assim tão poderosa no jeito dela.

E se os rumores fossem verdade...

Então ela era até mesmo mais traiçoeira que qualquer um dos irmãos dela.

A fêmea mais bonita que Rydstrom alguma vez tinha visto era a mais malvada. Ou talvez esta não era a verdadeira aparência dela. Ela provavelmente tinha lhe dado exatamente o que ele precisava ver para ficar encantado.

"Me mostre sua real forma."

"Esta é." Ela alisou as palmas dela de cima a baixo em seus seios. "Eu estou tão agradada por quanto isto o desperta".

Mesmo agora o fazia, e ele a menosprezou por isto. "Por que você fez isto comigo, Sabine? "

"Não é óbvio? " Com um estalido de sua mão pálida, ela dirigiu o olhar dele a uma cama no centro da cela. Estava descoberta e simples - mas com correntes para os pés e a cabeça.

## Capítulo 7

"Você é um... desleixado", Holly murmurou com um tremor, espantada com os quartos da casa de Cadeon.

"Me fale como você realmente se sente, Holly. Não precisa se segurar."

Camisas penduravam em cima de abajures. O chão estava pontilhado com caixas de pizzas velhas e latas de cerveja esmagadas. DVDs estavam jogados em toda parte, alguns com títulos que a tiveram corando com embaraço.

O lustre que pendia em cima tinha dezessete bulbos iluminados e dez bulbos faltando. Ela se coçou por arrancar dois mais para fazer os números divisíveis de três. "Isto é... como você pode... você vive assim? "

Quando eles primeiramente tinham chegado a esta propriedade, ela tinha sido impressionada pela residência Distrita de Jardim luxuoso, um não distante da casa de infância dela. Eles tinham dirigido por portões de madeira passando da mansão para a casa da piscina - a qual também era notável, facilmente duas vezes maior que o apartamento dela.

Mas dentro, o caos reinava.

"Não sabia que eu teria companhia."

"Você teria limpado se soubesse? " ela perguntou.

Com um sorriso sem vergonha, ele disse, "Nah." A levando pelo cotovelo, ele a guiou para o quarto dele, então em um banheiro que gratamente não era uma bio-destruição ela ficou esperando. "Você tem cinco minutos. Entendido? "

Holly acenou com a cabeça silenciosamente, ainda aturdida pela desordem, tremendo de necessidade de arrumar aquilo.

"Isso não é hora de ficar investigando suas novas orelhas no espelho ou examinando suas garras." Ele se virou para água, ajustando a temperatura. "Somente tire o sangue e a água do pântano." Ele apanhou uma garrafa de xampu, e deve a ter encontrada vazia, porque a lançou. "Eu estarei de volta." Ele sacudiu fora.

Quando ele voltou, ele tinha uma toalha e roupão em cima do ombro dele e as mãos cheias de garrafas miniaturas de shampoo e condicionador. "Meu companheiro não deixa passar nada. Deve haver algum que você gostará."

Ele abriu o vidro anexo e negligentemente os derrubou na banheira onde eles se espalharam misturadamente.

Misturado. Holly odiava mistura.

Lançando a toalha e o roupão no canto, ele disse, "Eu cavarei ao redor, ve se eu posso achar algo para você usar que não irá te engolir. Me chame se você precisar de qualquer outra coisa."

Quando ele fechou a porta atrás dele, ela a trancou. Depois de arrastar a camisa imunda em cima da cabeça dela, ela a dobrou e a toalha também. Ela agarrou o roupão, então pisou debaixo da cascata cozinando em vapor. Ao redor dos pés dela, garrafas rolavam sem ordem, nenhum desígnio. Elas zombavam dela.

Ela sabia que ela não tinha tempo para organizá-las em três, mas mal podia resistir ao desejo. Simplesmente não olhe para baixo.

Ainda ela tinha que se ordenar para pegar o shampoo. Tomando uma respiração, ela pegou uma garrafa.

Então ela fechou os olhos enquanto ensaboava o cabelo, tentando ignorar as pontudas orelhas com as sensíveis, afiadas pontas e suas longas, fortes... garras.

Depois de lavar o cabelo duas vezes e enxaguar o condicionador, ela esfregou a pele dela até queimar.

Cadeon não queria que ela contemplasse suas características novas, mas ela não tinha nenhuma inclinação para isso. Ela só queria estar fora desse pesadelo, queria voltar para sua ordenada vida, seu ordenado apartamento, sua carreira na linha certa –

*Oh, Deus, Tim!*

O namorado dela de mais de dois anos estava agora mesmo na Califórnia apresentando a pesquisa deles em uma conferência, trabalhando o futuro deles. Eles planejaram para ele arrumar um emprego em uma firma de segurança de software local e continuar a pesquisa, enquanto ela ensinaria.

Como ela poderia encará-lo desse jeito? Como ela poderia explicar? *Bem, eu fui golpeada por este raio de luz, e voilà, eu pude matar uma dúzia de demônios. O raio doeu? Não, me senti ótima. Como um abraço de alguém que você sentia muita falta.*

Ela tinha que reverter esta condição, estaria disposta a fazer quase qualquer coisa para não estar mais assim.

Eu confiaria em Cadeon para me ajudar? A presença confortante que ela tinha sentido a vigiando por tanto tempo – possivelmente poderia ser ele?

Ela se lembrou dele do dia que ela tinha ganhado aquele prêmio por estudante de equações diferenciais do ano. Ele tinha gaguejado e corado, se comportando tão diferentemente desta noite, quando ele tinha sido confiante e forte. E convencido. Ele não poderia ter sido mais

convencido. Era como se ele tivesse uma personalidade separada ou até mesmo um gêmeo mais corajoso.

Os olhos dela alargaram quando ela recordou dele na caminhonete, a tocando... privativamente. Em todo o caos, ela se lembrou daquela mão ardente a cobrindo entre suas coxas, a palma áspera dele a segurando... seu alto gemido que a fez perder a respiração.

Quando ela virou debaixo da água, o jato bateu nos seios dela, e sentia delicioso. Formigamentos de prazer radiaram por ela...

Como ela podia estar excitada depois do que ela tinha passado esta noite? E depois do que ela quase tinha passado?

Aquele homem – aquele demônio- que estava a ponto de estuprá-la no altar de pedra. Todos eles estavam. Com a memória de todos eles a olhando de soslaio, pensando que eles estariam dentro dela, ela estremeceu com desgosto, qualquer calor dissipado.

Ainda eles não a tinham ferido, porque ela tinha se protegido. Ela tinha matado hoje à noite. Viciosamente.

E eu fiz isto com alegria em meu coração.

Com esse pensamento, ela deu um grito, os olhos dela flamejaram abertos, as mãos mergulharam para pegar as garrafas. O impulso para esquematizar a mistura não pôde ser resistido. Ela se ajoelhou, coletando as onze amostras. Não um múltiplo de três, mas teria que servir.

Na borda da banheira, ela ajeitou três grupos de três com espaços entre eles, todos os rótulos para fora, claro. Ela se afastou e olhou os espaços, os ajustando para equidistância.

Ela fixou as duas garrafas restantes no outro lado da banheira, pelo topo delas. Se elas estivessem de cabeça para baixo e separadas, então elas não faziam parte do mesmo jogo como os outros. Elas não tinham que ser incluídas. Ela as tinha anulado.

Ela levantou, e os olhos dela começaram imediatamente a esquadrihar por qualquer outra coisa para organizar – uma mão atravessou a água, arrebatando o braço dela e a arrancando fora do banho. O lado da face dela colidiu com um descoberto, tórax musculoso.

Logo quando ela estava a ponto de gritar, Cadeon cobriu a boca dela com uma palma calejada. "Eles estão vindo..." Ele se arrastou, aqueles olhos verdes imergindo no corpo dela enquanto ela futilmente tentava esconder a nudez. Parecendo se dar uma chacoalhada, ele pegou uma camiseta.

"Aqui. Levanta os braços!"

"Deixe de olhar para mim! Eu preciso secar o -"

"Holly, ponha a porcaria dos braços para cima!"

Assustada em concordar, ela o fez, e ele arrastou uma camisa masculina pelo corpo molhado dela. Ele alisou a camisa abaixo ela, corajosamente, familiarmente.

"Eu não estou olhando, pet", ele disse, mas a voz dele estava mais cascuda, e ela podia sentir os olhos dele nos seios dela.

Ela derrubou a cabeça dela em mortificação, somente para achar o botão voando na calça jeans dele, não estava todo abotoado, como se ele tivesse se apressado para cá no meio da mudança de roupa.

Uma linha de cabelo dourado trilhava do umbigo dele abaixo seu plano estômago para onde foram firmados só três botões.

Ele não estava usando roupa de baixo. *Pare de pensar nisso. Pare de pensar nisto!*



Ela engoliu, evitando os olhos dele uma vez mais. O olhar dela pousou na mesa ao lado da cama desfeita dele, visível pela porta do banheiro. Sobre isto estava um livro de psiquiatria, acima de todas as coisas.

Cade arrastou uma Holly ainda estalando do banheiro para a guarida, então se ajoelhou entre todos os pertences espalhados ao longo do quarto. "Dois SUVs preto acabaram de aparecer lá fora." Ele não queria apavorá-la, mas Cade achava que alguns vampiros já tinham arrombado a casa principal.

"Aqui, leve esta bolsa." Ele lançou uma bolsa pré preparada com uma muda de roupa para ela. Dentro estavam as roupas deles, o chapéu da sorte dele, dinheiro, e apetrechos.

"Como você possivelmente pode achar alguma coisa?" Ela inspecionou o caos como se estivesse horrorizada novamente.

"É meu sistema", ele disse distantemente, distraído pela Camiseta molhada dela.

Ela seguiu o olhar dele, corando violentamente, arrancando o tecido longe dos seus mamilos endurecidos.

Mas ele já tinha a visto no banheiro.

Deuses, como eu a vi. Antes, Cade não tinha sabido que ela era loira verdadeira. Ele não tinha adivinhado quão rosa e apertados os pequenos mamilos dela eram. E os seios dela eram muito maiores do que ele tinha visto no passado, até mesmo quando ele tinha a visto no traje de banho.

Eles seriam perfeitas mãos cheias para ele.

Ele balançou a cabeça, precisando concentrar em infernos tirá-la daqui.

"Cadeon, isto não é um sistema. Esta é a ausência estudada de um."

"Sim, não tão bom quanto o que você estava usando para as amostras de xampu. Concordo." Ele não tinha perdido como ela tinha os organizado tão precisamente.

Ela tinha uma desordem que fazia a desordem dele um tipo especial de inferno para ela. Eles iam ter que falar sobre o afrouxamento dela um pouquinho.

Atenção de volta para sua tarefa, ele entrou em uma camiseta preta, então pegou uma jaqueta de couro de uma cadeira. Ele exibiu o frasco dele de bebida fermentada de demônio. "Pega." Ele lançou a ela sem olhar, mas não ouviu cair.

"Cabeças para cima", ele disse enquanto ele lançou um telefone na direção geral dela. Novamente ela pegou. Os reflexos de Valquiria estavam vindo bem. Agarrando a espada dele e um saco de dormir, ele virou para ela.

Ela piscou a ele, então abaixou ao frasco. "Estes são os suplementos que nós precisávamos pegar aqui?" "Vinte por cento de nossos suplementos é álcool?"

"Bom ponto. Vinte por cento são seriamente improvisados -" Sentindo uma mudança no ar, ele a lançou o saco de dormir também, e guardou a espada dele.

Em uma nuvem de fumaça, apareceu Rök, a espada sangrando elevada.

Holly saltou para atrás, mas Rök não perdeu uma batida, abaixando a arma dele e limpando o olhar dele em cima dela. Ainda fitando, ele se endereçou a Cade: "Você a veste em uma camiseta molhada e a faz levar as bolsas? Maldição, Cade, eu gosto de como você joga."

Em Demonish, Cade disse, "Ela não sabe que ela é minha. Ela terá uma idéia quando eu arrancar sua garganta por cobiçá-la desse jeito."

"Ponto tomado", Rök disse suavemente na mesma língua, se virando a Cade. "Você tem uma matança de sanguessugas na rua, esperando por você sair. E dois mortos na casa principal."

Cade embainhou a espada dele. "Sorte ter uma saída pelos fundos."

"Você vai se encontrar com Rydstrom?" Ao aceno de Cade, ele disse, "Boa sorte com isso. A desfrute enquanto você pode."

"Você vai prover uma distração? Ou talvez você simplesmente vai pular fora quando eu mais preciso de você?"

Rök era um dos melhores homens dele, mas o demônio era chamado mais que qualquer um que Cade alguma vez tinha sabido.

"Swimbos", Rök disse com uma entristecida encolhida de ombros. Swimbos - Rök estava jogando, o jogo devia ser obedecido. "Eu posso ajudar isto?"

"Sim, você pode, Rök." Demônios de fumaça formavam pactos temporários toda vez que eles tinham relacionamento. Pactos permitiam a pessoa chamar o demônio à vontade. "Dê uma chance ao celibato."

"Qualquer outra coisa que você gostaria que eu fizesse? Talvez algo possível."

"Capture um destes vampiros para informação. Siga o rastro e descubra quem ordenou isto. Também, pegue nosso pessoal para erradicar o resto da Ordem de Demonaeus."

"Fácil o bastante." Cade pegou a mão de Holly e a arrastou para a garagem, mas não antes que Rök deixasse sair um apito de lobo ao muito visível traseiro dela.

Em inglês, Rök disse, "Modelos como esse que você está adquirir um swimbo para você."

Cade arrancou fora a jaqueta dele, drapejando em cima dos ombros dela. Ele mostrou as presas dele a Rök que somente deu uma risada funda.

"Quem é esse?" Holly sussurrou, bochechas ardendo.

"Rök, um demônio de fumaça. Ele é um mercenário em minha tripulação. Um fugitivo. Vive debaixo de uma ordem de terminar-pela-vontade em duas dimensões." Cade pegou as bolsas de Holly. "Como você pode ver, ele está todo quebrado sobre isto."

Dentro da garagem havia só uma escolha de veículo. Rydstrom estava dirigindo o carro "normal" dele, um Mercedes McLaren raro. E Cade tinha acabado de detonar o velho caminhão dele.

Tudo o que restava era o orgulho e alegria de Rydstrom - o qual Cadê e Rök eram estritamente proibidos de dirigir.

Tempos desesperados, Rydstrom...

## Capítulo 8

Cadeon exibiu o tronco do veículo mais incrível que a Holly alguma vez tinha visto, então apressadamente alojou as coisas deles dentro.

"Que tipo de carro é este?" ela perguntou, enfiando os braços dela na jaqueta dele. A jaqueta a engoliu. Embora o fundo batesse provavelmente na cintura dele, quase alcançou os joelhos dela.

"É chamado um Veyron. É do meu irmão." Ele destrancou as portas. "Rápido - entre."

Enquanto ela sentava, ele afundou no próprio banco dele, tendo que agarrar a perna dele e arrastar para dentro. Ao olhar dela, ele disse, "A maldição do homem alto no pequeno carro esporte."

Ela elevou as sobrancelhas para o interior aveludado. A frente era de um metal escovado. A chave se parecia um drive USB minúsculo.

O pai de Holly tinha sido um entusiasta de carro esporte. Ela tinha aprendido a dirigir no Porsche Carrera dele e Maserati, e há muito nos sábados, ele tinha a levado a leilões e espetáculos. Mas a Holly nunca tinha visto um carro como este.

Cadeon empurrou um botão que dizia start e a porta da garagem abriu na mesma hora. "Ponha o cinto de segurança."

O cinto de segurança era uma couraça de quatro pontos, um cinto de corrida. Enquanto ela afivelou isto apressadamente sobre o colo dela, ele trocou a engrenagem e arrancou.

A calçada da garagem dividida em duas direções. Ele foi pela esquerda, e o cimento terminou rapidamente, entrando em uma pista coberta de árvores. Deslizando daquela ruela para outra rua de trás, ele disse, "Acho que nós os despistamos".

Ela olhou no espelho de visão lateral. Nada mais que ruas desertas. Então ela virou para ele com uma carranca. "Você não vai vestir um cinto de segurança? "

"Por que um imortal precisaria de um? "

"A lei diz que você tem que usar isto."

"Leis humanas não se aplicam a meu tipo", ele disse.

"Elas deveriam, especialmente desde que você está dirigindo em estradas humanas, operando um veículo que foi construído por humanos".

"Que você saiba. Você realmente vai retorcer suas calcinhas por causa disso - oh, esqueci que você não está usando nenhuma.

Ela cruzou os braços em cima do tórax. "Você não vai me distrair."

"Você não vai conseguir que eu use um cinto de segurança." Ao olhar dela, ele disse, "Imagine o mais velho, mais teimoso, mais intratável cachorro para viver. Ele aprenderia truques novos melhor que eu".

Vendo a teimosia acentar na mandíbula dele, ela decidiu deixar isto para lá, por agora. "Quem estava de volta na casa? "

"Vampiros. Eles estão quentes em nosso rastro, por alguma razão. Eles arrombarão a casa da piscina, acharão a casa cheia de fumaça, e então perderão as cabeças deles pela espada de Rök."

"Entendo. O que ele quis dizer com 'swimbo'? Provavelmente eu não gostaria de ser chamada de um, gostaria? "

"Alguns demônios podem ser convocados, freqüentemente pelo sexo oposto. Swimbo é um jogo em que a chamada deve Ser obedecida."

"Mas por que ele me chamaria de um? "

"É um tipo de código em um termo sexual para uma fêmea pelo qual você não se importaria de ser convocado."

"Oh."

"É um elogio", ele somou.

"Claro. Desde que também é um jogo erótico."

"Ei, eu não faço as palavras, eu só as uso." Quando o tráfico abriu, ele pôde pôr o carro por seus passos, buscando velocidade. A estrada era tão lisa quanto seda.

Quando a máquina ronronou mais alto, ele parecia ficar com o olhar pesado. "Esse som nunca envelhece."

Ela não tinha dirigido um carro rápido desde que o pai dela tinha morrido – seu próprio carro era um híbrido – e ela nunca tinha pensado que estava perdendo alguma coisa até agora. "Eu nunca vi um desses."

"Isso é porque só existem trezentos deles. É o carro mais rápido e mais caro do mundo."

"Quão rápido ele vai?" ela perguntou.

"Mais de duzentos e cinquenta. De zero a sessenta em menos de dois segundos e meio."

Ela tentou imaginar isso. Aceleração completa seria como montar um foguete.

"Corre a mil e um cavalos-vapor", ele somou.

"Duas vezes mais que um Porsche."

Ele olhou assustado. "Como você sabe disso?"

"Meu pai era um fã de carros, e eu ia para leilões com ele. Você não acha que isto será notável para nossos propósitos?"

"Nós levaremos o outro carro de meu irmão quando o encontrarmos."

"O que ele está dirigindo?"

"Um McLaren", ele respondeu. "É uma Merce -"

"Eu sei o que é." Ela deu uma risada. "Não exatamente uma ótima escolha para veículo discreto."

Cadeon inclinou para ela uma expressão surpresa. "Eu estava pensando a mesma coisa."

A garota conhecia carros.

Demônios amavam carros. E Valquíria. Ele estava condenado.

Ela escolheu aquele momento para descruzar e cruzar as suaves pernas, puxando os olhos dele, o lembrando que ela não usava nenhuma calcinha...

"Cadeon, olhos para cima!" Ela se arrastou na jaqueta dele, mas a jaqueta tinha subido até o meio da coxa. "Claramente, eu não posso ficar vestida assim."

"Eu lhe falei que nós não podemos voltar para seu apartamento."

"Então me deixe conseguir que uma amiga nos encontre", Holly disse. "Eu preciso chamá-la de qualquer jeito para conseguir que ela me substitua nas aulas."

"Ela é uma boa amiga?"

Quando Holly acenou com a cabeça, ele disse, "Esses demônios sabiam bastante sobre seu horário de ensino para prendê-la facilmente. Estaria além deles manter um homem na casa de sua amiga?"

"Mas meus óculos! Ela pode trazer meu par extra. Eu não posso ler nada sem eles."

Os óculos dela. Aqueles pequenos óculos pretos que caíam tão sexy no nariz dela. Eles tinham o toldo mais sutil nos cantos, quase como os olhos de gatos, só bastante para lembrar os anos cinquenta. As granadas explosivas dos anos cinquenta.

Ele perdeu aquela década.

"Nós vamos adquirir óculos novos para você. E nós lhe compraremos roupas e sapatos na estrada."

"E nós precisamos adquirir meus remédios."

"O que acontece se nós não fizermos? "

Ela fechou as mãos dela em punhos. "Isso não é uma opção."

"Algumas destas facções poderiam pensar conferir seus registros de farmácia. Esta é uma situação de vida ou morte, Holly".

"Embora eu entenda muito pouco sobre esta noite, o fato me penetrou completamente. Mas eu não estou exagerando a importância dessas pílulas."

"Nós veremos. Isso é o melhor que eu posso prometer."

"Onde nós vamos encontrar seu irmão? " ela perguntou, deixando o assunto de lado. Ele sabia que ela voltaria ao redor do assunto eventualmente.

"Norte do lago."

"Assim nós temos aproximadamente trinta minutos. Cadeon, você explicará amavelmente por que eu sou a menina mais popular na cidade? "

"Você é agora uma Valquíria, então isso te faz um membro do Lore – é uma coleção de seres místicos, exceto que nós não somos mitos. Quase qualquer coisa que você alguma vez imaginou ou leu existe em um pouco de moda."

"Como vampiros e valquírias."

Ele acenou com a cabeça. "E lobisomens e sirenas e ghouls."

"Como as valquírias são? "

Estranhas, excêntricas. Bonita a uma falha. Holly se ajustaria direitinho. "Elas são fortes como o inferno. Rápidas também, com bons sentidos." Ele não pôde se impedir de dizer, "Mas elas são muito dóceis, e felizes para fazer as licitações de homens."

Ela carranqueou a isso, mas antes que ela pudesse perguntar, ele continuou, "Agora, a cada quinhentos anos, ocorre uma Acessão, e –"

"O que é uma Acessão? "

"É uma força que afeta Lorekind botando espécies um contra o outro. Alguns pensam que começou como um mecanismo para exterminar imortais, ou nós nunca morreríamos, continuaríamos gerando, e infestariamos a terra. Assim a cada cinco séculos, acontecem coisas sem igual. E você é uma delas."

"O que quer dizer? "

"Com cada Acessão, uma fêmea do Lorekind chamada de Recipiente alcança maturidade sexual. O primogênito dela ou será o último guerreiro para o bem ou mal, dependendo da inclinação do pai."

"É por isso que esses demônios queriam me... me... "

"Acasalar com você? Sim. E os sanguessugas querem te matar porque eles não sabem se os demônios completaram o ritual deles."

As sobranceiras dela se juntaram. "Espera. Eu sou chamada de Recipiente? Poderia haver um termo mais derogatório? Por sua própria definição, um recipiente não tem nenhuma importância comparada a seus conteúdos. Recipientes são disponíveis. O Lorekind não poderia ter escolhido fabricante de bebês ou forno de pão? "

"Eu representei a causa, mas simplesmente perdi."

Novamente, ela recruzou as pernas dela. Elas eram tonificadas, firmes - todas aquelas natação tinham feito bem.

Ele desejou saber o que ela faria se ele a alcançasse e colocasse as mãos no joelho dela, deslizando para cima na coxa dela. Não havia nenhuma calcinha para entrar no caminho dele...

Como se ela soubesse as meditações dele, ela baixou a jaqueta com um clarão.

Infernos, ele poderia ter que entregá-la completamente para Rydstrom. Não. Assim que o pensamento surgiu, Cade o esmagou. Chame ele de guloso por castigo, mas ele ia ocupar todos os segundos com ela que ele pudesse adquirir.

"Todos os tipos de facções, ambos bem e mal, estarão te procurando," ele continuou, "querendo você procriando ou morta. Até mesmo alguns dos sujeitos bons buscarão te matar."

"Por que? "

"Porque nas últimas sete Acessões, nasceu só uma descendência boa. O resto foram maus."

"Assim as vantagens são que a minha seria má, também."

"Exatamente. Eles agem para o bem maior, ou para assegurar o próprio domínio deles."

"E se eu ligasse minhas trompas ou coisa assim? "

"Eles te matarão para ter certeza." E provavelmente não funcionaria de qualquer maneira. Ela estava muito longe na transição para Valquíria. Se ela fizesse uma cirurgia, o corpo dela simplesmente curaria.

Ela ficou quieta por longos momentos. "Isto soa realmente perigoso, me proteger. Você está fazendo isto simplesmente pelo pagamento?"

Eu tenho te protegido por meses. Porque você me deixa louco, e eu te quero mais do que é certo. "Sim, só pelo pagamento. Eu tenho uma história em assumir trabalhos duros."

"Quanto você está ganhando?"

"Algo inestimável para minha família."

"Mais específico, por favor", ela disse em uma voz que ela provavelmente usava com brincadeiras incontroláveis.

Segunda regra de ser um mercenário: Minta da boca pra fora - mas fique tão perto da verdade quanto possível para manter isto convincente e menos complicado. "Meu irmão Rydstrom - o que nós estamos indo encontrar - é rei dos nossos tipos, os demônios de raiva. Mas o reino dele foi usurpado por um feiticeiro obscuro chamado Omort o Imortal. Como o nome indica, ele não pode ser morto dos modos habituais."

"Modos habituais?"

"A maioria dos imortais só podem ser mortos por um fogo de outro mundo ou decapitados. Omort é imune até mesmo a esses meios. Como você pode imaginar, ele é duro como inferno de derrotar. Mas agora, se eu fizer este trabalho com você, eu adquirirei uma espada que especificamente foi forjada para matá-lo."

"Feiticeiro obscuro." Ela beliscou a testa dela. "Isso só continua melhorando. Eu me pergunto se ele não quer 'o Recipiente' para ele, uma vez que todo o mundo parece querer."

Aquela suposição estava um pouquinho perto do conforto. Um feiticeiro mau a queria, só não era o que ela estava pensando. Assim Cade lhe contou a verdade: "Omort não te buscará. Ele não pode procriar com um Recipiente. Porque ele nasceu de um."

Mas o meio irmão dele Groot não.

"Assim se Rydstrom é um rei, então você é um príncipe? "

"De uma coroa perdida."

"Ele é o que te arrastou aquele dia para fora do campus? "

"Você se lembra disso?" Na única ocasião que ele tinha tido para falar com ela, pela primeira vez na vida dele, ele tinha estado fora do jogo dele. Infelizmente, Rydstrom tinha estado lá para ver isso. "Esse é ele. Ele é o bom irmão do Woede. Eu sou o malvado. Você verá isto assim que nós estivermos juntos."

"O que é o Woede? "

"Isso é como eles chamam nós dois porque nós raramente separamos." Não importava quanto eles poderiam querer."

"O que esteve errado com você aquele dia?" ela perguntou. "Por que você não pôde falar? "

"Não pude falar? Não foi assim."

"Você estava balbuciando incoerentemente."

Engraçado, Rydstrom tinha descrito isto como matutando. "Eu nunca balbucio."

"De qualquer forma, por que você estava no campus? Você já estava me vigiando sobre isto? "

"Não, foi uma coincidência." Ele exalou. Uma predestinada...

À menção do irmão de Cade, ela notou a mudança instantânea nele.

Claramente, ele tinha assuntos com este Rydstrom.

Ela se lembrou do irmão daquele dia dos prêmios. Ele tinha parecido mais razoável. Talvez ele estaria inclinado para responder as perguntas dela com respostas diretas, mais inclusivas.

Toda vez que Cadeon explicava algo, ela tinha o senso de que ele estava simplesmente andando na superfície do assunto.

E novamente, o olhar de Cadeon vagueou às suas pernas nuas. Ela odiou este sentimento de vulnerabilidade, indo sem roupa íntima, nenhuma calça, nenhum sutiã.

Tudo o que ela alguma vez tinha aprendido sobre esconder as emoções dela ela usou agora. Ela alcançou as pérolas dela para se acalmar, mas elas não estavam lá. Nada estava como deveria ser, e ela quis bater em algo de frustração.

Esta noite estava toda errada. Um pesadelo para alguém como ela. Ela não precisava de um macho igual Cadeon lançando luxuriosos olhares - não agora e certamente não quando ela tinha estado nua mais cedo.

Na maioria das vezes ela empreendeu a esquecer que ela tinha um corpo, muito mais um que poderia ser sensual. Ou poderia se sentir sensual.

Nenhum homem alguma vez tinha a visto completamente nua antes desta noite. Agora treze demônios haviam. Mas somente um tinha vivido para contar história.

Oh, Deus, isto é muito, muito para aguentar.

"Certo, pequena, você tem que parar com essa coisa de cruzar a perna".

"Eu estou incômoda!" Ela nunca tinha estado tanto tempo sem roupas de baixo. "Eu não tenho minhas roupas, minha jóia. Meu laptop. Nem mesmo meus sapatos!"

"E agora você me tem incômodo, também".

Ela poderia ter jurado que ele tinha se ajustado. "Você... você acabou de se tocar."

"Eu sou um demônio. Eu não sou exatamente tímido sobre coisas assim."

Ela estava intimidada. "Mas você deveria... você não pode simplesmente... "

"O que eu deveria fazer? Você é uma fêmea atraente no meu carro que não está usando calcinhas. Assim para te deixar mais confortável, eu deveria cortar a circulação em meu p - "

"Não diga! Eu entendi o quadro." As unhas dela cavaram nas palmas dela. Não unhas - garras. E por alguma razão elas estavam enroladas agora, a mente dela fechou naquela memória do torso duro e bronzeado dele, conduzindo até essas calças jeans desabotoadas.

"Eu vou reagir", ele disse. "Mesmo se você não for meu tipo habitual."

"Tipo habitual? Oh, me deixe adivinhar. Swimpos com mais peitos que cérebros? "

Ele mecheu os largos ombros. "Meu tipo prefere tortas com um pouco mais de carne nos ossos assim elas podem levar as luxúrias de um demônio."

"Tortas? " A mandíbula dela afrouxou. "Meu Deus, você é o homem mais misógino que eu alguma vez encontrei. Eu aposto que você também gosta de suas tortas descalças e grávidas."

"Nah, eu gosto delas descalças, em controle de natalidade, e sempre disponíveis em minha cama."

Ela estalou. E então a verdade da situação dela a acertou.

Meu destino está nas mãos de um demônio chauvinista, que parece estar tentando exacerbar minha condição.

Ela nunca tinha precisado do medicamento mais do que agora - quando consegui-lo parecia impossível.

A mente dela estava desabando com idéias e imagens que não deveriam estar lá. Ela não podia deixar de ver aquele cabelo dourado conduzindo abaixo do umbigo dele. Por mais que ela se empreendia a não pensar nisto, mais o quadro flamejava na cabeça dela.

Como seria seguir aquele rastro? Apertar os quadris dele enquanto ela abaixava a face dela naquela direção...?

O coração dela trovejou em medo do que ela poderia fazer se ela perdesse o controle.

A última vez tinha sido oito anos atrás. Ela tinha aterrorizado um homem jovem, até... machucado ele. E ele não tinha sido o primeiro.

## Capítulo 9

"Rydstrom não está aqui. Ele sempre está onde ele diz que ia estar."

Eles tinham encostado ao lado do estacionamento do posto de gasolina há vinte minutos atrás. Cade ligava para o celular de Rydstrom novamente, mas recebeu uma mensagem de fora-de-área.

"Talvez ele esteja preso no trânsito", Holly ofereceu.

"De jeito nenhum." Cade esfregou uma palma em um dos chifres dele, então saiu para ficar em frente aos faróis. Mais dez minutos passaram. Algo definitivamente estava errado.

O irmão dele tinha lhe contado exatamente esta noite que Omort estaria despachando tudo que ele tivesse para pará-los. Tinha Rydstrom de alguma maneira caído como vítima dos poderes desses bastardos? Cade não podia continuar este trabalho sem Rydstrom - ele não sabia onde o primeiro posto de checagem era e não tinha entrado em contato com o próprio Groot. *Eu preciso de Rydstrom para as direções.*

*Eu preciso que ele me mantenha na linha com isso.*



Meia hora tinha sido arrastada quando um Bentley vermelho parou atrás deles, pulando o meio-fio em um alinhamento destrutivo.

"Bem, se não é a biruta da Nix", ele murmurou para ele quando ela estacionou o carro ofegando.

Cade nunca tinha visto um Bentley tão mal tratado.

Havia marcas na armação, lama por toda parte nos pneus, linhas de fumaça subindo do capuz, e pelo menos dois buracos de bala. Um boneco Garfield estava aderido à janela traseira.

Certamente Rydstrom tinha a enviado para contar para Cade sobre uma mudança de planos. Mas isso era um problema.

Cade não podia deixar Nix se aproximar de Holly sem a chance de ser pego na mentira dele sobre reverter a transição dela.

Ele acelerou para o carro - e encontrou a vidente desligando o carro e a música vociferante. "Onde infernos está meu irmão? " Cade exigiu assim que ela abriu a porta. Areia subiu do chão.

Nix parou graciosamente, imediatamente amarrando uma espada nas costas dela. Ela usava uma Camiseta que dizia: Me mantenha Separada. "Rydstrom está um pouquinho amarrado no momento."

"O que infernos isso significa? " ele perguntou, estudando os olhos exóticos de Nix por lucidez. Ele tinha os visto ficarem brancos com confusão muitas vezes e não podia dispor disso agora. "Nix, ele te enviou para me encontrar? "

"Não. Eu pensei em passar por aqui para ver minha sobrinha." Ela investigou além dele na direção de Holly, e ele pisou em frente a ela.

"Nada é mais importante que isto para Rydstrom. Se você sabe onde ele está, então você deve me falar."

Com o tom casual, Nix disse, "Sabine, a Rainha das Ilusões, o enganou, o capturando."

Medo revolveu como um tijolo no estômago de Cade. "Ela é a meia-irmã de Omort e Groot. E os rumores são de que ela é cem vezes mais malvada. "O que ela quer com Rydstrom?"

"Eu estou achando que ela quer ser engravidada por ele", ela disse alegremente, enquanto a mandíbula de Cade caía. "O último dos rebeldes resistentes em seu reino seria forçado a reconhecer o herdeiro de Rydstrom - sobre qualquer circunstância."

"Mas Rydstrom não pode engravidá-la. Não a menos que ela seja a fêmea dele."

"Eu tenho certeza que com os poderes de Sabine, ela arranjará alguma coisa."

"Ela está junto com Omort? Rydstrom está preso em Tornin? " Ninguém escapa dos calabouços de Tornin.

"Eu não sei se Sabine trabalha com Omort ou se ela tem a própria agenda. E eu não posso ver exatamente onde Rydstrom está preso. Tudo que eu sei é que é uma cela sombria."

"Eu preciso daquela espada ainda mais agora." Ele correu os dedos pelo cabelo dele. "Eu não sei como contatar Groot ou nem mesmo onde é o primeiro posto de checagem."

"Eu sei onde é, mas eu não vejo nada, além disso."

"O que? Isso é tudo que eu preciso! Me fale."

"Você simplesmente está assumindo que eu vou lhe permitir resgatar minha sobrinha para um feiticeiro mau? "

"Foi você que acertou esta transação! " ele estalou.

"Mas eu não tinha visto que o Recipiente seria uma de nosso tipo."

"Você sabe o que está em jogo."

"O que está em jogo para você", ela disse. "Essa é minha família."

"Então por que nós ainda estamos discutindo isto? "

Ela piscou para ele. "Porque eu sou danada?" Nix se encaminhou para Holly, e sem violência, não havia uma maldita coisa que ele poderia fazer para impedi-la. Cade era um mercenário assassino, mas ele se recusava a ferir fêmeas.

Imediatamente, ele pensou na Noiva daquele vampiro que ele tinha matado. Ou melhor, Cade não a feriu de propósito. *Bloqueie isso...*

No carro, Nix disse, "Venha, querida."

Holly abriu a porta, puxando a jaqueta de Cade mais apertada enquanto ela saía. Ela encontrou os olhos de Nix, quase exatamente a mesma altura que a Valquíria vidente.

"Bem vinda à família." Nix beijou ambas as bochechas de Holly com altos sons de muac, parecendo não notar a expressão assustada de Holly. "Eu sou sua tia Nix, a sabe-tudo. Eu também sou a Proto-Valkyrie e vidente sem Igual."

"Você é uma valquíria?" Holly perguntou, o olhar dela aceso nas orelhas descobertas de Nix.

"Só a mais velha e a melhor", Nix respondeu.

Cade disse, "Ela é um poderoso prognosticador."

Os olhos de Nix cresceram prateados com emoção. "E você é a imagem cuspida de sua mãe. Cabelos loiros morango e olhos violetas."

"Você estava ligada a minha mãe? "

"Greta era minha meia-irmã."

"Greta", Holly disse lentamente, como se atordoada por finalmente saber o nome da mãe dela.

"Ela era uma guerreira famosa. Ela morreu duas décadas atrás, uma morte gloriosa na batalha."

"Guerreira? Batalha? Eu pensei que valquírias fossem dóceis."

Nix riu. "O demônio lhe disse isso?" Ela fez um som de tsss. "Cadeon Woede! Que vergonha."

"Só tendo um pouquinho de diversão com isso."

"Como Greta era?" Holly perguntou.

"Ela era parte fúrie - "

Cade fez um som estrangulado mas encobriu com uma tosse. "De jeito nenhum." A raça mais feroz de fêmeas em existência. Valquírias eram violentas. Fúrias eram... incompreensíveis. Infernos, se Cade a entregasse para Groot, a Holly poderia acabar com o feiticeiro ela mesma.

"Olhe para os olhos violetas de Holly, com o anel escuro ao redor da íris. Os olhos de uma Fúrie."

"Por que ela me deu para adoção?" Holly perguntou. "Eu sei que deve ter havido uma boa razão."

E ali estava a marca da confiança Holly. Ela não expressou nenhuma amargura ou dúvida sobre ela em cima do fato de que ela tinha sido doada.

"Eu juntei um pacote de boas vindas com uma carta que explicará melhor. Mas por agora, você precisa partir. É perigoso para você aqui."

"Para onde eu vou? " Holly exigiu.

Nix assentiu com a cabeça em resposta.

"Hum, essa não era uma pergunta de sim ou não."

"Realmente."

"Eu pensei que nós deveríamos encontrar o irmão de Cadeon."

"Você deveria", Nix disse. "Mas ele não está aqui."

Exalando impientemente, Holly disse, "Só me fale, como eu me transformei nisso."

"Você faz isto parecer uma tragédia."

"Eu... não, eu não tinha a intenção, mas eu só quero voltar para minha velha vida. Eu estou a um único código de distância de conseguir meu doutorado, e eu tenho classes para ensinar - "

"Sim, bem, se eu tivesse estudantes como os seus deliciosos jogadores de futebol americano, eu estaria ansioso para retornar, também. Ghrrr "

Cade incitou Nix, "De novo, como ela se transformou assim?"

Nix parecia confusa como se ela não entendesse a pergunta, então finalmente respondeu, "A semente sempre esteve lá mas foi dado água e sol com o raio." Ela virou para Holly. "E agora você crescerá como valquíria que você nasceu para ser."

"Cade me falou que isso é reversível? " ela disse em um tom tingido com descrença.

"Ele disse, então? "

Ele beliscou a ponte do nariz dele, preparado para ser estourado.

"Ele tem razão", Nix disse, o chocando, seguindo com a mentira dele. "Só um homem pode reverter isto. O nome dele é Groot o Metalúrgico. Ele é um feiticeiro poderoso. Se você chegar a ele antes de ficar completamente imortal, ele pode te reverter", ela disse, entretanto Cade sabia que ela sabia que isso não era verdade.

Sem uma palavra, Nix passeou de volta ao carro dela, os deixando nenhuma escolha a não ser segui-la. "Agora, eu tomei a liberdade de visitar seu edifício infestado de vampiros e arrumar uma mala para você. Eu sei que você quer se trocar."

Nix estalou o tronco, exibindo uma mala grande sobre outra pilha de areia. Ela ergueu a bolsa que parecia pesada com um dedo, a botando no chão. "Oh, e aqui estão seus óculos extras." Ela puxou um par do bolso da jaqueta dela, os dando para Holly. "Estilo gatinho do amor – adorei isso! "

Enunciando cada sílaba, Cade repetiu, "Gatinho do amor? "

Lançando para ele um olhar desvairado, Holly os colocou.

Nix continuou, "Claro que os óculos ficarão redundantes, desde que sua visão deverá continuar melhorando cada dia. E aqui estão suas pérolas." Ela entregou um cordão que parecia precisamente com os que Holly normalmente usava. Naturalmente, ela teria auxílios. "Estes artigos são seu talismãs."

"Talismãs? "

"Você se sente mais forte quando você os usa? "

Holly mordeu o lábio dela e assentiu.

"Então, sim, talismãs. Agora, essas pérolas foram encantadas. Quando você as usar, você estará protegida de olhos videntes."

Holly virou para Cade, como se por tradução.

"Significa, não os tire." Ele pegou o colar de Holly e a virou pelos ombros. "Levante seu cabelo." Quando ela levantou todo aquele cabelo vermelho-dourado cacheado, ele mal se impediu de beijar a esbelta nuca dela...

Ele se balançou e terminou.

"Você precisa se secar", Nix lhe falou. "Você ainda é uma pequena mortal vulnerável. Oops, eu esqueci - você quer ficar daquele modo." Ela riu atrás das pontas do dedo dela como se aquela inclinação fosse tão errada que chegava a ser bonitinha.

Parecendo atordoada, Holly pegou a bolsa e se dirigiu em direção ao banheiro do posto.

"O que você acha que está fazendo?" Cade estalou.

Ele caçou na bolsa e arrebatou o primeiro par de sapatos que ele pode achar, os empurrando nos pés dela. Então ele pegou a bolsa e a escoltou para o banheiro das mulheres.

Ela gemeu quando ele a seguiu dentro e conferiu as baías. Antes de sair, ele beliscou o queixo dela. "Um pouquinho, se qualquer pessoa te perturbar aqui, você lhes mostra um pouquinho do que você deu para os demônios. Entendido?"

Toda vez que alguém perguntava para Holly o que ela tinha feito na noite anterior, ela respondia: "Estudei, fui para a biblioteca, nadei."

Ocasionalmente ela variava os dois primeiros os fazendo com Tim.

As atividades desta noite? "Matar demônios em um banho de sangue horroroso, receber tiros de vampiros com metralhadoras, ter uma perseguição de carro furiosa por um pântano. Descobrir quem – e o que - minha mãe de nascimento era. Aprender sobre um mundo secreto que existe lado a lado com nosso próprio..."

Muito para se aguentar. Ela não respondia bem a mudanças em até mesmo nas circunstâncias mais ideais. Agora, ela estava simplesmente... entorpecida, enfraquecida pelos choques que continuavam vindo.

Pelo menos, ela esperava que ela estivesse entorpecida. Caso contrário isso significaria que ela particularmente não se sentia mal sobre seu assassinato em massa de hoje à noite.

Sim, aqueles homens eram monstros, e sim, Holly acreditava que eles tinham tido o que eles mereceram, mas ela não deveria sentir uma punção de algo que ela tinha feito? Revulsão? Medo?

Ela se parou em frente ao espelho e encarou os olhos dela. Os anéis que sempre tinham circulado as íris dela estavam muito mais notáveis. Porque – caso você não sabia - eu sou parte fúrie.

Seja lá o que fosse isso.

Os olhos de Nix também eram misteriosos, mas a cor dourada deles era empolgante, enquanto a violeta de Holly era meramente estranha.

Holly afastou o cabelo dela, incapaz de ignorar suas orelhas agudamente pontudas por mais tempo. Novamente, orelhas como aquelas pareciam ótimas em Nix - exóticas e interessantes - enquanto pareciam deslocadas e estranhas em Holly. Um dos sintomas de TOC mais clássicos era um medo infundado de perder a si mesmo. Mas o medo de Holly não era infundado. Ela estava se perdendo verdadeiramente, uma característica de cada vez. Se eu somente tivesse meus - os olhos dela alargaram. Se Nix tinha apanhado coisas para ela, seguramente ela teria notado todas as garrafas de comprimidos que Holly tinha deixado enfileiradas no canto.

Buscando na mala dela, ela escancarou o zíper. Dentro, ela achou os conteúdos da bolsa de ombro que ela tinha derrubado quando ela tinha sido seqüestrada. O laptop sem fios dela e capinha, o telefone celular, até mesmo seus lenços antibacterianos estavam lá.

Mas nenhum comprimido...

Nix tinha achado aquela bolsa de alguma maneira, então deliberadamente removeu as duas garrafas. Por que Nix? Holly apoiou contra a parede, tentada a correr para longe, escapar de tudo isso.

Mas Cadeon e Nix eram os únicos que ela conhecia que poderiam lhe ajudar a voltar ao normal. Holly não tinha escolha a não ser seguir com os planos deles para ela.

Planos que envolviam deixar a cidade.

Ela não tinha cruzado as fronteiras da Paróquia de Orleans em quinze anos. Na verdade, ela raramente ia a qualquer lugar exceto seu apartamento e o campus dez minutos de distância.

O campus era realmente seu mundo inteiro - um microcosmo arregimentado e orquestrado onde as coisas faziam sentido. Dias eram divididos em horários de classes, semanas em dias escolares, e anos em semestres.

Ainda agora ela sentia como se ela tivesse sido exilada temporariamente.

Mandando aquele pensamento para longe, ela pegou o telefone e discou para a amiga dela, Mei. Quando não houve nenhuma resposta, ela deixou uma mensagem.

"Ei, Mei, aqui é a Holly. Eu estava querendo saber se você pode assumir minhas classes por mágica? Não mágica de verdade. Ha-ha. Um, eu tive uma emergência familiar surgindo e talvez possa não estar de volta por" – quanto tempo iria levar? - "uma semana? "

Holly se sentia distante enquanto ela falava, aturdida por quão normal ela soava quando ela estava à beira da destruição. "Ligue para mim se surgir alguma coisa. Eu te devo há muito tempo."

Depois que ela desligou, ela exalou instável. *Precisa se vestir, se mecha*. Abaixando ao lado da bolsa, Holly conferiu o compartimento lateral por roupa íntima, fechando a cara ao que ela achou. Dentro tinha meias calças 7/8, ligas, e sutiãs tomara que caia, cada um ainda embalados ou com as etiquetas presas. Todos eles eram do tamanho dela, e eles eram... provocantes. Por que na terra Nix trocaria as perfeitamente boas calcinhas de cintura alta e sutiãs diminuidores da Holly por estes?

Deixada com pouca escolha, Holly alisou uma sedosa meia 7/8, e pela primeira vez na vida dela, ela vestiu uma liga.

Uma vez que ela estava completamente vestida com as pérolas e os óculos no lugar, ela se fixou em ajeitar o cabelo dela. Com golpes bravos, ela escovou os cachos atrás, lutando como sempre em submissão, mas agora ela se assegurou de que as orelhas estivessem cobertas.

Com o último grampo no lugar, ela estudou o reflexo dela. Como ela poderia parecer tanto a mesma coisa quando por dentro ela estava em destruição? Os olhos dela começaram a molhar, e ela apertou a pia por equilíbrio.

Depois de todas as loucuras da noite, ela só sabia de duas coisas com certeza. *Eu tenho que conseguir reverter essa situação. E Cadeon Woede é perigoso para eu ficar próxima.*

A pia rachou debaixo o aperto dela.

## Capítulo 10

"Cade, você está mal nisso", Nix disse enquanto ela pulou sobre o capuz do Veyron.

"O que tem de novo nisso?"

"Você sabe que Holly não confia em você?"

"Ela não deveria! E aparentemente, nem em você. Assim, não me deixe esperando. Por que você mentiu para ela? "

"Eu quis ver onde você estava indo com isto."

"Eu estou seguindo com o plano." Ele abriu o carro e pegou a bolsa dele. Buscando pelo frasco, ele o pegou, então bebeu profundamente da bebida fermentada de demônio. Infelizmente tinha um efeito demorado, mas ele semearia as sementes de zumbidos para o futuro.

"Você acredita que você poderia entregar Holly para um feiticeiro mau, justamente quando ela pode ser reivindicada por você? Você esperou nove séculos por ela."

"Eu tenho que fazer isto. Eu não quero. Deuses, eu não quero. Mas agora aquela puta da Sabine tem meu irmão, e eu já devo muito para ele. Este é o único jeito que eu posso recompensar o que eu fiz. O reino e suas pessoas estão dependendo de mim agora, e somente de mim."

A verdade daquela declaração o bateu como um soco perdido. *Foda-me*. O destino de todo o Rothkalinians descansavam nos ombros da ovelha negra, o nunca –faz - bem.

Falando nisso... "Você falou para Rydstrom que Néomi a mortal morreu. Você tem certeza?"

"Absoluta. "

Cade não tinha percebido que ele tinha gastado muita esperança de que ela tivesse sobrevivido. *Bloqueie isso...*

Nix o estudou. "Eu estou considerando me juntar a você enganando Holly. Principalmente porque eu não acho que você poderá entregá-la. E, não, eu não vi isso acontecendo. É um palpite. E secundariamente, porque eu acredito que você tem que ser cruel para ser amável. Holly precisa ser educada sobre o mundo - abruptamente e rapidamente - e ninguém seria melhor a esse trabalho que você."

"O que você quer dizer com educada? Ela é tão educada quanto ela pode ser."

"Eu quero que Holly vivencie a vida. Para afastar a blindagem que ela tem confiado tão assiduamente. Eu acho que você é exatamente o tipo de pessoa para lhe mostrar o que ela não sabe e não quer saber. Minha sobrinha é inocente de tantos modos, e chega um tempo na vida de uma mulher quando inocência é somente um eufemismo para ignorância."

"Quão inocente ela poderia estar neste dia e idade? "

"Ela evita qualquer coisa que poderia despertar sua tendência de Valquíria - qualquer coisa que desperte sua fúria. Ela se contenta com o computador, e não tem nem Tv a cabo. Ela vive uma vida programada. Ela sublinhou estas tendências tão persistentemente que ela se deixa doente todo o tempo."

"É sobre isso que as contagens dizem respeito?"

Nix acenou com a cabeça. "E qualquer coisa que ela não possa ajeitar, ela se medica."

"Ela quer as pílulas dela agora."

"Bem, como sua titia, eu digo que ela não as pode ter. Agora, outra Valquíria deve ter sentido a energia emergindo dela. Elas estarão procurando por ela logo."

"Então você precisa impedi-las."

Depois de um longo momento, Nix disse, "Eu farei isto. Se você jurar não voar nenhum passo da viagem."

"Você só quer isso porque me dará mais tempo para ficar junto dela, aumentando as chances de eu mandar todos se ferrarem e ficar com ela."

"Sim."

"Maldição, a viagem levará muito tempo, possivelmente semanas. O complexo de Groot poderia estar tão longe quanto o Alasca." Cade se inclinou para o frasco dele. "E Rydstrom disse que o prazo final era a lua cheia. E se nós não o fizermos até lá? "

"Essa é minha condição."

"Ela estará em mais perigo. Pense nisto – assim que ela estiver com Groot, ela será escondida."

"Pegue ou deixe. Mas você não se irá muito longe sem o primeiro posto de checagem."

"Ok", ele mordeu fora. "Eu aceito sua condição." Mais tempo com Holly. Mais tempo para se prender a Holly.

Ela emergiu do banheiro naquele momento.

Com o cabelo dela retirado naquele coque perfeito, ela usava os "talismãs" dela, um suéter indescritível, e uma dessas saias que abraçavam o carnudo traseiro dela - e fazia machos como ele desejarem que eles pudessem ser o que liberaria toda a paixão que ferve dentro dessa fêmea exteriormente afetada.

Os ombros dela estavam para trás, o queixo dela elevou. Sua marca de confiança tinha voltado com força completa.

Aquela confiança de mulher sensualmente inteligente. Cade queria beija-a até os joelhos dela enfraquecerem.

"Onde nos metemos? " ele perguntou ausentemente para Nix. Naquele momento, mais tempo para se prender a Holly parecia a melhor coisa.

Nix respondeu, "Mississippi Mile marker 775. Você vai para o norte de Memphis para encontrar um demônio nomeado Imatra. Existem instruções mais detalhadas na bolsa de boas vindas que eu arrumei para Holly."

"Uh-huh. " Ele se lançou adiante para pegar a mala de Holly, jurando ficar calado até que ele recuperasse o equilíbrio ao redor dele - ou até o conteúdo do frasco dele finalmente entrar em vigor.

"Eu quero falar com minha tia sozinha."

Holly tinha esperado que Cadeon discutisse. Ao invés, ele tinha vestido um chapéu – de couro batido, murmurou algo sobre pegar comida para a estrada e atualizar Rök, então se enfiou para dentro.

"Olhe para ele naquele chapéu", Nix disse. "Um apelo sexual tão potente que deveria ser ilegal." Ela o olhou todo o caminho até entrar, fazendo um baixo som rosnando e ajustando a espada amarrada em cima das costas dela em movimentos espasmódicos.

Sim, Cadeon poderia estar bonito, mas o fato que permanecia era que ele era um demônio - com chifres.

"Eles não fazem mais como esses." Nix suspirou, na frente dela.

Holly foi golpeada novamente por quão sobranaturalmente adorável – e peculiar – sua nova tia era. "Eu quero te agradecer por trazer minhas coisas. Mas por que havia estas lingerie novas e meia-calças? "

"Porque eu sabia que você teria roupas de baixo úteis." Ela deu um falso tremor. "Valquírias gostam de coisas sensuais, bonitas, e coisas úteis raramente se encaixam em um dos dois. Assim eu juntei um grande valor de lingerie para você."

Holly tinha precisado daquela lingerie nada sexy para fazê-la se sentir, bem, muito não-sexy. "Aconteceu de você apanhar quaisquer das garrafas de pílulas no canto? "

"Ah, aquelas garrafas organizadas naquela perfeita linha reta, divididas em três. Tudo em sua casa era perfeitamente linear. Ou em três. Ou em ângulos certos", Nix disse, seus olhos dourados parecendo ver através da alma de Holly por um minuto, mas ficando vazios em seguida. "Eu me encantei rompendo cada um e todos os padrões."

O estômago de Holly agitou. A imagem da casa sacrossanta dela, perfeita como ela tinha deixado, tinha lhe estado ajudando a passar pela noite. Ela tinha pensado que uma vez que ela voltasse lá, ela poderia deslizar direto para sua antiga vida. "Rompendo?"

Exatamente quando Holly estava certa de que vomitaria, um raio iluminou o céu atrás dela.

Nix sorriu ao relâmpago, parecendo contente com isto. "Você não precisa mais das pílulas. Você as usou para abafar suas características de Valquíria porque você não as entendia. Mas agora você já não precisa."

"Não, eu quero reverter isto. Eu preciso. Eu odeio mudanças - eu não posso aguentar isto", Holly disse, apertando a testa dela. "Quanto tempo levará para chegar a este feiticeiro? "

"Em qualquer momento de uma semana a um mês."

"Quanto tempo eu tenho até que não tenha tempo para reversão? "

"Você tem asperamente o mesmo prazo antes de ser uma genuína valquíria."

"Se as pílulas abafavam minhas características de Valquíria antes, então elas reduziram a velocidade desta transição? Elas poderiam me dar mais tempo para chegar a este feiticeiro?"

"É possível." Nix encolheu os ombros, jogando para trás seus longos cabelos pretos, os mais sedosos que Holly alguma vez tinha visto. "Embora eu não possa dizer com certeza. Eu não vejo nada predeterminado - sábia, e farmacologia humana está abaixo minhas notificação."

"Nix, por favor, eu posso não parecer, mas eu estou caminhando na ponta da navalha agora mesmo."

Ela acenou com a cabeça gravemente. "Eu sei. No sanitário público, você teve o desejo de gritar ao teto e arrancar seu cabelo. E realmente, querida, eles têm alguém para limpar aquela área."

Como ela viu –

"Sabe- tudo, assim foi como."

"Então me fale, toda essa coisa de recipiente é verdade?" Holly perguntou.

"Sim, infelizmente é. Melhor escolher o pai do seu bebê cuidadosamente."

"Por que eu?"

Nix disse, "Um golpe de azar."

A face de Holly deu mancada em uma expressão de desgosto. Azar era somente uma ocorrência fortuita que não entrava a favor das pessoas. "Mas se eu conseguir reverter a mudança de valquíria, eu continuarei sendo o recipiente? "

"Eu não vejo como você poderia ser. O Recipiente deve ser do Lore."

"Assim se eu puder voltar ao normal, as pessoas deixarão de tentar me matar? " Holly não poderia perder essa chance. Ela poderia entrar em ação para combater a bagunça.

"Teoricamente, isso seguiria."

Assim faça a trilha de raciocínio: Consiga reverta mudança de Valquíria, perca o status de Recipiente. Deixe de ter assassinos imortais que tentam me matar ou demônios me atacando.



Fique livre do jogo de finita solução de morra ou viva. Volte a ficar a um código de distância do PhD. e a vida prévia. Eventualmente, tenha uma criança normal. Nenhum último mal.

Nix disse, "Mas eu acho que quando a escolha chegar, você terá aprendido a gostar de seu novo jeito. Afinal de contas você terá um ego."

"O que significa isso?"

Ela puxou um cacho livre do apertado coque de Holly, a irritando. "Quem é você, sobrinha? Você não tem nenhuma idéia. Entretanto, logo vai ter." Nix lhe deu um sorriso, como se Holly estivesse por fora de uma piada particular. "Bem, eu devo ir. Proto-Valkyrie e vidente sem Igual é um esgotante, ingrato trabalho, mas Nixie tem que fazer isto."

"Espera! " Holly a seguiu para seu mal tratado Bentley.

"Eu tenho tantas outras perguntas. Minha mãe morreu jovem? E quem era meu pai? Como eu entrarei em contato com você? Há mais de nosso tipo andando por aí? Como eu posso as reconhecer? "

"Todas suas perguntas serão respondidas no tempo."

Este ser já tinha todas as respostas. "Por favor, me leve com você! Você disse que eu era família." E Holly sentia que algumas horas mais com Cadeon poderiam a enviar para o limite.

"Se você quiser continuar uma Valquíria, então pule dentro. Nós temos caos em torneira para esta noite", Nix disse, apontando para o banco traseiro dela. Holly olhou dentro, então fitou horrorizada. O espaço estava empilhado com xícaras de Pat O'Brien, balões vazios, pacotes de amendoim cheios, e caixas que diziam: Perigo! C-4 plastico.

Ela deu um involuntário passo para trás.

Nix continuou alegremente, "Mas se você se fixar na reversão, eu não posso te levar ao Groot. a fortaleza dele é escondida, e você terá que passar por umas séries de postos de checagem para o localizar. Levará uma semana pelo menos, uma semana que eu não tenho desde que eu estou lutando um apocalipse. Somente pense, Holly"- ela passou um braço ao redor dos ombros de Holly, e balançou a outra mão em um arco em frente a elas - "um apocalipse, o ultimato em desordem."

Holly estremeceu. "Você gostaria de me afastar de prevenir isso? " Nix perguntou, a libertando.

"Bem, claro que não, mas - "

"Se você for inflexível sobre ter seu dom destruído, então eu arranjarei isto de forma que Cade tem que te levar seguramente ao feiticeiro para ganhar a espada dele. É que o que você quer?"

"Eu quero ir, mas não sozinha com ele! Eu não suponho que você poderia contratar alguém menos... "

"Inacreditavelmente gostoso? Com chifres menos lambíveis e um sotaque sul africano menos sensual? " Ela tremeu a cabeça dela, abrindo a porta de carro dela. "Não, Cade pode te manter segura. Ele é forte, e ele é cruel." Os lábios de Holly separaram sem palavras. Chifres lambíveis?

"Oh, eu quase esqueci." Nix foi buscar uma bolsa pesada do assento de passageiro. "Aqui esta seu quite de boas vindas. Tenho que ir agora. Ciao! "

Enquanto Nix ligou o carro, Holly disse, "Uma última pergunta."

"Muito bem, querida."

"Eu posso confiar em Cadeon?"

Nix lhe deu um sorriso ensolarado com os olhos dourados em branco. "Tanto quanto você pode lançá-lo"

## Capítulo 11

"Eu acho que nós vamos manter o ilustre carro?" Holly perguntou quando Cade entrou na rodovia, indo para norte.

"Por hora. Nós temos que sair da cidade rápido. Coincidentemente, este carro arrebenta."

"Aonde nós vamos nos meter primeiro?"

"Memphis. Nix disse que ela pôs as direções em sua bolsa."

Holly alcançou no banco de trás, agarrando a bolsa pesada que a tia dela tinha dado. Dentro, ela achou o passaporte dela, uma carta manuscrita, um mapa com um X bem em cima de Memphis, e dois tomos pesados. Um era chamado O Livro Vivo do Lore, o outro O Livro dos Guerreiros.

Enquanto ela pegava a carta, Holly perguntou, "Por que Nix parecia ausente algumas vezes?"

Cade tomou um gole de red bull, nunca olhando na direção dela. "Ela está tão ocupada vendo o futuro que ela se distrai no presente. Você se acostuma a isto. E mais, ela tem mais de três mil anos."

Isso era de explodir a mente. Nix parecia ter a mesma idade que Holly. "Quantos anos você tem?"

"Quase um milênio." Cade aparentava não mais que trinta e quatro, trinta e cinco.

"Você não estava brincando sobre ser medieval. Por que seu acento não é?"

"Lorekind adapta a idiomas evoluindo e dialetos. É inconsciente."

Quando Holly arrebentou o selo de cera preta da carta, Cade se inclinou para esquadrinhar os conteúdos.

Ela dobrou o canto da carta até que ele encolheu os ombros e olhou adiante novamente. Então ela leu o manuscrito fluorescente, ou tentou – os óculos dela na verdade pareciam fazer aquilo difícil...

Mais Querida Sobrinha,

Bem-vinda à família afinal!

Esta carta explicará mais sobre o que eu não tive tempo. Dentro do seu pacote de boas vindas você achará dois livros. Um é a história de nossa origem e um registro das valquírias guerreiras mais nobres. A história de sua mãe está entre elas.

Seu pai era um engenheiro civil humano, o grande amor da vida de Greta. Ele foi morto com um golpe de vingança para uma das invasões de vampiro dela antes mesmo que Greta soubesse de você.

*Golpe de vingança? Invasão de vampiros?* "O reino do Lore é mais violento que o dos humanos?" ela perguntou para Cadeon.

Sem virar para ela, ele disse, "Muito mais. Nós temos guerras constantes acontecendo."

"Guerras constantes", ela repetiu. Por que alguém como Holly alguma vez iria querer descender nesse novo, ainda mais tumultuado mundo...?

Greta estava com o coração partido por te deixar, mas é o jeito das valquírias renunciar descendência humana. E todos nós pensamos que você era mortal. Ela fez isto com amor no coração dela por você. Nunca duvide disso.

Holly não duvidava. Ela agora sabia que sua adoção pelos adoráveis Ashwins não tinha sido um acidente.

O segundo livro explicará alguns dos aspectos deste mundo novo em que você se encontrou empurrada.

Leia ambos os tomos. Haverá um Quiz.

Agora, eu sei que você expressou algumas dúvidas sobre continuar uma Valkyrie...

*Como ela poderia saber disso? A menos que...* "Ela realmente é uma vidente", Holly murmurou.

Parecendo relaxar um pouco, Cade disse, "Oh, sim."

Mas eu peço que você dê ao valquirismo pelo menos uma prova esportiva. Todas as crianças legais estão fazendo isto. E tudo que você tem que fazer é abraçar tudo que você alguma vez temeu e evitou durante os últimos vinte anos. Simples o bastante!

Lamba os chifres de Cade por mim, e, sim, você pode o tratar como um mercenário se você deseja, porque isso é certamente o que ele é – e o que ele costumava fazer.

*Lamber os chifres dele?* Holly tentava agir como se eles não estivessem lá absolutamente, muito menos lamber eles!

Duas dicas: Se você precisar ter certeza de que seu guardião está lhe contando a verdade sobre qualquer coisa, o faça 'jurar pelo Lore.' E se você não quiser se pôr grávida, não coma. Valquírias são estéreis se elas não consumirem os frutos da terra.

Calorosamente,

Nïx, Proto-Valkyrie, Vidente sem Igual, Semideusa, sua amorosa titia.

Dobrando a carta, Holly ficou atordoada. Muita coisa para se pensar. Tanta informação, e ela só estava na carta de introdução. Simplesmente aprender a ocupação do pai dela era momentoso para ela. Com um suspiro, ela tirou O Livro de Guerreiras e pulou para seção "Origem das Valkyrias" - e se encontrou escravizada pelo conto.

O Lore dizia que milênios atrás, os deuses Wóden e Freya foram despertados de uma década de sono pelo grito de uma guerreira enquanto ela morria na batalha. Freya tinha se maravilhado do valor da moça e quis preservar isto, assim ela e Wóden golpearam a humana com o raio deles. A moça se despertou no grande corredor deles, curada, mas inalterada - ainda mortal - e grávida com uma filha Valquíria imortal.

Nas eras que passaram, os raios deles golpeariam as mulheres guerreiras agonizantes de todas as espécies do Lore - de Fúrias a metamorfos a Lykaes. Freya e Wóden deram as filhas a beleza de Freya e astúcia dele, então combinaram estas características com a coragem da mãe e ascendência individual. As filhas eram todas meio-irmãs, cada uma única; mas de acordo com o Lore, alguém sempre poderia reconhecer uma Valquíria se os olhos dela incendiassem prata com fortes emoções.

Holly olhou para cima. "Meus olhos ficaram prateados esta noite?"

Cadeon acenou com a cabeça, lhe dando finalmente uma olhada. "Foi como eu soube que você tinha virado Valquíria, ou tinha começado." Ele esfregou as palmas dele nas calças jeans, guiando brevemente com os joelhos. "Todos no Lorekind têm olhos que viram uma cor específica." Os de Cadeon ficavam pretos.

Correndo as pérolas dela ao longo dos lábios, ela ponderou esta nova informação. Se Holly acreditasse nesto lenda, então isso significaria que ela era a neta de deuses escandinavos.

Uma coisa era um adotado descobrir que ele ou ela vinha de uma família rica ou famosa. Mas isto era ridículo.

E ainda, estas informações explicavam tanto sobre ela que ela nunca tinha entendido, coisas que um psiquiatra pomposo tinha estado completamente pronto para medicar.

Sua obsessão com jóias brilhantes? Toda Valquíria tinha isto, porque elas tinham herdado a cobiça de Freya.

A fascinação de Holly com raios e seus "desejos incontrolláveis" de correr para tempestades de trovão? Valquíria tirava nutrição da eletricidade, levando energia da terra. Raio era como as espécies tinham sido criadas primeiramente - e como Holly foi transformada.

Ela se perguntava se os "avós" dela tinham a golpeado com aquele raio confortante, ou se o raio tinha sido atraído a ela durante seu tumulto emocional.

E a força esquisita de Holly que ela tinha lutado tão duro para disfarçar? Valquírias eram sobrenaturalmente fortes, ferozes, e bélicas.

Como também amorosas...

Ela se lembrou da primeira vez que ela tinha estado na cama com um macho, um colega de escola chamado Bobby Thibodeaux. Eles tinham dezesseis anos, e alguns dos beijos sem prática de Bobby tinha a deixado louca. Ela tinha saltado nele, o dominando.

Holly tinha estado tão apegada ao momento, que ela não tinha percebido quão aflito ele se tornara. Ela tinha registrado eventualmente que ele tinha deixado de beijá-la de volta - e que as unhas dela tinham estado cavando nos braços dele, o segurando enquanto ele tentava sair de debaixo dela desesperadamente. Quando ele tinha aberto a boca para ela com medo, ela tinha piscado para ele. Como se outra pessoa tivesse habitado o corpo dela, ela murmurou, "Acho que nós devíamos nos separar aqui?" Quando ela o libertou, ele tinha fugido.

Uma vez que os contos de Bobby tinham circulado na escola, nenhum menino lhe convidara para sair, assim ela tinha se enterrado até mais nos estudos dela.

Na realidade, ela não tinha tentado estar íntima com outro homem até seu primeiro ano na faculdade.

A única coisa diferente sobre aquele encontro era que ela tinha ficado mais agressiva e até mais forte.

Sacudindo aquela memória para fora, Holly virou para página de Greta em O Livro dos Guerreiros. Greta tinha sido uma mestre estrategista e tinha conduzido tropas de Valquírias, bruxas, e Fúrias na grande Batalha das Planícies de Destruição.

Se as datas daquela batalha estivessem corretas, então Greta tinha ido para guerra quando ela tinha estado grávida de Holly. Seis anos depois, Greta tinha perdido a vida dela na linha dianteira do infame. Dezoito cerco noturo.

Holly foi golpeada pelo fato de que se um mundo novo existisse, então ela teria uma história completamente nova para aprender. Sentindo-se exausta de repente, ela arrastou o pesado Livro Vivo do Lore sobre o colo dela sem entusiasmo. Esquadrinhando as páginas, ela achou entradas enciclopédicas para cada uma das 'espécies conhecidas'. Depois de uma breve introdução, seguiria uma história mais detalhada. Folheando, ela achou tudo de fantasmas e sirenas, até Wendigos e demonarchies...

"Você quer algo para comer ou beber?" Cadeon perguntou.

Ela não tinha fome de qualquer forma. "Você tem qualquer coisa para beber diferente de Red bull?"

Ele puxou uma garrafa de água do espaço atrás do assento dela, dando para ela. *Minha marca favorita.*

"Obrigada." Ela torceu cuidadosamente a tampa, determinada a não tocar –

*Merda!* Ela tinha tocado a beira da garrafa. Com um suspiro, ela repôs a tampa e colocou a garrafa aos pés dela.

"Algo errado com a água? "

Ela debateu não respondendo, mas imaginando que ele descobriria todas suas manias em dentro do próximo par de semanas de qualquer maneira - as dificuldades para comer, a fobia com germes, a organização infinita.

"Eu toquei a beirada." Ela levantou o queixo. "Teve uma transferência. Eu não posso beber disto agora." Em vez de rir dela, ele alcançou atrás do assento dela para agarrar outra garrafa. Ele abriu sem contaminar a beirada, então deu para ela. "Estas tampinhas devem ser uma pedra no sapato."

Os lábios dela separaram. Ela tinha se queixado com Mei das tampinhas modernas exatamente na semana passada.

"Então, ainda se sente subjugada?" ele perguntou.

"Um bocado." Ela tomou um gole. Ela continuava se sentindo como se ela estivesse lendo ficções - como se tudo isto fosse de longe muito fantástico para ser verdade.

Até mesmo quando um demônio de mil anos sentava a um pé de distância dela.

"Leia o livro para mim, e eu adicionarei detalhes ou explicarei coisas."

"Como eu posso confiar em você? Você disse que Valquírias eram dóceis. No O Livro de Guerreiros, eu li sobre Kaderin a coração frio, uma assassino que amarra as presas colecionadas das cabeças de vampiros que ela decapita. E então há Emmaline a Improvável, que matou o próprio pai dela. O picou em três pedaços." *Três. Eu já gosto de Emmaline.* "Claramente, eles são o quadro da docilidade."

"Como eu dissesse, eu só estava tendo um pouco de diversão. Seria como dizer que sirenas não gostam de cantar." Ela inclinou a cabeça dela para ele.

"Assim, se eu tivesse perguntas, você lhes responderia verdadeiramente? "

"Sim, se você responder perguntas sobre você."

Ela não via problema. "Muito bem. Eu começarei. Quantas demonarchies existem? Onde eles estão?"

"Há centenas. Quase toda raça de demônio - dos demônios de fumaça como Rök para os demônios phatos – tem um tipo de reino, normalmente em um plano separado."

"Plano separado? Existem tais coisas?"

Ele acenou com a cabeça. "Existem mais dimensões que podem ser traçadas."

"Como é chamado seu reino? "

"Rothkalina." Quando ele disse isto, o acento dele se tornou mais pronunciado, como se até mesmo a menção da casa dele o provocasse um sentimento agudo.

"Como se chega lá? " ela perguntou.

"O portal mais acessível está na África sulista."

E isso explicou o sotaque. "Assim se parece um universo alternado? Tem céus roxos e um sol verde? "

"Nah. Rothkalina se parece muito à costa ocidental da América do Norte."

"Oh", ela disse, se sentindo um pouco tola. Então fechou a cara. "Mas se Omort é um feiticeiro, por que ele quereria assumir um reino de demônios?"

Menina inteligente, Cade pensou. Poucos haviam lhe perguntado aquela pergunta, embora essa parecia uma das coisas mais materiais na mente dele.

"A terra é rica", ele respondeu. "E o reino fica estrategicamente situado."

Mas na verdade, Omort não tinha nenhum uso para o reino, e só o mantinha porque ele podia. Quem controla Tornin controla o reino.

Omort desejava o que estava dentro do castelo.

Antes da história escrita, Tornin tinha sido construído ao redor do lendário 'bem das almas' – para proteger aquela fonte mística de poder de feiticeiros como Omort. E os demônios da raiva tinham sido despachados a Tornin para guardar o lugar seguro.

Mesmo que eles nunca tinham sido avisados exatamente o que o 'Bem das almas'... fazia.

"Por que vocês são chamados demônios da raiva? "

"Nós ficamos... enfurecidos em nossas formas demoníacas. Fúria descuidada e tudo aquilo."

"Forma demoníaca? Como quando você lutou hoje à noite."

"Sim, bem, isso foi somente um exemplo." Na forma completamente endiabrada dele, sua pele escureceria, avermelhando, enquanto o corpo dele cresceria mais alto e maior. As presas dele se prolongariam, e os chifres dele afiariam, alcançando o tamanho cheio deles. Naquele estado, ele poderia emitir uma toxina das pontas que poderiam paralisar temporariamente até mesmo um imortal.

Ela engoliu. "E com que frequência você fica enfurecido? "

"É extremamente raro virar completamente. Só acontece quando a vida de um demônio ou a vida de um da família dele estiver em risco." Ou quando ele reivindicar a fêmea dele pela primeira vez.

"Por que Lorekind é escondido de humanos?"

"Historicamente, toda vez que alguma facção sai do armário, eles são mortos."

"Como quem?"

"Durante milênios, as bruxas se mantiveram saindo - até o último festival de fogueiras. E todas essas pessoas no passado que foram mortas porque supostamente estavam possuídas por demônios? Eles eram demônios."

"Mas como todos estes seres mantêm segredo dos humanos?"

"É mais fácil que você pensa. Nós assentamos principalmente em cidades loucas, cidades de festas. A maioria dos humanos assume que qualquer coisa é uma fantasia ou, nestes dias, parte de uma brincadeira da MTV." Ele ficou mais sério. "Mas todo mito é um exemplo de quando alguma criatura do Lore desossou, resolveu aparecer."

"O que faria você se você fosse pego agora mesmo? E se você colocasse seu chapéu e um policial quisesse que você tirasse? "

"Muitos demônios correriam, colecionando um par de balas, então sairia de visão para se riscar."

"Riscar? Eu li sobre isso. Significa teleportar?"

Ele acenou com a cabeça. "Mas não todas as raças de demônio podem fazer isto, e desses que têm o potencial, eles têm que trabalhar para dominar isto."

"Eu assumo que você não pode, uma vez que você não nos riscou em vez de passar pelo pântano."

"Eu era capaz. Durante séculos eu desfrutei daquele poder. Mas Omort tirou minha habilidade de riscar. Do meu irmão também."

"Você nunca conseguirá de volta?"

Ele encontrou os olhos dela. "Assim que aquela espada corte a cabeça fora do pescoço dele, nós estaremos livres."

A expressão de Cadeon cresceu sinistra, como se ele estivesse imaginando decapitar Omort bem naquele momento. Então o olhar dele deslizou para ela, e ele parecia se tremer. "Então perguntas sobre você agora..."

"O que você quer saber?"

"Como você descobriu que era adotada?"

"Minha adoção nunca foi um segredo. Minha mãe me contava a história do dia que alguém me deixou no degrau da porta deles. Ela sempre me chamava de 'achado dela'. Holly sorriu suavemente. "Eles tinham tentado durante anos engravidar. Quando eles não puderam e buscaram uma adoção, a paróquia disse que meu pai era muito velho. E mais vivido que ela."

Embora não por muito. Ele tinha estado tão totalmente apaixonado pela esposa dele de quarenta e cinco anos que quando eles tinham a perdido para o câncer, ele só tinha querido a seguir onde quer que ela tivesse ido. Os pais dela tinham tido um tipo extraordinário de amor, do tipo que você lê a respeito, mas raramente ver.

Os pais biológicos dela tinham experimentado isto, também?

"Eu aposto que você nunca imaginou que sua mãe de verdade era uma guerreira Valquíria", ele disse, tomando um profundo gole de red bull.

"Não, nós sempre tínhamos suposto que ela era uma adolescente solteira." Um cheiro pouco conhecido a atingiu, e ela cheirou o ar. "Você está... bebendo? Você colocou álcool na sua bebida?"

"Talvez."

"Você está bebendo e dirigindo!"

"Se eu estivesse tonto, meus reflexos ainda seriam mil vezes melhor que um humano."

"Você amaldiçoa como um marinheiro e denegre as mulheres, e agora eu descubro que você dirige debaixo de influência."

Ela investigou em cima do velocímetro. "E você faz isto muito rápido."

"Verdade, verdade, verdade. E você não vive um pouquinho, não libera as energias, e nunca se diverte."

"Eu me divirto!"

"Você não conheceria a diversão nem se ela a mordesse no traseiro." O queixo dela se elevou.

"Você pensa que eu sou um par de sapatos velhos, uma imaculada".

"Eu ia dizer uma traseiro- apertado. Mas imaculada poderia servir. Especialmente depois do que Nix me contou hoje à noite sobre você."

"O que ela disse?" Holly exigiu.

"Ela disse que você é inocente, e não só em corpo. Eu tinha figurado que você definitivamente era uma virgem, mas -"

"Como?" ela interrompeu. Ela não era reservada sobre a virgindade dela, mas ela não tinha pensado que seria tão óbvio para os outros.

"Você tem isso escrito por toda parte em você. É como uma placa chamejando para machos como eu."

"Por favor. Me fale. O que tenho de inscrito chamejante em cima de mim?"

"Faminta – por - isto."

Ela luziu ao teto do carro, buscando paciência. Porque que o céu a ajudasse, ele poderia ter razão.

"Assim, eu saquei que você era inocente de corpo - mas a parte de inocente – em - mente me lançou. Como isso é até mesmo possível?"

"Por que não poderia ser?" ela perguntou.

"Com mídia e tal hoje em dia. Sexo é penetrante."

Era. Mas Holly tinha se treinado diligentemente para dar as costas. De alguma maneira, ela infalivelmente se forçou a evitar qualquer coisa que pudesse fazê-la perder o controle - qualquer coisa erótica, apaixonada, comovente, enfurecida....

Um casal beijando no campus? Se vire. Uma cena vaporosa na TV? Se vire. "Você pode aceitar que um alcoólatra evita a loja de bebidas? Ou que um diet evita a padaria?"

"Um diet ainda tem que ir ao supermercado."

"A menos que ele tenha os mantimentos entregues", ela se opôs.

"Ele?"

Por que um diet teria que ser uma mulher?"

Os cantos dos lábios dele curvaram. "Quase esqueci a pequena feminista que você é."

"Eu acho que todo o mundo seria considerado assim, comparado a um enorme chauvinista como você."

"Voltando ao assunto. Você está me falando que você nunca viu nem mesmo pessoas fazendo sexo em um filme?"

"Lamentavelmente, minha coleção de vídeos adultos não é tão grande quanto a sua."

Ele encolheu os ombros. "Não vou me desculpar por isso. Eu estou atualmente entre fêmeas. Filmes ajudam a... passar o tempo."

Embora ela mal pudesse acreditar que ela estava discutindo pornô com um imortal em um carro de um milhão de dólares, aí estava ela.

"Responda a pergunta", ele disse.

"Não, eu não vi mais que um rápido olhar."

"Antes de esta viagem terminar, eu vou conseguir que você assista a um filme."

"Nunca. Eu simplesmente não sou interessada em ver coisas como essas." Ela estava morrendo por ver coisas como aquelas. Se vire...

"Mentirosa."

Agora ela encolheu os ombros.

"Você pelo menos conhece as logísticas?" ele perguntou.

"Claro que sim. Eu estive no ginásio."



"E como seu namorado se sente sobre tudo isso?"

"O Tim e eu decidimos esperar para ter sexo até nos casarmos."

"Ele está de acordo com isso? " Cadeon encontrou o olhar dela. "Se você fosse minha, eu lhe daria uma boa amostra pelo menos cinco vezes por dia."

Era por isso que ela evitava falar e ler sobre assuntos como sexo. Agora tudo que ela poderia fazer era pressintir como seria um dia interrompido por turnos regulares de sexo.

Um macho igual Cadeon simplesmente a acharia onde ele estivesse para tomá-la? Ela abafou um calafrio.

Ele inclinou para ela um sorriso de parar o coração. "Te deixei pensando sobre isso, não deixei?"

"Me deixou pensando como seria com o Tim cinco vezes por dia", ela mentiu.

As juntas de Cadeon ficaram brancas no volante. Quase como se ele tivesse ciúmes. Mas por quê?

Talvez demônios se sentiam possessivos com as fêmeas que estavam sobre cuidados deles?

"Então me fale sobre Tim", ele mordeu fora.

"Nós estamos namorando por dois anos, e ainda assim, diariamente eu sou golpeada por quão perfeito ele é para mim. Ele é preocupado e engraçado, e vai ser um grande marido e pai. Meus pais, ambos conseguiram o conhecer antes de morrerem, e eles gostaram dele também".

"Planejando se casar com este homem?"

"Nós vamos noivar assim que nós adquiramos nossos graus."

Em um tom rude, ele perguntou, "Você não é um pouquinho jovem para ser amarrada?"

"Talvez, mas quando você acha o certo..."

"E ele é?"

Ela suspirou. "Sim. Ele é brilhante. Único." Quando Cadeon bufou, ela disse, "Quantos homens podem discutir combinatorias extremas ou como usar distância de Mahalanobis em análise de agrupamento? Quantos sabem o que um permutohedron ou gráfico bipartido é? "

"Combinando extremo? " Ele a lançou um olhar lascivo. "Eu discutiria isso a qualquer dia."

"É combinatórias... oh, não importa. Você não entenderia. Tim e eu compreendemos um ao outro em um nível diferente."

"Quão inteligente ele pode ser se ele não descobriu um modo para dormir com você em dois anos? Eu já teria tido essa trava apertada.

Holly não pôde nem mesmo administrar uma resposta. Este macho não podia ser mais rude ou dominante.

Ele continuou, "Como você vai saber se você e Tim são compatíveis na cama se você não faz a ação antes de se casar? Por favor, pet, você tem que chutar os pneus antes de comprar o carro."

"Eu acho que isso é um ridículo - válido - argumento. Sexo pode ser ensinado como qualquer outra habilidade. Se houver algo que um de nós precise, eu estou certa de que o outro entenderá."

"Você não pode ensinar intensidade. E quem sabe - você poderia descobrir algumas dobras em seu armário que o velho Tom pode não estar de acordo."

Eu sei disso. "Tim faria tudo que pudesse para me fazer feliz", ela insistiu. Mas uma relação completa, permanente entre eles só funcionaria se ela fosse sexualmente normal. Caso contrário, como ele poderia sobreviver a força dela? E como eles poderiam lidar com as necessidades contraditórias, estranhas dela?

Imediatamente, ela teve a instintiva vontade de dominar, e a necessidade instintiva de ser dominada.

"O que acontece quando as coisas ficam um pouco fora de mão entre você e Tim? Como vocês crianças põe a pressão no lugar?"

Tim tomava tantas ervas e extratos que ela suspeitava que a libido dele estivesse quimicamente diminuída. "Nós somos estritamente platônicos agora mesmo." Ainda até mesmo sem suas coisas, o namorado dela não era uma pessoa muito sexual - o qual estava perfeito para ela. "Nós somos mais cérebro que físico."

"Seu cérebro não pode ter um orgasmo."

"Nós não acreditamos que a vida tem que ser enchida de orgasmos para ser significativa."

Ele tossiu com um gole de red bull, então olhou para ela como se ela tivesse falado a mais vil blasfêmia.. "Você está me matando, mestiça."

"Eu realmente não quero falar mais com você sobre qualquer coisa desta natureza. Não é um assunto apropriado entre nós."

"Uma pena. Porque acontece de ser meu favorito." Vendo que ela estava desenhando sobre isto, ele disse, "Então me pergunte mais sobre o Lore."

"Muito bem. Os seres se casam? Ou formam unidades familiares? "

"Alguns se casam. Especialmente as espécies que são mais humanizadas."

"O seu tipo se casa?"

"Muitos casam. Mais agora que no passado. Mas não como uma regra."

"Oh", ela disse, soando como se a resposta dele a desagradasse.

Ele somou apressadamente, "Entretanto podemos não nos casar, mas nós temos algo mais durando entre nós. Um macho demônio tem uma fêmea predestinada que ele deseja e precisa acima de todas as outras. Ele passa a vida inteira dele a procurando. Um demônio ficaria louco vagueando quando ele queria nada além de dá prazer e protege a mulher dele. Matrimônio é um pouco redundante."

"Você achou a sua? " ela perguntou, parecendo fascinada com a idéia.

"Eu...não tenho a minha ainda."

"Como você a reconhece? "

"Você simplesmente sabe. Um sentimento. Uma conexão. Mas, para meu tipo, nós não podemos dizer com certeza se ela é nossa ou não sem ter sexo com ela. Como eles dizem, Na agonia, você sabe."

"Que conveniente."

"É verdade. Coisas acontecem quando você está tendo sexo com ela. Coisas das que você precisa para reivindicá-la." Para a primeira vez, o modo seria aberto, as barreiras arrebentadas.

"Como o que? " ela perguntou, então imediatamente somou, "Sua resposta será graficamente sexual?"

Explicar como um demônio da raiva macho poderia ter orgasmo mas nunca ejacular até depois da reivindicação inicial da fêmea dele...? "Vantagens são."

"Então porfavor não responda."

Ela contemplou fora da janela, investigando duro à noite, como se ela quisesse o bloquear desesperadamente. "Talvez eu simplesmente descanse um pouco."

Minutos depois que ela tinha fechado os olhos, ela tinha adormecido. Ele continuou olhando para ela, desejando saber sobre o que ela estava sonhando com as sobrancelhas puxadas.

Enquanto ele dirigia, ele decidiu duas coisas. Se eles iriam estar juntos na estrada potencialmente por semanas, então ele começaria a lhe ensinar como se defender.

Se eu a entregar para Groot, ela vai ter uma chance esportiva.

E segundo, ele estaria sexualmente com ela. Ele nunca poderia tomá-la completamente - ela poderia não estar o bastante longe na transição para imortalidade para sobreviver a isto. E se ela estivesse, uma vez que ele experimentasse como era estar dentro dela, ele poderia nunca deixá-la ir.

Não, ele não podia reivindicá-la, mas antes que ele a entregasse, ele iria lhe dar prazer. Cade pensou que ela poderia ser seduzida - ele tinha visto uma faísca de interesse nos olhos dela. Ela não era imune a ele. O que significava que agora tinha que persuadi-la para confiar nele. O que significava que ele deveria estar no melhor comportamento dele.

Exceto que ele tinha que admitir que ele meio que se divertia a provocando daquele jeito. Quando as bochechas dela ficaram rosas e ela ficou agitada...

E Nix disse que ela queria a sobrinha dela educada.

Cade desejou saber o que seu robusto irmão pensaria dos planos dele para Holly. Apostaria um bom dinheiro que ele desaprovava. Rydstrom era razoavelmente um sujeito para cima, com só alguns esqueletos no armário.

Ah, mas eles eram grandes.

Cade acalmou. E se a Rainha das Ilusões descobrisse o segredo da fraqueza de Rydstrom? O que faria ela a ele então?

Ele também desejou saber se Rydstrom mesmo agora acreditava que a causa deles estava perdida porque descansava nos ombros de Cade.

Cade não enfatizaria aquele pensamento. Ele estava entrando em ação, perto da meta deles.

Considerando que Holly foi infestada com pensamentos mal recebidos, Cade estava mentalmente ágil, marginando realizações desagradáveis com facilidade.

Era o que lhe permitiria estar mais atado a ela a cada hora - até mesmo cada segundo o levava mais perto para o momento que ele seria forçado a trai-la.

## Capítulo 13

Holly estava em uma bola, se salientando em um terraço com Cadeon a assistindo das sombras. Ele queria que ela se unisse a ele lá, mas ela tinha medo de entrar na escuridão.

Ela continuou olhando por cima do ombro para trás, incapaz de deixar para trás tudo que ela alguma vez tinha conhecido.

Ainda por cima os olhos verdes dele ardiam das sombras, e ele ofereceu a mão dele, acenando para ela, prometendo prazeres malignos que ela alguma vez tinha imaginado...

"Bom dia, linda!"

Holly se despertou de uma vez, se achando nos braços de Cadeon em um quarto vagamente iluminado. Ele estava fitando para baixo, para ela - com olhos que ardiam.

"Não tinha percebido que você tinha sardas", ele disse, com a voz estrondante.

"Me largue." Ela se torceu para se pôr livre. Ela não precisava ser lembrada de sua voz profunda, não quando ela tinha acabado de sonhar com ele – o subconsciente dela falava as coisas com toda a sutileza de um golpe de um martelo.

"Onde nós estamos? O que você está fazendo me segurando desse jeito?"

Ele a colocou na beira da cama com uma suavidade confortante.

"Nós estamos em um hotel durante o dia no Mississippi do norte, e eu ia ver se eu podia te preparar para cama sem te acordar."

"Preparar para cama?" Ela esfregou os olhos dela e inspecionou o quarto. Parecia que eles estavam em um hotel requintado, não que ela tivesse estado dentro de muitos - ou quaisquer - hotéis na última década. O lugar poderia ser agradável, mas imediatamente ela podia ver algumas coisas que precisavam ser rearranjadas para fazer sentido. Primeiro, as cadeiras da mesa de jantar –

"Sim, preparar para cama", ele disse, tirando os óculos dela, e os fixando na mesa ao lado da cama.

Então ele se ajoelhou para tirar os saltos dela.

"Eu estou segura que posso administrar o resto." Ela franziu o cenho para a atenção súbita dele. "Eu posso fazer isso", ela insistiu, mas ele não estava escutando.

Ele estudou o sapato dela, com os lábios curvados como se ele achasse isto adorável. "Você tem os menores pezinhos, pequena". Uma vez que ele tinha removido os sapatos dela, ele disse, "E agora seu top."

Antes que ela pudesse pará-lo, ele pegou o a ponta do suéter dela e começou a arrastar.

"Você está louco?" Ela esbofeteou as mãos dele para fora do suéter, passando por baixo do braço dele para fugir para o outro lado do quarto.

"Não é nada que eu não tenha visto antes."

Com os braços dela atravessados no tórax, ela disse, "Somente me acorde aproximadamente trinta minutos antes de você estar pronto para partir hoje a noite."

"Eu ficarei aqui com você."

Holly enrijeceu. Compartilhar um quarto com um demônio de voz grave sobre o qual ela tinha estado sonhando no carro? Isto não iria funcionar absolutamente. "Como exatamente eu explicaria isto para meu namorado?"

"Como exatamente você vai explicar qualquer uma dessas coisas?"

Realmente. "Eu não vou contar para ele. Se eu puder conseguir a reversão, ele nunca terá que saber."

"Boa resposta. É contra as regras do Lore falar para os humanos sobre nosso mundo."

"Mas por que nós temos que compartilhar um quarto?"

"Porque nós ainda estamos muito perto de seu último paradeiro conhecido. Poderia haver mais vampiros."

"Eu posso cuidar de mim."

"Isso você pode", ele disse facilmente. Ela estava alternando entre desconfiança e agrado pela confiança dele nas habilidades dela. "Mas você terá momentos difíceis se defendendo enquanto dorme. Então é aí que eu entro."

O estômago dela escolheu aquele momento de silêncio para rosnar ruidosamente.

Ele sorriu. "Se você ficar acordada por aproximadamente mais vinte minutos, eu poderia ir buscar um pouco de comida. É muito cedo para serviço de quarto, mas tem um lugar de café da manhã do outro lado da rua."

Ela acenou com a cabeça. "Você pode simplesmente me trazer uma garrafa de suco de laranja? Eu não gosto de comida preparada por outros." Ou por mim.

"Nós veremos. Se você quer tomar uma ducha, agora é a hora." Através da porta, ele disse, "E Holly, não tire essas pérolas. Ou nós estaremos em profunda merda."

Ela ainda estava no banho quando ele voltou o que significou que ela estava jogando justo. Ele agarrou a maçaneta do banheiro, deu um golpe para quebrar a fechadura facilmente, então balançou a porta abrindo amplamente.

"O macho está de volta da caça", ele chamou, e sorrindo ao enfurecido guincho dela.

"Sai fora! Feche a porta! "

Considerando que ele podia distinguir só uma vaga forma atrás do boxe nublado do chuveiro, ele decidiu obedecer aos pedidos dela.

Cruzando à mesa de jantar, ele botou a sacola plástica de comida. Achar algo para ela comer de fato tinham virado uma caçada - porque ela tinha critérios muito restritivos. Ele tinha assistido o bastante para aprender sobre os excêntricos hábitos alimentares dela.

Cade tinha desejado saber por que ela não tinha se apressado no chuveiro e estado vestida quando ele voltasse, mas agora que o olhar dele varria pelo quarto, ele percebeu que ela não tinha podido se impedir de ajeitar tudo fora dos padrões no quarto.

Três das quatro cadeiras foram nitidamente empurradas para dentro. Com a quarta, ela tinha colocado a cadeira de costas para a mesa, deixando apoiada em duas pernas. Ela tinha claramente refeito a cama e tinha ajustado os travesseiros do pequeno sofá do quarto o qual ela também tinha movido alguns centímetros.

O despertador na mesa ao lado da cama estava colado contra a parede sem o metal poder ser visto, e o controle remoto estava num ângulo exato no centro do relógio. A lata de lixo foi apertada diretamente contra um lado da cômoda, a mala dela contra o outro lado. O laptop sem fios e celular dela estavam perfeitamente paralelos na escrivaninha, carregando.

Cade precisava conferir os e-mails dele e placar dos esportes e traçar a rota deles para o dia, assim ele abriu o computador dela, e se registrou como um convidado. Depois de coisas rotineiras na Web, ele buscou no Google um par de coisas, sem surpreender-se de descobrir que ela estava usando um filtro de segurnação. Ele apoiou atrás da cadeira dele, tentando imaginar uma vida filtrada de qualquer coisa sexual.

Não valia viver.

Infernos, quem era ele para falar. Ele não tinha estado com outra mulher desde o dia que tinha conhecido Holly, a extensão mais longa de celibato desde que ele tinha tido sexo pela primeira vez. Alguns meses atrás, quando ele finalmente se convenceu de que ele nunca

poderia ter Holly, Cade tinha feito uma indiferente tentativa com uma bruxa, mas ela tinha querido a outro.

Agora ele estava agradecido por isso.

Ele botou o laptop de novo na mesa, a atenção dele vagou à mala dela. Cade estava se coçando para dar uma olhada na carta de Nix. Pensando que era uma boa hora para bisbilhotar, ele abaixou ao lado da bolsa, arrastando para longe da parede para que pudesse abrir amplamente.

Depois de passar pelas saias dobradas e sueters, ele abriu o compartimento lateral, elevando as sobancelhas para os conteúdos. "Oláaaaa, lingerie", ele murmurou.

Cade se considerava um macho de gostos simples. Ele não precisava de lingerie ultrajantes para se acender. Mas o pensamento da reservada Holly nessas malvadas coisas de seda enviou sangue rapidamente para virilha dele...

Ela apareceu então, usando um roupão de banho fechado até o pescoço.

"O que você está fazendo?" ela choramingou.

"Procurando a carta de Nix."

"Você não pode simplesmente mecher nos meus pertences!"

"Eu nunca teria suspeitado de roupas de baixo tão malcriadas da reservada Senhorita Ashwin." Ele enganchou o dedo indicador debaixo do cós de uma liga, então girou isto ao redor.

"Ponha isso de volta." Ela jogou longe. "Nix fez isto! Ela trocou toda minha roupa íntima e meias."

Ele não duvidava disto, mas mesmo assim disse, "Sim, certo. Por que ela faria isso?"

"Eu não sei – como eu possivelmente poderia explicar as ações dela?"

Ele pegou outro par de calcinhas minúsculas, as sustentando com ambas as mãos. "Então eu aposto que uma liga como essa se sentiria... incomum."

"Ooh, me dê isso!"

Antes que ela pudesse se lançar para isto, ele levantou, lançando de volta na bolsa como se ele tivesse ficado entediado com isto.

"Agora eu tenho que me perguntar o que está debaixo de todo aquele pano. Ele puxou uma das cadeiras, então se afundou nela.

Ela levantou o queixo dela. "Pijamas normais"

"Coisa nenhuma. Então me deixe ver."

"Eu não tenho que provar nada a você."

Ele apoiou as costas com as mãos atrás da cabeça. "Eu vi todos os bens, Holly. Nem tem meio dia atrás, assim a memória ainda está fresca. Não tem necessidade de se sufocar com tanto pano", ele disse, mas ela não estava escutando, o olhar triste nos olhos dela de volta na pilha de roupas agora desdobradas.

"Eu terei que refazer tudo." Ela parecia tão desesperada que ele decidiu dá uma pausa na implicância.

"O que aconteceria se você não fizesse?"

"Eu seria um caso basket, incapaz de pensar em qualquer outra coisa." Quando ela se ajoelhou para reempacotar, o roupão se partou na bunda dela, puxando os olhos dele como um imã.

Ela tremeu, então franziu o cenho por cima do ombro.

"Você pode sentir meus olhos em você", ele explicou.

"Imortais sentem as coisas mais intensamente. Sons, visões, até mesmo percepção tátil. Nós chamamos isto hipersensibilidade. Você se acostumará com isso com o tempo."

Uma vez que ela tinha acabado com a bolsa dela, ela ficou de pé, sem dúvida buscando por mais desordem. Se os olhos dela tinham ficado arregalados diante à vista dele futucando pela bolsa dela, então vendo o laptop dela aberto e fora do lugar a fez balançar nos pés. "Não... você... meu... computador?"

Holly lançou o mesmo olhar que ele daria para uma criatura infernal que tivesse comido seus ingressos do Super bowl. Ela verificou o laptop, avaliando, virando de um lado para o outro.

"Suas mãos estavam grudentas! Oh, Deus!"

Ele poderia ter tido um donut ou dois enquanto ele tinha estado esperando pela ordem dele. Ela buscou os lenços antibactericidas. Sentando na cama, ela virou as costas para ele, se curvando em cima do computador, o esfregando.

Ele poderia somente assistir suas ações com severa fascinação, notando os ombros dela subirem e descerem enquanto ela tomava profundas e calmantes respirações.

Aparentemente reassegurada de que nada tinha sido estragado, ela repôs o computador na escrivaninha, organizando pelo celular, então alisou o colchão onde ela tinha sentado.

"Olha, Cadeon", ela começou, mas o olhar dela vagou de novo ao computador. Ela se apressou de volta até lá, ajustando menos que um milímetro para um lado, então começou novamente.

"Ontem à noite eu estava muito aturdida para reagir a metade das coisas que você fez. Agora eu não estou. Você não poderá me tratar como estava tratando."

"Oh? Como salvar sua vida e então dirigir a noite toda enquanto você dormia?"

"Como t-tocar meu computador. Aquilo foi... ruim. Eu não estou dizendo que você não pode usar - eu não me importo em compartilhar. Mas eu preciso te registrar e ter certeza de que você saiba tratá-lo corretamente."

"Eu não estava baixando pornô ou nada disso." Não me ocorreu na ocasião. "Só buscando algumas coisas no google e conferindo nossa rota para esta noite."

"Bem, essa não é a única área com você que tem que mudar. Não pode haver mais nenhum plano de me despir enquanto durmo ou interromper dentro do meu banho e me cobiçar. Ou até mesmo me chamar daqueles apelidos machistas."

"Você quer dizer minhas estimas? O que está errado com elas? "

"Eles depreciam as mulheres."

Ele tremeu a cabeça firmemente. "Não fazem isso. É só hábito. Esse é o jeito que os machos costumam falar com as fêmeas. E as estimas são especificamente femininas."

"Tipo como? "

"Tipo pet ou pequena? Eu só chamo as fêmeas que eu gosto por esses nomes." Só fêmeas que ele realmente gostava. Pet significava posse e pequena indicava afeto. Em outras palavras, ele nunca tinha usado esses termos antes. "Se eu não estiver interessado em uma fêmea, eu a chamarei de doçura, coração, querida."

"Eu deveria me sentir tocada por esta revelação? Honrada por ser julgada pequena? "

"Eu ia ficar encantado. Mas você é uma difícil, pet."

"Eu estaria mais inclinada a ficar encantado se você tivesse algum respeito por minha privacidade."

"Nós vamos ficar grudados por durante pelo menos um par de semanas. Manter privacidade levaria muito esforço, e seria fútil de qualquer maneira."

Ela apertou os lábios, como se não pudesse discutir com isso. "Bem, e sobre você praguejar? Você precisa ser tão boca suja assim perto de mim?"

"Eu tenho usado essas palavras desde antes de os humanos decidirem que elas eram sujas." Ele começou a tirar comida da bolsa.

"Esses tipos de termos realmente chacoalham as pessoas que foram criadas para evitá-los..." Ela andou. "Essas são panquecas de mingau de aveia?"

"Elas são."

"Com mel?"

"É claro."

Ele sabia que a boca dela estava salivando. "Não tinha nenhum suco de laranja?"

"Oh, tinha sim." Ele cavou em outra bolsa e pegou cereais individualmente empacotados, uma colher de plástico ainda em sua envoltura, uma caixa de papelão lacrada de leite e uma de suco de laranja.

Ela estreitou os olhos dela. "Tudo industrializado. Exatamente quanto tempo você tem me assistido, Cadeon?"

"Tempo o bastante para saber o que você gosta de comer, e o que você comerá..."

## Capítulo 14

"Acho que eu não estava com tanta fome de qualquer jeito." Holly repeliu o prato dela depois de terminar só a metade do café da manhã.

"É a mudança", Cadeon disse. "Valkúrias não comem."

"Como isso é até mesmo possível?"

"Sei lá. Como é possível metamorfos mudarem de forma, ou bruxas moverem coisas com as mentes delas?"

Depois que ela jogou fora o lixo do café da manhã, a fadiga começou. Não ajudou quando ele abaixou a luz do abajur e fechou a pesada camada de cortinas. Ela afundou na beirada da cama. O corpo dela estava exausto, mas os sentidos dela estavam vivos, zumbindo.

Hipersensibilidade? Ela acreditava que sim. E agora ela estava em um quarto de hotel escurecido, sozinha com um demônio sobre quem ela tinha tido sonhos não tão sutis.

Embora ela tivesse pensado que os chifres dele seriam desestimulantes - sem mencionar o rude comportamento dele - ela na verdade estava sentindo uma atração inexplicável pelo demônio. E ela já tinha tido problemas em controlar os desejos dela.

Holly tinha experimentado uma variedade de medos e idiossincrasias e tinha sido medicada por causa deles.

Agora sem os medicamentos... o que ela iria fazer?

De algum jeito, ela tinha que conseguir os refis dela, não só para abafar estas compulsões - mas também reduzir a velocidade desta progressão.

Progressão? Como ela possivelmente poderia ficar pior?

Ela recordou os pais dela a levando ao Pomposo psiquiatra, o "melhor do estado." Ele tinha falado sem parar sobre a fragil saúde mental dela para os pais... "Este é um caso clássico de



transtorno obsessivo compulsivo. Um paciente com TOC vivencia um constante medo de transformação", ele tinha dito. "Ela vai temer perder o 'eu interior', experimentando freqüentemente impulsos para agir fora do costume. Como estes impulsos podem causar muita ansiedade, o paciente começará a executar atos compulsivos para suprimi-los. Quanto mais forte o desejo, mais compulsivo o comportamento."

Oh, e existiam desequilíbrios químicos, também. "Provavelmente herdado de seus misteriosos pais," ele tinha dito com um suspiro resignado, como se ele tivesse visto isto tudo antes. "E exacerbou pelas inseguranças de Holly por ser adotada."

Ela nunca tinha tido inseguranças sobre isso. Os pais dela tinham sido incrivelmente pacientes, encorajando e amando. Mas eles tinham começado a se culpar pelo comportamento incomum dela, procurando alguma falha na educação dela, algo que eles tinham precisado prover para ela mas não tinham tido.

A mãe dela tinha se desculpado com Holly antes de morrer...

Com aquela memória, ela derrubou a cabeça dela nas mãos.

"Whoa, mestiça! " Cade sentou depressa ao lado dela. "Qual é o problema?" Quando ela não respondeu, ele disse, "Eu não sou o tipo de macho que é bom nesse tipo de coisa, isso de... reconfortar. Mas talvez... você, uhm, queira falar comigo sobre o que está passando nessa sua cabeça? "

Com o tempo, ela disse, "É tudo tão desnorteante. Eu quero dizer, somente ontem à noite, eu fui drogada e seqüestrada, e então... " Ela se arrastou.

"E então o que? Conte-me o que aconteceu a você."

A voz dela tinha virado um sussurro. "Foi aterrorizante. Eu acordei, e eu estava... nua, despida para algum tipo de ritual. Havia todos aqueles homens me assistindo. Eu tentei argumentar com eles, os implorei para me deixarem ir, mas eles somente riram e me ignoraram. Então, quando estavam a ponto de começar, eu gritei."

"Valquírias gritam."

Ela acenou com a cabeça. "Mais alto que qualquer coisa que eu já ouvi. E a cúpula de vidro em cima de mim quebrou. Então um raio me golpeou diretamente no tórax, e continuou e continuou. Eu não me lembro de muito depois disso. Eu só lembro-me de sentir uma raiva, uma necessidade incontrolável de fazer violência".

Quando a mão dele tinha descansado nas costas dela? Era grande e quente, e ele gentilmente estava esfregando para baixo e para cima. "Você tem passado por muito. É normal reagir desse jeito."

"Normal para uma Valquíria ou para uma humana? " ela perguntou, fungando. "Eu não tenho exatamente experiência em nenhum dos dois, já que eu nunca fui exatamente nem um nem outro."

A verdade nisso penetrava naquele momento. Isto significava que Holly tinha que reavaliar tudo. Como a personalidade dela realmente era? Ela não se reconhecia.

Exatamente como Nix tinha dito.

E Holly sabia que na ausência de uma constante para comparar, a introdução de novas variáveis era uma receita para o caos. "Eu não gosto de interromper minha rotina. Eu não gosto de surpresas. No melhor dos dias, e-eu não as controlo bem."

"Talvez você não as controle bem porque você não teve nenhuma prática com elas."

"Não, eu tenho uma condição - "

"E daí que você gosta de organizar coisas. Qual é o perigo? "

Ela franziu o cenho. Holly tinha ouvido o pai dela dizer a mesma coisa quando ele tinha falado com a mãe dela sobre as drogas que o Pomposo psiquiatra tinha querido jogar pra cima dela. Holly tremeu a cabeça dela. "Você faz isto soar tão negligente. Mas tiveram vezes quando eu não podia deixar minha casa por medo de que eu corresse para uma tempestade ou me hipnotizasse por uma jóia brilhante. E agora eu não tenho nenhuma idéia de como eu reagirei. Cadeon, o que é normal para uma Valquíria não pode ser normal para mim."

Ela sabia que ela estava sendo superficial, mas ela não pôde evitar adicionar, "E eu não quero presas e orelhas pontudas! "

"Não que isto vá mudar como você se sente, mas acontece que eu amo orelhas pontudas."

Ela lhe deu uma expressão duvidosa.

"Não, honestamente. Para um macho do Lore, elas significam fey ou Valquíria, e ambas espécies são renomadas por suas fêmeas atordoantes."

"Até mesmo se elas não parecessem esquisitas em mim, elas poderiam me impedir de andar entre humanos."

"De maneira alguma. Você simplesmente as cobrirá com todo esse seu maravilhoso cabelo. Eu vi Valquiras com tranças em cima das orelhas delas ou usando faixas de cabelo. Eu as vi irem com elas até mesmo descoberta e se proclamando extras de um filme ainda usando maquiagem. "

Nix não tinha parecido preocupada sobre suas orelhas absolutamente. "E as presas? "

"Elas são tão pequenas, Holly". Ele sorriu e riu e linhas apareceram nas extremidades dos olhos dele.

"Os humanos não notariam qualquer coisa"

"Mas eu seria conciente, me comportando diferente."

"Não, você aprenderia a deixar isso para lá. Evadir descobertas só depende de atitude." A voz dele tinha ficado mais áspera?

"Se eu chegar nesse feiticeiro rápido o bastante, então... " Ela se arrastou, franzindo o cenho.

"Cadeon, você está cheirando meu cabelo?"

Sem saída agora que ele foi pego, ele pegou um punhado de cabelo e empurrou a face nisto, inalando profundamente.

"O que tem de errado com você? " ela exigiu, pulando para ficar de pé.

"O que? Eu só prec - quis cheirar seu cabelo."

"Você se oferece para falar comigo, mas não dá a mínima para o que eu estou sentindo."

"Isso não é verdade, pet."

Ela praguejou para o celular dela, desplugando do carregador.

"Quem está te ligando?"

"Aquele para quem eu devia estar confidenciando, em vez do demônio mercenário que se preocupa mais com o cheiro do meu cabelo que meus sentimentos! "

## Capítulo 15

"Visitando família?" Tim disse, incrédulo. "Em Memphis?"

"Mas você não gosta de viajar."

Ela moveu o celular para outra orelha. "Uma pequena emergência apareceu. Tudo está bem, mas eu achei que eu deveria estar lá." Em uma tentativa para mudar o assunto, ela disse, "Então me fale, como vai a conferência? Califórnia é agradável? "

Cadeon rondou o quarto. Certo, não tem nada ao redor disso agora. O demônio tinha estado fazendo insinuações para ela e agora parecia ciumento. Mas por quê?

Holly era exponencialmente mais jovem que ele, e ela não era uma beleza de parar o trânsito como Nix.

Holly a nerd bonitinha. Não a imortal fêmea fatal.

Ela e Cadeon simplesmente não ajustavam. Ela não era do mundo dele e não fazia nenhuma questão de esconder que ela não tinha nenhum interesse em se unir neste mundo...

"Nossos documentos foram bem recebidos, Tim disse. "Muito mesmo. Eu só queria que você pudesse estar aqui."

Holly sentiu uma chama de aborrecimento porque ele tinha desfrutado de todos os créditos. Ela era a matemática mais forte, e ambos sabiam disso.

Ela se acalmou. De onde isso tinha vindo? Ela nunca tinha se sentido assim com ele antes. Ali estava outro exemplo da transição dela em uma coisa que ela não queria ser.

"Eu estou com saudades de você", ele disse, fazendo ela se sentir ainda mais culpada por se sentir irritada.

"Eu também estou com saudades de vocês." Com as palavras dela, Cadeon sentou, então imediatamente levantou, andando novamente.

"Você ainda está trabalhando em seu código? " Tim perguntou. "Eu não vi nada postado." Eles compartilhavam uma conta on-line para salvar o trabalho deles e religiosamente atualizavam todas as noites.

"Voltarei com isso como primeira coisa amanhã."

"Quanto mais cedo você terminar-"

"Eu sei, eu sei. Mais rápido serei doutora" Ele sempre era tão inacreditavelmente encorajador, a empurrando para alcançar os sonhos dela.

Em uma voz mais baixa, ele disse, "Eu não posso esperar para te ver novamente, coração."

Por que ela nunca tinha notado antes que Tim frequentemente a chamava com aquela estima? "Eu sei. Eu também não."

Cade bateu a porta entrando no banheiro, saindo momentos depois parecendo ter jogado água na cara dele. "Desligue", ele mordeu fora antes que ela pudesse emudecer o telefone.

"Quem foi isso " Tim disse.

"Um... primo meu."

"Eu não sabia que você tinha qualquer primo."

"Nem eu, não até recentemente. Descobri parentes da minha família que eu nem tinha idéia." Quando Cadeon começou andar em direção a ela, ela disse apressadamente, "Mas eu tenho que ir agora. Te ligo depois? "

"Sim, claro. Fique segura - "

Cadeon arrebatou o telefone dela, ignorando os tapas enfurecidos dela. "Holly está beijando o primo aqui", ele disse. "Desculpe, Todd, a garota vai ter que te ligar de volta em uma semana ou duas."

Quando ele desligou na cara de Tim, ela estalou, "Como você ousa! Tudo que você deveria fazer é me manter segura – é para isso que você está sendo pago. Explique para mim que tipo de perigo havia falando com ele!"

"Nenhum perigo", ele disse, assomando em cima dela até que eles estavam cara a cara.

Ambos estavam respirando pesadamente. Ele estava imponente daquele jeito, parecendo levar o mesmo ar que ela precisava, fazendo difícil de se concentrar.

"Então por quê? "

"Talvez eu tenha assistido vocês juntos o bastante para saber que você tem estado desperdiçando toda sua paixão nele."

"Isso não é da sua conta! Nix me falou que você foi contratado para me transportar ao feiticeiro - nada mais, e nada menos."

Ele laçou o braço dele ao redor da cintura dela, a segurando até mesmo quando ela bateu os punhos dela contra seu tórax duro como pedra. "Isso pode ser verdade, mas não significa que eu não posso te deixar saber quando você estiver cometendo um erro."

"Ótimo. Sua opinião é notável", ela disse, mantendo os esforços infrutíferos para escapar.

"Agora me deixe ir! "

"Eu acho que você não está entendendo a situação. Talvez eu precise demonstrar como supostamente deveria ser com um macho."

Antes que ela pudesse reagir, ele encaixou a face dela nas mãos dele e se curvou para baixo, inclinando a boca dele em cima da dela. O calor dos lábios dele enviaram calafrios radiando por ela, a aturdingo. Ela estava muito chocada para se mecher, para respirar...

A língua dele provocou entre os lábios dela, a persuadindo a abrir a boca e aceitar o beijo dele. As sensações eram desconhecidas, agradáveis.

Depois de um momento, ela... aceitou.

Ele usou a língua dele para acariciar a dela sensualmente, suprimindo a necessidade dela de se liberar. Ela encontrou os punhos se afrouxando, as palmas dela descansando docilmente no tórax dele.

Holly nunca teria suspeitado que o beijo do áspero mercenário seria tão erótico, tão lânguido e quente. Ela não pôde se impedir de tentar beijar de volta. Ele gemeu contra a boca dela, assim ela fez novamente, se atualizando.

Quando ela apertou os músculos do tórax dele em fascinação, ele pressionou as costas dela contra a parede com o corpo dele. Aprofundando o beijo, ele sem esforço elevou a estimulação dela igual uma febre.

Ele se afastou, mas somente para arrastar os lábios dele ao longo do pescoço dela. "É isso, pet", ele raspou com uma lambida contra a pele dela. "Me deixe te beijar. Eu vou fazê-lo até curvar seus dedos dos pés.

Eles já estavam curvados. E os mamilos dela pulsavam. Ela se sentia crescendo molhada entre as pernas, doendo por ser tocado lá –

Sem avisar, ele arreganhrou o topo do roupão dela, abertamente pela cintura dela, revelando o conjunto cami preto que ela usava. Quando ele descaradamente beliscou os mamilos dela através da seda, ela quase saiu da própria pele, empurrando com um grito que virou outro gemido.

"Seda é a única coisa que deveria alguma vez cobrir seios tão bonitos assim." As palmas dele rodiam ao redor dos seios dela, os polegares dele preguiçosamente roçando uma e outra vez

em cima dos endurecidos mamilos dela até que ela estava se arqueando ao toque dele. Ela mordeu a base do lábio dela fortemente, lutando para se privar de gemer.

"Mestiça sensível. Eu poderia fazê-la gozar tão rápido. Você quer que eu faça?" ele perguntou, se situando de volta no beijo. Quando ele lambeu a língua dela tão envolvidamente, ela percebeu que ela queria. Muito. Muito rápido... perdendo controle. Ela não podia parar de beijá-lo. Oh, Deus, eu estou perdendo o controle. Por que ela não podia parar de beijar?

Agora, ela batalhava impulsos opressivos de afundar as garras no corpo dele, o forçar mais perto assim ele não poderia se afastar dela.

Ela estava a ponto de lhe falar que ele podia fazer qualquer coisa que ele quisesse quando ele apertou a ereção dele contra ela, empurrando lentamente.

Até mesmo enquanto o lado racional do cérebro dela estava argumentando que o tamanho dele simplesmente não era certo, o outro lado da mente dela estava cheio com perturbadoras imagens.

Ela se viu rasgando as calças jeans dele para chegar ao inchado membro que ele balançava contra ela. Então, enquanto ele estava deitado de costas na cama, ela guiaria a ereção dele dentro do corpo dela, se empalando com ele enquanto ela apertava os músculos ondulado do tórax dele...

Quando as mãos dela caíram, garras apareceram para arrancar as calças dele, medo passou por ela. Estes desejos não eram dela própria. Os olhos dela arregalaram e ela se separou, empurrando os ombros dele.

"Pare... não!"

Ele se retirou, a respiração pesada, o chifres dele ficando eretos. Ele parecia perigoso e mau e tentador.

"Eu imaginei que você me pararia." Os lábios dele curvaram em um sorriso que roubou a respiração dela. "Mas eu cheguei mais longe do que eu pensei que iria."

Se arremessando longe dele, ela exigiu, "O que é isto? " Os pensamentos dela estavam agitados, o corpo dela gritando por liberação. "Por que você quereria chegar longe comigo absolutamente? Qual é o propósito?"

"Eu fiz uma corrida a você."

Ela arrancou o roupão dela fechado até o pescoço. "Uma corrida? Por quê? Porque você queria me ensinar uma lição, ou porque está atraído por mim? "

"Talvez um poucos dos dois."

"Por que você estaria atraído por mim? Não é lógico."

"Você não é só uma nerd de sonhos molhados, sabia."

"O que isso significa? "

"Significa que eu te acho sexy. Eu não vou mentir para você sobre isto."

"Sexy? " ela disse em um tom estrangulado. "Mas... mas você gosta de farts. Com mais carne nos ossos delas. Isso foi o que você disse! E eu não fiz nada para tentar atrair essa atenção de você! Eu não uso maquiagem ou tops de baixo corte –

" Você acha que só porque você não tenta você não é atraente?"

Bem... Sim.

"Encare isso, Holly, você é natural."

Isto ela não faria. Ela apontou o indicador para ele. "Sem mais me beijar, Cadeon. Isso não faz parte desta transação. Eu tenho um namorado."

"Não, você não tem. Você tem um amigo. Os dois não dormem juntos, ou fazem qualquer coisa que pares deveriam fazer. E isso é porque você não sabe mais. Você não tem nenhuma idéia do que você está perdendo."

Ela não teve o coração para negar as palavras dele.

"No curto tempo que nós vamos estar juntos, eu pretendo continuar tentando te seduzir.", ele disse. "Por que não me usa para aliviar sua curiosidade enquanto nós estivermos colados juntos? Você pode tirar umas férias de sua vida enfadonha, libere toda essa loucura do seu sistema, então volte para o normal."

Ela hesitou, inclinando a cabeça... então se abraçou. Ela estava mesmo considerando se enfiar no mundo sensual dele? O lado escuro. Simplesmente igual ao sonho dela.

Quando ela separou os lábios para falar, ele disse, "Você não tem que responder agora. Somente mantenha a oferta em mente. E uma coisa eu posso lhe prometer: O que acontece com o demônio, fica com o demônio."

"Que consideração de oferta."

"Esse sou eu. Sempre pensando nos outros."

Ela piscou para ele suspeitosamente, tendo a sensação de que ele estava entusiasmado, até mesmo... Feliz com ela.

"Eu vou dormir." Com o roupão dela ainda firmemente no lugar, ela rastejou debaixo das cobertas.

"Ah, por favor, mestiça, você não tem que manter seu roupão como uma capa para tubarão.

"Eu farei enquanto ainda houverem tubarões na água."

"Você pode confiar em mim para não fazer nada a você. Eu lhe dou minha palavra como um mercenário."

Ela luziu a isso. "Onde você vai dormir?"

Ele cruzou para o sofá e se afundou, estirando os longos braços ao longo das costas. "Aqui, a menos que você esteja querendo compartilhar sua cama comigo."

"Ha!" Ela apagou o abajur. "Em seus sonhos, demônio."

"Admitidamente, mestiça", ele estrondeou da escuridão.

## Capítulo 16

Quando ela despertou perto do pôr-do-sol, Cadeon estava saindo do banheiro usando só uma toalha, exibindo de longe muito daquele corpo musculoso. Os lábios dela se separaram com apreciação. A pele bronzeada era esticada e lisa em cima dos rígidos músculos dele, não mostrando nenhum sinal de ter levado tiros simplesmente na noite anterior. O tórax largo e as costas dele estavam úmidos pelo banho.

Agindo como se ainda dormisse, ela o assistiu se mechendo no quarto. Ela há pouco tinha estado sonhando com ele, o mesmo sonho vívido que ela tinha tido antes. Ela engoliu, os olhos rebitaram àquela protuberância intrigante atrás da toalha que balançou quando ele se dobrou para a bolsa dele. Ele virou abruptamente, a pegando encarando aquela parte da anatomia dele antes que ela pudesse levantar o olhar. Ele lhe deu um sorriso, e o restolho loiro na forte mandíbula dele refletiu na baixa luz.

Até mesmo com os chifres, ele era muito deslumbrante para o próprio bem dele. Pior, ele sabia disso.

Ela resolveu então que ele nunca saberia que ela o achava espetacular.

"Bom, você está acordada. Eu estou precisando dos seus serviços."

"Perdão? "

"Eu preciso que você extraia uma bala de mim. Eu não fui capaz de expeli-la."

Ela sentou, esfregando os olhos. "Como eu faria isso?"

"Cave com suas garras."

Com todas as suas fobias, ela não tinha medo de sangue. Mas ajuda-lo iria requerer toca-lo. De jeito nenhum. Estava muito recente depois do beijo deles naquela manhã.

Enquanto ela tinha se virado e revirado, tentando conseguir dormir, ela tinha decidido que ficaria tão longe dele quanto possível, esperando o tempo dela até que eles parassem de compartilhar quartos. "Isto é somente uma de suas estratégias para me seduzir, não é?"

"Olhe, eu não pediria, mas é no alto da parte de trás da minha coxa e eu não consigo alcançar facilmente. Machuca como o inferno."

Ele segurou o olhar dela enquanto disse, "E, pet, eu ganhei isso salvando sua vida."

A culpa chamejou. Ele estava em dor e precisava da ajuda dela. "Você tem razão." Ela alcançou os óculos, então apertou o roupão dela. "Claro, eu verei se eu posso ajudar." Ela somou apressadamente, "Mas você tem que manter sua toalha posta."

"Eu vou", ele disse, somando em um murmúrio, "Mas não fará bem nenhum."

Ela franziu o cenho. Claro que iria. Ele estaria coberto.

Quando ele estirou o volumoso corpo na cama, ela sentou ao lado dele, tentando não encarar a expansão de músculos das costas dele.

Com uma mão trêmula, ela empurrou a toalha para cima, roçando em cima do loiro cabelo que cobria as pernas dele. "Onde está? " ela perguntou, a voz dela inexplicavelmente gutural.

"Mais para cima."

Com uma engolida, ela arrastou a toalha mais para cima. Ela olhou para baixo para achar suas garras já se curvando.

Aqueles pensamentos começaram a emergir na mente dela. Ela queria lambe cada gotinha da úmida pele dele, imergir a língua dela até a base da coluna dele...

Ela tremeu a cabeça dela duramente, tentando chocalhar as imagens não bem vindas.

"Mais alto", ele disse.

"Sim, sim - "

Quando ela descobriu a ferida, ela ofegou. Mas não ao dano. O pênis dele pendia abaixo entre as pernas dele. Vire as costas. Vire – as- costas. Vire as costas!

A face queimando, ela finalmente fez.

"Te falei não faria nenhum bem."

Ela estava furiosa, tanto com as ações dele, tanto com a própria reação dela - a mera localização das privacidades dele a fez se sentir quente e agitada.

"Você poderia ter se colocado de outra forma!"

"Você teria visto algo ou tudo. Qual é a diferença? "

"Eu... tem diferença! "

Incapaz de se impedir, ela deixou o olhar contempla-lo de novo. Isso tinha crescido? Os lábios dela separaram.

"Você... você está ficando excitado!"

Ele olhou para ela. "E? " Com o que pareceu um gemido abafado, ele se ajustou até que se deitou em cima disso. "Machos fazem isso." Parecendo incômodo também naquela posição, ele se virou de costas.

Ele tinha se posto ainda maior! " O que você pretende fazer sobre... com... você simplesmente vai andar ao redor assim? " Ela se perguntou o que ele tinha feito com a prévia ereção dele também.

"Eu sorrirei e agüentarei isto até meu próximo banho."

"Próximo banho?"

Ele lhe deu um olhar lascivo.

"Oh! " A face dela corou. Ele era totalmente sem vergonha para divulgar que ele tinha se masturbado, e que ele estaria fazendo isto novamente na próxima parada de hotel deles.

Ele tinha feito isto mais cedo enquanto ela dormia? Não imagine Holly! "Você admite isso? "

"Você não faz? " ele perguntou.

"Não, eu não faço..." Ela se afastou, aquela neblina começando a surgir na mente dela.

Quando ela o encarou, as respirações dele cresceram severas, e a haste dele se estendeu ainda mais debaixo da toalha. "Você continue me olhando desse jeito e minha perna não vai ser a única coisa doendo." Os olhos deles se encontraram. "Você nunca viu um macho excitado, viu? " ele perguntou suavemente, com o que parecia ternura no tom dele. Como se ela o tivesse encantado.

Holly tinha pegado talvez uma ou duas rápidas olhadas roubadas, mas ela nunca tinha sustentado a visão. Ela não podia, mais que isso ela arriscava perder o controle. Então por que ela não conseguia se virar agora?

Ela tinha feito isso por tanto tempo antes...

Com a mão dele na beirada da toalha, ele disse, "Você quer isto fora de mim?"

Ela estava tremendo, ela queria muito isso. "Porque eu iria querer? " Impulsos estavam montando fortemente sobre ela.

"Assim você pode ver. Você tem que estar curiosa."

Ele pegou a mão dela. No princípio ela pensou que ele ia colocar na ereção dele, e não sabia como se sentia sobre isso. Ao invés disso, ele pôs na extremidade da toalha. "Puxe fora, Holly. Dê uma olhada. Você não tem que fazer nada mais."

Uma olhada. O que machucaria? A curiosidade a acertou. Engolindo, ela arrastou a toalha soltando.

"Isso aí." A voz dele estava rouca, hipnotizando.

Uma vez que ela tinha descoberto a ereção dele, sua haste pulsou como se estivesse entusiasmado por ter os olhos dela ali.

Ela encarou, fascinada.

"Olhe o quanto quiser." Ele levantou os joelhos para lhe dar uma melhor visão "Ou você quer tocar isto?"

Ela queria! Tanto. Os dedos dela coçavam por explorar o comprimento dele.

Como se sentiria aquela pele lisa? Mais cedo, ela tinha imaginado deslizar abaixo a haste dele, mas não tinha sabido como pressentir isto verdadeiramente.

Agora ela sabia.



Eu me pergunto qual seria o gosto dele? Ela corou aos pensamentos dela.

Enquanto a mão tremendo alcançava adiante, os músculos do estômago dele apertaram em cumes afiados.

Quando a ereção dele pulsou novamente, uma conta de umidade surgiu na larga cabeça. Ele deu um baixo gemido, como se aquilo se sentisse incrível.

Que fascinante...

Ela esfregaria o bloco do dedo indicador dela lá e veria quanto ele gostaria disso. Polegadas de distância... prestes a sentir isso –

Fora do canto de visão dela, ela espiou a mão dele deslizando oh – tão - sutilmente para ela.

Compreensão a golpeou.

Demônio tinha armado uma armadilha para ela, usando a ereção dele como uma isca para uma fêmea crédula.

Ela arrebatou a mão dela de volta como se estivesse tirando de uma chama, quebrando a fixação do olhar dela para encontrar o olhar dele. Os olhos dele estavam crescendo pretos, contudo ardendo de alguma maneira. Os chifres dele estavam maiores e mais foscos que o normal. As presas dele estavam mais longas.

Oh, sim, isto era claramente tudo a respeito dela - sua curiosidade. Como ela poderia ser tão ingênua? O demônio estava demolindo as barreiras dela sistematicamente. O lado escuro, a acalmando, a afastando. Tudo estava conspirando contra os esforços dela.

Me acalmando do que eu sei, de onde eu quero estar...

Agora ela entendeu as palavras dele de mais cedo. Ele tinha ido mais longe com ela do que ele tinha esperado, e acreditava que ele ia chegar até mais longe da próxima vez.

O que estava muito mal - ele provavelmente iria. E isso a deixou medrosa. Se somente ela não fosse tão atraída por ele, então ela estaria segura. Ela nunca entraria nas sombras com ele.

Organizando a sequência: Nenhum demônio, nenhuma tentação, nenhum pensamento sobre ir para o lado escuro.

Ele planejou usa-la? "Cadeon, eu acredito que você quer serviços que não estão incluídos." Ela estacou, rumando para o banheiro. Por cima do ombro dela, ela disse, "Mas melhor sorte com aquela bala."

## Capítulo 17

Quando Holly emergiu do banheiro, vestida e pronta para estrada, ele ainda estava batalhando com sua ereção, escassamente capaz de puchar o jeans pelo seu membro.

Provavelmente era uma boa coisa que ela não tinha colocado a mão dela nisso antes - porque naquele ponto, uma brisa fraca teria o acendido instantaneamente.

Ele tinha estado tão perto que tinha até librado uma gota de sêmem, o que nunca tinha acontecido antes, uma rápida visão de como se sentiria derramar sua semente.

Mesmo cavando aquela bala sozinho, ela não tinha colocado um entalhe na necessidade dele. O tipo dele exigia múltiplas liberações por dia, ou eles ficavam mais propensos a entrar em um estado de raiva. Pela segurança dela, ele logo teria que cuidar de assuntos com a mão.

Agora, de vê-la com as bochechas rosadas, vestida em suas roupas de inteligente... ele arrastou o olhar sobre ela, como sempre a achando facilmente sensual.

Os sapatos de salto dela não eram salto agulha, mas o modo que as finas correias abraçavam os tornozelos dela o estava excitando. A mera visão das pérolas dela poderia fazê-lo doer, porque sempre que ela as corria contra os lábios dela, uma das fantasias favoritas dele sempre o assaltava - uma dela usando nada mais que pérolas e ele a montando tão duro que a corrente saltava sobre o pescoço dela.

E a saia dela... Quando ele a assistia no passado, ele não tinha entendido por que ela usaria tops tão conservadores, e então saias tão provocantes. Sim, elas passavam dos joelhos dela, mas elas também esticavam muito justamente no traseiro dela.

Ele finalmente tinha entendido isto. Holly não tinha se dado conta de como esses caros materiais se moldavam em cima de suas curvas generosas.

Cade conhecia fêmeas que gostavam de perguntar, "Meu traseiro parece grande nisto?" Mas considerando Holly como um exemplo, ele tinha começado a suspeitar que as mulheres realmente não podiam determinar como os traseiros dela se pareciam.

Oh, bem. Uma pergunta para as idades.

"Pronta?" ele perguntou.

Ela acenou com a cabeça, se comportando como se nada fora do comum tivesse acontecido entre eles, enquanto as bolas dele estavam tão azuis que ele desejou saber se elas voltariam ao normal.

Se ela queria agir como se ela não tivesse lambido os lábios dela lentamente enquanto seus olhos prateados foram fechando no pau dele, ele poderia jogar.

Então, nós fingiremos...

Depois que ele levou as bolsas para o carro, as botando na cabine, ele se lembrou de abrir a porta para ela - um ponto para o demônio - mas exatamente quando ele estava a ponto de deslizar para dentro do carro, ela saiu. "Oh, não, não", ela disse, encarando o chão do carro ao lado dele - o qual estava cheio de latas esmagadas de red bull. "Nós não podemos pegar a estrada desse jeito."

"Está bem, Holls. Eu esvaziarei o lixo no próximo posto de gasolina."

Mas ela já tinha recobrado seus lenços antibacterianos e cruzado para o lado dele, o espantando fora.

Esfregando o lenço por toda parte, ela se agachou bem na frente dele para esvaziar o fundo do carro.

E ele teve que arrastar os pés dele abertamente para se privar de cair em cima dela.

A saia estava tão apertada, que ele podia discernir que ela definitivamente estava usando uma daquelas ligas. Nota mental: Sempre deixe lixo no fundo do carro.

Quando ela tinha estado se arrumando mais cedo, ele só tinha tido tempo o bastante para fazer uma de duas coisas com privacidade: se contorcer nu, cavando pela bala, ou levar assuntos com a mão dele sobre a ereção. Enquanto ele se engasgava com a saia dela moldada em seu traseiro de coração, ele concluiu que tinha escolhido erradamente a bala.

Ele abafou um gemido, começando a andar de um lado para outro.

Um macho humano passeou por ali, então deu uma dupla olhada nela. As sobrancelhas do bastardo se juntaram com desejo.

Cade mostrou os dentes dele. *Não mutile o mortal!* O humano pegou a visão dele e sabiamente correu.

Uma vez que Holly tinha depositado tudo na caixa de lixo do hotel, ela usou seus lenços para erradicar inocentes microorganismos.

"Nós estamos prontos, pet?" A voz dele estava tão rouca que a fez franzir o cenho.

"O que está errado com sua voz? Você está adoecendo?"

Ela o ouviu fazendo a pergunta, mas a atenção dele já estava distraída. A noite estava fria, e os mamilos dela estavam duros debaixo do suéter bege que ela usava. Ele ausentemente respondeu, "Imortais nunca se adoecem.

Ela pegou a direção do olhar fixo dele, e os lábios dela afinaram. "Você se importa?"

*Eu importo.* "Primeiro dia no sutiã novo, sim? "

Como se chamando em algum interior bem reservado, ela disse em um tom de longo sofrimento, "Sim, Cadeon, é..."

Quando eles tinham pegado a estrada, ela perguntou, "Então me fale sobre o posto de checagem. Quem é esta mulher Imatra? Você a conhece? "

"Não pessoalmente. É suposto que ela tenha nascido de um feiticeiro e uma demoness, obtendo as forças de ambos. Rumorado ser uma grande beleza", ele somou com sinceridade, medindo a reação dela. Não havia uma discernível. "Ela possui uma taverna no Lore no Rio de Mississippi chamada Sandbar."

"Que fofo." Tinha o tom dela sido cortante? Cade seria forçado a levar Holly lá com ele. A idéia de deixá-la vulnerável e sozinha num quarto de hotel era pior do que o que ele esperava deste bar. Além disso, os seguidores de Groot patrocinavam o lugar.

Seguramente eles não fariam nada para se aventurar com o que o feiticeiro queria tanto...

"E então no Sandbar, nós conseguiremos direções para outro posto de checagem?"

Quando ele acenou com a cabeça, ela disse, "Qualquer idéia de onde Groot poderia estar?"

"Alguns dizem que está no norte."

"Como ele se parece?" "Eu sinto como se eu estivesse indo ver um mago."

"Ele é um ferreiro como também feiticeiro, supostamente pode encantar metal."

"Por que tanta dificuldade para chegar a ele?"

*Se atenha à verdade.* "Meu inimigo Omort o quer morto. Assim Groot vive constantemente se escondendo."

"Porque Groot pode forjar uma espada que pode matar Omort."

"Precisamente."

"Então, Groot deve ser um dos sujeitos bons se ele e Omort são inimigos."

*Vagueie isso.* "Bom ou ruim, você precisa se lembrar que todos os feiticeiros têm que ser lidados com cautela."

"Como ele inverterá a transição? Haverá um feitiço? "

"Eu não sei. Eu suponho que sim."

"Mas só se nós chegamos lá a tempo. Por que nós simplesmente não voamos para Memphis? "

"Nix me fez jurar não voar em qualquer etapa desta viagem. Ela deve ter previsto algo ruim."

"Você sempre acredita nas predições dela? "

"Ela adquire visões erradas – nunca", ele disse. "Mas se ela lhe conta a verdade sobre elas é outra questão."

"Você parece a conhecer bastante bem. Vocês dois alguma vez... se envolveram?"

"Se envolver com a maluca de pedra da Nix? Não é provável. No caso se você não percebeu, Nix é - ele girou o dedo indicador ao lado da cabeça dele - confusa."

"Ela também é bonita."

"Nunca vi uma Valquíria que não fosse." Ele a investigou duramente, fazendo ela corar e olhar distante. "Falando de Nix - o que você fez com a carta dela? "

"Eu memorizei e destruí enquanto você estava fora por comida."

"Então você sabia que eu bisbilhotaria por suas coisas? "

"Do que eu conhecia de você até agora, era uma probabilidade estatística."

Durante as últimas três horas, eles tinham passado em silêncio, com Holly trabalhando no laptop dela, perdida em pensamento - e ele tentando não olhar para ela mais que duas vezes por minuto.

Ela tinha o estilo do computador atrás da orelha dela, os óculos postos, e estava agora preguiçosamente esfregando aquelas pérolas.

*Não faça isso... não faça-*

E lá foi ela, as correndo contra os lábios dela.

Mulher enlouquecedora, com até mesmo modos mais enlouquecedores sobre ela! E ela não tinha idéia dos homens que ela deixava duros ao redor dela.

Aqui estava ele, preso em um carro toda a noite com a fêmea dele, sabendo que ela precisava ser complacida. Ele tinha um instinto guia de agradar sua fêmea – e não podia.

Cade estava a ponto de explodir.

Então as sobrancelhas dela se reuniram, e ela digitou como uma correnteza de fogo. Ela pausou, mordendo o lábio inferior. Quando ela digitou enter, ela carranqueou à resposta.

Ele desejou saber que provas, teoremas, ou funções ela estava considerando e então rejeitando.

O que estava acontecendo naquele incrível cérebro dela?

Mas ela não só tinha estado concentrada em matemática durante as últimas horas. Ele sabia que ela ocasionalmente tinha estado pensando sobre mais cedo. A face dela ficava corada, e ela corria as pérolas contra os lábios dela, porém mais rapidamente.

Ela tinha gostado do que ele tinha lhe mostrado? Ele tinha estado orgulhoso por ela o ver duro, amando a sensação do olhar dela na longitude dele, esperando tentar as mãos dela para isso.

E ela tinha estado tão perto de tocá-lo.

Ele sabia que ele não tinha estado em seu melhor comportamento no hotel. Mas quando ela tinha estado falando com aquele tolo, Cade tinha sido superado pelo ciúme.

Ele tentou se lembrar da última vez ele tinha sido tão invejoso. Provavelmente quando o Lykae Bowen MacRieve tinha achado a companheira dele. Intensos rivais, Bowen e Cade tinham ido séculos sem achar as fêmeas deles. Então o Lykae tinha encontrado a dele em uma bonita, engraçada bruxa – a que Cade tinha feito uma tentativa sem brilho.

Agora Cade tinha achado a própria fêmea dele em uma Valquíria brilhante, atordoante, que era tão confiante que as vezes o deixava estupefato.

Mas ela era uma que ele não podia manter.

Outro turno rápido de digitação veio, com outro clarão na tela de computador dela.

"Alguém alguma vez lhe falou que você é sensual como o inferno quando você está 'matematicando'?"

Ela suspirou, fechando o laptop e removendo os óculos dela. "Sexo é tudo que você pensa? "

"É quando eu estou com uma necessidade dolorida por isso. Meu tipo precisa disso três ou quatro vezes em um dia regular. E então depois do que aconteceu mais cedo entre nós...? Você tem que estar sentindo os efeitos posteriores, também".

"Quase não."

"Admita. Nós tivemos um momento." Embora eles não tivessem nem mesmo se tocado, ele não pôde se lembrar da última vez ele tinha experimentado qualquer coisa tão quente.

"Não importaria se nós tivemos. Eu posso controlar meus desejos mais básicos."

"Você disse que não resolve essas coisas sozinha. O que eu sei que é uma mentira - "

"Não é!"

"Tem que ser", ele disse. "Caso contrário a luxúria somente aumentaria e aumentaria."

"Você vai persistir nisso até que eu responda."

"Você está começando a me entender."

"Não, eu me recuso a isso", ela disse, tremendo a cabeça dela. "Nós simplesmente não estamos falando sobre isto."

"Então fale sobre qualquer outra coisa. Você precisa de uma pausa em seu trabalho, e eu preciso de uma distração para tirar minha mente de minha dolorida coxa. Alguma Valquíria se recusou a me ajudar em minha angústia."

"Você mereceu isso."

"Provavelmente", ele permitiu.

"Muito bem. O que faz você como um mercenário?"

"Eu me especializei em usurpar tronos. Eles me chamam o fazedor de reinos." *se vangloriando agora?*

"Então você é um rebelde."

"Você está assumindo que eu tomo tronos dos donos legítimos."

Ela deu um aceno na direção dele, como se concedendo o ponto dele.

"Mas principalmente, eu luto guerras. O Lore é um lugar violento, bom para o negócio", ele disse, então estalou os dedos dele. "Oh, espere, eu quase esqueci... você é uma pacifista."

"Essa não é uma palavra ruim."

"É quando você está na indústria de guerra."

Ela elevou uma sobrancelha. Então parecendo curiosa contra vontade sobre o trabalho dele, ela perguntou, "Como você se tornou um mercenário?"

"Eu tinha treinado como um soldado para lutar contra Omort." Com dezenove, Cade tinha sido lançado em um regime de treinamento brutal entre os soldados de Rydstrom – no qual todos os menosprezavam. Por meses, Cade tinha tido o traseiro dele nas mãos deles. Finalmente ele tinha aprendido que tinha que ficar mais rápido, mais forte, melhor que qualquer demônio no exército.

No final das contas, ele tinha sido, e as pessoas tinham tomado conhecimento. "Em tempos inativos entre campanhas, me foram oferecidos alguns trabalhos." Como Omort crescia mais poderoso, esmagando revolta atrás de revolta, havia mais tempos inativos do que campanhas.

"Eu tive um pouco de sucesso, e isto se acumulou. Eu tenho uma tripulação de quarenta e cinco debaixo de meu comando."

"Todos demônios? "

"Principalmente", ele disse.

"Você discrimina não-demônios?" ela perguntou.

"Nós não discriminamos. Contanto que o candidato seja vicioso, tenha matado antes, e esteja disposto a fazer novamente, ele é contratável."

"E quantas mulheres estão atualmente em sua tripulação?" ela perguntou agradada.

"Eu caminhei diretamente para isso, não caminheiro?" ele disse, mas ela somente elevou as sobrancelhas, esperando a resposta dele. "Nenhuma fêmea se aplica nisso. Muito. Quase absolutamente. Ei, se você ficar Valquíria, eu te contratarei. A mercenária PhD."

"Isso seria um desperdício de estudo."

Ele cresceu imóvel. "O que isso deveria significar?"

"Só parece que sua ocupação utilizaria mais força muscular que cérebro."

"Então quanto maior seus bíceps, melhor sua estratégia militar e táticas de batalha? É o que você pensa?"

Ela estudou a face dele. "Você é sensível sobre isto."

"O que? Eu não sou porcaria nenhuma sensível", ele disse, mas o tom dele era áspero. "De volta a você. Você disse para Nix que você estava a um código de distância de adquirir seu PhD. Que tipo de código?"

"É complicado."

Ela pensava que ele nem mesmo poderia acompanhar o raciocínio? Isso fez o protesto dele levantar. "O grande, bobo demônio é conhecido por entender algumas coisas durante os mil anos dele de vida." Ela lhe deu outro olhar estudando, como se ele tivesse acabado de provar a teoria dela.

"Você realmente quer ouvir falar do meu projeto?" Quando ele acenou com a cabeça, ela disse, "Eu chamo código barbed. Eu tenho a intenção de usar no setor privado em aplicações de computador para proteger propriedades de dados. Oitenta-cinco por cento de todas as companhias informaram perda de dados devido a cortes ou acessos sem autorização."

"Você está me falando que muitas companhias usam códigos?"

"Todo mundo usa códigos. Ou pelo menos, qualquer um com um computador faz. Quando você recebe um e-mail, é codificado, até que seu programa de e-mail decodifique isto. Uma transação bancária on-line, até mesmo pagar um ingresso de corrida on-line são aplicações código-pesadas." Ela virou, ajeitando o corpo dela para estar mais de frente para ele, amando este assunto obviamente. O que o desconcertou.

Se ela fosse tão aguda nesta matéria - então ela queria um parceiro que poderia discutir isto com ela. O irritou que ela tivesse aquele bobão que falava a linguagem que ele nunca poderia saber.

*De novo - você não pode infernos te-la de qualquer maneira!*

"O que? Sim, eu só estava pensando... como http sempre vira https quando eu faço uma transação."

"Exatamente!"

*Boa saída.*

"Https provêm de um nível adicional de códigos." Ela olhou para ele com novo interesse. *Malditamente boa saída.* "Mas todo código computadorizado ainda é quebrável. Cada um deles pode ser decifrado através de computação de força bruta."

"O que é isso?"

"Imagine mil computadores que trabalham vinte e quatro horas por dia em quebrar um único código. Isso é CFB. Assim a idéia geral é fazer um código tão enrolado e complexo que ninguém teria bastante CFB disponível para quebrar. Mas teoricamente, ainda é raqueável."

"Assim o que faria seu código? Por que chama barbed (esmurrante)?"

"Eu quero que ele se proteja sozinho - por qualquer meio necessário."

"Como isso seria possível? " ele perguntou.

"Se sente que está sendo decifrado, então cyber-atacaria o decodificador."

Ele deu uma risada. "Imagine uma Valquíria que desenvolve um código combativo."

Os olhos dela flamejaram prateados. "Isto é muito sério." Ele já tinha sabido quão devotada ela era ao trabalho dela, mas nunca a tinha visto tão apaixonada sobre isto.

"CFB não funcionará se meu código tirar esses mil computadores simultaneamente. E imagina as implicações para outros usos."

"Como o que?"

"Pegue por exemplo, seu software antivírus. Ele não vai mais somente proteger seu computador contra vírus, poderia rastrear o vírus de volta a sua origem, então enviar uma versão transformada para incapacitar o próprio sistema do culpado. Até mesmo seriam afetadas aplicações de e-mail. Se você recebesse spam, seu computador despacharia dez mil mensagens de spam diretamente atrás ao real endereço do remetente, fechando o sistema dele."

"Eu acredito que isto é sério. Isso soa como se pudesse varrer spans e vírus completamente em um instate."

"Poderia totalmente! As pessoas atrás deles roubam tempo de nossas vidas, nos forçando a se defender contra eles ou lidar com as desavenças deles. E eu me ressinto com isto."

"Então qual é o impasse?"

Ela olhou distante enquanto disse, "Meu código ataca... tudo. Até mesmo sistemas amigáveis."

"O código guerreiro vai na empolgação."

Ela suspirou. "Isso mesmo."

"E você tem que entender como fazer um código reconhecer um amigo de um inimigo."

Com um aceno, ela disse, "Imagine enviar seu pré-trabalho em cima de uma contabilidade de milhões de vírus. Os resultados seriam catastróficos para ter chance de amizade."

"Então o que você está fazendo agora? "

"Tentando me comunicar com o código como um amigo para estudar exatamente como ele chuta meu traseiro a cada momento."

"Até conhecer, eu sempre pensei que códigos eram palavras e enigmas."

"Criptologia era o reino de lingüistas. Agora é dominado pelos nerds." Ela disse isto orgulhosamente, como se ela fosse a pessoa entre eles. "Nós vamos reger o mundo, sabia?"

O que Holly não entendia era que quando ela dizia coisas assim, ela não soava como uma nerd – ela soava como Valquíria.

"Eu me recuso! " ela disse para Cadeon enquanto eles esperavam o tanque encher. "Eu não farei isto! "

"Você não sabe o que você está perdendo. Somente uma mordida", ele disse, enviando o cachorro quente dele na direção da boca dela.

Do seu assento em cima do capuz do carro - onde ele tinha teimado em subi-la - ela olhou a oferta com desgosto e levantou a mão. "Esqueça. Comida de posto de gasolina está suja. Cachorros quentes de posto de gasolina estão além de sujos. Você sabe quanto tempo isso fica nesses rolos gordurosos? "

"Tempo o bastante para ser gostoso." Ele levou uma mordida enorme.

"Você poderia também estar comendo pés de porco em conserva, pescados de um jarro".

Os olhos dele se arregalaram. "Eles tinham alguns? E você não me falou?" Com um sorriso da horrorizada expressão dela, ele disse, "Certo, certo." Eu tinha quer dá uma chance a isso." Ele colocou o jantar dele ao lado dela, então se submeteu a uma sacola plástica nos pés dele.

"Aqui", ele disse, tirando uma garrafa de suco de laranja.

Depois de tranquilamente abrir o topo sem tocar na borda, ele deu isto a ela. Ele também pegou várias barras de granola empacotadas.

Cadeon poderia ser inesperadamente agradável. Para um demônio. Ela tomou uma bebida.

"Por que você não tirou sarro de mim pelas minhas... esquisitices?"

Ele encolheu os ombros. "Todo mundo tem alguma coisa incomum."

Holly inclinou a cabeça dela. Ele estava usando aquele maleável, chapéu de couro. Nix tinha tido razão. Ele era sensual como o diabo nisto. Ela se tremeu intimamente. "Então qual quantidade de combustível um veyron gasta? "

"Em velocidade máxima, pode queimar um tanque em doze minutos."

Ela acenou com a cabeça lentamente. "Então basicamente este é o carro solução para estragar a camada de ozônio."

"Sim. Mas vai rapidamente. Ao contrário daquele cortador de grama sem lâminas que você chama de carro."

"É um híbrido! Eu o dirijo pelo meio ambiente."

"Mas não vai rápido."

Ela rodou os olhos dela. "Você disse que este era o carro mais caro. Quanto é? "

"Um ponto dois."

"Milhões? " ela choramingou. Ela começou a sair do capuz, mas ele a segurou com as grandes mãos nos quadris dela.

"Você não tem que descer. Sempre se lembre de uma coisa."

"O que é? "

"Este não é nosso carro."

O telefone dele tocou então. "É Rök. Precise atender isto." Ele cruzou o estacionamento para ter privacidade. Como se ela pudesse entender o que quer que fosse aquela língua estrangeira.

Ela tinha aprendido que o telefone de Cade tinha acesso de satélite que significava que funcionaria praticamente em qualquer lugar da terra. Que significava que ela podia conectar o laptop wireless dela nisto e ter acesso a internet em qualquer lugar da terra.



Quando ele voltou, ela perguntou, "Como é chamado esse idioma?"

"Demonish", ele respondeu. "Você estará contente de saber que o resto da Ordem de Demonaeus foi abatida. E Rök e minha tripulação estão no rastro dos vampiros até mesmo enquanto nós falamos. Você terá duas facções a menos por você."

"Oh. Obrigado. E agradeça a Rök." Como uma pessoa expressa gratidão por demônios e vampiros nocauteados? Não é como se existisse um cartão para isso. "Como você o conheceu?" ela perguntou, imaginando o demônio que ela tinha se encontrado brevemente. Ele era tão alto quanto Cadeon com chifres semelhantes, entretanto os de Rök eram mais prateados. Ele tinha cabelos pretos amarrados atrás em uma fila, e pesados olhos azuis. Tire os chifres, e as mulheres o achariam deslumbrante.

"Nós éramos adversários, cada um com diferentes forças - ele gosta de intrigas espíãs enquanto eu gosto de golpear coisas com espadas. Nós seguimos sendo contratado por facções diferentes para perseguir os mesmos materiais ou para nossas tripulações lutarem. Nós eventualmente determinamos que nos mataríamos um ao outro, e então ninguém conseguiria o pagamento."

"E tudo é sobre o pagamento?"

"Conseqüentemente o termo mercenário." Ele segurou debaixo do queixo. "Tente se manter, mestiça".

#### Mississippi Mile Marker 775

"Eu pensei que Sandbar ( bar de areia) fosse só um jogo de palavras", Holly observou, puxando sua leve jaqueta mais apertada. O ar que vinha do rio a esfriou até os ossos.

"Nopes. É realmente uma ilha de bar de areia", Cadeon disse. Depois de amarrar a espada dele em cima das costas, ele começou a conduzir o caminho até o bluf onde eles estacionaram perto da água.

Ela o seguiu ao longo do perigoso caminho, escolhendo o caminho dela por raízes e limbos, esperando cair - ou pelo menos ser agarrada pelas meias a cada turno. "Eu ainda não vejo uma balsa."

"Então tire seus óculos. Vê a praia? Exatamente lá. Balsa."

Ela piscou, então tropeçou, e um nanosegundo depois ela estava em seus braços – seus grandes e quentes braços.

Assustada por quanto ela gostou daquilo, ela disse, "Eu posso fazer isto sozinha."

"Em sapatos de salto?"

"Eu estarei comprando calçados mais satisfatórios o mais cedo possível."

A voz dele estava baixa e rouca quando ele disse, "Eu gosto de você nos seus saltos."

Por que ela respondeu tão prontamente à mera voz dele, o corpo dela ficando macio contra o dele? Ela nunca tinha pensado em vozes como estimulantes, nunca tinha pensado muito nelas absolutamente, até que ele tinha rangido.

Tim era agradável. Cadeon era... excitante.

Na orelha dela, ele estrondeou, "Eu gostaria deles mais ainda afundando em minhas costas."

É claro, a mente dela foi diretamente para essa visão.

"Te deixei pensando nisto, não deixei?" Lançando para ela um olhar que dizia

Meu trabalho aqui está terminado, ele continuou descendo o caminho.

"Me põe no chão, Cadeon. Agora!"

Ele não fez, e não havia nada que ela poderia fazer sobre isto porque o demônio era exponencialmente mais forte do que ela. Ela não tinha nenhuma esperança de dominá-lo...

Antes, ela nunca tinha tido sexo por medo de se perder – e machucar a outro. Não havia nenhum jeito dela machucar Cadeon.

O que significava que tecnicamente, este demônio vigoroso era um potencial parceiro de sexo para ela.

Holly tentou parar esses pensamentos. Até mesmo se ele fosse possível de um ponto de vista físico, ele ainda não faria. Cadeon era rude, dominante, e um chauvinista imperturbável.

Guarde o ponto – ele se recusou a baixá-la mesmo quando eles alcançaram a corpulenta areia amarela para encontrar o barqueiro.

O homem era um tipo arrepiante, com chifres bulbosos que agorantemente apontavam para frente. O de Cadeon era muito melhor. Pelo menos ela sabia que não perderia um olho se eles se perdessem beijando.

Não que eles estariam se beijando alguma vez novamente!

"Só os do Lorekind são permitidos", o barqueiro disse.

Contra os protestos dela, Cadeon levantou o cabelo da orelha dela. "Valquíria", ele simplesmente disse.

Quando ela se torceu contra ele, precisando ajeitar o cabelo dela, o barqueiro disse, "Ela está aqui para lutar? "

Ele esperava mais que ela lutasse do que ele esperava do demônio mercenário?

"A Valquiria só está aqui comigo", Cadeon disse, e o homem os permitiu embarcar.

Na balsa, Cadeon finalmente a deixou deslizar abaixo o corpo dele assim ela pode prender o cabelo dela. Minutos depois, eles ancoraram em um cais de integridade estrutural questionável que parecia uma passarela de casamento desequilibrada pelo pântano.

Uma cabana estava iluminada ao longe, e música soava de dentro.

"Fique perto de mim", ele disse. "Nós entramos, pegamos as direções, e damos o fora, sim? "

"Sim." Ela ouviu algo nos bosques ao lado deles. "Ei, o que está se movendo lá fora? " Ela se esticou para ver.

Ele arrancou os óculos dela, e ela imediatamente enquadrava uma família de cervos. Certo, não havia ninguém ao redor dos bosques - sua visão estava mudando.

"Me devolva os óculos!"

"As pessoas vão desejar saber por que você usa óculos. Imortais não precisam deles."

Ela arrebatou os óculos de volta, os colocando. "Então os deixe desejar saber." Na porta, ela conferiu as pérolas dela, mangas, e cabelo. Ela sempre fazia isto antes de entrar em um edifício, um de seus rituais mais rígidos.

"Se prepare. Agora, isto vai ser uma sombra de choque para você. Somente não encare nenhum dos protetores. Entendido? "

"Eu posso me cuidar."

"Agora, que eu estou atento, mestiça. E não fale com ninguém sobre nosso negócio. Simplesmente assuma que todo mundo aqui está fora para te prejudicar."

"Não deverá ser um problema. Eu faço isso com você o tempo todo."

Ele lhe deu um sorriso apertado. "E Holly, se lembre do que você é capaz. Se as coisas forem ruins, não se esqueça que você pode distribuir doses de dor de verdade. Não hesite."

Se ele continuasse lhe falando quão forte e poderosa ela era, Holly ia ter que reavaliar o estado dele como chauvinista –

Ele abriu a porta; realidade veio em hiato.

Com a melodia de um jukebox de "Porque nós não ficamos bêbedos e fudemos ", seres que ela nunca tinha imaginado estavam socializando. O lugar era como um bar regular, exceto que habitado por criaturas de mito.

Dois homens faziam queda de braço e uma imagem de uma besta chamejava em cima de cada um deles. Os olhos deles oscilaram de uma cor ambar ao mais claro azul.

Lykae: lobisomens. Ela se lembrou da leitura sobre eles.

Quatro machos altos com orelhas pontudas jogavam dardo através da multidão – de uma distância que tinha que ser quarenta pés. O nobre fey. Gnomos pequenos, querúbicos, dançavam alegremente. Mas por alguma razão, ela sentia perigo deles. Devem ser kobolds.

Espiando ao longo de todos os demônios de todas as formas e tamanhos e tipos de chifres. Ela enfurecidamente notou que Cadeon era sem dúvida o melhor de todos eles.

De repente todo mundo parou e a encarou. Ela levantou o queixo. Cadeon a puxou mais perto. "Cobrinha bem sem dificuldade, mestiça", ele murmurou no ouvido dela, "Mas não se esqueça que muitos daqueles seres ainda podem dizer que seu coração está trovejando. O tranquilize."

Nesse momento, a multidão separou para revelar uma fêmea alta, bem formada que passeava para eles. "Então este é o infame Cade fazedor de reinos", ela disse em uma voz de uísque, olhando com óbvio interesse. "Os rumores não mentem. Você é a parte deslumbrante dos Woede."

"E você deve ser Imatra", ele disse, com tom inescrutável.

Simplesmente como Cadeon tinha ouvido, Imatra era uma grande beleza. E a mulher obviamente sabia disso. Ela usava um roupão de seda carmesim em cima de uma minissaia de couro e um bustier preto que empurraram seus consideráveis seios precariamente.

Holly estava usando um twinset e uma saia Burberry.

Imatra passou ao redor dele, preguiçosamente arrastando um dedo ao longo dos ombros dele. "Que macho atordoante que você é."

Ela mal gastou um olhar com Holly, e voltou a atenção para ele. "Você precisa vir comigo para os fundos."

Quando Holly os seguiu, Imatra se virou e disse, "Só Cade. Nós temos negócio para discutir."

Ela piscou a Holly.

Cadeon olhava como se protestasse - Holly queria que ele protestasse. Mas Imatra sussurrou algo na orelha dele, e ele disse, "Você fica no bar, Holly. Não interaja com ninguém. Somente se sente e fique quieta, ou grite por mim se você precisar. Eu estarei de volta em quinze minutos."

Então eles tinham ido. E ela não sabia como ela se sentia sobre aquela demoness atordoante flertando com Cadeon tão agressivamente.

Exalando uma respiração, ela se moveu para o lado do bar tamborilando. Este lugar a fez lembrar do bar Tatooine da cena de Guerras de Estrela. Qual era o nome daquele lugar? Oh, sim. A Cantina Mos Eisley. Eu sou tão nerd por saber disso.

"O que você tomará? " o garçom do bar lhe perguntou. Um dos três olhos dele estava perdido. Três não completos ou dois não anulados. Qualquer um era ruim. Ela tentou não fitar, mas o potencial para três deveria ser três!

Ela limpou a garganta delicadamente. "Á-água estaria bem, obrigado."

Enquanto ela organizava os guardanapos empilhados perto em quadrados perfeitos, ao redor dela os machos se aproximavam.

Oh, sim, Cadeon. Não interaja, e eu serei deselegante.

"Que negócios você tem aqui, Valquíria? " o aparente líder perguntou.

Ela sentia uma vaga ameaça destes machos. Eles a estavam testando. Ela se lembrou da última vez que ela tinha se sentido deste modo - seu primeiro dia de aula com trinta e três jogadores de futebol americano de Tulane. Ela tinha vestido uma fachada de confiança absoluta, tolerando zero desrespeito.

O que eram demônios comparados com calouros engraçadinhos?

"Eu estou aqui desfrutando da região", ela disse alegremente. "Me fale, você mora ao longo da água? "

Todos eles arregalaram os olhos. "Por que você quer saber onde eu vivo? " o líder perguntou. "Para levar minha cabeça enquanto eu durmo? "

"Sim, Deshazior", outro interferiu, "Esse é o jeito das Valquírias. Rastejam para dentro quando você não espera, então, bam" - ele bateu o fundo do punho no balcão - "você é decaptado."

*Fique calma. Reduza a velocidade do coração.* "Embora esse poderia ser o caso, cavalheiros, na verdade eu estava pensando que inundação do piso deve ser um pesadelo para vocês meninos."

"Ela fala como um humano", o Deshazior disse. O demônio, que falava como um pirata principal de um elenco, se virou para o garçom do bar, e um copo apareceu em frente a ela. "Bebe Valquiria."

"Eu não absorvo."

"É rude recusar bebida fermentada de demônio quando um está oferecendo a você."

"No entanto, eu nunca bebo - "

"E azar para as botas."

"Azar? " A mão dela se abateu no copo. Uma ocorrência imprevista não vai se afastar. "O que uma bebida pode machucar, sim? " Grande, agora ela estava falando até mesmo como o tolo.

Com a mão livre, ela pegou um guardanapo, lhes dando um sorriso aflito enquanto ela polia uma área na beira do copo. Com o acompanhamento de Jimmy Bufê sussurrando, "Eles dizem que você é rainha de rapé, docinho, eu não acho que seja verdade... " ela colocou a bebida nos lábios dela, então virou para cima.

O líquido queimou como nada que ela alguma vez tinha ingerido, e ela tossiu, com os olhos molhando. Ela colocou o copo no balcão de boca para baixo, assim eles não tentariam reencher.

"Como isso te tratou?" Deshazior perguntou.

Ela ainda não podia falar, assim ela deu o único gesto cortês que era aplicável: um dedão positivo.

Todo mundo se alegrou, enquanto alguém a esbofeteou nas costas, muito muito forte. "Ela tomará outro!"

Eles alinharam um segundo copo.

Oh, não. Um para baixo, e um para cima. Ela teria que beber este e então mais um para adquirir a três...

Com seis, ela se sentia surpreendentemente sóbria e não estava tão miserável quanto ela tinha pensado que estaria, levando turnos tomando doses com demônios em um balcão de um bar de areia. Realmente, ela estava bastante relaxada.

E Deshazior estava se mostrando um escandaloso. O demônio de tempestade tinha sido um pirata nato, e contudo ele teclava mensagem no seu sidekick mais rápido até mesmo que ela. Ele era bonito de um modo grisalho, e também tinha um interesse em matemática desde que tinha sido um navegante.

Ele tinha lhe falado que as doses bateriam mais duras nela com cada hora da noite. Holly estava estranhamente esperando por isso.

Ela piscou ao relógio de parede da Budweiser. Quarenta minutos tinham se passado. Entrar e sair, Cade tinha dito.

"O que está demorando tanto? " ela murmurou ausentemente.

Alguns demônios sorriram maliciosamente, e um disse, "Imatra é uma exigente."

Exigente? Nós estamos aqui por direções. O que ser exigente tinha a ver com quanto tempo Cade estava levando com a demoness deslumbrante?

Ela arranhou a cabeça dela, se incomodando com o coque, o arrancou.

Os olhos dela alargaram. Holly, você é uma idiota. Dois demônios em um quarto de fundos, com suas necessidades de três vezes por dia...

"E não é como se Cadeon o fazedor de reinos não fosse apto para o desafio", disse outro.

Cadeon estava lá trás tendo sexo com Imatra.

Subitamente, Holly entendeu por que as pessoas amaldiçoavam. Às vezes a emoção de dentro não podia ser desabafada com qualquer combinação conhecida de palavras dóceis.

Pelo menos ele tinha razão sobre uma coisa. Ela era uma traseiro-apertado e uma hipócrita - porque enquanto ela sentou aqui se embebedando, tudo que ela queria fazer era os juramentos mais vis que ela podia pensar.

Ele era um demônio indigno de confiança. Ela sabia disso. O que ela tinha estado pensando até mesmo em imaginar mais com ele?

Mais cedo, logo antes que Imatra e Cadeon tivessem voltado para o quarto dela, Imatra tinha lançado a Holly aquele olhar superior, como se ela tivesse levado algo dela. Na realidade, Imatra tinha lhe dado algo.

Perspectiva do que Cadeon estava preocupado.

Holly gostava de coisas ordenadas. Cadeon na cama com a sexy demoness na mesma noite que ele tinha feito um jogo por Holly o removeu para sempre da consideração dela. Por este ato, ele tinha sido anulado.

Sim. Ela tinha querido não ser tentada. Para estar segura de que não iria abandonar a velha vida dela.

Nenhum demônio, nenhuma tentação, nenhum lado escuro.

Colando um sorriso na face dela, ela perguntou ao grupo "De quem é próximo turno? "

## Capítulo 19

"Eu estou aqui somente para negócios, querida", Cade disse quando Imatra verteu bebidas para eles.

"Você sabe que dá azar recusar bebida fermentada de demônio. E é rude manter sua espada, como se nós fôssemos inimigos."

Ele levou o copo, não muito sutilmente olhando para o relógio dela. Dez minutos já tinham se arrastado passando enquanto ela tinha feito perguntas pelas outras facções buscando por Holly.

"Somente preciso de minhas direções, e eu irei."

Cade não podia imaginar como Holly estava se saindo lá fora. Mas ele também tinha confiança nela, seguro que ela usaria aquela cabeça para ficar fora de problemas. Ele tinha ficado impressionado com o bom trabalho que ela tinha feito mascarando o assombro da face de tantos seres novos do Lorekind.

Havia feys, demônios, e Lykaes, mas felizmente, não havia nenhuma Valquíria. Ele sabia que todos seus planos poderiam ruir, no minuto que ela descobrisse que não tinha volta para humana.

"Por que a pressa, Cade? Seria tão terrível ter uma bebida ou duas comigo?" Imatra deixou o roupão dela escorregar pelo ombro.

Cade acreditou que a maioria acharia que Imatra era bonita, mas ele a achava exagerada e vazia comparada com a mestiça dele. "Meu recurso está lá fora em uma sala cheia de demônios. Ela era humana dois dias atrás. Há um elemento de tempo aqui."

"Ninguém ousaria machucá-la."

Não, mas eles poderiam a amedrontar. "Então eu estou ansioso para chegar ao próximo posto de checagem, o que deveria agradar seu mestre."

"Ele deseja indagar sobre a saúde do Recipiente."

Cade odiou ouvir falar de Holly daquele jeito, assim impessoal. Groot nunca veria passar o que ela poderia prover para descobrir como ela era.

"Holly está bem."

"Nós não esperávamos que você estivesse viajando sozinho com ela."

"Não estaria. Exceto pelo fato de que a irmã de Groot e Omort, Sabine, aquela pequena cadela capturou meu irmão."

"Nós não sabíamos se você estaria avisado disso."

A idéia de Rydstrom aprisionado ferveu dentro de Cade, mas ele se esforçou para impedir isto, percebendo que negociar neste posto de checagem poderia não ser tão simples quanto ele tinha se antecipado. Imatra parecia caprichosa. Ela poderia criar dificuldades. Ele não queria estragar esta transação porque ele se pôs impaciente com ela.

Imatra disse "Eu suponho todo o mundo saberá rápido o bastante com o modo que Sabine tem se vangloriado sobre o novo brinquedo dela."

Cade moeu os dentes dele. "Onde Rydstrom está? "

"Você espera que eu lhe fale quando você nem mesmo vai tirar sua espada ou compartilhar um drink de cortesia?"

Ele encolheu os ombros em submissão da envoltura de espada dele, pondo isto em uma cadeira, então ergueu o copo dele.

Com um sorriso contente, ela sentou na extremidade da escrivaninha dela, tendo certeza que o corte na saia dela subisse até o quadril. Esta fêmea estava tentando ser sensual - isto estava nela inteira, mas não era natural.

Ela tinha que trabalhar nisto.

E ela ainda não podia segurar uma vela com Holly, quem não poderia se preocupar menos se machos a achassem atraente.

"Onde está meu irmão, Imatra?"

"Provávemente em Tornin, mas nós não podemos dizer com certeza. Eu estou seguro que mais informações virão para nós - informação que nós poderíamos compartilhar se esta transação for suave."

"Por que não seria?"

"Como nós podemos saber que você não dormirá com o Recipiente?" Imatra perguntou.

Boa pergunta. "Do mesmo modo que meus clientes souberam que eu nunca fudi com qualquer recurso que eles confiaram a mim. Ruim para negócios no futuro. Além disso, a garota não é de longe meu tipo padrão." Meu tipo padrão era merda comparado com Holly.

A demoness o estudou, como se determinando se ele estava mentindo. Eles eram suspeitos? Nesse caso, como? Ninguém exceto Rydstrom, Nix, e Rök sabiam que Holly era a dele.

"Se você decidir dar uma de esperto e tentar ter a espada e a menina, você falhará", Imatra disse. "Em primeiro lugar, Groot é um leitor de mente inacreditavelmente forte. Você poderia se capaz de bloquear as sondas dele, mas ela não teria nenhuma chance. Segundo, a troca será feita dentro da fortaleza de Groot que é misticamente protegida, equipada com armadilhas, e vigiada por revenants. Uma floresta de Wendigo a cerca. Você a terá morta se ela fugir com você."

Cade não tinha se dado conta até aquele exato momento que tentar a espada e Holly tinha sido uma opção na parte de trás da mente dele.

Uma favorecida.

Agora ele sentia as esperanças dele afundando.

"Muitos obstáculos", Cade concordou. "Como eu posso estar seguro que eu até mesmo sairei vivo?"

"Groot jurou ao Lore que você terá passagem segura. Se você jurar também que você nunca revelará o local dele."

Jurar pelo Lore era o voto mais permanente que um imortal poderia fazer. Até mesmo um feiticeiro do mau se sentiria compelido para manter isto. "Eu juro."

"Também, meu mestre quer o Recipiente fértil para procriação imediata. Você tem que se assegurar que ela continue comendo", Imatra disse, o testando, analisando a reação dele.

Cade somente se impediu de friccionar os dentes. "Não estou aqui para brincar de babá."

"Se ela não estiver na condição que ele a quer, então talvez sua espada não será como você preferiria."

Foda-se tudo. "O Recipiente tem uma mente própria, mas eu darei uma ajuda com a comida."

"Mais uma coisa - se ela não estiver lá antes da meia-noite na próxima lua cheia, a espada será lançada de volta na forja, perdida para sempre".

Cade tinha ouvido que Groot possuía uma forja de calor sobrenatural na fortaleza escondida dele. "Ele não iria querer dar isto a outra pessoa que poderia matar o irmão dele para ele?"

"A arma foi forjada para um dos Woede", ela respondeu. "Seria inútil a outro."

"Entendido. Agora, se você não se importa, eu gostaria da segunda rodada de direções."

"Eu te contarei... mas só depois que você me beijar."

Ele estreitou os olhos dele, chiando de raiva. "Groot não gostaria de você impondo condições que me atrapalham."

"Ele também não gostaria de pensar que você e o Recipiente estão ficando envolvidos." Ela tirou o roupão dela completamente para derrubar no chão. "Seria uma tarefa me beijar, Cadeon? "

Na verdade, sim. Antes de ele conhecer Holly, este tipo de fêmea explosiva teria atraído a ele. Ele a teria beijado e terminado uma boa transação melhor ainda.

Agora ele só a beijaria se ele tivesse que fazer.

Tivesse que fazer? Não havia nenhum futuro com Holly, e quanto antes ele tivesse isso na cabeça dele, o melhor.

"Tudo bem, querida", ele rangeu. "Um beijo pelas minhas direções."

"Somente se junte a mim aqui", ela disse, se esquivando para a cama, lançando a coberta longe com um praticado, sorriso sensual.

"Nada feito, Imatra". Ele agarrou a mão dela, puxando ela de volta.

"Tão agressivo", ela ronronou. "Nós teremos que fazer isso de pé, então".

"Tanto faz." Ele se ajoelhou e a beijou.

E isso o deixou frio.

Melhor eu me acostumar com isso, ele pensou enquanto passava pelos movimentos. Frio era tudo que ele iria sentir de novo sem sua fêmea –

"Com licença", Holly disse da entrada. Ele se afastou de Imatra. Mas Holly tinha visto.

O coração dele trovejou quando o olhar dela chamejou em cima da cama desfeita, então em cima do roupão de Imatra no chão e a espada dele deitada na cadeira.

Ah, fuck. Agora eu fiz isto. A fêmea predestinada dele tinha o visto beijando outra. Ele nunca tinha ouvido falar deste acontecimento a um macho do tipo dele. Porque ninguém era tão estúpido.

Mas eu não posso te-la de qualquer maneira!

"Eu realmente gostaria de voltar para o hotel, mas eu não desejo interromper os dois", Holly disse suavemente. Ela não estava abalada -ou chateada – ou qualquer coisa. A fácil confiança estava em vigor.

Até mesmo Imatra parecia surpresa. "Cadeon, eu simplesmente pegarei uma carona." Ela se virou para a porta.

"Pegar uma carona? " ele disse em descrença, percorrendo a distância entre eles para agarrar o pulso dela.

"Quem infernos vai lhe dar uma carona?"

Nesse momento um coro de machos chamou que era a vez da Valquíria de fazer outra rodada.

O cabelo dela estava solto e enrolando sobre os ombros dela, os óculos no bolso dela. As bochechas estavam rosadas do álcool. Debaixo da respiração dele, ele disse, "Por que seu cabelo está solto?"

"Porque eu estou em um bar?"

"Você está bêbada."



"Você é astuto. Agora, realmente, eu não queria te perturbar. Somente te deixar saber que eu estou partindo."

Imatra vestiu o roupão dela, endireitando as roupas dela de uma maneira exagerada. A cadela estava tentando fazer parecer que eles tinham dormido juntos, e ele não podia negar isto sem parecer ter uma maldita preocupação com Holly.

"Você vai comigo", ele falou para Holly, carranqueando a como ela não se preocupou absolutamente com o que ela tinha visto.

Ele tinha pensado que ela estava atraída por ele. Talvez até mesmo um pouco possessiva depois que eles tinham se beijado.

"Tudo bem. Eu estarei esperando lá fora." Com seus pequenos saltos fazendo tique-taque no chão áspero, ela saiu, o deixando incoformado.

"Eu me perguntava sobre você dois", Imatra disse. "Agora eu posso ver claramente que Groot não tem nada com que se preocupar. Você não poderia ser mais despercebido por ela."

De alguma maneira a demoness tinha sabido que Cade sentia algo por Holly e tinha suspeitado o contrário também.

Então ela tinha provado que estava errada com a indiferença de Holly.

"As direções?" ele incitou.

"Você estará indo para Michigan."

"As direções exatas?"

"No tempo, demonio... mais uma bebida primeiro."

Cade ouviu alegrias masculinas quando Holly entrou no bar novamente. Era Tudo que ele podia fazer para não chegar lá e começar uma guerra.

Quando Holly voltou, Deshazior puxou o assento próximo a ele para ela. Com as sobrançelas dele elevadas em dúvida, ele fez um sinal de certo e correu seu outro dedo indicador pela cadeira.

"Oh, sim", ela disse, ainda instável. Da mesma maneira que ela tinha esperado, Cadeon tinha estado lá atrás na cama com Imatra, quem apreciou ser pega, lhe dando novamente aquele olhar superior.

Não, este mundo não era para Holly.

Mas beber poderia ser. Assegurada pelo conhecimento de que ela não seria desviada novamente, ela decidiu desfrutar destas férias muito temporárias. Ela teria a velha vida dela de volta - logo, ela poderia tomar doses com demônios nesta nova vida um pouquinho.

"Você viu alguma coisa boa?" Deshazior perguntou em um tom esperançoso.

"Não, eu acredito que eles somente estavam acabando.

"Você acha que eles estariam só pausando para um par de rounds? Eu ouvi que Cadeon é um mulherengo."

"Oh, sério?" ela perguntou, o tom dela enfadado.

"Eu estou surpreso que ele não tenha cheirado ao seu redor", ele disse. "Demônios amam Valquírias"

"Ah, mas Valquírias amam demônios? "

"Sim. Porque nós somos os únicos que vocês não matariam na cama esportivamente."

Sons de pífaros foram lançados ao redor dela. Ela forçou um sorriso. Engraçado que eles mencionassem um fato que ela simplesmente tinha se dado conta aquela noite.

Amedrontada de que Deshazior visse algo na expressão dela que seguramente não estava lá de qualquer jeito, ela perguntou, "você tem um dólar para música?"

Ele lhe deu alguma moeda corrente que ela nunca tinha visto, e ela se dirigiu ao jukebox. O humor dela melhorou exponencialmente quando ela achou um álbum do Stevie Ray Vaughan.

Dessa vez quando ela voltou, Deshazior bateu levemente no colo dele para ela sentar. Ele não estava mal de se olhar, mesmo com seus enormes chifres. Ela considerou o que a velha Holly faria.

Determinada a desfrutar esta bizarra noite, ela fez o oposto, deleitando o grande demônio...

Quando Cadeon finalmente emergiu dos aposentos de Imatra, ela estava empoleirada no joelho de Deshazior, sussurrando na orelha dele, balançando ao "Orgulho e Alegria".

Os óculos dela estavam no nariz de Deshazior, ela acreditou que ela estava usando o cinto de espada do pirata, e ela tinha uma funda suspeita que um dos menores demônios macho estava sentando no chão ao lado dela, esfregando a face dele amorosamente contra a mão livre dela. A mandíbula de Cadeon abriu selvagemmente, e os olhos dele inundaram com preto.

No fundo, Stevie cantava, "Se você aprontar com ela, você vai ver um homem se dar mal."

## Capítulo 20

Minha fêmea está no colo de outro macho, os lábios dela na orelha dele...

Deshazior o notou e balançou o queixo o cumprimentando.

E eu não posso matá-lo. O demônio de tempestade não tinha feito nenhum movimento de agressão. As raças deles não estavam em guerra. Inferno, Cade lembrou que ele tinha se embebedado com ele antes.

Se Cade fizesse qualquer coisa, todo mundo saberia que isso era sobre uma fêmea. Por entre dentes friccionados, ele lhe falou, "Levanta - agora." Ela tinha o visto beijando outra e tinha quase parecido divertida. Cade tinha meramento a visto flertando com outro, e ele queria matar algo.

"Problema, Cadeon?" Deshazior perguntou, estudando a face de Cade.

"Essa é minha encarregada, e nós estamos partindo."

"Estou indo, estou indo." Holly ficou de pé instavelmente, removendo um cinto de espada da cintura dela. Uma vez que ela tinha pegado os óculos dela de Deshazior, ela bateu leve e brevemente nos chifres dele.

Mais de um macho gemeu, enquanto ela era inconsciente, não tendo nenhuma idéia que para um demônio, era como se ela estivesse afagando seu mebro. "Talvez eu precise de um para a estrada - "

Cade a puxou por cima do ombro dele. "A festa acabou, pet."

Os outros o encaravam como se ele estivesse louco por maltratar uma Valquíria, contudo em vez de ficar furiosa, Holly soprou sua companhia de altos beijos com ambas as mãos para todos os lados. "Mwah! Me mande mensagem, Desh!"

"Cadeon onde nós estamos indo?" ela perguntou uma vez que eles estavam de volta na estrada, viajando por uma escura, rodovia isolada.

Ele tinha estado calado por milhas. Como se ele estivesse furioso com ela. Sem uma palavra, ele lhe deu um pedaço de papel que dizia: A Ponte Laughing Lady no Rio Bloodwater, na Península Superior de Michigan. Um contato estará na ponte à meia-noite por três noites consecutivas começando sexta-feira.

"O que infernos você estava fazendo lá?" Cadeon disse finalmente.

"Eu estava simplesmente me divertindo enquanto você estava na parte de trás, fazendo com Imatra."

"Eu não tenho que me explicar para você."

"Certamente não." Apoiando a cabeça dela contra a janela, Holly contemplou o céu. Estrelas. Iluminando mais que qualquer uma que ela tinha visto na Paróquia de Orleans em décadas. Limpo.

Cadeon disse, "Não é como se nós tivéssemos algum tipo de arranjo entre nós."

"Não, realmente."

"O que é isto?" ele exigiu. "Algum tipo de psicologia reversa?"

Ela suspirou. "Cadeon, é tão incompreensível que eu não estou chateada sobre isto, porque eu não estou interessado em você desse jeito?"

"Isso é besteira. Você sabe que há uma atração entre nós."

"Atração? Você está brincando, certo? Eu tenho sensibilidade hiperativa. Você diagnosticou isso. Parece que eu não estou discernindo como sempre. Até mesmo você pode começar a se parecer uma opção."

"Até mesmo eu? O que infernos isso quer dizer? Mulheres não me acham difícil de olhar."

"Nem convencido." As palavras dele levaram a mente dela para o que os outros tinham falado de Cadeon - mulherengo. "Essas são mulheres que provavelmente têm uma queda por chifres e presas. Eu não tenho."

Com as sobrancelhas dele unidas, ele esfregou uma palma sobre um de seus chifres, parecendo ser pego fazendo isto, então arrancou a mão dele abaixo. "Não gosta de chifres, huh? Você estava afagando o de Desh como se não houvesse o amanhã. Para referência futura, era a mesma coisa que se você estivesse lhe dando um shandy com a mão" shandy de mão. Ela não sabia o que aquele termo significava, mas soou ruim.

"Como eu deveria saber disso? Não é como se essa pequena pepita de informação estivesse em O Livro do Lore. E você é a pessoa para criticar meu comportamento na taverna, São Cadeon".

"Maldição, Holly, não era o que parece lá trás com Imatra."

"Eu realmente não quero ouvir sua defesa quando não houve uma ofensa. Eu realmente não estou interessada sobre com o que parecia. Não é da minha conta."

"Até mesmo depois que nós simplesmente nos beijamos na última -"

"O beijo que eu não queria e te falei que nós nunca repetiríamos?" Ela franziu o cenho enquanto uma onda de vertigem subia por ela.

"Você não deseja saber por que eu te beijaria na última noite e então a ela essa noite?" Como se isso fosse tudo o que ele tinha feito.

"Porque você é um macho?" Ela encolheu os ombros. "Talvez você seja como um leão em um prado, querendo qualquer fêmea disponível que você vê."

"Ela me falou que ela não me daria a porcaria das direções até que eu fizesse isto!"

"E isso levou uma hora? " Holly disse com mais sentimento. Mas então Cade percebeu que ela estava rindo dele.

"Uma hora? Você está bêbada... " Ele arrastou enquanto olhou ao relógio do painel. As sobrancelhas dele juntaram. "Aquela bruxa! Ela deve ter reduzido a velocidade do tempo no quarto dela."

Agora Holly riu completamente. "Reduzido velocidade do tempo. No quarto dela." Ela zumbiu a melodia de Twilight Zone. "Só deixa pra lá. Eu não me importo."

"Eu esperava que você sentisse uma sombra de possessão depois do nosso beijo ontem à noite."

"Eu não me sentiria possessiva, não da mesma maneira que você quando eu estava flertando com Desh."

"Desh." Ele ferveu por longos momentos. "Seu namorado está numa conferência, você estava me beijando ontem à noite e malditamente perto de me manipular somente algumas horas atrás, e então você estava se embebedando e toda pendurada em outro macho. Muita lealdade aqui."

"Você me descobriu. A virgem desleal. Jogando rápido e solta."

"Por que você está sorrindo? "

"Porque eu estou desfrutando minha primeira vez como nunca estando alegre."

"É disso que isso se trata", ele disse, relaxando um pouco. "Quando você ficar sóbria, você vai ficar irritada comigo."

Ela beliscou a testa dela e murmurou, "Agora eu tolamente compreendo o termo zumbido mortal. Eu nunca entendi antes."

"Você está me chamando de - oh, agora eu ouvi tudo! O garotinha escolar está chamando o demônio de "zumbido mortal" "

"Garotinha escolar? Ha! Você simplesmente saiu novamente com você! "

Cade se sentia compelido para fazer algo para balançar a Holly. Ele poderia agüentar qualquer coisa exceto essa indiferença.

Ele estacionou o carro ao lado da estrada, então alcançado a ela, encaixando a face dela na mão dele e a atraindo para ele. Mas ela o empurrou. Forte.

Força de Valquíria – definitivamente crescendo.

"Não ouse", ela mordeu fora, os olhos dela brilhando prata. "Se eu quisesse provar os lábios de Imatra, então eu a teria beijado."

"Ótimo." Ele se retirou. "Eu não dou a mínima se você acredita em mim ou não." Empurrando o carro na engrenagem, ele acelerou saindo mais uma vez...

Depois de uma hora de silêncio, ela murmurou, "Reduza a velocidade."

"Não. Nós temos um tempo para fazer isso."

"Cadeon, reduza a velocidade. Eu não me sinto bem."

"Quantas malditas doses você tomou? Duas? Três?"

Ela deu uma risada trêmula. "Poquinho mais."

"Eles te falaram que demora um tempo para bater? "

"Eles falaram, de fato."

"Holly, quanto? "

"Eu posso dizer... com certeza absoluta que o número era um inteiro, um múltiplo de três, e maior ou igual a nove - " a cabeça dela caiu adiante.

Cadê tinha levado duas horas intranquílias para achar um hotel um pouco decente para ficar. Holly tinha desmaiado, rolando no lado dela do assento, o tempo inteiro.

Exatamente quando ele estava a levando para o quarto novo deles, ela piscou abrindo os olhos, o encarando.

Tão bonita. A raiva dele já tinha vazado, e agora aquele mero olhar dela fez o coração esmurrar o tórax dele. Ele suspirou. "baby, depois de nove doses você vai ficar completamente sem perna- "

Ela deu um gemido. "Eu vou... perder minhas pernas?"

Ele não pode fazer mais que rir do triste tom dela. "Você vai estar bebada, chapada".

Quando ele a colocou na cama, ela deitou de costas, mas imediatamente choramingou, "Oh, Deus, está girando!"

Ele rapidamente arrastou a perna dela para o lado para que ela pudesse tocar o dedo do pé dela no tapete. "Melhor? "

Depois de alguns momentos, ela murmurou, "Melhor."

"Ah, as coisas que eu poderia lhe ensinar. Agora eu vou te despir para dormir."

"Eu posso fazer isto", ela pronunciou inarticuladamente, parecendo se dirigir ao botão do topo do suéter dela, ao invés disso empurrando o dedo no olho dela. "Yow! Isso dói."

"Deixe-me fazer isso - eu não olharei."

Em um tom solene, ela disse, "Sim, você vai."

"Sim, você provavelmente tem razão." Ele tirou fora o suéter dela. "Mas não é nada que eu não vi antes... "

Oh, mas era, ele se deu conta quando ele começava com sua meia-calça e sua lingerie preta rendada. Ele nunca tinha visto qualquer coisa assim em toda sua vida. Ele exalou uma respiração atordoadada, murmurando, "Ah, deuses, mestiça, eu poderia gozar, somente olhando para você."

"Hmm? O que você disse? "

Ela estava primorosa na sedosa lingerie e meias sete oitavos. Toda aquela natação tinha feito o corpo dela tão condenadamente bem.

Os braços e as pernas dela eram tonificados mas ela mantinha a suavidade dela. Os quadris dela chamejavam da cintura minúscula dela. Peitos cremosos transbordavam daquele malvado sutiã meia-taça.

Ela tem uma imagem sexual e vai ter pelo resto da vida imortal dela; ele quis uivar com prazer só de estar ali. Ele alcançou para os seios dela, as mãos dele coçando para amassá-los –

"*Você diss algo, Cadeon?* " ela perguntou suavemente.

Ele retirou as mãos dele, apertando os punhos. Mais uma vez, ele buscou na direção dela, se retirando novamente. Ele passeou, lutando para cegar a fome dele. A mulher da fantasia dele estava posta na cama como uma oferenda dentro de seda - e ele não podia tocá-la.

Então ele estreitou os olhos dele. Se ele não ia tirar vantagem dela, ele conseguiria pelo menos algumas respostas. "Sim, pet. tenho uma pergunta para você... "

## Capítulo 21

"Bom dia, luz do sol!" Cadeon prosperou pela orelha dela.

Holly levantou, imediatamente apertando a cabeça dela com um gemido.

"Ou boa noite, é melhor", ele disse. "Eu te deixei dormir o máximo que eu pude, mas nós temos um calendário, você entende. E alguns de nós gostamos de manter um calendário regimentado."

"Oh, Deus. Eu estou no inferno."

"Eu tenho a noite toda planejada. Você vai tomar banho porque você cheira como um barril de centenário - prova, e então nós vamos treinar. Uma vez na estrada, você vai observar nosso destino. Se você não estiver muito mal. Aqui, beba isso." Ele abriu uma garrafa de Gatorade, obviamente tomando cuidado de não tocar a beirada.

Ela piscou para garrafa, então para as mãos dela, onde ambas estavam alcançando para a bebida. Logo tinha detonado isso.

"Coma estes", ele disse, lhe dando uma caixa sem abrir de bolachas de Sal regulares as quais ela rasgou.

Por alguma razão naquele momento Gatorade e Saltines eram sublimes.

Ela começou a se sentir bem em minutos. "Obrigada."

"Eu vivo uma vida de serviço. Falando nisso, você precisa de alguma ajuda se vestindo? Como você precisou para se despir? "

Com as palavras dele, todos os eventos da noite anterior flamejaram na mente dela, e os olhos dela ficaram largos.

Não somente Cadeon tinha estado com Imatra ontem à noite, ele também tinha tirado proveito do primeiro turno de Holly de embriaguez.

Através da neblina do álcool, ela se lembrou dele a questionando, persuadindo respostas dela sobre todos os tipos de coisas – coisas privadas. A voz dele tinha estado tão calma, o comportamento dele relaxado.

Agora ela percebeu que ela tinha sido jogada.

A face dela ardeu enquanto ela recordava as revelações dela: Ela não se tocava nunca - porque ela se descontrolava quando a necessidade ficava muito forte, ou então ela tinha sonhos vívidos e acordaria bem no meio de... ela achou que ele de fato tinha usado a palavra gozar.

Vergonhoso, mas verdade. Ela tinha frequentemente sonhado com sexo vigoroso ao ponto de reação física...

As mãos dela apertaram, raiva em guerra com o miserável embaraço dela. E então, ela tinha admitido a ele que ela era curiosa sobre sexo, mas que qualquer situação íntima que ela tinha estado sempre terminava com ela ferindo alguém.

Ela tremeu a cabeça forte. O comportamento dele estava além de baixo. Ele não tinha tirado proveito do corpo dela, mas da mente dela –

Ele começou a tirar a coberta dela. "Certo, mestiça, eu ajudarei."

Ela arrancou a colcha, irritadamente a embrulhando ao redor dela enquanto tropeçava para ficar de pé.

"Certo, agora você realmente não precisa mais fazer esse rubor virgem - eu consegui cobiçar seu corpo por horas a meu lazer. Na verdade, eu tive tanto tempo, que eu poderia ter te pintado, em vez de somente tirar fotos com meu telefone." Ele segurou o telefone dele com uma piscadela.

"Eu te detesto", ela disse, precariamente se dobrando para pegar os artigos de banho e roupas. Enquanto ela ia para o banheiro, ela lhe deu o olhar mais maligno que ela poderia reunir...

Um longo banho quente clareou muito das teias de aranha da cabeça dela. E o estômago dela tinha acalmado. Uma vez que ela emergiu do banheiro vestida para o dia, ela se sentia novamente como um ser humano.

Ela suspirou. Ou não. Ela verdadeiramente não podia dizer.

"Como você está?" ele perguntou.

"Eu estou perfeitamente bem." Eu acho que estou começando a te odiar. O que é bom. Eu deveria estar contente sobre isso. Me ajudará a manter meu olho no prêmio.

"Você está irritada sobre ontem a noite."

"Eu não deveria estar? Você tirou vantagem de mim."

"Eu não te toquei!"

"Você sabe que não é disso que eu estou falando", ela estalou. "Você me interrogou."

"Você está brava porque aconteceu de eu te fazer algumas perguntas quando aconteceu de você está bêbada? Eu não posso entender. Mas isso não importa. Pelo menos você esta disposta para hora do treino."

"O que é este treinamento que você continua falando?"

"Eu preciso lhe ensinar como lutar. Socando, autodefesa." Quando ela não fez nenhum movimento para cooperar, ele disse, "Venha, será divertido."

Ela elevou as sobrancelhas dela. "Eu acredito que eu derrubei uma dúzia de demônios sozinha"

"Você mesma disse que você estava em uma raiva. E se você não entra novamente naquele estado? Ou se você quiser lutar com alguém sem o matar? Contanto que sua vida está em perigo, você precisa estar preparada."

Às vezes ela se achava esquecendo que assassinos queriam mata-la. "Isto envolveria te bater?"

"Talvez."

Nada poderia ser mais compulsor para ela agora.

"Então eu estou dentro. O que você quer que eu faça?"

"Tire seus saltos."

Uma vez que ela tinha removido os sapatos dela, ele se moveu para ela para ficar cara a cara. "Se você não aprender nada do que eu estou a ponto de te ensinar, se lembre de duas coisas: Nunca hesite. Se o instinto de golpear estiver lá, então faça. E segundo, não fique envergonhada de correr se você estiver excedida em número - mas só se você achar que você pode escapar. Caso contrário você estará somente desperdiçando tempo de todo mundo e se desgatando a toa."

Ela encolheu os ombros. "OK."

"Agora, como você me arrebataria se nós estivéssemos nos enfrentando? Digo você tem que passar por mim ou você morre."

"Eu tentaria te bater? "

"A menos que você esteja lutando com outra fêmea – *o que eu não me importaria em ver se lama estivesse envolvida* - você não deveria socar."

Ela enrugou os lábios dela. "Eu assisto TV. O que seria uma briga sem socos?"

"Certo, manda um gancho em mim ." Com a carranca dela, ele disse, "Você assiste TV mas nunca boxe? Esqueça. Um gancho é botar para fora toda força no golpe.

A idéia de bater na face arrogante dele a tinha apertando a mão em punho.

"Faça agora! Bata agora - "

Ela fez, apontando para a face dele; ele virou de forma que o golpe pousou contra o chifre dele.

"Ow! Isso não é justo! "

"Nunca golpeie um demônio acima da garganta. Ele vai usar os chifres dele para combater. E alguns deles podem emitir um veneno das pontas."

"Você pode?"

"Sim, mas só quando eu estou em forma de raiva completa."

"Assim o que você está dizendo é que você é tóxico, e você pode até mesmo ser venenoso, também?"

Ele lhe deu um olhar de sem graça, então continuou, "Até mesmo com outras espécies, você nunca deveria ir pela cabeça. Pense nisso – a maioria delas está coberta com osso duro. As vantagens de bater em áreas vulneráveis como a boca ou nariz não são boas. E se você acertar um golpe em qualquer outro lugar a não ser esses dois, você provavelmente ferirá mais a sua mão que o seu oponente. Mas isso não significa você não pode atacar a face. Você pode arrancar os olhos fora, e limpar suas garras bochecha abaixo de um inimigo. Ou você pode dar nele um 'beijo Glasgow.'

" O que é isso?"

"Uma cabeçada. Digamos que eu tenha seus braços presos apertados a seus lados, e você não pode se livrar. Apenas lance sua cabeça para frente, apontando sua testa para a ponte do nariz de seu inimigo."

"E sobre o velho golpe auxiliador de chutar um sujeito na virilha"

"Tente."

Adoraria... Sem avisar, ela lançou um chute. Ele pegou o pé dela, a forçando a pular para equilíbrio.

"Cadeon! " ela choramingou, e ele finalmente a libertou.

"Eu poderia ter te jogado para trás. Se você for pela virilha, use suas mãos. Só leva um pouco de força para fazer um grande dano lá. E a maioria dos machos não esperará que uma fêmea pequena vá por um agarramento. Agora tente bater no meu torso. Acerte-me! Agora! Faça! "

Ela fez, mas ele arrebatou a mão dela. Usando o impulso dela, ele a girou, rodeando o braço dele ao redor do pescoço dela. "Isso é tudo que levaria, Holly. Seu adversário poderia quebrar seu pescoço."

Eles ambos estavam respirando pesado, o antebraço dele descansando nos seios dela. Ela estreitou os olhos dela. Ele tinha feito todo esse cenário lutando somente para a deixar em uma posição dessas.

Naquele momento, algo estalou. Holly tinha oficialmente aprendido o bastante dos truques de Cadeon. Ela lançaria alguns próprios dela. E...



Ela relaxou nos braços dele, agindo receptiva. Como se estivesse contente com ela, ele apertou a boca dele no pescoço dela. Ele já estava crescente duro atrás ela.

Somente ontem à noite, ele tinha estado com outra.

Não pense – somente deixe o instinto assumir? Ela rodou nos braços dele. Contemplando à boca dele, ela sussurrou, "eu quero te beijar.

Os olhos dele alargaram, então estreitaram. "Holly... " ele disse em uma voz rouca, se abaixando.

Logo antes dos lábios dele alcançarem os dela, ela empurrou a cabeça dela de volta para chicotear adiante no nariz dele. Um beijo Glasgow. Distintos rachados soaram.

Com o nariz dele vertendo sangue, ele apertou os braços dela, "Holly, que merda- "

Usando toda sua força, ela encaminhou o joelho dela para cima entre as pernas dele.

As mãos dele voaram se encaixando na virilha dele enquanto o joelho dele encontrava o chão.

"Você tem razão, Cadeon". Ela tirou o pó das mãos dela. "Isso foi realmente divertido."

## Capítulo 22

"Você quebrou meu nariz e minhas bolas, e você é a que está agindo irritada?"

Cade disse enquanto ele dirigiu estrada abaixo, notando quão nasalada a voz dele soou.

Sem olhar para cima do computador dela, ela disse, "Você quem quis lutar." O tom dela era indiferente, distintamente desinteressado.

"Eu não sabia que eu estava cortejando sua ira feminina. E eu lhe disse para não ir pela virilha. Duvido que eu poderei reproduzir depois de sua joelhada"

"Como estará o mundo sem pequenos Cadeons para povoá-lo?"

"Se você estava brava porque eu te fiz algumas perguntas, então você me deu o troco.

Naquela voz desinteressada, ela disse, "Vingança é doce." Ele nunca tinha visto este lado dela.

Mesmo considerando esta animosidade, ele ainda faria a mesma coisa novamente. Ele tinha arrancado ouro com sua interrogação, tendo finalmente descoberto por que a fêmea dele tinha permanecido virgem. Ela tinha tido demasiado medo de ferir outro com a força dela e agressão.

Ele também tinha aprendido como ela tinha controlado a libido dela. Com castigadas natações e sonhos molhados.

Pensar sobre o segundo tinha até sua abusada masculinidade abalada.

"É assim que vai ser a viagem inteira?" ele lhe perguntou.

"Eu simplesmente não tenho nada para dizer a você."

"Bem, então eu simplesmente vou falar. E falar. E dizer minha parte. Primeiro de tudo, eu não dormi com Imatra."

Com um suspiro, ela perguntou, "Por que você se preocupa se eu acredito ou não em você?"

"Porque se você pensa que eu tive uma perna ao redor daquela escória, então a chance de qualquer coisa sexual com você será drasticamente reduzida."

Sem olhar para cima, ela disse, "Cadeon, uma chance não pode ser reduzida de zero."

"Deuses, eu amo quando você fala matematicamente comigo."

Ele não ia encantá-la dessa vez. Ela encarou com uma expressão em branco.

"Certo, então você não pense que isto é uma zombaria", ele disse. "Eu entendo isso. Mas o fato que fica é que eu não peguei ela."

Por incrível que pareça, Holly tinha começado a ter minuciosas dúvidas. Sim, ela tinha os visto beijar - o qual era ruim o bastante, desde que ele tinha estado avançando para Holly na mesma noite. Mas tinham eles de fato dormido juntos? E se Imatra tivesse de verdade retido as direções? Holly disse, "Você poderia estar contando a verdade sobre isto, e eu poderia vir a acreditar. Mas você está mentindo sobre alguma coisa. Então cuidado com o que você pode me convencer."

Algo tinha flamejado nos olhos dele?

Qualquer coisa que pudesse ter estado lá, ele mascarou rápido o bastante. "Eu não acho que eu possa te convencer. De qualquer coisa."

Interessante. Ele está recuando...

"Você acredita que eu sou tão mau? Eu poderia ter tirado vantagem ontem à noite de você, e eu não fiz. "

Isto fez os lábios dela separarem. "Você honestamente quer crédito porque você não fez nada com uma fêmea desanparada?"

"Não! Sim. Não, maldição -"

"E você fez algo a mim! Você teve sua interrogação insignificante, cavando pelos meus segredos."

Lutando para adquirir uma rédea em seu temperamento, ela disse, "Olhe, nós estamos presos junto por quem sabe quanto tempo. Então vamos somente tentar minimizar o desagrado e passar por isso."

"Então use seu laptop para ficar on-line, e procure nosso próximo posto de checagem."

"Certo." Ela mapeou o local, salvou os resultados, então procurou no google.

"Bem, o que diz sobre a ponte?"

"Oficialmente, é chamada de Ponte do rio Bloodwater. É uma ponte coberta que foi desativada trinta anos atrás por mal estado. Só os habitantes a chamam de Ponte Laughing Lady (senhora risonha), porque supostamente é assombrada."

"Então provavelmente é."

"Você está dizendo que fantasmas são reais, também?"

"Sim. Eles não são do Lore, entretanto. Nós temos phantoms – um tipo do Lore equivalente aos fantasmas."

"Qual é a diferença? "

"Phantoms podem encarnar à vontade e podem viajar o mundo. Não aderidos em um sótão balançando correntes e tal."

"Já conheceu um fantasma? "

"Nunca vi um. Nem um phantom. Eles são meio que raros. Então cade o abrigo que é suposto estar aqui?"

O que não estava lá? "A primeira morte aconteceu durante a construção da ponte em 1899. Um trabalhador entrou em um dos moldes de madeira usado para fixar a ponte ao cais. Infelizmente, já estava meio cheio com cimento líquido. Antes que outros o pudessem pescar

para fora, ele tinha afundado profundamente. Endureceu depressa, assim o capataz decidiu deixar o corpo dentro em lugar de explodir o cais. Depois disso, disseram os habitantes, o rio se pôs faminto pela morte."

"Você quer dizer que a cidade não era nomeada Rio Bloodwater( rio águas-sangrentas) até então?"

"Não, já era - lá tem um raro barro que deixa a água avermelhada."

"Assim o que aconteceu então?"

"No começo de 1900, um serial killer dispôs de corpos lá. Ele assassinou treze mulheres e as lançou fora da ponte, supostamente porque ele queria alimentar o rio. Ele foi baleado antes de fatalmente ferir a décima quarta vítima."

"Como ele as matou?"

Aí era onde ficava realmente arrepiante. "Ele escolheu vítimas que eram abrigadas, tendo tratado com pouca ou nenhuma adversidade na vida. Ele as seqüestrava à noite das camas delas, as levava até a ponte, então as apunhalava no lado do tórax ou outro lugar que não as mataria. Então ele lhes falava que as deixaria ir se elas pudessem rir da situação delas. Se elas pudessem deixar de chorar e pudessem rir, então ele não cortaria as gargantas delas. Claro, nenhuma pôde. Isso é por que eles chamam de Ponte da Senhora Risonha."

"E ele foi baleado? Isso foi muito fácil para ele."

"Por que nós teríamos que encontrar alguém lá especificamente? " ela perguntou.

"Não sei. Mas você não deveria ficar com medo. Eu não deixarei nada acontecer a você."

"Eu não estou com medo. Eu estou mais entusiasmado. Eu sempre estive interessada no sobrenatural."

"O sobrenatural é agora o natural, mestiça."

"Não para mim. Não por muito tempo, não é. Agora, se você não se importa, eu tenho trabalho a fazer."

E com trabalho ela queria dizer espiar - Cadeon tinha usado o computador dela, não tendo nenhuma idéia de que ela tinha um programa instalado no teclado que lhe mostrava o que qualquer um tivesse digitado ali. Duh.

E o programa tinha terminado de colher os dados, lhe permitindo seguir todos seus cyber-rastros.

Depois que ele tinha observado placares de jogos esportivos, ele tinha mandado e-mail para alguém com a mensagem, "Pago, sugador". Ele tinha transferido cem mil dólares a uma conta corrente. Mas com a seguinte entrada, ela sentiu uma inesperada pulsada. O demônio mercenário tinha buscado... análise de cluster e combinatórias extremas.

Holly acreditava que ele tinha tido sexo com Imatra, e Cade não sabia se ele deveria tentar convencer a fêmea dele do contrário. Holly tinha sido uma pancada – com isso de "Você está mentindo sobre algo" crak(som de rachar).

Eles passaram por outro acidente de carro, rastejando a passo de tartaruga. A estrada de Memphis para o norte de Michigan tinha oitocentas milhas - eles tinham feito dez milhas na última hora.

A tensão palpável continuou crescendo entre eles. Ela não estava fria com ele, meramente indiferente enquanto trabalhava no código guerreiro dela.

Ela estava somente o deixando saber quão inconseqüente ele era para ela. Tipo como a primeira vez que eles tinham se encontrado. Ele poderia jogar aquele jogo. Ele a ignoraria de volta.

Ela chamou Rök e checkou. "O que está passando?" ele perguntou em Demonish.

"Nós tomamos a dianteira dos vampiros", Rök disse. "Hoje à noite, nós golpeamos."

"Boas Notícias ." Holly estaria muito mais segura. "Ei, quanto tempo leva para ensinar para alguém como bloquear leitura de mente? Holly poderia aprender em um par de semanas?" Demônios tinham a habilidade naturalmente. Outros do Lore poderiam ser ensinados.

Rök deu uma risada ridicularizando. "Tente um par de anos."

Uma vez que eles desligaram, Cade foi deixado aos pensamentos dele. Eu estou a ignorando. Aquela posição durou até que ela beliscou a testa dela, parecendo miserável. "Você está bem?"

Ela encolheu os ombros.

"Me deixe adivinhar? Enjoada - com dor de cabeça?"

Ela o lançou um olhar surpreso.

"Você esta enjoada porque você está lendo enquanto nós estamos parando e andando. E sua cabeça dói porque você ainda está tentando usar seus óculos quando sua visão mudou."

"Eu não posso me concentrar sem meus óculos."

"Olha, vamos parar cedo essa noite. Eu vi uma placa de um motel chamado mamãe e papai em uma pequena cidade não distante.

"Mas nós chegaremos fora da data."

"Não chegaremos. Neste ritmo, nós chegaremos à ponte logo depois de meia-noite e seremos forçados a esperar ao redor de qualquer maneira. Além disso, nós estamos perto de Chicago, e eu tenho alguns apetrechos que eu preciso apanhar amanhã."

"Que tipo de apetrechos?"

"Você verá... "

## Capítulo 23

Você é um masoquista, não é? " Holly perguntou quando ele sugeriu mais treinamento.

"Nós podemos trabalhar com a espada hoje à noite", ele disse. Embora Cadeon tivesse pego dois quartos adjacentes no motel, ele teimou em deitar na cama dela. Com as costas dele contra a cabeceira e as pernas dele esticadas, ele surfou pelos canais, enquanto ela reconfigurava tudo que não estivesse aparafusado.

"Você acha que eu precisarei saber usar uma espada antes de ser transformada de volta?" Ela poderia jurar que ele estava a assistindo em lugar de pay-per-view que ele tinha estado deleitado por encontrar aqui.

"Muitas facções no Lore as carregam. "

"Ok. Certo, vamos lutar de espada."

"Bom. Já volto. Ele levantou e saiu do quarto, voltando alguns minutos depois com a espada dele e uma vassoura. Depois de quebrar e arrancar o final da vassoura, ele lançou a alça sobre a cama, presumivelmente para lutar depois.

Então, com séria formalidade, ele desembainhou a espada dele.

"Quantos anos essa coisa tem? Você teve isso datado em carbono?"

Ele parecia espantado, como se ela tivesse insultado a avó dele. "Ei, não desrespeite a espada. Além disso, só tem três ou quatro séculos."

"Só? Eu pensava que a tecnologia tinha melhorado desde então. Por que você não adquiriria uma nova? "

"Eu estou a caminho disso, se lembra? Tente se manter, mestiça".

Ela luziu. "Eu quis dizer nos últimos cem anos."

"Se essa não quebrar... essa arma salvou minha vida muitas vezes."

"Quantos matou você com isto? "

Uma sombra atravessou a face dele. "Muitos." Parecendo se dar um tremor, ele sustentou a espáda. "Agora, esta é uma espada longa de duplo corte. É feita para cortar por armaduras e partir um homem em dois."

"Você realmente usa uma dessas?"

"Armas são bem inúteis em nós, como você viu quando eu estava salvando sua vida duas noites atrás." Ele deu isto a ela. "É bastante maior que a maioria das espadas. Assim pode ser difícil para você manobrar - "

Ela ergueu facilmente com uma mão, levando no nível dos olhos para conferir suas linhas, então fez um golpe circular sem esforço.

"Ah, não muito pesada, então. Mas preste atenção com a empunhadeira – foi feito para segurar com as duas mãos, como o aperto de um batedor. Ele moveu atrás dela, embrulhando os braços dele ao redor dela para posicionar as mãos dela. "Assim."

"Você vai cheirar meu cabelo novamente?" ela disse nitidamente, irritada que ela ainda reagia à proximidade dele.

"Eu tenho culpa que seu cabelo atrai machos? E ainda assim você age como se fosse minha culpa. Agora levante um pouco seu agarre. É isto. Tenha um tato por isto. Nós vamos balançar isto lentamente para direita, então esquerda", ele disse, guiando os movimentos dela.

Com cada segundo ela ficou mais confortável segurando a intimidante arma.

"Uma pequena história enquanto você se acostuma", ele disse, a boca dele bem na orelha dela. "A palavra sword (espada) vem do antigo inglês sweord, que vem de root swer, significando apunhalar ou picar." A voz dele estava baixa e estrondosa como sempre.

"Gladius, a palavra em latim para espada, também significa pênis.

"Não." Ela soou ofegante inexplicavelmente.

"Você quer apostar comigo? " O queixo dele esfregou em cima do ponto da orelha dela, o restolho de barba roçando a sensível ponta, e ela teve que abafar um calafrio.

Contra a vontade dela, ela se achou ficando excitada pelo calor do volumoso corpo dele ao longo das costas dela. Ela poderia sentir os rígidos músculos do torso dele dobrando e relaxando enquanto ele se movia com ela.

"Desde que a primeira espada foi forjada, tem sido um símbolo de masculinidade e virilidade. Você pode ver porque quando esta na vertical. Me fale, Holly, enquanto você agarra o cabo, isso te lembra alguma coisa que você viu recentemente?"

"Cadeon", ela disse advertindo.

Ele continuou destemido, "E se a palavra em latim para espada significa pênis, então você pode imaginar que o termo para bainha é sua contraparte. Está certo, mestiça, uma bainha é chamada de va - "

"Para! Você está inventado isso."

"Eu não estou. Se você ler Julius César De Bello Gallico no latim original, você estará rindo, porque os soldados estão sempre soltando suas bainhas ou mesmo usando suas bainhas para atingir seus inimigos sobre a cabeça."

Outro roce do queixo dele em cima da orelha dela. Ele sabia que a estava deixando doida? Oh, é claro que ele sabia!

"Eles dizem que toda espada tem sua perfeita bainha."

Ela se recusava lhe permitir fazer até mesmo luta de espada ser sexual. "Eu vou conferir duplamente tudo o que você está dizendo."

"Seja minha convidada."

"Então você leu Julius Cesar? "

"No latim original, Holls. Você gosta mais de mim agora que sabe que eu posso ler idiomas antigos?"

"Eu teria ficado impressionada com provas de que você pode ler qualquer coisa."

"Língua afiada, Valquíria. Agora, aqui está sua posição de lutadora. Pés separados na largura do ombro." Ele bateu no tornozelo dela com o dele próprio para conseguir que ela pissasse mais pra fora com o pé.

"Eu deveria ficar em meus dedos do pé? "

"Pergunta boa. Normalmente, não. Para resistir golpes, você tem que manter seu equilíbrio - o qual é feito mais facilmente em pés planos. Você seria pasmada por quão duro uma espada pode vim atacando – isso te jogara. E para dar golpes fortes, novamente, você precisa de ambos os pés firmemente no chão. Dizem, que o estilo de luta das valquírias é diferente da maioria."

"Como? "

"Elas confiam em velocidade. Elas podem chegar atrás de você antes que você tenha tempo até mesmo para virar sua cabeça. As espadas delas são normalmente menores, como floretes, fazendo mais por espetar furando que por golpear. Se uma fosse lutar comigo, ela tentaria impedir que minha espada batesse na dela absolutamente. Elas freqüentemente matam com um golpe pelas costas."

"Isso não parece muito esportivo." Isso ia contra tudo que ela tinha sido ensinada - ou, pelo menos, que ela tinha aprendido de faroestes e filmes com sistemas de honra galácticos.

"Luta de espada Lore não é esportiva. É sobre manter sua cabeça em seus ombros. Certo, agora tórax para cima." Ele colocou a palma dele no ombro dela e retirou. "Eleve a espada em frente a seu nariz e deixe a ponta cair aproximadamente quarenta-cinco graus da sua face. Isto é chamado posição mediana. Daqui você pode bloquear golpes da direita ou da esquerda. Agora vamos modificar isso um pouco." Ele manobrou o corpo dela de forma que ela ficou parada com os ombros para frente. Ele continuou a tocando, mas ela não podia definir uma instância onde não estava comprovado.

"Se você virar para o lado assim, reduz a área visível de seu corpo, fazendo de você um alvo menor."

"Você vai usar seu cabo de vassoura roubada, ou não?"

Ele levantou as sobancelhas. "Você pensa que você está pronta para cruzar espadas? Muito bem."

Quando ele a libertou para pegar a vara, ela quase balançou e estava alegre que ele não viu.

A encarando de novo, ele disse, "Eu vou golpear, e eu quero que você bloqueie." Elevando a vara, ele bateu contra a espada, e eles começaram a lutar.

Enquanto eles circulavam um ao outro, ele continuou a instrução dele. "Nunca hesite. Nunca pareça nervosa. Cotovelos ao seu lado. Continue compacta."

Os golpes dele estavam lentos o bastante para que ela pudesse os bloquear toda vez. "Evite múltiplos combatentes. Como no mano a mano, não fique envergonhada de correr se estiver excedida em número."

Enquanto eles aumentavam em velocidade, adrenalina começou a bombear por ela.

"Ao longo da história a maioria das lutas de espadas foram decididas pelo primeiro golpe. Não como na televisão. Cada movimento conta."

Ele estava golpeando mais e mais rapidamente, mas ela ainda podia bloquear.

"Não, não, não, você poderia ter evadido esse golpe", ele disse, exatamente quando ela tinha pensado que ela tinha dado um particularmente bom bloqueio. "Nunca bloqueei quando você pode evadir. E se lembre, seus ambientes são fundamentais. Sempre os mantenha em mente. Qualquer coisa pode ser uma arma." Ele lançou um travesseiro a ela, e ela o fatiou completamente em dois! Topetes de enchimento flutuaram no ar –

Ele deu um golpezinho no traseiro dela com o cabo de vassoura. O que a enfureceu.

"Não gosta de ser espancada? Então mantenha seus olhos em seu oponente."

Agressão chamejou, e ela golpeou com um grito. Ele pulou fora do caminho, e a espada crivou pela mesa e telefone ao lado da cama.

Os olhos de Holly arregalaram. "Cadeon! Eu poderia ter te matado! Eu sinto muito!" Quando ele encolheu os ombros, ela disse, "Você não acha que isto é notável?"

"Não. Matar mobília é divertido. Eu me preocupo mais pelo fato que nós estamos lutando, e você está parando para se desculpar. Onde está o coração de assassino? Onde está seu lado impiedoso? Você está agindo como uma saia."

"Uma... saia?" ela disse em um tom incrédulo.

"Ei, aqui está uma idéia. Se você poder puxar sangue antes do meu show no pay-per-view que começa em dez minutos, então eu conseguirei suas pílulas."

Ela lhe deu um olhar que dizia está valendo, então lançou um ataque. Ele se inclinou para o próximo golpe dela, mas percebeu que ela tinha segurado assim ela poderia golpear até mais rapidamente uma segunda vez. Pequena rápida fêmea.

Ele mal saiu do caminho, enquanto deixava um abajur morrer por ele.

Ela vai ser uma das grandes, ele pensou, mas ele disse, "É tudo que você tem? "

Lábios apertados, ela cortou diagonalmente para cima com velocidade atordoante; ele teve que bloquear com a vara dele – ela arrancou a ponta fora.

"Oh, querido, eu cortei a ponta do seu gladius? "

Cade estremeceu. Ela estava literalmente buscando por sangue e estava crescendo enfurecida. De novo e de novo, eles circularam, com ela golpeando e ele esquivando. Finalmente, ele pode dizer, "Seus dez minutos acabaram, mestiça. Você perde - "

A espada dela assobiou para abaixo, errando o ombro dele por milímetros. "Holly, abaixe isso infernos. Nós terminamos."

Olhos ardendo prata, ela disse, "Eu só estou começando."

Ele percebeu que se ele não podia machucá-la, ele teria que lutar sujo. Quando ela carregou mais uma vez, ele girou ao redor para ficar atrás dela. Ele chutou ligeiramente a parte de trás do joelho dela, a deixando sem equilíbrio

"Ooh! " Até mesmo enquanto cambaleou ela balançou um golpe. Um quadro na parede caiu vitimado.

"Agora, você terminou -"

Batidas na porta soaram. Uma funda voz do lado de fora disse, "Abra, aqui é a polícia."

A face dela ficou branca, a mandíbula dela afrouxando. A espada imergiu na flácida mão dela.

"Oh, meu Deus! " ela sussurrou. "O que nós vamos fazer? "

O próprio Cade estava a ponto de ter uma bola com isto.

"Caraaaaa", ele murmurou. "Você vai para prisão. "

## Capítulo 24

O que você quer dizer?" ela choramingou.

"Prisão, a casa grande, o jardim zoológico de duas pernas -"

"Eu sei isso! Mas por que eu vou para lá? "

Cade respondeu, "Seus olhos estão prateados. E aquela bebida de demônio fica no seu sangue por dias. Assim que o policial arrombar a porta, e te ver entre esta destruição, você vai rodar, baby".

"Oh, Deus, oh, Deus! Eu nunca tive nem mesmo uma multa de velocidade!"

Mordendo as garras dela, ela disse, "Isso é tudo culpa sua! Você começou isto!" O olhar apavorado dela arremessou ao redor do quarto. "Rápido! Me Ajude a limpar - "

Mais batidas.

"Sem tempo, Holly. Mas você sabe, eu poderia provavelmente ajeitar isso."

"Como? "

"Você deixa que eu me preocupe sobre isso."

Ele tinha vivido novecentos anos - certamente que ele tinha aprendido o que fazer em situações assim. Sim, Cadeon cuidará disso. Ela lhe deu um olhar grato.

"Mas você tem que fazer algo por mim também."

A face dela caiu. "Parece que você colocou uma condição nisso. O que você quer?"

"Você tem que assistir Televisão comigo, um filme de minha escolha".

Onde estava o dano nisso? Ela adorou... "Oh! Você quer dizer um desses filmes! " Ele tinha lhe falado que conseguiria que ela assistisse um antes que a viagem terminasse. "Nunca, Cadeon. Não em um milhão de anos."

"Até mesmo quando eu posso fazer tudo isso acabar?"

De fora, o policial disse, "Abra! Nós recebemos reclamações de barulho.

"Oh, Deus! " ela sussurrou. "Uma cena. Eu assistirei somente uma cena. Se você puder cuidar disto."

"Feito." Ele virou para o quarto dele, pegando o chapéu dele e um envelope da mochila dele. Na entrada entre os quartos deles, ele disse, "Tente não quebrar a lei novamente antes de eu voltar", então fechou a porta.



Quando ela o ouviu saindo pela porta da frente dele, ela percebeu que ele ia agir como se ele fosse somente um vizinho. Demônio inteligente...

Mas e se algo desse errado? E se eles ainda exigissem ver o quarto? Ela inspecionou os escombros com um medo miserável.

Como eu posso ficar livre da evidência?

Acertando uma idéia, ela começou a dismantelar os restos da mesa, rompendo as pernas e enfiando os pedaços debaixo da cama. Abajures quebrados e traveseiros fatiados se uniram a coleção.

Trinta minutos inervantes passaram antes que Cadeon voltasse. "O que aconteceu? Me fale! "

"Tudo foi acertado."

Ela carranqueou. "Você cheira a cerveja."

Ele rodou os olhos dele. "Oh, sim, Holly, como se eu e o policial estivessemos tomando cerveja juntos."

Claro, ele e o policial tinham estado completamente tomando cerveja juntos.

Eles tinham sentado em uma barraca na sala de estar do motel enquanto Cade girou contos que o homem não ouviu porque ele estava fitando muito ocupado à pilha de dinheiro que Cade lhe ofereceu. O policial da pequena cidade parecia um sujeito honesto o bastante, mas ele tinha cinco crianças e o Natal estava chegando. O que ele supostamente deveria fazer?

"Ninguém vai querer entrar aqui?" Holly perguntou.

Ele tremeu a cabeça dele. "Não a menos que você comece novamente. O quarto parece ótimo, a propósito". Estava mais limpo do que quando eles chegaram – exceto que agora tinha menos mobília. "Assim, eu fiz minha parte, Holls. Parece que é hora do show."

"Eu não posso acreditar que você vai me fazer assistir algo que eu sou contra."

"Você é contra, mas você nunca viu? A incendiadora de sutiã é meio hipócrita, não?"

"Embora eu ainda não tenha tentado beber ácido, eu ainda sou contra. E não me chame de incendiadora de sutiã! Não há necessidade de tirar sarro do meu feminismo."

"Em primeiro lugar, eu não estou fazendo diversão – eu estou cutucando diversão. E segundo de tudo, eu estou fazendo isto na sua cara."

"O que isso significa?"

"Se nós discordamos o assunto, pelo menos você sabe minha opinião e você tem uma chance para me persuadir a seu modo de pensar. Você pode dizer o mesmo sobre os outros homens em sua vida? Os homens dos 'sim'?"

Ela estreitou os olhos dela. "Quer dizer Tim."

"Ele não é tão perfeito quanto você gosta de pensar." Naturalmente, Cade o menosprezava com um ódio fundo e virulento. Mas Cade também tinha adquirido o sentimento de que Tim não era o cãozinho adestrado que ele parecia ser.

"Não, talvez ele não seja perfeito", ela disse. "Mas eu aposto que ele não considera que as mulheres são tortas que deveriam estar na cama de um homem vinte e quatro horas por dia."

"Eu estava zombando sobre isso. Principalmente. Quase totalmente."

Ela luziu.

"Para o registro, machos do Lore têm opiniões mais altas das fêmeas que os machos humanos. O campo de jogo é mais igual em nosso mundo."

"Ha! Eu acho difícil de acreditar que homens que viveram por séculos - e poderiam ser até mesmo medievais - acreditam em igualdade mais que um macho humano nascido na era Madonna."

"O Lore é das valquírias, Furies, Bruxas, e Sirenas. Você subestima as fêmeas, e encontra suas bolas pregadas na parede."

Enquanto ela digeriu aquela informação, ele disse, "Você não vai me distrair disto. Nós temos um trato."

"Feito sobre compulsão. Você já pensou que eu poderia ser moralmente oposta a assistir pornografia? "

Ele bufou. "Você não é a boa menina que costumava ser. Você se embriega e se diverte com demônios, sentando no colo deles e lhes afixando o chifre em frente a uma audiência. Você virou rockstar neste pobre quarto do papai e mamãe motel. E somente à algumas noites, você conseguiu que eu lhe mostrasse meus bens, embora eu estivesse vulnerável e fraco de uma ferida de bala." Ele tremeu a cabeça dele tristemente. "Enfrente isto, Holly, você é uma menina má."

Os lábios dela separaram. Embora a versão dele dos eventos fosse totalmente inclinada, permanecia o fato de que tudo aquilo tinha acontecido até certo ponto.

Ele bateu levemente na cama muito arrogantemente. "Acredito que nós temos um encontro. Venha, este é só um pornô light. Se custa 6,99, é light. Ah, as coisas que eu poderia lhe ensinar, mestiça."

Ela friccionou os dentes dela e sentou na cama tão longe dele quanto possível. Com as mãos dela no colo, ela disse, "Certo. Eu te devo uma cena..."

Começou inocentemente o bastante. Um par atraente começou a despir um ao outro enquanto se beijavam. Eu posso lidar com isso.

Mas a face dela ardeu quando eles estavam nus e acariciando um ao outro entre as pernas. As sobranceiras dela reuniram por quão duro eles se tocavam. Certamente isso deveria ser doloroso...

Na hora que o homem entrou na mulher, a boca de Holly estava seca, as garras dela estavam curvadas, e ela parecia não poder conseguir ar o bastante.

Seu revolido cérebro estava gritando: vire as costas! Se vire agora! Exatamente quando ela se forçou a fechar os olhos, o demônio disse, "Ah-ah, Holly".

Ela o encarou rapidamente, e carranqueou. Cadeon não tinha estado assistindo o filme.

O olhar dele estava extasiado nela.

"Você nem mesmo está olhando para isso!"

"Eu sou um macho – eu vou assistir o que quer que me excite mais..." Enquanto eles se encararam, gemidos, grunidos, e então finalmente gritos soaram quando o casal terminou.

Uma vez que a cena tinha terminado afinal, Holly estava imaginando como ela nunca mais seria a mesma, mas ela se recusou a deixar saber como isto a tinha afetado.

"Bem, isso certamente estava radiante." Fingindo um bocejo, ela ficou de pé, rumo ao quarto dela.

"Tem certeza que você não quer ficar? Babys peitudas: Volume Oito vem depois disso."

"Eu vou ter que passar." Ela fechou e trancou a porta atrás dela, sabendo que isso não o manteria do lado de fora se ele quisesse entrar.

E agora mesmo, se o demônio quisesse entrar, ela queria o manter do lado de fora verdadeiramente?

Ela se apoiou contra a parede, cavando suas curvadas garras no papel de parede.

## Capítulo 25

Holly levantou na cama com um grito, apertando lençóis rasgados no tórax dela. Ela contemplou o quarto ao redor em confusão, surpresa de descobrir que o que ela há pouco tinha experimentado era um sonho. O mais erótico que ela alguma vez tinha tido. E ainda não a tinha enviado ao limite.

Ela tinha sonhado que a briga de espada tinha terminado com Cadeon a lançando na cama e tirando fora as roupas dela, então as dele próprio. Como o homem no filme, ele tinha guiado a ereção dele entre as pernas dela, então se segurava ao redor dela com os braços esticados com seus músculos inchando.

Uma vez que ele tinha entrado nela, ele tinha trabalhado os quadris dele, reduzindo a velocidade no princípio, mas gradativamente aumentando velocidade e força, até que ele estava mergulhando dentro dela como um pistão. Ela tinha chegado mais e mais perto debaixo da arremetida dos empurrões dele...

Então ela tinha despertado.

Preciso ir nadar. Tenho que achar uma piscina. Mas ela estava no norte, no inverno!

Aqui estava ela naquele estado vulnerável, e um demônio pornográfico descansava em espera no quarto ao lado.

Ela trepou aos pés dela, arrebatando os lençóis arruinados para os colocar debaixo da cama com o resto dos artigos que ela tinha destruído.

Depois de fazer a cama, ela se apressou para o banheiro para tomar uma ducha fria. Ainda mesmo depois que ela estava vestida, ela ainda estava tremendo, a mão dela tremia enquanto ela tentava pentear o cabelo.

Ela repetidamente tentou fazer o perfeito coque. E falhou.

Ela não podia controlar o cabelo, o corpo, ou os pensamentos dela.

E o raio incendiando lá fora parecia escarnecer os esforços dela.

Cade acordou, empurrando contra os lençóis, duro como uma pedra por ela.

A mestiça vai ser minha morte...

Com um gemido, ele levantou, cambaleando para o banheiro para um banho quente. Debaixo da água, ele recordou as reações dela ontem à noite enquanto ela tinha observado pessoas fazendo sexo pela primeira vez.

Enquanto os olhos dela tinham ficado mais largos gradualmente, as respirações dela tinham ofegado, fazendo os seios dela subir e descer até que as mãos dele coçaram por amassá-los.

Apoiando a cabeça para descansar no antebraço dele contra o azulejo, ele se agarrou e começou a se acariciar.

Os mamilos dela tinham sobressaído tão tentadoramente embaixo do suéter, lhe implorando que os chupassem –

Um barulho de trovão prosperou do lado de fora. Ele se ajeitou quando as luzes apagaram e acenderam. A pele dele picou, como se por energia elétrica. Holly...

Saindo subitamente do chuveiro, ele tremeu o cabelo enquanto ele entrava nas calças jeans. Ele tropeçou para a porta entre os quartos deles, mal podendo segurar a ereção do membro dele. Depois de quebrar a fechadura e entrar, ele a achou vestida, sentada ao lado da cama feita.

Ela parecia estoneada, olhando para o nada. Teria ela tido um daqueles sonhos? Ela acordou gozando?

Pelas suas tremulas respirações, parecia que a fêmea dele não tinha ido todo o caminho até lá...

Ele abafou um gemido. Ela estava em desconforto, doendo pelo que ele mataria facilmente para dar a ela.

Ele se moveu para frente dela e a ajudou a ficar de pé. "Você está tremendo." Ele passou a parte de trás dos dedos em cima da bochecha dela. As respirações dela aceleraram somente com aquele toque. "Ah, pet, você está a ponto de chegar somente ficando aqui."

Ela tremeu a cabeça fortemente, olhos largos e chamejando de violeta para prata. A língua dela esfregou em uma das minúsculas presas dela.

"Minta para mim, mas não minta para você mesma."

"É por isso que eu preciso das minhas pílulas, Cadeon!"

"Isso não é o que você precisa." O comando instintivo dele era usar o corpo dele para dar prazer ao dela, mas ele não podia. Como se ela alguma vez o permitisse, de qualquer maneira. E se ela permitisse?

"Você está atraída por mim, e você sabe que eu seguro como o inferno estou atraído por você. Assim eu sugiro que nós ajudemos um ao outro."

"O que quer dizer você com ajuda?"

Cadeon respondeu, "Não fazendo sexo, somente dando uma mão um ao outro quando um ou outro precisa disso."

"V-você está assumindo muito. Eu não preciso me liberar múltiplas vezes por dia", ela disse, erguendo o queixo dela. "Eu estarei bem."

"Besteira. Você precisa disso tanto quanto eu."

"Isso simplesmente não é verdade. Eu não sou como você."

"Você não tem que gostar de mim."

Verdade. Não é porque ele é tal um grosseirão que eu não posso o desfrutar. Holly já sabia, melhor que sentir mais por ele. Ela poderia somente o usar como ele tinha proposto na primeira noite.

Ele começou a manobra-la contra a parede. E ela o deixou.

Não, isso é loucura. Eu nunca pensaria desse jeito... "Estaria errado. Eu trairia meu namorado."

Cadeon pôs a mão dele na parede ao lado da cabeça dela, se apoiando. "Olhe por este lado. Nós ambos podemos liberar um pouco da pressão ou nós explodiremos." À orelha dela, ele murmurou, "E quando isso acontecer, eu estarei te fudendo tão duramente para apagar o fogo. E você estará amando isto. Quando você gemer meu nome, então você estará o traindo." Ele se retirou, a deixando ofegante - e morrendo de curiosidade.

"Exatamente como nós iríamos... fazer isso?"

"Você poderia me masturbar, e eu poderia te penetrar com o dedo."

Ela abafou um suspiro ao grosso idioma dele, se lembrando que este era um demônio muito velho. Se eles fizessem o que ele tinha sugerido, então ele a veria nua, tocaria o sexo dela. O primeiro.

Eu estou pronta para isto? Não! Não importa quanto ela poderia querer estar pronta. "Você age como se nós não tivéssemos controle de nós mesmos."

Ele roçou um dos palpitantes mamilos dela, e ela choramingou.

"Esse som se parece com uma fêmea em controle do corpo dela? Você precisa tanto disso que eu poderia te fazer chegar em três minutos."

Ela deu uma risada trêmula do absurdo disso. Então, claro, a mente dela se agarrou nisto. Ele estava dizendo que ele poderia fazê-la gozar em cento e oitenta segundos.

E se ele... Pudessem? Como seria ser trazido ao clímax por outro?

Mas se ele fizesse isto a ela, ela queria só isto dele novamente e novamente. Era natureza humana simples.

Eu não sou humana o bastante.

"Te deixei pensando nisso, não deixei?" Tão presumido.

"Você sabe muito bem que você não pode fazer isto em três minutos. Você só está dizendo isso para iniciar o contato e me seduzir para fazer mais."

"Então aposte comigo. O que você quer ganhar? Arrisque o toque. Ganhe a recompensa." Recompensa? Coincidentemente, ela precisava muito de algo. Ela hesitou, então disse, "Você me deixa repor meu medicamento."

"Holly, você não continua querendo as pílulas - "

"E você tem que ficar uma semana sem xingar. Essas são minhas condições. Pegar ou largar".

"Certo. E quando você perder, você tem que ficar uma semana sem calcinhas. E você tem que usar suas mãos em mim até que eu venha, também."

O pensamento de afagá-lo até que o grande corpo dele estremecesse e o sêmen liberasse a fez tremer.

Não, não era por isso que ela iria fazer isso - ela faria isto pelas pílulas dela. Engolindo, ela disse, "Eu teria que ficar nua?"

Ele apoiou em cima dela, a cercando com o calor dele. "Não completamente. Somente o bastante para que eu pudesse chupar seus seios e ter minhas mãos entre suas pernas."

As meras palavras dele a excitaram. "Eu levarei a aposta." Espera... "Como nós saberemos quanto tempo passou?"

Ele removeu seu relógio de mergulho. "Isso tem alarme." Ele brincou com isso. "Aqui. Está programado para contagem regressiva. Você pode iniciar", ele disse, dando o relógio a ela. "Mas nós não começamos a contar até que eu te tenha em posição."

"Posição?"

Sem advertir, ele a ergueu nos braços e a levou à cama, a seguindo para baixo.

"Deite de costas", ele murmurou enquanto deitava ao lado dela. Somente a proximidade dele na cama já a estava despertando - assim ela bateu o cronômetro.

Tirando o relógio dela, ele lançou isto à mesa ao lado da cama. Então ele agarrou os pulsos dela.

"Cadeon? "

"Eu vou segurar suas mãos atrás de suas costas." Ele as fixou lá.

"Porque?"

"Assim você não se preocupa em me ferir. Tenta se libertar."

Sentindo uma sacudida de pânico, ela fez, usando toda sua força para quebrar o agarre dele.

E ela não ganhou uma polegada. Ela poderia muito bem estar sendo presa por aço.

"Você não pode sobrepor minha força. Você não pode me ferir."

Então isto não seria como nas outras vezes. Ele era um imortal guerreiro - não um calouro humano. Holly se achou relaxando no aperto dele.

Assim que ele a sentiu se suavizando, a mão livre dele arrastou a saia dela para cima passando o topo das meia-calças até que as calcinhas dela estavam expostas. Ela começou a tremer quando ele as deceu até os joelhos dela.

"Separe essas bonitas coxas para mim."

Quando ela o fez hesitantemente, ele levantou o suéter e o sutião dela, expondo os seios completamente.

"Espera... eu acho que eu mudei de - oh!" ela choramingou quando ele firmou os lábios ao redor de um dos mamilos dela.

Ele chupou o cume dentro da boca dele, lambendo isto lá, fazendo ela gemer, "Oh, meu Deus."

Ela pensou que ele talvez a pudesse levar ao clímax somente com sua insistente chupada. Ela ainda estava bobinando do delicioso calor da boca dele quando ele correu a ponta do dedo dele ao longo do sexo dela. Ela ofegou uma respiração chocada.

"Tão quente e escorregadia." A voz dele soou aflita. "Até mesmo mais do que eu imaginei." Usando a própria umidade dela, ele começou a esfregar o dedo indicador dele em cima do sensível clitóris.

Holly nunca tinha sido tocada assim, nunca tinha imaginado...

Ela lutou para segurar, para pensar em outras coisas, mas ela ansiava por liberação, se pondo mais perto com cada carícia inteligente do dedo dele e cada puxão firme no mamilo dela.

Ela vagamente percebeu que os quadris dela estavam arqueando desejosos para o dedo dele, mas ela não os podia impedir.

"Esparrame mais suas pernas."

Cada segundo de cada dia no passado, ela tinha lutado para não pensar nas necessidades do corpo.

Agora parecia que não havia nenhuma briga, não poderia haver nenhuma briga.

Os joelhos dela caíram largamente abertos.

Ele gemeu ao redor do inchado mamilo dela. "Isso aí."

Perdendo controle... Aqueles impulsos surgindo.

Ainda ela estava indefesa para agir neles. Ele tinha cuidado disso. "Cadeon... "

Mais Rápido, e mais rápido, ele esfregou o dedo dele em cima do agora pulsante clitóris dela, mergulhando o dedo no sexo dela para deixá-lo lubrificado. "Eu vou pôr isto dentro de você, certo?" ele disse contra o seio dela, começando a cavar aquele dedo.

Com um gemido, ela aceitou a derrota. Isto estava muito delicioso, muito poderoso sobre ela para resistir.

"Não pare... "

Polegada por polegada, ele a encheu até que estava todo dentro. Ao mesmo tempo ele mexeu aquele dedo fundo dentro dela, ele começou a circular o dedo polegar lentamente em cima do clitóris dela. Ele raspou, "Isso se sente bem, baby?"

Sem pensar, ela arrastou a cabeça dela no travesseiro. "Sim, sim! " Ele ia fazer isto, faria o clímax dela. O primeiro homem a fazer. "Somente não pare, por favor... "

"Não até que você goze para mim."

"Oh, Deus", ela chorou. "Oh, sim! "

"Isso Holly. Eu queria ver isto há muito tempo... "

O clímax tomou conta dela. Os olhos dela flamejaram abertos em choque a quase amedrontadora intensidade – mais forte que qualquer coisa que ela alguma vez tinha sentido. Molhado, apertando, indo sem parar, até que ela arqueou as costas e gritou de prazer...

Ve-la gozando era a coisa mais erótica que ele alguma vez tinha testemunhado, o deixando tão duro que ele temeu se unir a ela mesmo antes de botar o membro dele para fora.

Enquanto ele torceu cada onda de prazer dela, a apertada envoltura dela apertou o dedo dele, o ordenhando famintamente inúmeras vezes.

Um raio chamejou lá fora, o trovão tremeu o quarto.

Finalmente, ela choramingou, "Não mais", e empurrou a mão dele fora – exatamente quando o alarme do relógio dele disparou.

Apoiando sobre ela, ele arrebatou isto da mesa do lado da cama, esmagando no punho dele para silenciar isto.

Quando ele se voltou para ela, ele viu que ela não tinha se apressado para se cobrir como ele tinha esperado.

O cabelo dela tinha ficado solto. O suéter dela, saia, e calcinhas permaneciam onde ele os tinha deixado.

Ela estava além de se preocupar. Isto era como ele sempre tinha querido vê-la – dessamarrada, drogada com paixão até que a perfeita fachada dela quebrassem. Ela estava arquejando com as pálpebras pesadas, seus inchados mamilos suados pela boca dele.

Esses cachos loiros entre as pernas dela estavam úmidos do orgasmo dela, e o membro dele pulsava por eles. Ele correu a palma dele ao longo do cabo dele, perguntando, "Você vai me aliviar, Holly? " A voz dele estava rouca.

Quando ela mordeu o lábio e acenou com a cabeça, ele arrancou abrindo o botão das calças jeans dele, as empurrando para os joelhos dele. O pênis dele pulou livre, pulsando entre eles.

Olhos rebitaram, ela sentou, murmurando, "Mas eu não sei como. Eu não quero te machucar.

"Você não pode me machucar mais do que eu estou agora mesmo. Somente me toque."

Holly tentativamente elevou as mãos dela ao comprimento dele. Ao primeiro contato, ele assobiou em uma respiração, involuntariamente resistiu. Tudo que podia pensar uma e outra vez era, *Minha fêmea tem as mãos dela no meu pênis.*

Ela começou a correr as super macias mãos em cima da carne aquecida dele. Quando a cabeça do membro cresceu lisa como na noite anterior, ele gemeu em felicidade. Usando o dedo indicador dela, ela emplastrou de umidade, esparramando isto em círculos na cabeça. "Isso é tão bom, baby", ele raspou. "Agora, somente esfregue isso para mim." Ela não o fez, ao invés, continuando explorando com suaves toques quando ele precisava de rápida fricção.

Quando ela imergiu a outra mão para o agarrar, medindo o peso das bolas dele, ele gritou em agonia fresca, seus quadris balançando incontrolavelmente.

"Embrulhe seus dedos ao redor disso! Eu farei o resto." Ele tentou acalmar o tom dele. "Se você entendesse a dor... "

Levando a mão dela, ele a teve apertando a longitude dele. "Ah! Melhor..." ele gemeu uma vez que ele podia empurrar no punho dela para aliviar.

Ele alcançou para baixo até esfregar o pequeno clitóris apertado dela. Com a outra mão, ele misturou os seios dela, um depois o outro.

Ela correu a face dela contra o torso dele, gemendo enquanto ela o beijou ali. Ela tinha os mais sensuais gemidos - curtos, afiados, cada um carregado com necessidade, o deixando louco para saciá-la.

Eu poderia tomá-la... Ele poderia estar fodendo ela em segundos. Ela me deixaria. Embora ele quisesse desesperadamente estar dentro dela, ele não podia fazer isto. Ele mudaria, ficando na forma completa demoníaca.

E então ele saberia com certeza que ela era dele.

Assim ele empurrou mais duro, alcançando mais longe para emoldurar os seios dela com as mãos, a afagando com a mão inteira dele. Ela apertou o membro dele, começando a bombear isto até que os quadris dele acalmaram, e ela assumiu.

Acariciando a fêmea dele enquanto estava sendo acariciado. Nunca nada tinha sido tão bom assim...

Os olhos dela deslizaram fechando quando ela começou a vir novamente, lhe dando mais desses gemidos enlouquecedores.

O instinto de demônio a reconheceu como a própria dele, rugindo dentro dele para a reivindicar. Enquanto ela tremeu na palma dele, ele começou a transformar mas lutou com isso.

"Holly, você vai me fazer gozar tão duro... continue." As respirações dele levantaram, o corpo dele apertando como um rolo. "Continue - ah, fuck! "

Liberação... Ele rugiu ao teto em uma onda ofusca de prazer. Embora ele não ejaculasse, o orgasmo continuou sem parar, inexorável, até que ele teve que estremecer longe do aperto dela.

Caindo na cama ao lado dela, ele encarou o teto em assombro. Durante novecentos anos, ele tinha estado esperando para dar prazer a fêmea dele.

E então ser o primeiro em lhe mostrar isto...? Ele sentia uma pura emoção masculina recordando como os olhos prateados dela tinham ficado largos de surpresa logo antes que ela estivesse no limite.

Afinal, ter compartilhado experiência entre eles – se sentia destinado, momentoso.

Quando ele a encarou, ela disse, "Cadeon, você não... ?"

"Demônios de raiva não ejaculam, não até que nós reivindicemos nossa fêmea predestinada."

"Então foi isso que você quis dizer quando disse que saberia." Quando ele acenou com a cabeça, ela disse, "Eu não fiz nada errado?"

"Não, amor." Ele se inclinou para fuçar a orelha dela. Até mesmo depois da entorpecente liberação, o cheiro dela o teve endurecendo novamente, o membro dele se estendendo contra a pálida coxa dela. "Claro que não."



"Muito bom, então." Ela puxou as roupas dela no lugar, então levantou com um aceno firme. "Isso foi agradável, Cadeon". Ela poderia também ter limpado o pó das mãos delas. "Eu só vou me refrescar, e então nós podemos seguir a estrada."

Enquanto ela passeou ao banheiro, tudo que ele pode fazer foi piscar em descrença, deitado na cama com suas malditas calças nos joelhos. Ele se sentiu... usado, finalmente entendendo como ele tinha feito durante novecentos anos as fêmeas se sentirem.

Este sentimento é uma merda. Ele arrebatou as calças para cima. Inferno, ele tinha sido usado. E pior, ele não tinha ganhado nenhum terreno com ela, o que o enfureceu.

Quando ela voltou, ele a lançou de volta na cama.

"O que você está – pare com isso!" ela choramingou.

"Parece que eu ganhei a aposta, pet". Levando tapas dela, ele empurrou para cima a saia dela, então arrancou fora as calcinhas dela, as enchendo no bolso dele. "Eu estarei levando meu prêmio."

## Capítulo 26

"Não consigo parar de pensar em mais cedo", Cadeon murmurou, as juntas dele brancas no volante.

Não brinca, ela pensou. Durante as últimas duas horas, ela tinha continuado revivendo as coisas que ele a tinha feito sentir - e a tinha feito fazer.

Duas vezes.

E ela continuava vendo o olhar aflito na bonita face dele antes dele gozar e o modo como a grossa carne dele tinha pulsado enquanto ela tinha o acariciado. O grito brutal dele tinha dado os calafrios nela.

Ir sem as calcinhas dela não estava ajudando. Saber que elas estavam no bolso do demônio era surpreendentemente erótico para ela. "Bem, você vai ter que tentar mais duro."

Da mesma maneira que ela. Se somente ela não estivesse tão atenta dele. Ela definitivamente tinha hipersensibilidade. O cheiro dele dava água na boca, a impulsionando a se pôr mais perto dele sempre que eles sentavam perto um do outro, que incidentemente eram todos os minutos no carro.

Assim como a voz de um homem, o cheiro de um homem nunca tinha sido particularmente notável a ela, a menos que, claro, fosse desagradável.

Mas o cheiro de Cadeon fazia suas garras curvarem por ele, pelo seu corpo pesado e quente sobre o dela.

"Se eu tivesse meu jeito", ele continuou, "Eu fugiria para algum lugar com você durante um par de semanas e faria nada mais que - "

"Me dá algo bom para ver?"

"Sim."

"Bem, isso não é uma possibilidade. Você precisa de sua espada, e eu temo cada dia que eu estou me pondo mais perto do ponto de nenhum retorno com minha transição."

"Eu sei, eu sei."

"Nós simplesmente vamos ignorar isto."

Até agora, ela nunca tinha compreendido verdadeiramente o termo despertar sexual. Agora ela o fez. Ele tinha feito coisas com ela que ela nunca poderia esquecer. Holly nunca seria a mesma novamente - porque uma linha tinha sido cruzada.

Ela tinha sentido o gosto de algo, e ela queria mais.

O que não era possível. Assim como ela botaria tudo de volta para dormir?

"Ignore? Sim, me deixe saber como isso funciona para você", ele disse enquanto virou na entrada de um exclusivo shopping plaza, o que parecia ser um desses centros comerciais de luxo. "Nós estamos aqui."

"É aqui onde você vai adquirir apetrechos?"

"Onde nós vamos adquirir apetrechos. Você precisa de algumas roupas quentes. Coisas que você possa se mecher dentro."

De fato, ela não se importaria com um pulôver novo ou dois. Talvez uma jaqueta mais pesada. Uma vez que ele tinha estacionado em frente a uma loja de departamentos requintada, ela saiu, ausentemente fechando a porta atrás dela. Novamente, a mente dela era uma confusão de pensamentos...

Para tanto tempo, qualquer estimulação que ela experimentou sempre tinha sido acompanhada pelo medo de ferir outro.

Mais cedo, o medo tinha desaparecido - porque ela era incapaz de feri-lo, desamparada para fazer qualquer coisa mais do que ter o corpo dela habilmente acariciado ao orgasmo. Ela sentia uma agitação na barriga dela com a memória, entretanto carranqueou. Habilmente.

Ele era, afinal de contas, um mulhereengo. Tinha ele trazido para Imatra o mesmo prazer...?

"Ei, você esqueceu seu computador", ele disse, negligentemente renunciando isto a ela. Os olhos dela arregalaram enquanto ela acelerou para ele. Ela quase tinha deixado para trás o laptop dela? Era a uma coisa que era absolutamente indispensável na vida dela, tão crítico para ela que tinha desejado freqüentemente poder ter um disco rígido implantado no quadril.

"Sua mente está ocupada, então?" ele perguntou naquele tom arrogante. "To vendo que está ignorando o que nós fizemos."

"Eu estava pensando sobre outra coisa." Quando ela alcançou para o computador, ele segurou em cima da cabeça dele. "Devolva! Você poderia derrubar isto!"

"Eu devolverei, se você admitir que estava pensando em mim."

"Certo. eu estava. Tudo sobre você. Agora me dê!"

Ele eventualmente fez, parecendo surpreso por quão facilmente ela tinha capitulado. Mas este era o computador dela, a fonte de tudo que era certo e bom no mundo.

Uma vez que ela tinha laçado a correia do estojo em cima do ombro dela, ele colocou a grande mão dele na parte de baixo das costas dela. Ela lhe deu uma pontada, o qual ele ignorou, a levando para dentro.

No departamento feminino, ele levantou calças jeans nos quadris dela, comparando os tamanhos. Macho arrogante!

Por dentes friccionados, ela perguntou, "Exatamente como você espera que eu experimente calças jeans sem calcinha?"

Ele bateu levemente o bolso dele. "Você as quer de volta? Nós poderíamos estar trabalhando em alguma coisa." Ele empurrou alguns pares de calças jeans nos braços dela, impediu alguns pulôveres de casimira, então a marchou para o vestiário.

Ela tinha pensado que ele esperaria na área de sentar do lado de fora. Não tal sorte. "Cadeon!" ela estalou quando ele a seguiu dentro, fechando a porta. "Você não pode entrar aqui!"

Ele plantou uma mão na parede atrás dela e se apoiou. "Eu preciso estar aqui. Porque você está a ponto de me beijar."

"A sim?" Ela tinha tentado um tom malicioso, contudo só soou intrigado.

"Uh-huh. Se você quer suas calcinhas de volta para esta noite."

"Certo. Eu irei sem calças jeans."

"Vai ficar frio ao redor dessas saias com nada além da meia-calça."

Ela exalou impacientemente. Estava frio. "Eu o beijarei, mas só se eu ficar completamente livre da aposta. Não só por esta noite."

"Então você tem que me dar um beijo francês. Não um estalinho na bochecha."

Lá se foi o plano.

"Muito bem. Mas eu não sei exatamente como começar." Ele estaria rindo intimamente da inexperiência dela? A comparando com Imatra?

Holly desejou que ela beijasse melhor que aquela demoness.

"Você não estará precisando disso", ele disse, arrastando a bolsa dela fora do ombro dela para fixar no banco atrás dele.

"Agora, você vai ter que ficar na ponta do pé para me alcançar."

"Você não vai me encontrar na metade do caminho?"

"Você está me beijando, se lembra?"

Ela colocou as mãos dela nos ombros dele por equilíbrio, então levantou na ponta dos dedos.

"Até mesmo na ponta do pé, você precisará baixar minha cabeça para sua. Segure a parte de trás da minha cabeça."

Quando ela acidentalmente tocou a ponta do chifre dele, ele gemeu. Ela rapidamente levantou a mão dela, mas ele disse, "Se sente bem quando você os toca."

"Você realmente pode sentir com eles?" ela perguntou, recordando o que ele tinha dito sobre o comportamento dela no bar.

"Claro. Demônios machos amam ter seus chifres acariciados."

Ela arquivou isso para depois.

"Depois você vai pôr seus lábios abertos contra os meus, então lamba minha língua. E uma vez que você chegue nesse ponto, você simplesmente faz qualquer coisa que sentir bom para você."

Ela engoliu, incapaz de dizer se ela estava vertiginosa ou nervosa ou ambos. Então na ponta do pé, ela o puxou abaixo, pondo os lábios dela nos dele.

Como se para a encorajar, ele deu um estalido na língua dela com a dele. Então deixou ela assumir, nunca a apressando enquanto ela começou a explorar com lambidas tentativas. Finalmente, ele encontrou a língua dela novamente, mas a permitiu controlar o passo, enroscando a língua lentamente com a dele. O beijo era lânguido, mas inconfundivelmente carnal. Ela parecia não poder se parar de afundar isto –

Risadinhas de meninas soaram no vestiário ao lado.

Holly separou com um suspiro, tentando aquietar as respirações arquejantes e juntar as inteligências dela. Entretanto as sobrancelhas dela se reuniram quando ela contemplou à face de Cadeon.

Os olhos dele tinham ficado pretos, e os chifres dele tinham endireitado e engrossado. Exatamente igual cada vez que eles tinham sido íntimos.

Ainda ela não tinha visto nenhuma destas reações quando ele tinha beijado Imatra.

Era porque ele já tinha estado satisfeito? Ou não?

"Aí." Ela abaixou fora por debaixo do braço dele. "Eu fiz isto."

Com a voz dele rouca, ele disse, "Você fez. Estou contente que eu trouxe isto." Ele vestiu o chapéu dele. Aquele afetado pelo tempo, de couro que fazia o coração dela estrondear. Uma vez os olhos dele tinham clareado, ele disse, "Eu vou sair furtivamente agora. Ir e sentar como os outros machos perplexos que não sabem como eles chegaram aqui."

"Espera!" Ela apontou para o bolso dele.

Ele escolheu a interpretar mal. "Está a-seu-serviço, meu amor. "

Ela rolou os olhos e declamou, "Minhas calcinhas."

Ele as entregou com um sorriso sem vergonha. Afinal, ela tinha o vestiário para ela. Ainda enquanto ela fechou o zíper de um par de jeans trezentos dólares ela se acalmou. Eu posso escutar os sussurros das meninas do lado.

Holly poderia contar que elas estavam sussurrando direito uma no ouvido da outra, provavelmente com uma mão em concha, mas ela pode claramente distinguir as palavras delas: "Ele é super quente. Tipo o mais quente de todos. Vá lá agir como você estivesse me trazendo outro tamanho e vê por você mesma."

E Holly podia ouvir os corações delas clamando cada vez que elas voltavam passando por ele. O que significava que ele também as podia ouvir. Não estranha ele saber que é deslumbrante.

"Venha aqui fora assim eu posso ver", ele chamou.

Ela se checou no espelho e quase não reconheceu o reflexo dela. Ela não tinha usado calças jeans desde que ela estava no começo da adolescência. Porque o coque dela continuava caindo enquanto ela experimentava os pulôveres, ela tinha acabado trançando o cabelo em duas tranças que cobriam as orelhas dela. Ela não usava nenhum óculos, porque ela não precisava deles. As bochechas dela estavam rosadas, a pele dela parecia brilhar – como a da Nix.

Ela enrugou os lábios dela, odiando admitir que haviam vantagens em ser uma valquíria.

"Venha, então".

"Só um minuto!"

E então ele estava extamente atrás da porta dela. "Ficando ganancioso para te ver, pet."

A isso, uma das meninas no outro provador suspirou.

"As calças jeans não ajustam." Embora a cintura estivesse folgada, a parte de trás estava muito apertada. Ela se virou no espelho, carranqueando em cima do ombro dela. Ela nunca realmente tinha notado quão grande o traseiro dela era. Nenhuma maravilha que Cadeon estivesse sempre rebitado por isto!

"Então eu pegarei outro tamanho", ele disse.

"Não, eles são muito grandes e muito pequenos."

"Me deixe ser o juiz disso."

"Certo." Ela abriu a porta.

Os lábios dele separaram. "Dá uma volta." Uma vez que ela fez um círculo inibido, ele disse, "Bem, então. Eu tinha pensado que seu traseiro em uma de suas saias era de tremer a terra, mas seu traseiro em jeans ganha até mesmo disso."

Quando as meninas do lado deram risada novamente, ela luziu. Destemido, ele alcançou além dela para o estojo do computador dela, então começou a arrastar para fora. "O que você está fazendo?"

"Nós terminamos."

"Mas eles não ajustam", ela insistiu.

"Nós pegamos um cinto para você."

"Espere, é só uma que não serve!"

"Nada disse. Nós estamos te comprando cinco pares destas abaladoras de terra calças jeans, e esse suéter em toda cor, e então nós terminamos, sim?" Fora na loja, ele disse, "Maldição, essa foi por pouco. Eu te tirei de lá bem a tempo."

"Sobre o que você está falando?"

"Você estava a ponto de arranhar fora os olhos das meninas pelo interesse delas em seu demônio. Era iminente - vidas mantidas na balança."

"Você não é meu demônio."

"Não? Você com certeza me beijou como se eu fosse."

"Ooh! " ela murmurou debaixo da respiração dela.

Ele pegou um cinto de couro preto, encaracolado em uma mesa de exibição. "Prova esse." Ele rodeou o cinto na cintura dela, levando o tempo dele com os braços ao redor dela, demorando. Dez para uma vantagens diziam que ele estava cheirando o cabelo dela.

"Está bom", ela disse, assim ele pegou para ela alguns mais, então se fixou em pegar todas as calças jeans e suéteres.

Quando era a vez deles para pagar, Cadeon falou para a senhora do caixa, "boa noite, querida". A mulher o encarou sem fala, incapaz de fazer mais que exagerar o cabelo dela.

"an-ham", Holly incitou, mais nitidamente do que ela tinha pretendido.

Uma vez que ela estalou fora da vista dela e começou a esquadrihar as etiquetas, Cadeon murmurou na orelha de Holly, "Outra chamada íntima. Essas garotas tolas flertam com a morte."

Holly chutou a canela dele. Em resposta ele deu um fundo sorriso.

Quando eles tinham finalmente pego as bolsas deles e arrancado as etiquetas das roupas que ela usava, ele falou para a Holly, "Vá experimentar algumas botas de caminhada escada abaixo." Ele lhe deu um cartão Centurião American Express.

Aparentemente o demônio era rico. "Você precisa de uma cara, que você não tenha que abrir. Com Gore-Tex(tipo de tecido) para neve."

"Aonde você vai? "

"Adquirir um casaco e algumas coisas. Fique nesta loja até que eu volte... "

No departamento de sapato, ela escolheu dois tipos de botas. Um par era robusto, com Gore-Tex cobrindo, porque ela precisava deles. Ela também escolheu um par feito de couro macio e lustroso, preto com salto alto - porque as garras dela estavam curvando por elas e ela não pode evitar.

Quando a vendedora voltou com o tamanho dela, Holly as experimentou, caminhando ao redor da área. Todo mundo andava diferentemente com botas? Talvez com um pouco mais de tcham?

Holly comprou os dois pares, usando o preto. A tarefa dela estava completa, ela sentou e esperou por Cadeon voltar. Sem atividade e ninguém para falar, a mente dela começou a ponderar recentes acontecimentos...

Ela tinha sido oficialmente infiel ao namorado dela. E esse simplesmente não era o jeito dela. Ela nunca tinha colado um teste, nunca tinha quebrado até mesmo uma promessa. Tim era muito agradável um sujeito que merecia –

Quão bem você realmente conhece Tim?

O pensamento veio de lugar nenhum a fazendo frazir o cenho.

Ele era perfeito para ela, um sujeito fixo, até-suave que estava dirigido inacreditavelmente na carreira dele.

Tão dirigido quanto ela. Ele era alto, esbelto, e bonito dentro um afável, não intimidando modo. E como ela tinha contado para Cadeon, Tim seria um grande marido e pai.

Que era mais do que ela poderia dizer de um macho como Cadeon que seria infiel a ela e provavelmente um pai ausente para qualquer criança que ele pudesse ter.

Ainda mais cedo com Cadeon, ela tinha tido uma realização. Havia coisas sobre um homem que poderiam ser aprendidas muito mais facilmente quando em uma situação sexual, dentro de quatro paredes.

Os olhos de Cadeon tinham sido luxuriosos, famintos, mas o toque dele tinha sido tenro, quase como se ele tivesse estado saboreando ou até mesmo... abobado.

Holly não tinha esperado aquela bondade do áspero mercenário e nunca teria visto isto se não na cama com ele.

O que descobriria ela sobre Tim em uma situação igual? Ela tentou imaginar fazer as mesmas coisas com ele. Ainda ela não pôde - porque ela continuava vendo o demônio.

Não, não! Isso era um perfeito exemplo de sua nova e estranha linha de pensamentos do processo tomando conta dela. Uma linha onde argumentar porque se acariciar mutuamente com um demônio fazia sentido: porque eu posso aprender - pisca, pisca- sobre ele. Como pessoa.

Ela só estava duvidando do Tim porque ela era ela mesma. Não por causa de qualquer suspeita lânguida de que ela se agarrava a ele como uma personificação da velha vida dela – uma que ela temia abandonar...

Os pensamentos dela deram um branco quando ela espiou Cadeon vindo para ela, o longo passo dele comendo a distância, os ombros dele para trás, meio-sorriso convencido no lugar.

Talvez Cadeon tivesse um ponto bom, ela pensou confusamente. Talvez ela deveria ter uma última aventura antes da normal, existência ordenada dela ser retomada. Uma pequena experiência sexual, um pouco de excitação...

Quando ele a alcançou, ele se abaixou e deu um beijo antes que ela pudesse reagir. "Você sentiu falta de mim, não sentiu? "

Ela estava estalando, tinha sido beijado pela primeira vez em público. "Quase não."

"Huh. Então eu desejo saber por que seus olhos ficaram todos prateados quando você me viu."

"Eles não ficaram! " O olhar dela arremessou. "E se alguém viu? Oh, Deus - "

"Relaxe, mestiça. Os humanos pensarão que é somente um truque da luz. Se você os mostrar. Agora me deixe ver o que você tem.

Ele elevou as sobrancelhas para as novas botas dela. "Muito bom. Mas você só adquiriu dois pares? Eu estava esperando abuso de cartão de crédito e compra retaliativa de você."

"Desculpa desapontar." Ele tinha várias bolsas. "O que você comprou?"

"Eu te mostrarei no jantar."

"jantar? nós temos tempo?"

"Eu tenho que nutrir minha mestiça, ou ela fica irritável. Além disso, nos levará cinco horas dirigir, e são só seis horas. "

"O que você espera que eu coma em um restaurante? Você sabe que eu tenho que ter coisas embaladas."

"Eu já coloquei em ordem. Somente confie em mim."

## Capítulo 27

Durante quinze anos, Holly tinha exagerado na roupa para quase tudo. Agora o demônio a tinha posto em calças jeans, então a levado para um restaurante elegante.

Enquanto eles sentaram, esperando pela comida deles, ela desejou saber o que ele tinha pedido para ela. Uma lata de vagens? Talvez coquetel de frutas? Ou desde que este era um restaurante de frutos do mar, ela provavelmente adquiriria uma lata de atum.

"Então dá uma olhada nas minhas sacolas." Cadeon disse enquanto cavava em uma das bolsas dele. Ele tinha removido o chapéu dele, sacudindo o cabelo para cobrir os chifres dele, e agora se via insuperavelmente deslumbrante.

"Aqui." Ele lhe deu dois pacotes. "Eu te comprei um relógio. Você costumava ter um agradável." Ele tinha reparado até mesmo aquele pequeno detalhe?

"Eu comprei um para mim também." ele disse

Oh, sim, porque ele tinha pulverizado o dele no punho mais cedo. "Eles não estão... combinado ou qualquer coisa assim, estão?"

"Holls, eu sou um demônio; Eu não sou uma ferramenta."

"Oh, claro que não." Ela aceitou a caixa, elevando as sobancelhas dela. Cartier.

Ela sempre tinha guiado longe daquela marca porque muitos dos estilos de relógio tinham muitos diamantes. Não tão bom para ela desde que ela estaria encantada toda vez que olhasse as horas.

Quando ela abriu o pacote, ela quase sorriu. Nenhum um diamante em vista. Platina, simples, mas elegante. Por que ele estava sendo tão... Bondoso? "Cadeon, é adorável, mas realmente, isto é muito. Eu não posso te deixar pagar - "

"Eu vou gastar isto. Agora, feche esta sacola, e abra a outra."

Ela carranqueou, mas fez. Dentro estava... Seus óculos. De gatinho. Ela piscou para ele. "Você está me dando meus próprios óculos?"

"Eu mudei as lentes para clarear. Você disse que não pode pensar sem eles posto, e você estava adquirindo dores de cabeça."

Os lábios dela separaram enquanto ela os vestiu. Quem era mais encorajador? Tim que verbalmente a encorajava, ou Cadeon que fez o trabalho dela possível?

Para de comparar os dois! Tim também não ficou com a demones dona do bar com insaciável variedade sexual.

"Eles se sentem perfeito. Mas, Cadeon, eu estou me transformando de volta. Minha vista ficará ruim novamente."

"Então os adquira mudados novamente depois. Mas por agora, você tem trabalho para fazer", ele disse, somando gravemente, "Holly, não é como se códigos se escrevessem sozinhos." Ele lhe deu outra sacola. "Agora, cheque o casaco que eu comprei para você."

Alcançando a bolsa, ela arrancou uma pequena, jaqueta estilo de esqui.

"É vermelha."

"Deveria ser. Você não possui nada vermelho."

Novamente, ele tinha notado. Ela estava surpresa pelo bom gosto dele, mas assim disse, "Não parece muito pesada."

"Tecnologia nova, mestiça. Isto manterá você aquecida quando estiver vinte graus abaixo de zero. Somente confie em mim. Além disso, você não está sentindo o frio como você costumava, está?"

"Não, eu acho que não..."

O garçom veio então com as bebidas deles: uma cerveja para Cadeon, e para ela uma garrafa esfriada de Perrier - sem abrir por pedido de Cadeon.

Quando o homem partiu para inspecionar os pedidos deles, ela disse, "Por que você está sempre interessado sobre eu comer? "

Cadeon exalou, odiando esta parte. Porque eu não sou um bom homem, e estou a ponto de te trair do modo mais cruel imaginável...

Parecia a ele que cada momento de satisfação com a fêmea dele lhe custava outra mentira, se cavando mais fundo, assegurando que não poderia haver nenhum perdão.

Bloqueie isso. "Talvez sua transformação pode ser atrasada se você mantesse algumas características humanas? "

Ela suspirou. "Eu tenho cada vez menos fome. Eu poderia facilmente me ver esquecendo de comer completamente."

"A mudança já levou uma posição segura em você. Eu não acho nem sequer que você percebe quanto mais forte e mais rápida você está ficando."

Ela ficou quieta por longos momentos, dobrando e redobrando o guardanapo dela com os dedos magros, e ágeis. Os mesmos que tinham estado embrulhados ao redor do membro dele meras horas atrás. Ele se mecheu incomodamente no assento dele.

"Cadeon... "

"O que está em sua mente? "

"Eu estava só me perguntando... como é viver para sempre?"

Cansativo. Sem um companheiro e família, isso foi tão malditamente cansativo. Mas ele respondeu, "Viver para sempre tem suas vantagens. Como a parte de não morrer. Você está pensando em se inscrever na imortalidade?"

"Eu não sei como responder. Eu definitivamente vejo vantagens em ser uma Valquíria. Mas eu não quero ser o Recipiente. Eu não quero estar morta ou procriando. E eu não sei como eu reconciliaria minha vida atual com a mudança. E se eu mostrasse uma orelha em classe?"

"Você ficaria pasma de quantos do Lore vivem entre humanos, e eles nunca sabem disso."

Ela inclinou a cabeça dela. "Honestamente, eu não tenho certeza de que quero viver para sempre... "

Ela se endireitou quando o garçom voltou com os pratos deles.

Para Cadeon: twenty-ounce porterhouse.

Para ela: bananas não descascadas e ovos cozidos ainda com as cascas intactas, acompanhado por mercadorias de plástico, ainda nas embalagens.

Ela olhou da refeição dela para a dele, a expressão dela cresceu abandonada.



"Você quer um pouco dos meus bifos, não quer?"

Ela tremeu a cabeça dela fortemente, claramente querendo alguns dos bifos dele. "Eu continuo tendo... problemas."

"Eu sei, eu sei. Você gosta de coisas intocadas e ainda empacotadas."

Ela carranqueou quando o garçom voltou com outro prato para ela, cheio com rabos de lagostas e pernas de caranguejo fechadas.

Quando eles estavam novamente sós, Cade disse, "Veja, a última novidade em comidas intocadas e empacotadas. Você pode quebrar as cascas você mesma sem qualquer contaminação, então coma a carne com o garfo de plástico."

Ela piscou para ele. "Você sabe quanto tempo passou desde que eu tive frutos do mar frescos?"  
"Então os lábios dela enrolaram em um sorriso.

Marque outro ponto para o demônio.

"Eu sou bom para um encontro, não sou?"

"Se somente você não fosse tão modesto", Holly respondeu fora do restaurante. Na verdade, ele tinha sido bom, criativamente trabalhando com as maninas dela. E o jantar tinha sido fenomenal.

Ele atravessou para uma lata de lixo, enquanto jogando as caixas do relógio fora. Daquela distância, ele virou e lançou algo para ela.

"Pense rápido!" ele disse.

Estava brilhando?

Um anel de diamante.

O largo olhar dela se fechou nisto no ar, as mãos delas se atiraram para pegar.

Ela abriu a palma dela, tremendo com maravilha. "Para que isso?" ela perguntou em uma ofuscação.

"Treinamento de aversão. Agora você tem que tirar os olhos disso", ele disse na orelha dela. Quando ele tinha se movido para tão perto dela?

Ela apressadamente enganchou o dedo dela no anel para que assim ele não pudesse arrebatá-la dela, mas ela não pôde parar de olhar.

"Quebre sua fixação."

Ela tremeu a cabeça dela irritadamente. Ele tinha lançado isto para ela, mas esperava que ela tirasse os olhos dela disto?

"Afasto o olhar, ou eu lançarei seu laptop naquela caixa de lixo pública bem ali. Imagine os germes que abundam lá. Você acha que o disco rígido será até mesmo resgatado?"

Holly começou a tremer com o esforço para afastar o olhar. "Não faça... por favor!"

Ele cobriu a mão dela, então arrancou o anel dos apertados dedos dela.

O transe quebrou, ela luziu a ele. "Isso não foi engraçado!"

"Não era para ser. Você precisa praticar com isto, dez vezes por dia se for preciso. Você tem uma vulnerabilidade, pequena. Uma grande vulnerabilidade. Você tem que superar isto."

Embora ele fosse rude e abrasivo, ele parecia ter as melhores intenções no fundo. Ela lambiscou o lábio dela. "O diamante era real, ou eu não teria me agarrado nisto." Quando ele acenou com a cabeça, ela disse, "Quanto mercenários como você ganham nesses dias?"

"Eu tenho uma fortuna em ouro. Ah, isso foi um brilho nos seus olhos? Você gosta mais de mim agora que sabe que eu sou rico?" Ele enrolou o dedo dele debaixo do queixo dela.

"Porque tudo bem pra mim."

Ele lhe deu um beijo breve nos lábios.

"Pare de fazer isso!"

Ele continuou roubando beijos, a tratando como se fosse a namorada dele. O que a agitou. Não a excitou.

"Agora, se prepare", ele disse. "Está na hora de você dirigir um carro realmente rápido."

## Capítulo 28

"É ideal para nossos propósitos", Cadeon disse, contemplando abaixo o comprimento da rodovia. Estava deserto, se parecendo uma pista de vôo abandonada na floresta, e era visível todo o caminho para as montanhas na longa distância. Neve velha jazia em aglomerações no lado da estrada, mas o pavimento estava limpo e seco.

"Você realmente vai me deixar dirigir? "

"De quem é este carro?"

Ela respondeu, "Não é nosso."

"Boa menina." Quando ele encostou, ela inspecionou a área. A floresta estava iluminada pela lua minguando, o céu estava limpo.

"Eu não posso acreditar que eu estou na estrada a caminho de Michigan do norte, e há nenhuma exibição real de neve."

"Pode ser, mas agora você consegue ver as luzes do norte."

"De jeito nenhum! Onde? Eu não as vejo – em que direção estão?"

Ele apontou para esquerda, somente acima da linha de árvores. "Ali está a Aurora Borealis."

O olhar dela seguiu, e ela ofegou. Vislumbrantes luzes violetas dançavam contra o céu preto. Enquanto elas rodavam, elas alternadamente obscureciam, e então realçava a lua e as estrelas.

Ver isto fez o coração dela cantar, e ela murmurou, "Tão adorável."

"Lendas dizem que as valquírias criaram as luzes."

"Qual foi a lenda?"

"Os do norte antigamente acreditavam que quando uma Valquíria montava de Valhalla para escolher guerreiros valentes para recompensa eterna, a armadura dela lançava uma estranha luz chamejando em cima do céu."

"Sério?" Quando ele acenou com a cabeça, ela disse, "Você sabe muito."

"Você acha?" ele perguntou indiferente, mas ela poderia dizer que o comentário dela o agradou.

Ela estava inclinada a ser agradável com ele, ainda encantada pelo jantar, e entusiasmada sobre finalmente dirigir este carro.

"Você está pronta? " Ele virou uma maçaneta à esquerda do assento do motorista.

Ela podia sentir o carro vibrando e ouvir um zumbindo atrás dela. "O escapamento na parte de trás - "

"Retrata no corpo do carro. Assim faça as pontas dianteiras. E aqui vai algo que você gostará de ouvir. Estas mudanças reduzem o arraste de coeficiente em 0.05 por cento."

Ela levantou uma sobrancelha. Ele estava falando o idioma dela. Uma vez que eles trocaram de lugar, ela afundou no assento do motorista, ajustando os espelhos.

"Você sabe dirigir com câmbio, certo?"

"Eu arranquei meus dentes matrizes em uma Carrera, muito obrigada."

"Bom. Então coloque seu cinto de segurança."

Ela firmou a couraça. "Você, também". Ao olhar teimoso dele, ela disse, "Por favor? "

"Tudo bem, tudo bem", ele disse, a assustando concedendo tão facilmente. "Agora saia realmente devagar."

Embora ele ainda tivesse que dirigir lentamente, ela deslizou a engrenagem com submissão em primeira e deslizou para a estrada.

"Certo, agora a tenha velocidade máxima."

Continuamente dando gás, Holly passou para segunda, então terceira.

"É isso. Você está fazendo bem. Realmente bem. O que você acha?"

Na quinta engrenagem, ela estava convencida de que a embreagem era a mais encuvarda da terra, e o acelerador o mais sensível. A máquina era responsiva, como nada que ela tinha dirigido alguma vez. "Incrível. Manobra tão facilmente. Manobra todas as rodas?"

"Você sabe disso."

"Está abraçando a estrada." Como uma bala em uma grade magnetizada.

"Acredite ou não, este carro é tão pesado quanto um tanque. Umas duas toneladas."

"De jeito nenhum."

"Se é tão fácil dirigir, então a vejamos o abrir."

Então Holly acelerou, sentindo uma emoção quando ela viu que ela tinha quebrado o limite de velocidade máxima de rodovia.

"Mais rápido, pet. Venha, Chute o traseiro da máquina!"

"Você pediu." Ela pregou o acelerador, e o carro atirou adiante, os prendendo atrás nos assentos deles. Cem milhas por hora. A mais minúscula correção na roda causava o ajuste mais preciso na direção. Uns quarenta. O poder, o thrum da máquina, o controle - tudo tão precipitado.

A estrada realmente estava como uma passarela. E Holly se sentia como uma pessoa diferente – usando bota, comendo frutos do mar, usando cinta-liga dirigindo um carro de milhões de dólares.

Quando ela espiou novamente o velocímetro, eles estavam em cem e oitenta. O coração dela estava correndo, a adrenalina bombeando dela. Mas ela também sentia algo que ela nunca esperou.

Ela estava ficando realmente excitada.

Quando ela estava paquerando com as duzentas milhas por hora, não havia como ignorar isto. As respirações dela cresceram rasas, e ela ziguezagueou no assento. Ainda ficando pior.

Duzentos e dez. Ela lambeu os lábios dela. Velocidade. Sedutora. Sensual.

Ele tinha ficado quieto. Ela lançou um olhar a ele.

Ele a estava encarando, os olhos dele escuros e inescrutáveis. "Encoste", ele disse.

"O que? Eu fiz algo errado? "

"Somente pare o carro."

Assim que ela encostou e tinha posto a engrenagem ponto morto, as mãos dele atiraram para ela, emoldurando a face dela, a atraindo para um beijo queimando. Com um grito ela respondeu, esmagando os lábios dela no dele, sacudindo a língua dela.

A mão dela atirou para a ereção dele. Ela queria o tocar como antes, mas ela não podia alcançar. Ele pôs a palma dele entre as pernas dela mas ela não as pôde esparramar o bastante por causa do volante e do cambio.

"Foda-se isso", ele rosnou, estalando fora o cinto de segurança dele, e saindo fora do carro.

Logo quando decepção varreu sobre ela, ele abriu a porta dela e tirou o cinto de segurança dela também. As grandes mãos dele agarraram os lados dela, a erguendo do carro para a colocar de pé no lado de fora.

Cadeon? " Quando ele começou no zíper dela, ela chorou, "Alguém verá! "

"Ninguém está passando." Quando ele empurrou as calças e calcinhas dela abaixo passado dos joelhos, ela choramingo, "E se - oh."

Ela não teve tempo para resistir antes de ele coloca-la no topo do carro, esparramando as pernas dela para abrir seu sexo descoberto.

"O que vai você fazer?"

"Lhe mostrar algo novo." Ele roçou a coxa dela com a bochecha dele, o restolho dele raspando a tenra pele dela. Ela poderia sentir as respirações mornas dele...

Com um estalo, ela percebeu o que ele pretendia. Mas ela não pôde se fazer protestar. Tudo que ele tinha lhe mostrado de longe tinha sido maravilhoso. Por que isto seria diferente-

"Oh-meu-deus", ela ofegou quando ele lambeu o clitóris dela com sua forte língua.

Ela encostou no carro, entregue, esparramando as pernas dela até mesmo mais abertas em acolhimento. Prazer inimaginável a assaltou, e ela não pôde morder de volta um afiado gemido.

Ele espalhou a carne dela entre dois dedos, a lambendo, voraz no sexo dela.

"Levante seu top acima de seus seios."

"Eu congelarei..."

"Você não vai. "

"Porque - "

"Minhas mãos estão ocupadas. Faça, ou eu pararei."

Onde estava a outra mão dele? Compreensão chegou. "Oh... " A idéia dele se masturbando enquanto a beijada daquele jeito enviou calafrios por todo o corpo dela.

Engolindo, ela arrastou o suéter e sutiã para cima como ele tinha feito no hotel. Ela não tinha percebido uma brisa da floresta antes, mas agora roçou em cima dos mamilos sensíveis, os endurecendo até mesmo mais. Ela gemeu novamente.

Ele alcançou para cima e colocou as mãos dela nos seios dela. "Jogue com eles", ele disse, antes de voltar com a boca dele.

Enquanto ela começou a mecher nos seios dela, ela contemplou o céu com pápebras pesadas. Sobre ela as estrelas estavam febris, as luzes do norte brilhavam de violeta para vermelho e acentuadas pelo raio crescente dela. Um sonho.

Agora, o prazer estava a ponto de tomar conta dela.

"Seu mamilos"- ele soou em dor – “os belisque.”

Enquanto ele voltava, ela fez, chocada pelo próprio toque dela, arqueando as costas nitidamente. Mais briza, mais estrelas, mais lambidas insistentes.

"Você está pronta para gozar? "

"Sim!"

“Eu Também”, ele raspou, então chupou o clitóris dela entre os lábios dele.

Ela gritou, se lançando para cima enquanto o orgasmo rasgava por ela. Ele estava lambendo, gemendo, usando lábios, língua, e dentes para torcer mais dela.

Quando ele deu um grave resmungo contra a carne dela, ela soube que ele estava a ponto de gozar bem depois dela.

Até mesmo quando ela tinha acabado, ele continuou o beijo dele, como se levantasse o próprio prazer dele.

Uma vez que ele tinha acabado, ele descansou a cabeça na coxa dela, pegando fôlego.

Eventualmente, ela se levantou nos cotovelos dela. Depois de encarar os seios descobertos dela com as sobrelhas unidas, ele encontrou os olhos dela. "Cada quinhentas milhas? "

Ela tremeu a cabeça dela. "Quatrocentos e vinte."

## Capítulo 29

Ponte da Senhora Risonha,

Rio Bloodwater, Michigan

“Este é o lugar. Encoste.” Cadeon apontou para ela para estacionar ao lado de um cume de pedra bem em frente à ponte.

Holly pôs em ponto morto, puxando o freio de mão, então inspecionou a cena.

E ela tinha pensado que o Bar de areia estava no meio do nada.

Durante as últimas horas, o Veyron tinha rondado ao longo de estradas sinuosas por bosques drapejados de névoa, sempre descendente à bacia de Bloodwater. A área era montanhosa, as estradas pareciam cauterizadas por escarpas.

Ela e Cadeon tinham falado pouco. Ele tinha estado quieto, perdido em pensamento. Ela ainda tinha estado processando o que eles tinham feito. E o que eles poderiam fazer em cem milhas mais...

Ele olhou seu relógio novo. "Vinte para meia-noite. Nós estamos adiantados."

"Bem, é certamente atmosférico", ela disse.

Névoa cobria o rio, apanhada entre os muito altos precipícios que limitavam a água. Era tão espesso, ela não podia nem mesmo ver através da ponte - o que parecia como se não conduzisse diretamente em nada...

Ainda, ela estava mais entusiasmada que intranquila. Esta poderia ser uma ponte assombrada de verdade.

"Eu não suponho que faria qualquer bem lhe pedir que fique aqui? " ele perguntou.

Saindo, ela disse, "Nenhum!"

"Você parece em um humor bom."

"Eu estou usando roupas novas, botas novas, uma jaqueta nova". Ela se sentia mais animada, mais jovem.

"Você realmente acha que são as roupas que estão te afetando - ou os três orgasmos que você desfrutou hoje? "

Bem, havia isso. Ainda ela bateu no queixo dela como se ponderando a pergunta dele, então respondeu, "Não, definitivamente as roupas", o fazendo fazer carranca.

Eles partiram para a ponte. A Senhora Risonha costumava estar coberta completamente, mas agora partes do telhado de madeira e colunas tinham apodrecido em lugares, expondo o esqueleto de brigueiros abaixo.

Aquele ferro enferrujado gemia com cada brisa ou névoa ativa. Quando ela espiou a água, o minúsculo cabelo na nuca dela arrepiou. No luar nebuloso, se via exatamente como sangue.

Depois de marginar o obstáculo na estrada, eles começaram a atravessar, com ela evitando as rachas entre as tábuas. Aproximadamente vinte pés dentro, ela olhou para trás, hesitando quando ela não pode ver o carro.

"Fique perto, Holly".

Ela o alcançou. "A ponte está... balançando?"

"Sim. O dique faz isso, assim não quebrará. Aqui, segure minha mão."

Ela elevou as sobrancelhas dela. "Eu estou sentido uma segunda intenção aqui. Levando a menina para o lugar fantasmagórico? Assim ela ficará amedrontada em um beijo com você? Eu estou ficando quente?"

Ele lhe deu um sorriso presumido. "Depois do que nós há pouco fizemos no telhado do carro, beijar parece pitoresco, sim? Além disso, você quer segurar minha mão." Ele pegou a dela na dele. "Admita."

Demônio arrogante. "Não... eu não quero." Ela retirou a mão. "Só porque nós estivemos íntimos não significa que eu quero ser afetuosa com você." Ela precisava tentar manter um pouco de distância entre eles. Por tudo que ela sabia, o próximo posto de checagem poderia ser outro bar, com outra demoness... E Holly poderia finalmente admitir para ela mesma que o pegar com a bonita Imatra tinha... machucado.

Ela freqüentemente tinha que lutar para não imagina-los se beijando.

Embora Cadeon tivesse sido considerável algumas vezes, ela sabia que no fundo ele ainda era um grosseirão.

"O que nós fizemos não muda nada entre nós", ela disse. "Eu ainda tenho um namorado, e você ainda tem suas garotas em seu placar ou seja lá como você vê suas conquistas."

Bem, isso se apareceu irritá-lo.

"E você se conta entre esse número?" Ele pegou a mão dela novamente.

"Porque não deveria?" Ela apartou a mão, mas ele a segurou firmemente. Por dentes friccionados, ela disse, "Solta."

Uma luz perigosa refletiu nos olhos dele. "Eu vou segurar isto, ou você vai voltar para o carro."

"Foda-se. Não fale comigo como eu fosse uma criança."

O tom dele irrisório, ele disse, "Holly Ashwin disse foda-se sem ninguém além de mim para testemunhar a ocasião. Eu soltarei assim que você admitir que o que tem entre nós é mais que somente físico para você."

"Você foi quem sugeriu que te usasse para aliviar minha curiosidade, levar um par de semanas para liberar toda essa loucura do meu sistema. Então quando eu faço, você não está contente até que eu admita algo que eu não sinto."

"Você pensa que você simplesmente vai me usar e não será afetada em troca?"

"Por que não? Como se você nunca tivesse feito o mesmo!"

"Eu sempre fiz o mesmo!" ele trovejou, as palavras dele ecoando no espaço enclausurado.

De repente, uma tímida risada soou, risada de mulher, de nenhuma fonte aparente. Cadeon arrancou Holly atrás dele, enquanto eles investigavam ao redor na névoa grossa. "Nós estamos voltando. Agora."

" Isto são os fantasmas - "

O corpo dele atirou para ela no ar. Enquanto ela gritava, alguma força invisível o lançou em um dos brigueiros, tremendo a ponte inteira com o impacto. As costas dele dobraram a viga mestra de ferro que ele bateu, um dos chifres dele se embutindo nisto. Com um grito de dor, ele puxou a cabeça dele adiante para soltar isto, caindo nos pés dele.

Mais risada soou.

"Cadeon! " Os fantasmas. Tem que ser eles. "Oh, Deus, eles são reais."

"Fique abaixada!" ele rugiu.

Ela abaixou, mas ela não tinha sido tocada. Por que ela não tinha sido?

Quando ele tentou alcançar, golpes invisíveis o golpearam de todas as direções até que ele foi arremessado abaixo o longo comprimento da ponte. Furioso, ele levantou aos pés dele.

Novamente e novamente, ele lutou para alcançá-la, cada vez impelido para trás. "Vá para o carro! Saia daqui!"

Quando eles o ergueram mais uma vez, ele esbravejou para lutar de volta mas não pôde. Os inimigos dele não eram substanciais.

Realização a bateu. Ela pulou aos pés dela, atravessando pela névoa por ele.

Os olhos dele se arregalaram enquanto ela se aproximava. "Holly, não! Sai fora daqui - "

"Espera! " ela clamou para a noite. "Ele não está me machucando."

Com o tempo, a força o derrubou ao chão.

Holly ajoelhou ao lado dele, lhe ajudando a sentar. Ela sentia que eles estavam rodeados, ameaça fervendo ao redor deles. "Ele está comigo! " Ela pegou a mão de Cadeon e colocou contra a face dela. Ele a segurou suavemente, como ela sabia que ele iria.

O ataque parou abruptamente.

"O que infernos está acontecendo?" ele rangeu, correndo a manga dele em cima do lábio sangrando. A bochecha dele estava profundamente cortada, a camisa dele quase rasgando dele.

"Eu acho que eles acreditavam que você estava me ferindo, ou me forçando para a ponte", ela disse. "Eles são provavelmente sensíveis sobre machos agressivos que arrastam fêmeas por aqui."

Ele inspecionou a área cautelosamente. "Obrigado pelo salvamento, pet." Quando ele tentou ficar de pé, ele friccionou os dentes em dor, a mão dele segurando as costelas. "Mas com esse seu cérebro grande, você não poderia ter entendido isto mais cedo? Preferivelmente, antes que eles quebrassem uma laje de minhas costelas? "

"Oooh! Eu deveria ter deixado os fantasmas - feminos fantasmas – espancarem você como uma criança um pouco mais! "

Uma seta apareceu no ferro entre eles, vibrando com um alto som metálico. As cabeças deles chicotearam ao redor na direção do carro. Mas ela não pôde ver quem tinha disparado -

"Vá! Na névoa!" Dentro de um segundo, Cadeon a tinha levantado e corrido na outra direção, se pondo entre ela e o inimigo.

"Eu pensei que um pouco mais de facções quereriam procriar comigo! " ela chorou enquanto corria. "Onde eles estão, Cadeon? Huh? Porque parece que a maioria só deseja me matar! "

"Se eles quisessem te matar, eles não teriam errado!"

Uma torrente de setas voou para eles.

Dois acertaram as costas dele. "Cadeon!"

"Continue - correndo!"

Logo antes de eles chegarem ao outro fim da ponte, duas mais acertaram a ele. Ele a lançou atrás de um pedregulho no lado da estrada, então se abaixou com ela.

Se virando, ele lhe deu as costas. "As arranque!"

"Oh, Deus." Elas estavam tão fundas. Ela agarrou um dos cabos o mais perto que ela pode. Engolindo, ela arrancou até que rasgou livre. Sangue gotejou abaixo da ferida, e por um momento, ela pensou que havia uma parte azulada nele. Ela piscou os olhos, e tinha sumido. "Quem são eles? "

"Arqueiros Fey."

"Eu pensei que eles fossem os bons sujeitos", ela disse, puxando a próxima flecha.

"Eles são." Ele olhou para fora por detrás a pedra, então voltou com a cabeça atrás quando uma seta zumbiu pela face dele. "E eles acreditam que nós somos os sujeitos ruins. Se lembra? Você é possivelmente a fonte do último mal, e eu sou um "demônio mercenário."

Ela embrulhou o punho dela ao redor da terceira flecha e puxou. Nada. "Cadeon? "

"Está preso no osso. Puxe mais forte."

Olhando fora de novo, ele murmurou, "Como infernos eles nos acharam?" Ele içou a cabeça dele em cima do ombro, lhe dando um olhar com olhos estreitos. "Você tirou suas pérolas, não tirou?"

"Eu não sou idiota." Ela arrancou a ponta da flecha, e sangue verteu.

Com a mandíbula apertada em dor, ele rangeu, "Não estou dizendo que você é idiota. Mas qual outro jeito eles poderiam nos achar? Ninguém nos seguiu."

Setas começaram a bater no pedregulho – algumas pulavam para fora, outras que implantavam na pedra sólida.

"Somente esqueceu, mestiça. Você cometeu um erro. Acontece. Até mesmo com o melhores de nós. Mas eu preciso saber se - "

"Eu não enlouquecidamente as tirei! "

Se possível, a expressão dele escureceu ainda mais. "Então você chamou sua fudida imitação de namorado e lhe contou onde nós íamos!"

Ela agarrou o cabo final. "Se eu fosse revelar isso a Tim, eu teria lhe falado em nosso próprio código."

Soando asperamente doído, Cadeon disse, "Você dois têm um código?"

"Talvez sua fêmea, Imatra, nos lançou debaixo do ônibus. Huh?"



"Imatra não é minha fêmea!"

"Hmm. Você soa bem seguro de si. Ainda que você disse que não poderia ter cem por cento de certeza até que tentasse com a fêmea. Finalmente, você ficou claro!"

"Eu não tentei com ela! Finalmente, você está com ciúmes."

Ela puxou a flecha no cabo - nada. "Não ciumenta, somente doente de você mentindo para mim. Que mais teria feito você lá durante uma hora?"

"Maldição, Holly, pelos deuses, você me frustra. Ela malditamente reduziu a velocidade do tempo! " ele berrou tão ruidosamente, que até mesmo os tiros pausaram antes de retomar. As presas dele estavam alongando, os olhos dele escurecendo.

"Muito conveniente! Somente admita." Quando ela arrebatou a quarta flecha livre, uma camada de pele, saiu junto, o fazendo rosnar de dor. "Você está tão seguro porque você lhe deu uma prova - "

"Eu sei que ela não é minha maldita fêmea - porque você é!" Ele virou para ela.

"Oh, como se eu fosse... " Ela fugiu do olhar da cara dele.

A salva continuou. Cordas de arco cantaram ao longe. A névoa rodou, e ainda ela e o demônio encaravam um ao outro.

"Cadeon? " Ele estava ficando sério. "Quando... como... você soube disso?"

Ele exalou e olhou distante. " Desde o dia que eu te vi pela primeira vez. Tenho assistido sobre você desde então."

Como se um pedaço final do quebra-cabeça fizesse clique no lugar, a mente dela viu o quadro inteiro claramente. Ele era a presença confortante que ela tinha sentido por tanto tempo. Ele tinha sido ciumento com Tim desde o princípio.

A primeira noite quando Cadeon tinha a salvado, os grandes dedos dele tinham segurado levemente a face dela, a confortando enquanto ele tinha levado balas por ela. "Shh, fêmea", ele tinha dito.

"Eu não sei o que dizer." Este guerreiro imortal me quis durante um ano? Holly mal podia acreditar nisso.

E ele não tinha estado com Imatra.

Uma seta velejou de cima, mergulhando até sobressair do chão entre as pernas deles.

"Foda-se isso. Está a ponto de chover arqueiros." Os olhos dele e chifres ficaram mais escuros, as presas dele crescendo. "Me escute. Você vai seguir diretamente atrás de mim. Eu empurrarei os arqueiros para atrás assim você pode alcançar o carro - então você dá o fora daqui!"

"O que você vai fazer?"

Ele levantou, parecendo brutal - como um demônio apoiado em um canto. "Vou proteger minha fêmea."

## Capítulo 30

Enquanto Cadeon seguia para névoa grossa, ela correu atrás dele, vacilando ao som das setas que continuavam chegando enquanto o acertavam. Novamente e novamente, ele as arrancou do corpo dele, as jogando longe para bater na madeira. Com cada segundo, ele estava ficando mais endiabrado, aqueles músculos encordados crescendo maiores.

Embora ele estivesse ferido, ele ainda estava usando o corpo dele para proteger o dela, da mesma maneira que ele tinha feito na primeira noite.

Não somente por dinheiro. Mas porque ele acreditava que ela era dele.

Ele apontou para ela para fugir e correr para o carro. Ela iria dar a partida, mas não havia nenhum jeito de que ela pudesse nunca o deixar para trás –

Com um rugido profano, Cadeon carregou os arqueiros. Exatamente quando ele estava a ponto de se lançar em cima da cobertura de pedregulho deles, Holly ouviu um grito feminino, "Cade? "

Ele deslizou para uma parada, e uma mulher apareceu, "O que exatamente você está fazendo com o recipiente?"

Cadeon conhecia esta fêmea, também? Ela tinha longos cabelos marrons, orelhas pontudas, e um ornamento, figura perfeita. Ela era etérea, a face dela luminosa.

E eles se conheciam. Novamente, uma fêmea sobrenaturalmente adorável estava ligada a Cadeon de algum modo. Nix, Imatra - espera, não Imatra...

"O que há com ele e essas mulheres deslumbrantes?

"Porque inferno você estava atirando em mim? Depois do que nós passamos, eu esperaria diferente, fey!"

"Eu não vi que era você!"

Eles tinham passado por algo juntos. Que especial.

Cade carranqueou a Tera, quem elevou o queixo dela descaradamente.

"Quem é ela? " Holly lhe perguntou por detrás.

Nunca tirando os olhos de Tera – o arco dela ainda estava armado com uma seta preparada - Cade disse, "Tera do nobre Fey. No último Talismã Hie, eu salvei a vida dela pelo menos uma dúzia de vezes."

Tera elevou as sobrancelhas dela. "Eu acredito que eu guardei suas costas também, demônio."

"Você competiu no Talismã Hie?" Holly disse, soando admirada, o que significou que os ombros dele decidiram se elevar por vontade própria.

E Tera inteligente notou.

"Como você veio parar aqui? " ele rangeu, carranqueando quando uma onda de vertigem o atingiu. Ele sacudiu isso fora.

Tera respondeu, "Eu me sentirei mais confortável falando sobre isso quando nós soubermos o que você pretende fazer com ela - "

"Mude para Demonish", ele interrompeu naquela língua.

Tera sabia todos os idiomas, e lhe respondeu dentro do mesmo. "Você está levando o Recipiente a um feiticeiro mau, Cade. Facções vão tomar conhecimento."

Ele estreitou os olhos dele. "Você me matará para levá-la? "

"O que é ela para você? "

"Ela é... minha."

Os olhos de Tera alargaram brevemente. "Eu lhe disse que desistisse da bruxa! Eu não lhe disse? "

"Sim, sim", ele disse, desejando saber por que a língua dele se sentia grossa na boca dele.

Tera lançou um relance estudando a Holly. "Hmm. Eu sinto que ela é uma muito melhor ajustada a você de qualquer maneira. Bem, você deve ter um plano na manga - seria impossível para você a renunciar.

Então parecia. Porque todas estas garotas continuavam pensando que ele não poderia entregar Holly?

Nix, Imatra, e agora Tera.

Porque elas não sabiam o quanto as costas dele estavam contra a parede.

Em vez de responder a pergunta dela, ele disse, simplesmente, "Eu esperei novecentos anos por ela, Terá."

"Eu me lembro", ela disse. "E estou contente que sua espera terminou. É possível que sua fêmea já poderia estar carregando seu bebê? "

Essas palavras fizeram o corpo dele paralisar, mesmo quando seu coração começou a trovejar. Sua fêmea carregando o bebê dele. "Ela poderia estar", ele mentiu.

Tera visivelmente relaxou, gesticulando aos quatro arqueiros atrás dela para abaixarem o arco.

"Então o guerreiro será para o bem."

Ele não pode evitar e perguntou, "Você realmente acredita nisso? "

"Você fez algumas... coisas questionáveis, e você pode ser ameaçador e violento. Mas você não é mau. Assim qual é seu plano para Groot?"

"Eu não posso divulgar isto. Não quando isso pode pôr minha fêmea em apuros."

"Muito bem", a fey disse. "Você precisa de nossa ajuda?"

"Sim, propague para os sujeitos bons que Holly não está em jogo."

"Eu vou, alegremente."

"E você pode me falar como você soube chegar aqui."

"Nós tivemos um informante no bar de Imatra, ela disse."

"Outros poderiam ter adquirido as informações que você teve?"

"Provavelmente. Nosso contato não era nenhum fey. A lealdade dele era com a moeda corrente."

Cade correu a mão dele em cima da testa, carranqueando por achar isto gotejando com suor.

"Eu tenho que tirar a Holly daqui." Ele voltaria sozinho à meia-noite amanhã. Trocando para inglês, ele disse,

"Venha, mestiça. Nós estamos partindo! "

Cuidadosamente, ela passou entre eles.

Para Holly e Cade, Terá disse, "Então nós separamos os caminhos aqui, espero que com paz ainda entre nós."

Cade encolheu os ombros. "O que são algumas feridas de flechas entre amigos, sim?"

Com um estremecimento, ela disse, "Sobre essas flechas, Cade. Eles estavam imergidas em veneno - "

"Veneno! " Cade berrou. "Ah, por favor, Tera!"

Holly deu um grito atrás dele. "Que veneno? Você está envenenado? "

Cade virou para ela. "Não, eu estarei bem. Somente doerá como - "

De lugar nenhum, fogo estalou abaixo dele com a força de um foguete. Chamas o engolfaram enquanto o impacto lhe enviava voando.

Quando Holly gritou, "Cadeon!" um dos arqueiros gritou, "demônios de Fogo nos precipícios!"

A explosão que acertou Cadeon se parecia com um tiro de bala de canhão de um lança-chamas. O corpo ardente dele bateu em um cumo, esmagando a pedra sólida antes de cair no chão ainda em chamas. Imediatamente, ela correu para ele, arrancando fora o casaco dela.

"Arcos para cima - atirem para matar!" Tera ordenou, a voz delicada dela agora prosperando enquanto o próprio arco se unia ao salvamento.

Enquanto Holly correu, ela lançou um relance ao precipício sobre a ponte. Pela névoa delgada, ela viu quatro demônios. Fogo líquido dançava nas palmas deles.

Quando ela alcançou Cadeon, Holly espalhou o casaco dela em cima dele, empurrando o material contra as chamas. Uma vez que ela tinha apagado o fogo e tirado o casaco dela, ela encarou em choque o dano na parte superior do corpo dele.

As mãos dele tinham... ido, derretida a tocos onde ele tinha tentado repelir as chamas. Do lado direito da cabeça dele, a face e cabelos estavam completamente queimados fora. Aquele olho estava faltando, e ela pensou que ela podia ver osso.

Tera gritou para ela, "Saia daqui!" Um fluxo de setas voou aos demônios, os fey lançando com velocidade sobrenatural. "Nós os protelaremos! "

Holly acenou com a cabeça, mesmo ela não tendo idéia de como iria colocar Cadeon no carro. Ela se inclinou descendo para passar o braço machucado dele em cima dos ombros dela como ela tinha visto as pessoas fazerem na televisão, então levantou.

Que inf...? Ela tinha o erguido facilmente de pé.

Cadeon rangeu algo que pareceu "Não pode me tocar."

"O que?"

"Veneno - "

"Nós falaremos sobre isso depois!" Ela tinha ouvido o que Tera tinha dito e estava atenta que eles enfrentavam um subconjunto de problemas - mas ela realmente não podia pensar sobre isso nesse exato momento!

No carro, ela o atirou no assento de passageiro, então colocou as longas pernas dele dentro, enquanto tentando não se apavorar sobre todo o dano que ele tinha sustentado.

Enquanto ela arrancou para abrir a própria porta, ela espiou o caminhão dos fey exatamente ao redor da curva, estacionado lateralmente, bloqueando a estrada entre faces de pedras.

Holly balançou a cabeça na outra direção. Um obstáculo franzino na estrada, uma ponte questionável, e um cumo cheio de demônios esperando.

Argumentando possibilidades? Este carro pode voar. Estoure pelo obstáculo na estrada, ganhe mais velocidade na ponte, então caia bem debaixo de demônios...

Se a ponte segurasse. Cadeon não tinha dito que este carro era pesado como um tanque?

Não hesite... siga o instinto. Dentro do carro, ela empurrou o botão de start. Preciso de impulso para bater o obstáculo na estrada. Oh, Deus, oh, Deus... Ela botou ré, então pavimentou o gás.

"Eu vou te tirar daqui, Cadeon. Nós vamos despistá-los.

Outra explosão pousou extamente atrás deles. Os demônios estavam na corrida das flechas dos feys, mas ainda incendiando da vantagem deles. Ela freou bruscamente, deslizando a uma parada da nova coluna de chamas.

Cadeon voou para frente, rachando a testa dele no metal colidido - mas isto na verdade pareceu o despertar.

"Fuck! O que você está fazendo?" ele gritou.

"Tentando nos tirar daqui!" Holly passou a primeira, então pisou o gás novamente. Os pneus lincharam quando o carro foi para frente. Nunca olhando longe da estrada, ela disse, "Se segure!"

"Cuidado com o obstáculo na estrada - "

O pára-choque dianteiro colidiu com isto, torpediando a madeira. Pedacos de madeira bateram no pára-brisa como tacos de beisebol. Um segundo depois, carro deceu sobre o deque da ponte, a estrutura inteira que cambaleava perigosamente abaixo e ao redor deles.

Outra explosão de demônio golpeou o telhado da ponte. Fluxos de fogo peneiraram pelas aberturas, ou escoaram do telhado, caindo no caminho... Ela firmou a roda, corrigindo o carro.

Quase fora, quase para a manopla debaixo dos demônios. Eu posso fazer isto!

O carro protelou.

Enquanto ela bocejou em descrença, eles rastejaram para uma parada no meio da ponte, uns metros de onde ela tinha começado inicialmente.

"Não, não, não! " Ela trocou apressadamente para ponto morto, empurrando o botão de start novamente. Nada.

"Bateria acabou... " Cadeon raspou. "Sem lubrificante."

"Por quê? " ela chorou.

"Não sei. Corra, Holly! Chegue na floresta... siga o rio de volta.

"Eu não vou te deixar."

Ele piscou para ela com o olho restante dele. "Por que não?"

"Porque... porque eu simplesmente não vou! Assim me conte como fazer essa coisa pegar - "

Outra explosão sobre eles. Fogo tinha comido pela maioria do telhado de madeira, deixando o esqueleto de bragueiros enferrujados. Um relance no rio agitando abaixo, e ela soube o próximo movimento deles.

O estômago dela agitou junto com a água. "Cadeon, nossa única chance é o rio... "

Ela se arrastou fora quando escritas começaram a aparecer no vidro enevoado na janela lateral dela. Um dos fantasmas estava comunicando com ela! Holly engoliu, sussurando, "Cadeon, você está vendo isto."

"Ainda tenho... um olho"

"Números? Parece latitude e longitude." Elas devem ser as direções para o próximo posto de checagem! Ela os memorizou depressa, então perguntou a Cadeon, "Você está pronto para nadar?"

"Nós nunca descenderemos isso", ele raspou com um puxão do queixo dele para o fim da ponte. Um demônio tinha aparecido. Ele elevou a mão falmejante dele, a ponto de atirar para morte deles.

O olhar dela voou até o espelho retrovisor. Um segundo bloqueava do outro lado.

Agora não havia nenhum modo para escapar, nenhum lugar para correr...

De repente o pescoço do demônio estalou para o lado, a cabeça dele em um ângulo certo no corpo; ele caiu de joelhos, então bateu a cara no chão, a chama na mão dele inalada.

O demônio atrás deles sofreu o mesmo destino. Os fantasmas!

"Obrigada por isso! " Holly disse às entidades não vistas, então tentou o botão de start mais uma vez. Nada.

Madeira começou a lamentar em baixo do carro, incapaz de agüentar o peso. Uma tábua estalou, então outra. A estrutura ardente estremeceu e lançou ao redor deles.

Mais escrituras na janela, rápida e trêmula. EXORCISTA. Nos livre.

"Oh, Deus, é claro." a Holly disse, acenando freneticamente com a cabeça "Sim, eu trarei um de volta aqui o mais rápido que eu puder!" ela jurou.

Imediatamente a máquina ronronou a vida. Os olhos dela alargaram. Em engrenagem. "Se segure, Cadeon!" Pavimentar o gás.

Eles não moveram uma polegada. Ela atirou um relance ao retrovisor lateral do lado dela. O pneu de trás estava girando na extremidade de um suporte férreo. No outro retrovisor lateral, ela viu a roda de esteva girando furiosamente em - nada.

"Mais gás", ele rangeu.

"Você disse que isto era direção com todas as rodas!" Ela aplainou o acelerador. Fumaça ondulou dos pneus dianteiros lichando.

"É por isso que nós... não estamos na bebida ainda."

Tração pegou; eles foram empurrados contra os assentos deles enquanto o carro era jogado adiante rachando apoios.

Uma parede de chamas apareceu na saída.

"Oh, Deus, oh, Deus", ela murmurou, apertando o volante.

"Faça."

"Cadeon, se você é do tipo que reza", ela murmurou, "Agora seria uma boa hora."

## Capítulo 31

Fogo esbofeteou o carro, rugindo ao redor deles. Então veio segundo de noite clara antes das próximas duas explosões pousarem.

Holly desviou uma, passou pela outra, ao redor então pavimentou isto, desbridando a máquina na estrada encurvada.

Ela lançou um relance a Cadeon, mas quase desejou que ela não tivesse feito. Pânico a bateu fortemente. Ele estava queimado em cima da maioria do corpo superior dele, algumas das feridas tão severas, não havia nenhuma semelhança física a qualquer característica que tinha estado lá antes.

A maioria da carne visível dele parecia que tinha sido derretida.

Um minuto se passou. "Eles não estão dando perseguição." Outro minuto. "Eles devem ter estacionado no outro lado e não podem atravessar a ponte. Ou talvez os arqueiros pegaram os últimos dois? "

Um cheiro nocivo surgiu, como borracha queimando. Fumaça estava subindo do pneu traseiro? Ela não podia dizer na névoa. Quatro minutos se passaram.

"Nós fizemos, Cadeon! " ela disse, determinada a continuar falando com ele. "Meu Deus, isso foi selvagem! Você sentiu a ponte tremendo? A coberta se desmoronou como uma linha de dominós atrás de nós!"

Faróis lustraram de abaixo na bacia.

"Eles estão vindo novamente! Por que eles não morrem? "

"Corra mais... então. Você pode fazer isto... "

"Nisto! " Ela mudou direto para quinta marcha. "Veamos o que esse bebê - "

Um alto estrondo soou. O carro cambaleou. "Que – acabou – acontecer?"

"Pneu estourou." Agora... você vai por favor... fucking me deixar?"

Deixar Cadeon simplesmente não era uma opção. Ela manteve o pé dela no gás, lutando para guiar o carro, lutando por polegadas... todos esses criminosos de filmes policiais poderiam ir por milhas com um pneu estourado!

Pense, Holly, pense!

Ela há pouco tinha dirigido em uma considerável linha reta e uma curva afiada descansava para cima à frente. A estrada estava flanqueada com cumes em ambos os lados. Uma idéia nebulosa surgiu.

"Cadeon de quem é este carro?"

Ele raspou, "Não... nosso."

"Somente checando."

Da posição dele, apoiado contra um vidoeiro sobre o cume, Cade assistiu Holly pegar o último dos apetrechos deles do carro, finalizando a armadilha dela.

Seguramente, isto não poderia funcionar. Mas tinha que fazer... a vida dela dependia disso.

Porque por alguma razão, ela se recusava a deixá-lo. E ele estava desamparado para protegê-la. O veneno dessas flechas o estavam corroendo por dentro, e quando o corpo dele tentou suar isto fora, as substâncias químicas estavam como ácido nas queimaduras dele, os impedindo de curar.

Vertigem era constante. Manchas de preto enxameavam em frente aos olhos dele enquanto ele lutava para ficar consciente. Todo movimento era doloroso.

Ela trotou para cima da elevação, e esvaziando os materiais deles no chão com exceção da espada dele que ela desembainhou. Abaixando ao lado dele, ela pôs a arma em cima dos joelhos dela. Em prontidão. ]

Poderia ela conscientemente matar um demônio, ou possivelmente mais? Poderia ela em sua consciência tomar a decisão de tomar uma vida?

"Quais são nossas chances? " ela perguntou.

Ele rangeu, "Uma entre quinze. Não sei se ...eu as pegaria."

"Você iria se não houesse chance por outro lado."

O caminhão estava voando a estrada sinuosa, faróis que iam de visíveis para escondidos e para visíveis mais uma vez. Pneus guincharam ao redor das curvas fechadas antes de ficar em silêncio quando o motorista alcançou a reta e acelerou a máquina.

"Aqui vêm eles", Holly murmurou. "cinco...quatro...três...dois...um. "

O motorista freiou bruscamente ao primeiro olhar no obstáculo improvisado dela na estrada, o Veyron.

Muito tarde. Sem nenhum lugar para virar, o caminhão desossou o pesado carro; o demônio exclusivo catapultou pelo pára-brisa, estalando pelo ar.

Na aterrissagem dele, ossos racharam audivelmente, então o impulso lhe enviou raspando em cima do pavimento. Eventualmente, ele parou, espreguiçando inconsciente.

"É por isso que até mesmo imortais precisam usar cintos de segurança." Enquanto um raio começou a incendiar o vale por toda parte, Holly levantou, brandindo a espada de Cade. Ele a ouviu dizer ausentemente, "Agüente firme. Eu voltarei em breve. "

Holly avançou para onde o demônio de fogo estava deitado, se parecendo um caroço sem osso e tecido na estrada. Ela estava a ponto de matar um ser indefeso, mas não havia nenhuma ajuda por isto. Ele já estava começando a curar, tinha acendido a chama mais minúscula na palma dilacerada dele.

Ela apertou o passo dela. Agora ela poderia ver por que Cadeon tinha lhe ensinado a terminar um adversário sem clemência. Dentro de momentos, esse ser multilado poderia ser novamente uma ameaça.

Uma vez que ela parou em cima dele, ela elevou a espada sobre o pescoço dele. Não hesite! Com um grito, ela balançou isto abaixo, enviando para cima uma chuva de faíscas contra o pavimento quando ela cortou a cabeça.

Terminado, então. Isso é passado.

Se forçando a não olhar para trás, ela correu para o caminhão do demônio, rezando para que ainda estivesse dirigível. Pela fumaça da colisão, ela viu que ainda estava correndo!

A máquina tinha sido protegida por uma manivela pesada presa à frente do pára-choque - manivela que quase tinha clivado o veryon em dois.

Mas agora estava prendendo os veículos junto em uma confusão de metal denteado. Ela abaixou a espada, então agarrou o aparelho para ver se ela poderia mover isto.

Ela concentrou nisto todo seu poder, confusa em ver que ela estava elevando o enlouquecido caminhão –

A manivela rasgou livre em uma pressa. Dor chicoteou pelo braço dela quando ela derrubou isto. "Maldição! " O olhar dela atirou abaixo. O metal denteado tinha fatiado o braço dela ao osso.

Ela rasgou fora a bainha do suéter dela, amarrando em cima da ferida. Ela definitivamente precisaria de pontos, mas não podia se preocupar sobre isso agora...

Quando ela voltou para Cadeon, ele estava inconsciente. O coração dela balançou, mesmo ela sabendo que ele não poderia morrer assim.

Poderia?

Tinha algum imortal lá fora de fato testado flechas de fey envenenadas para uma contra-indicação com queimaduras que derrete membros?

Depois que ela tinha colocado ele e as coisas deles no caminhão, ela entrou. Botando na ré, ela foi para trás, os desembaraçando da armação do carro milhão de dólar.

Sem o suporte do caminhão, o Veyron dobrou dentro de si mesmo como um das latas de red bull de Cade....

Levar a bebida fermentada de demônio longe do demônio quando ele está queimado, envenenado, e descansando nu em uma banheira é claramente mal-aconselhado.

"Me devolva meu maldito frasco!" ele berrou, as palavras dele ecoando no minúsculo banheiro do quarto de motel.

Torcendo outro pano molhado em cima dele, ela disse, "Você não tem nenhum dedo para segurar isto de qualquer maneira."



Como uma criança pequena, ele empurrou os dois dedos enrugados que ele tinha conseguido regenerar na frente da face dela.

"Certo", ela suspirou. Quando ela entregou o frasco, ele arrebatou isto ao tórax dele. "Melhor você ter cuidado.", Holly começou em um tom sereno, "Eu ouvi que essas coisa demoram um tempo para bater."

"Dane-se."

Ela deixou aquilo passar, sabendo que deveria estar mantendo a um macho orgulhoso como Cadeon estar vulnerável daquele jeito.

"Você deveria ter me deixado... na porcaria do caminhão."

"Você é oficialmente o macho mais teimoso que eu alguma vez conheci."

"E você está me tratando como se eu estivesse realmente ferido", ele disse, uma declaração inane, considerando que a metade da carne da cintura dele para cima ainda faltava.

No caminho buscando um motel indescritível onde ela pudesse esconder o caminhão roubado, Holly tinha notado que a pele dele pareceria estar no caminho da regeneração, entretanto ele suaria fora mais veneno. A carne encerrada dele iria subir novamente.

Uma vez que ela tinha afiançado um quarto, ela tinha ignorado os murmúrios dele enquanto ela tinha removido o que restava da roupa queimada dele, então o conduziu à banheira.

Depois de encher o balde com gelo e água para imergir um pano dentro, ela ajoelhou ao lado dele, suavemente torcendo a água fria em cima da pele dele. Ela manteve os olhos dela evitando as partes privadas dele - quase sem falhar.

O veneno tinha uma cor azulada que saía facilmente o bastante. Se só não continuasse voltando.

A dor tem que estar agonizando.

"Por que você está sendo... tão boa para mim?" ele perguntou em dor, elevando o frasco, bebendo profundamente.

"Porque você está ferido, e você precisa de ajuda."

"Não por causa do que eu lhe contei?" ele disse.

Bem, havia isso. A admissão dele a tinha acertado. Trouxe uma nova camada inteira para o que quer que eles tivessem entre eles, um aspecto de permanência de um flerte.

Todos seus flertes não tinham sido somente porque o trabalho tinha a posto no caminho dele. Ele tinha a procurado, então tinha se oferecido a protegê-la.

"Não só por causa do que você disse." Ela imergiu o pano novamente, torcendo isto em cima do tórax dele.

Quando o frasco estava vazio, a pele dele estava finalmente livre de qualquer matiz azul e tinha começado a regenerar bem na frete dos olhos dela. Pela manhã ele deveria estar completamente curado.

Lembrando do próprio machucado dela, ela desvendou a bandagem do braço dela. Então fitou surpresa. A pele já estava reparando.

Se eu escolhesse ficar uma Valquíria, eu poderia manter esta habilidade curativa...

Ela carranqueou. Ou eu poderia ser queimada viva por demônios porque eu sou o Recipiente.

"Eu acho que você está todo limpo", ela disse. "Vamos te levar para cama." Ela lhe ajudou a ficar de pé, então segurou sua forma bambeando firmemente enquanto ela embrulhou uma toalha ao redor da cintura dele - não que ele fosse modesto. A única coisa que ele parecia se envergonhar era estar ferido.

"Você pode sentar na vertical?" ela perguntou quando eles alcançaram a cama.

"Uma das primeiras coisas... eu aprendi quando era filhote."

"Certo, eu vou pegar uma compressa para sua testa." Mesmo assim, logo que ela o soltou, ele se desmoronou de costas nas queimaduras, assobiando uma respiração. "Cadeon! Aqui...", ela disse, lhe ajudando a se esticar em cima do comprimento do colchão, então atraindo um lençol até a cintura dele.

Quando ela voltou com sua água, gelo e pano, ele estava resmungando em Demonish, parecendo fora de si.

Era o delírio dos danos dele o deixando deste jeito, ou a bebida fazendo efeito? Ou ambos?

"Cadeon, você está bêbado?"

"Borrão."

Ela desejou saber como ele se sentiria se ela tirasse proveito da embriaguez dele. Os olhos dela alargaram. Eu devo! Ela tinha tantas perguntas sobre este macho. Quanto mais ela pensava nisso, mais ela se dava conta que ele tinha divulgado muito pouco dele mesmo.

E ele tinha feito isto a ela primeiro. O jogo está a ponto virar. Ela sentou ao lado dele. "Cadeon, você pode me ouvir?"

Ele não abriu os olhos dele. "Nada errado... com minhas orelhas."

"Claro que, não." Ela pôs o pano na testa dele. "Então... você e Tera pareciam íntimos."

"Passamos por muita coisa."

"Ela era sua namorada?"

Ele deu uma risada que pareceu mais um grunhido. "Absolutamente não."

"E você realmente não dormiu com Imatra?"

"Inferno sangrento, nãooooo, eu não dormir... ela é uma puta."

"Então por que você a beijou?" Holly perguntou.

"Direções... e para ver."

"Ver o que?"

"Que não seria tudo aquilo de ruim sem você."

Isto era interessante. "Você fez uma determinação?"

Ele deu uma risada amarga. "Será tudo aquilo de ruim."

Oh, Cadeon. "Você soube que eu era sua fêmea por um ano?" Ele acenou com a cabeça. "Por que eu seria escolhida para você?"

"Destino escolhe... com quem eu seria mais satisfeito."

Lambiscando o lábio dela, ela perguntou, "Você dormiu com alguém mais desde que você descobriu que era eu?"

"Dei uma meia tentativa para uma bruxa... ela quis um lobisomem ao invés."

Não havia escolha nisso - Holly teve ciúmes da bruxa.

Entretanto Cadeon disse, "E eu quis você."

Ela imergiu o pano, então suavemente devolveu à cabeça dele. "Por que você nunca se aproximou de mim, ou falou comigo até dias atrás?"

"Não posso ter uma humana para minha... proibido. Eles nunca sobrevivem a reivindicação."

"Reivindicação? Você quer dizer na primeira vez por sexo? " Ele acenou com a cabeça. "O que acontece que é tão perigoso?"

"Eu ficaria em minha forma demoníaca completa. Eu te morderia... aturdindo você. Manteria você firme enquanto eu entrasse em você."

"Oh." Ela não sabia se ela estava horrorizada ou excitada por esta informação. Novamente, ela era lembrada de que ele era um demônio, uma espécie diferente dela. "Então você não quereria que eu ficasse Valquíria? Assim eu poderia sobreviver a isto?" Por que ele estaria ajudando a ela inverter a mudança?

Ele cresceu quieto. "Não vou te reivindicar de qualquer maneira. Sei disso."

"Por que você sabe isto?"

"Só em minha mente."

Vendo que ele não revelaria mais do assunto, ela perguntou, "você teve ciúmes de minha relação com Tim?"

"Queria matar o inseto... não é bom o bastante para você."

"Mas você é? "

"Nah... eu queria que eu fosse", ele disse. "Você pode fazer melhor que um mercenário."

"Mas você também não é um príncipe?"

Ele ficou imóvel. "De uma coroa perdida..." Em um tom irrisório, ele disse, "Eu posso pôr qualquer rei em um trono, exceto para o que eu perdi."

"Que trono você perdeu? "

Ele exalou uma respiração longa. "Rydstrom. "

Os olhos dela ficaram largos. "Como? "

A voz dele cresceu rouca e até mesmo o acento dele mudou quando ele murmurou, "Minha culpa. Toda minha."

"Como isso poderia ser culpa sua? "

"Engano. O que controla o castelo... "

"O que isso significa?"

"Todos eles morreram."

"Quem, Cadeon?" Nenhuma resposta. "Rydstrom lhe culpa por perder o trono dele?"

"Ele culpa... sempre culpou. Ele deve."

Raiva chamejou dentro dela. Tinha o irmão mais velho dele – o rei – feito a vida de Cadeon miserável por novecentos anos? "Por que você ainda fala com ele? Porque vive na propriedade dele? Porque ser metade dos Woede?"

"Guardar o rei."

"Sim, sim, mas você não tem que fazer para sempre!"

"... fica mais fácil se eu simplesmente puder odiá-lo."

A raiva prévia dela deu com o peso de condolência que ela sentia por este macho. "Você quer o odiar? "

"Não pode faze-lo."

"Por que? "

"Ele é meu irmão. Se ele é atingido... eu sinto também. Estranho."

Ele tentou dar uma encolhida de ombros, então friccionou os dentes em dor enquanto a nova pele puxava apertada. "Holly?"

"Eu estou bem aqui."

"Orgulhoso esta noite... minha fêmea é valente", ele murmurou, sua respiração afundando.

Holly tinha sido valente - ela tinha provado seu valor, mantendo Cadeon e ela em segurança.

Isso não significava que ela sempre queria ter que se provar novamente assim. Tinha havido muitas chamadas perto. A qualquer ponto naquela batalha, a vida dela poderia ter terminado...

Ele dormiu agora, o tórax largo dele subindo e descendo continuamente. Ela mordeu o lábio dela, o olhar dela caindo nos chifres dele.

A tentação provou ser muito grande para resistir, e ela tentativamente sentiu um. Era liso, e os dedos dela planaram em cima de seu comprimento.

Quando tinha a cautela dela sobre esta parte dele virado fascinação? Ela sentiu um aperto no estômago quando ela contemplou a ele. Desejo...

Não! Nenhum desejo. Ela não confiou nas emoções dela ou até mesmo nos pensamentos.

Ela finalmente se arrastou longe para tomar uma ducha, mas uma vez que ela estava limpa e vestida para cama, ela ainda estava selvagemmente despertada. Assim ela ajeitou o quarto, então ligou o laptop dela para traçar o próximo posto de checagem.

Quando ela estava on-line, ela viu que Tim também estava conectado, embora fosse meia-noite na Califórnia. Ela estava surpresa por quanto ela desejou falar com ele, ter um gosto do normal. Eu preciso de uma dose de normal.

Ela deveria o chamar tão tarde para conferência? Enquanto ela debatia, ela pensou para ela mesma quão afortunada era por tê-lo. Nunca ela iria ter que se preocupar sobre ouvir outra mulher no fundo ou a voz de Tim inarticulada de embriaguez.

Isso com certeza era confortável.

Holly gostava de certeza. Ela gostava de viver a vida com horas regimentadas, apoiados pelos horários de aula no campus. Somente pensar na sua vida velha a acalmou.

Tão longe, no Lore, a única coisa certa era que nada agora era certo. Por que alguém como ela alguma vez quieria se unir a este mundo caótico, violento? Muito menos ter que se preocupar sobre como a criança dela poderia ser, ou se ela era atacada por demônios...

Preciso - cosertar. Ela alcançou o celular e ligou para ele.

"Holly? " Tim respondeu depressa. "Algo está errado? Eu vi você entrar, e são duas da manhã em Memphis. Está tudo bem com sua família? "

"Um, bem". Mentirosa. Mentirosa. "Tudo está indo bem. Como está a conferência? "

"Seria melhor se você estivesse aqui."

"Talvez eu vá da próxima vez." Como difícil uma conferência poderia ser comparada ao que ela tinha feito hoje à noite? Ela tinha evadido bombas de fogo. Ela tinha matado...

"Eu amaria você vir comigo", ele disse. "Você estará de volta em Nova Orleans quando eu voltar?"

Isso dependia de onde o próximo posto de checagem era. Aquele baseado nas coordenadas que um fantasma tinha lhe dado. Holly tinha vontade de dar uma risada histérica. Ao invés disso, ela disse, "Eu não tenho certeza, mas eu saberei mais amanhã."

"Eu notei que você não tem subido qualquer coisa no drive de armazenamento. Você está bloqueada? " Ela suspirou.

"Sim. E é miserável."

"Eu sinto muito, Holly", Tim disse. "Eu estou aqui se você precisar de uma orelha."

"Eu sei. Você sempre está lá para mim." Confiável, fixo Tim.

"Você soa... diferente. Você tem certeza que está tudo bem? Parece que tem algo em sua mente."

De fato... "Tim, o que você diria se eu quisesse trabalhar fora do campus? Talvez arrume um emprego numa incorporação depois da graduação?"

"Você sabe que eu te apoiaria em qualquer coisa que você quisesse fazer." Ele hesitou. "É só que..."

"O que?" ela perguntou.

"Às vezes, você não... faz tão bem, humm, fora do campus".

Um modo agradável de dizer que ela tinha sido ocasionalmente incapacitada. "E se eu pudesse fazer melhor?"

"Eu estou seguro que você pode fazer qualquer coisa que coloque na sua mente. Mas eu também pensei que você quisesse ter as crianças."

"Bem, muitas mulheres trabalham no mundo incorporado e têm crianças."

"Isso é verdade", ele concordou, mas por alguma razão, a orelha dela se contraiu.

"Você não acha que elas devem?"

"Claro que eu acho." Ele suspirou. "Holly, quase parece que você está buscando por uma briga. Eu fiz algo errado?"

Ela beliscou a testa dela. Ela era a parte culpada aqui, a que tinha sido infiel em cima de um carro esporte, e ainda ela estava se sentindo agressiva e irritável com ele.

Embora ela reconhecesse isto dentro dela, ela ainda não pôde evitar perguntar, "Por que você nunca empurrou para nós termos sexo?" Quando ele começou a estalar, ela soube que a incomum aspereza dela estava o acertando.

Finalmente, ele respondeu, "Porque você estava tão firmemente contra isto."

"Mas você quer fazer amor comigo?"

"Claro que eu quero, querida." Ai estava aquela estima novamente. Soou insincero? Cadeon só chamava as mulheres assim se ele não as queria.

Tim continuou, "Você é linda e desejável."

Então por que você não fixou nisso?

De onde estes pensamentos estavam vindo? Ela tinha feito um compromisso com Tim, e agora ela estava repensando isto só porque a vida dela estava em tal motim.

Não decida nada até voltar ao normal. Mantenha as constantes constantes.

Tim era um homem bom. Qualquer menina teria sorte de te-lo. Até mesmo os pais dela tinham gostado dele.

Ou eles somente tinham estado deleitados de que ela tivesse um namorado?

"Eu sinto muito, Tim. Eu não sei o que está errado comigo. Talvez eu possa te ligar amanhã?"

"Está tudo bem. Todos nós temos dias assim."

Tim nunca tinha.

Uma vez que eles tinham desligado, ela contemplou ausentemente à tela do computador dela.

Mesmo se ela decidisse terminar com Tim, a alternativa não era Cadeon. O demônio poderia ser emocionante e sexy e... divertido, mas uma relação com ele nunca funcionaria. Ele era muito impulsivo, seus humores muito mercuriais. Ela não sabia se Cadeon era até mesmo capaz de um amor fundo e duradouro.

E Holly queria um amor como o que os pais dela desfrutaram. Ela sempre tinha esperado que algo chegasse e isso pudesse crescer entre ela e Tim.

Então por que não chegou em dois anos? Você está cavando porque você tem medo. Se cale, lado escuro!

Holly queria ficar firme e normal. Ela não sucumbiria.

O que significava que ela tinha que chegar a Groot. A mente dela de volta no prêmio, ela abriu Google Earth.

Depois de determinar que a longitude era somente ao redor da ponta de Idaho, ela soltou o ponteiro do norte, carranqueando que ela não estava próxima a latitude contudo.

Longe, Longe... Quando o ponteiro descansou no destino deles, os lábios dela separaram em uma respiração atordoada.

### Capítulo 33

Cade se atirou para cima na cama, encharcado de suor, o coração trovejando.

Ele tinha sonhado com a noite tempestuosa de meras semanas atrás quando ele tinha matado a mortal Néomi. A noite que ele tinha arruinado as chances deles com o vampiro.

Cade levava os sonhos dele muito a sério, e ele tinha tido este aqui antes. Ele devia estar sentindo mais culpa sobre isto do que ele tinha pensado. Sim, a morte tinha sido um acidente, mas não tinha sido causada por Rydstrom ou até mesmo Rök ambos tinham estado lá.

Ele estremeceu, recordando o sentimento repugnante quando a espada dele tinha afundado nela. A face pálida dela tinha olhado tão chocada quanto ele se sentia. Sangue tinha borbulhado dos lábios dela enquanto ela tinha tentado gritar.

Quando ela tinha deslizado da espada dele ao chão, Cade tinha pegado o olhar do irmão dele.

Através da chuva, Cade tinha visto aquele mesmo olhar que Rydstrom tinha lhe dado novecentos anos atrás - piedade misturada com desprezo...

Cade piscou abaixo, surpreso de achar Holly na cama com ele, embora ela estivesse do lado de fora da colcha, vestida no roupão dela e enrolada debaixo de uma manta. Os lábios rosa dela estavam separados, suas grossas mechas contra a bochecha. Brilhando contra o travesseiro estava uma revolta de cachos loiro-avermelhados.

Ele se inclinou em cima e levantou uma mecha, esfregando isto entre o dedo polegar e dedo indicador. Enquanto ele contemplava abaixo para ela, recordações da noite começaram a surgir. Ele se lembrou quão valente ela tinha sido com os demônios do fogo, e como ela tinha se recusado a deixá-lo, ao invés disso conseguindo os tirar fora de perigo.

Ela tinha falado com ele o caminho inteiro para este motel, parecendo saber quanto ele precisava ouvir a voz dela. Toda a noite ela tinha cuidado dele.

Cade se lembrou de estar tão malditamente orgulhoso dela, do modo que ela tinha feito tudo sem dificuldade, se colocando na frente.

Ele também tinha se dado conta que o que ele sentia por ela era mais do que um empurrão do destino...

Soltando o cabelo dela, ele saiu da cama, então se arrastou para o banheiro. Ele conferiu a face dele no espelho. Curado.

Até mesmo depois que ele tinha terminado de se banhar e vestir, ela ainda dormia. Ela devia estar exausta da noite.

Ele viu que o laptop dela estava aberto e ligado. Ela já tinha pesquisado a próxima direção deles, a traçando. Aonde eles iriam...?

"Foda-se tudo", ele murmurou. Os Territórios Noroestes. Somente debaixo do Círculo do Ártico.

Eles teriam que cruzar a borda, então viajar quase o comprimento inteiro do Canadá enquanto seguiam em direção ao norte. Ela tinha determinado sessenta e sete horas de tempo dirigindo - se o tempo estivesse perfeito.

Como sempre, o celular dela estava posicionado paralelo ao laptop. Ele carranqueou, recordando vagamente a voz dela abaixada, como se estivesse em uma conversa. Ela tinha feito uma ligação? Ele conferiu. Filho de uma - a

"Holly! " ele berrou.

Ela atirou para cima na cama, empurrando o enrolando cabelo da face dela. "Queeee? Estou de pé!"

"Você ligou para o idiota ontem à noite?"

"Você conferiu meu telefone? " ela chorou, subindo aos pés dela. "Como ousa!"

"Até mesmo depois do que eu lhe contei na ponte?"

"Eu precisava de alguém para conversar." Quando ela viu que ele estava a ponto de esmagar o telefone dela, ela arrebatou isto dele.

Espera... Mais recordações emergiram. Ela tinha o questionado! Cade lançou a mente dele atrás, tentando recordar tudo que ele tinha lhe falado. "Parece que você falou bastante comigo! Interrogando-me!"

"Agora você sabe como se sente quando tiram vantagem de você. O jogo virou."

"Difícilmente é a mesma coisa! Você estava bêbada, enquanto eu estava envenenado e queimado."

"E bêbado", ela somou.

"Você ligou para ele até mesmo quando eu estava ferido? Eu estava jazindo inconsciente, você falou com ele?"

"Sim, Cadeon, depois que eu incansavelmente cuidei de sua melhora, e então determinei que você ia ficar bem, eu fiz uma ligação."

Os olhos de Cade alargaram. "Para terminar com ele?"

"Não! Só porque você me falou que eu sou sua fêmea não justifica. Nós ainda não temos uma relação."

"Em outras palavras, a raiz quadrada de foda-se tudo é foda-se tudo."

"Você não quer que eu esteja com Tim, mas você não está me oferecendo qualquer outra coisa."

"O que isso deveria significar?"

"Você me falou que eu sou sua fêmea, mas não tem nenhum plano para me pedir em qualquer tipo de compromisso."

Ele moeu os dentes dele. Porque eu não posso! "Você diria sim se eu fizesse?" ele perguntou, notando que ele ainda tinha ficado esperando a resposta dela.

"Não, Cadeon", ela disse finalmente. "Eu não diria."

Um medo escalou pela espinha dele - algo que ele tinha considerado, mas despendado. "Você está apaixonada por aquele humano?"

Com um olhar sem oscilar, ela disse, "Ele é o que eu quero."

Eles tinham feito o caminho no táxi do motel para a concessionária de carro mais próxima em perigoso silêncio. Agora, enquanto um aturdido vendedor os escoltou sobre o lote, eles brigavam sobre o que comprar para o resto da viagem. Ela queria um novo, pequeno SUV, e Cade queria um "behemo comedor de gás, usado", como ela tinha dito. Embora ele calmamente tivesse mostrado os vários méritos da escolha dele, ela recusava a ver razão.

Ele se manteve frio até que ela disse, "Mas esse fabricante não tem consciência política ecológica."

É o bastante. "Oh, como eu ligasse a mínima! Eu somente quero consenguir uma caminhonete e dar o fora daqui."

A isso, o vendedor arregalado se desculpou para sair.

Lutando claramente com o próprio temperamento, ela disse, "Mas um novo será menos provável quebrar."

Ele tremeu a cabeça. "Não, caminhonetes hoje não são tão bem feitas."

"Eu não concordo", ela disse. "E eu acho que nós estaremos mais confortáveis e mais seguros com as opções oferecidas em modelos mais novos."

"Mais opções significam mais coisas que podem quebrar. Agora, não há uma maldita coisa errada com aquele Bronco branco - "

"Oh, por favor", ela estalou. "O J. chamou, querendo esse carro de volta."

"Você pelo menos já estava nascida para ver aquele carro perseguir? Ou você teve que pegar isto no YouTube? "

"Eu vi isto ao vivo. Eu já tinha doze anos, ladrão de berço! Agora o que está errado com o pequeno Ranger prata?"

"O negociante poderia me desaprovar pagando por um carro de oitenta mil dólares com dinheiro. Além disso, depois que você ofereceu nosso carro passeio ontem à noite, você pensaria que sua mente estaria em economizar."

"Você sabe de quem é o carro que eu ofereci ontem à noite? Não - meu. É essa a gratidão que eu ganhei por salvar a sua vida? Não conte comigo para te salvar novamente. Eu o deixarei fricassê da próxima vez que você estiver em chamadas! "

O telefone de Cade tocou então, como um sino de anel. "Eu estou atendendo esta chamada. Ei, eu tenho uma idéia. Enquanto eu vou, por que você não tenta ver razão? Se você pode reconhecer isto."

Ele cruzou pelo lote do estacionamento. "O que? " ele latiu em resposta.

"Você soa como o inferno", Rök disse.

"Qualquer palavra de Rydstrom?"

"Meus espiões em Tornin têm quase certeza de que ele está sendo mantido lá."



Cade disse, "E ninguém escapa de Tornin." O pensamento disso enviou seu humor a mergulhar no lado sujo.

Estava na hora de Cade, o mestre de impedir realidades não desejadas, analisar um pouco da fudidamente severa realidade.

O irmão dele: sendo usado por uma feiticeira má para impregnação.

A fêmea dele: obstinadamente se agarrando a relação dela com o fudido, e aproximadamente a duas semanas longe de odiar Cade amargamente de qualquer maneira.

Ele mesmo: em total crise de identidade. O assassino para contrate sem consciência estava achando que mentir para Holly tinha gosto de fuligem na boca dele. O grande, mal mercenário, estava tendo pesadelos sobre uma morte accidental...

"Mas eu tenho algumas novidades", Rök disse.

"Você sabe aquela mortal que você espetou?"

Falando do diabo. Cade fez carranca. "Néomi. O que tem ela?"

"Eu simplesmente a vi cantando karaoke no Miado do Gato."

A mandíbula de Cade afrouxou. "Cantando?"

"Sim. Havia alguns problemas de lance no princípio, mas no fim ela trabalhou realmente bem-"

"Rök! Você está dizendo que ela sobreviveu?"

"A menos que ela tenha uma gêmea... Mas meu intestino me disse que era a Noiva do vampiro que eu vi."

Os instintos de Rök tinham salvado as vidas deles mais vezes do que ele podia contar. Se isto fosse verdade...

O macho de Néomi conhecia outro modo para matar Omort - uma alternativa à espada. Se Cade pudesse colocar as mãos dele naquela informação, ele não teria que trair a Holly.

"Por que você não seqüestrou a mortal? Você sabe quão valiosa ela é."

"Ela é rápida. Ela parecia simplesmente ter... desaparecido debaixo de nós. Mas eu a acharei novamente. Eu tenho uma boa dianteira."

Se eles tivessem Néomi, o vampiro faria qualquer coisa para ter a Noiva dele de volta, até mesmo divulgar como matar um feiticeiro...

"Rök, A capture a todo custo."

"Nós já estamos nisto. Mas você ainda está continuando - em caso de nós não fazermos, certo?"

Ele exalou. "Eu estou. Eu tenho. Mas você a achará. Use qualquer meio necessário." Uma vez que eles tinham desligado, Cade contemplou para Holly, e o coração dele trovejou no tórax.

Esperança – uma saída. Um modo para ter tudo que ele alguma vez tinha querido.

Ele tinha se ocultado a ela porque ele tinha sabido que ele seria forçado a magoá-la mais do que ela nunca tinha sido. Mas este desenvolvimento lhe deu a possibilidade de um futuro com ela... Sim, possibilidade. Antes, qualquer coisa entre Cade e Holly tinha estado condenada porque havia tantos obstáculos épicos: traições, votos antigos, mentiras escuras, as vontades do feiticeiro.

Agora, se a única coisa entre eles fosse um matemático fudido...?

E um que ela não tinha podido dizer que amava.

Isto era muito bom. Cade teria simplesmente que a convencer por que ele era o melhor macho para ela.

Ele esperava por isso, ele pensou enquanto ele escarranchou pelo lote para ela. Ela pegou a visão dele e lambiscou o lábio, estudando a expressão dele. Ela tinha usado o cabelo dela naquele coque, mas estava mais solto, bonito. Ela estava tão bonita que fez o peito dele doer. Na ausência de Cade, o vendedor tinha se aventurado a voltar, mas agora parecia nervoso com a aproximação dele.

Quando Cade alcançou Holly, ele a balançou nos braços dele e a beijou.

"Cadeon! " ela estalou quando ele libertou os lábios dela. Mas ele a manteve nos braços dele enquanto falou para o confuso vendedor, "Nós levaremos o que quer que a senhora deseje. E depressa." Cade encontrou os olhos dela. "Nós temos quatrocentas e vinte milhas exatamente para dirigir hoje à noite antes dela ficar satisfeita."

## Capítulo 34

O veículo novo deles mal tocava na rodovia.

Mais cedo, ela tinha ficado tão desarmada pela mudança dramática de Cadeon em humor - o qual ele tinha se recusado explicar - que ela tinha chegado a um acordo com ele. Eles tinham comprado uma caminhonete zerada que tinha um compartimento traseiro tipo o SUV.

E agora o demônio estava continuamente olhando ao hodômetro enquanto ele dirigia bem em cima da velocidade máxima postada.

Ela suspirou. "Olha eu sei que eu disse que nós poderíamos ficar... íntimos a cada quatrocentas e vinte milhas, mas eu tive segundos pensamentos depois do que aconteceu ontem à noite. Eu não quero o levar a esperar algo que nunca podera ser."

"Nunca poderá ser por causa de seu namorado? O que você não me pôde dizer que amava?"

"Não é só isso. Você tem que entender que tudo que eu alguma vez quis foi um sustento, um parceiro fiel e uma vida normal. Você não é... normal. " O olhar dela fitou para o chifre dele, e ele viu, esfregando isto com uma carranca. "Não é só você. É este mundo inteiro. O Lore."

"O que está errado com o Lore?"

"Hmm, é - oh, eu não sei - excessivamente violento? Como comprovado ontem à noite."

"Aquilo foi muito extremo mesmo para o Lore", ele disse, então somou, "E para o registro, eu não estou ingrato sobre você salvar minha bunda. Eu sei o quão fodido eu estava. Veneno acaba com um número de demônios. Nós somos realmente suscetíveis a seus efeitos."

"Por quê? "

"Espécies que podem emitir venenos são vulneráveis a outros", ele respondeu. "Então você falava sério sobre o que disse aos espíritos ontem à noite? Sobre voltar com um exorcista? "

"Claro. Eu vou pedir para minha tia para me ajudar a achar um. Por que os fantasmas foram usados como mensageiros para as coordenadas de qualquer forma? "

"Eles eram perfeitos para isto. Eles não podem ser subornados ou torturados por informação. Depois daquele posto de checagem, qualquer um que pensava em nos achar será dispensado." Ele somou, "Contanto que você mantenha essas pérolas postas."

"Como os espíritos saberiam as coordenadas?"

"Um dos seguidores de Groot teria lhes dado as informações com antecedência."

"Por que eles concordariam em estar envolvidos?"

"Talvez Groot lhes prometeu o exorcismo que eles queriam."

Ela carranqueou. "Se ele prometeu, então por que eles pediriam isto a mim? "

"Uh, provavelmente só para ter certeza. Assim, o que eu lhe contei ontem a noite?"

"Você quer dizer além do fato de que eu sou sua fêmea escolhida por destino?"

"Eu acho que o destino fez uma excelente escolha para mim. A melhor."

Ele poderia estar tão encantador quando ele queria ser. "Eu também aprendi que você tem problemas com seu irmão Rydstrom."

"Você não tem nenhuma idéia", ele disse secamente.

"Por quê?"

"Nós somos pólos opostos. Ele é racional, sempre olhando logicamente para coisas, considerando que eu sigo meu intestino mais vezes que não. Ele é educado, bem falado, e... real. eu sou irresponsável, o notório 'nunca faz bem'", ele respondeu encolhendo os ombros, como se este fosse somente um fato esculpido em pedra da vida. "Que mais eu disse?"

"Você me falou que você me morderia, me aturdindo durante o reivindicar. Como? É algum tipo de veneno, como o dos seus chifres?"

"Não, eu afundaria minhas presas em um músculo entre seu pescoço e o ombro."

"E ficaria completamente demoníaco?" Quando ele acenou com a cabeça, ela disse, "Como isso parece?"

"Minha pele escureceria, avermelhando. É suposto que seja um atrativo para as fêmeas. Meu corpo se porá maior, meus chifres e garras crescerão ao comprimento completo deles. E minha face mudará. As coisas se porão mais afiadas."

Ela mordeu o lábio dela. "Você também disse que o único lugar em que você me reivindicará é em sua mente. O que isso significa? Você fantasiou sobre mim?"

As pálpebras dele cresceram pesadas quando ele disse, "Oh, sim."

"Tipo, você me imaginou... nua?"

"Ah, mestiça, eu tirei a roupa do seu corpo mil vezes. Eu te tomei quando você estava usando somente suas pérolas, tão forte que elas saltaram em seu pescoço."

Ela abafou um calafrio.

"Você é bastante luxuriosa em minhas fantasias. E você tem uma predileção por ficar abaixo de minha cintura a cada chance."

As bochechas dela aqueceram. "Ficar abaixo de você... isso é exatamente como soa, não é? " A voz dela estava falhando? Ela não pôde evitar, somente tentou imaginar como aquilo seria.

"É, mas eu não quero que você se imagine fazendo isso comigo. Absolutamente. Somente tire isso da sua cabeça, antes que você comece a se agarrar a idéia, e isso será tudo sobre o que você poderá pensar..."

Central Saskatchewan,

Canadá

"Você está pronta para revisar técnicas de autodefesa?" Cadeon perguntou, enquanto ele dirigia ao longo de uma extensão desolada de rodovia.

Ela acenou com a cabeça. "Somente me deixe postar e desligar." Ela estava tendo que usar internet do telefone celular com satélite nesta área isolada, e estava glacialmente devagar.

Não que ela tivesse muito progresso para postar. Embora ela tivesse se esforçando no código dela, ela ainda tinha que fazer uma pausa significativa.

Enquanto ela esperava, ela refletiu sobre os últimos três dias. Canadá tinha passado voando em um borrão.

Aquela primeira noite quando eles tinham estado a ponto de cruzar a borda de Michigan, ela tinha sido uma destruição, certa de que eles seriam descobertos como do Lorekind, mas Cadeon tinha estado tranquilo, tão relaxado. O processo inteiro tinha levado meio minuto.

Porque a escuridão durava tanto tempo nesta latitude, eles estavam dirigindo a maioria das vinte e quatro horas. Cadeon só precisava de aproximadamente quatro horas de sono, e ela descobriu que ela não precisava de muito mais.

Enquanto eles tinham atravessado o país, eles ficaram com uma confortante familiaridade. Depois de tanto tempo juntos no caminhão, o resto do mundo parecia cortado fora deles. Eles tinham começado a terminar as frases um do outro. Ele regularmente apontava fora coisas que ele pensava que ela gostaria de ver, conseguindo que ela olhasse para cima do trabalho dela.

Cedo, eles tinham alcançado um XM rádio em acordo. Blues Rock tocava quando ela estava trabalhando, e qualquer outra hora, eles escutaram a musica de passo rápido ska que ele gostava. Ela não tinha admitido a ele, mas estava crescendo no conceito dela também.

Eles pegavam suplementos quando eles precisavam deles, e quando eles podiam os achar. Ele tinha lhe comprado um casaco novo para substituir o perdido na noite da ponte e também um celular satélite para ela, no caso de eles de algum modo serem separados.

Embora eles não tivessem ficado íntimos novamente - ela tinha de alguma maneira resistido aos avanços - ele tinha estado botando toda a cortesia para lhe pressionar

E pode estar... funcionando.

Ela pensou menos em Tim frequentemente, e ela às vezes se achava se ressentindo com culpa do relacionamento que trazia. Entretanto ela sentiria culpa pelo ressentimento. Um ciclo vicioso.

Não era justo com ele. Durante os últimos dias, ela tinha alcançado uma decisão. Ela poderia não terminar com Cadeon, mas ela não necessariamente pensava que permaneceria com Tim.

Ela recordou do dano no braço dela. Tinha curado sem uma marca antes daquela manhã. Holly tinha começado a acreditar que estava muito tarde para a reversão de qualquer forma. E ela não estava quebrada sobre isso como tinha pensado que ela ficaria.

Na verdade, ela tinha começado a se ver cada vez mais com Cadeon. Ela estava acostumando ao seu abrasivo, inculto humor. Ele a fazia sorrir e fazer ter certeza de que ela não se levasse muito a sério. Ela poderia encarar aqueles olhos verdes dele por horas.

E ele provou consideração, sempre cuidando das necessidades dela, trabalhando com as manias dela. Ela nunca abriu uma garrafa quando ele estava perto.

Ele também estava a ensinando incansavelmente, fazendo ela lutar sempre que eles paravam em um hotel durante algumas horas.

Então de volta na estrada, ele a interrogava sobre o que ela tinha aprendido...

Quando ela terminou o upload dela, ela tirou os óculos e fechou o computador. "Certo, pronta para a broca."

"Certo. Qual é a primeira coisa que você faz com assaltantes múltiplos? E por quê?"

"Os contar, porque se eu decidir correr, eles provavelmente separarão. Me ajudará a determinar se eu estou sendo rodeada."

Um aceno. "Você encontrou um inimigo - onde é o primeiro lugar que você olha?"

"Os olhos. Eles mudarão de cor se ele estiver enfurecido. Depois disso eu olharia nas mãos para conferir as armas."

"Digamos que ele está enfurecido e armado. O que é sua posição de encarar?"

"Eu estreito o alvo, com um pé em frente ao outro um ombro virado." Antes que ele pudesse perguntar, ela disse, "Meu ombro esquerdo. Porque eu sou destra."

"Utilizando seu ambiente - dois exemplos."

"Por obstáculos entre eu e meu atacante", ela disse. "E usar a iluminação para minha vantagem - sombras distorcem percepção."

"Quantos pontos de pressão leva para quebrar um joelho?" ele perguntou.

"Só doze."

"E o que você faz se um macho humano te ameaçar?"

"Limpo o relógio dele, e lhe ensino a hora do dia."

"Essa é minha garota." Ele suavemente roçou no queixo dela, e ela corou com prazer.

"Por que você continua me preparando? "

"Porque nós não acabamos ainda. Você ainda tem pessoas tentando te matar, e nós ainda temos pelo menos mais um ponto de checagem. Poderia ser tão perigoso quanto o último."

Cadeon estava fora na caça por frutos do mar cozidos ainda na concha, deixando Holly atrás no hotel para trabalhar, "porque códigos não se escrevem sozinhos."

Mas ela estava bloqueada, incapaz de conseguir qualquer coisa terminada. Ela decidiu chamar Mei para ter certeza de que tudo ia certo com as classes dela. Os meninos podiam ser... Maliciosos.

"Tudo está bem", Mei disse, mas não elaborou. "Como estão as coisas com sua família? "

"Melhorando. Muito melhor. Eu acho que tudo vai estar bem."

"Isso é bom."

A orelha de Holly se contraiu, e ela carranqueou. "Mei, você quer me contar algo?"

"Olhe, eu não ia te ligar porque eu sei que você tem muito no seu prato, mas poderia haver um elemento de tempo envolvido com seu trabalho, e eu estou doente de mulheres que são passadas para trás com esses trabalhos de qualquer maneira."

O estômago de Holly começou a agitar. "Sobre o que você está falando?"

"Você sabe que o Scott estava na conferência de Califórnia, certo?"

"Sim, ele foi no último minuto." Scott era o namorado de Mei, matemático bem respeitado e sujeito agradável para estar ao redor.

"Esta manhã ele me ligou com algumas perturbadas notícias... "

"Simplesmente me fale, Mei."

Ela tomou uma respiração funda, então disse, "Tim tem roubado seu trabalho - e passado adiante como dele próprio."

## Capítulo 35

Enquanto Cade esperava por comida, ele checkou com Rök. "Qualquer palavra sobre Néomi? "

"Novamente, nós estávamos perto e ela simplesmente pareceu... desaparecer", Rök disse, soando como se estivesse arranhando a cabeça dele.

"Uma mortal está o evadindo? Venha, Rök - nós estamos correndo sem tempo! Eu preciso que você esteja nisto com tudo que você tem.

"Eu tenho uma dianteira realmente boa. Eu a pegarei dessa vez."

Rök soou confiante o bastante, mas uma vez que eles desligaram, Cade estava intranquilo sobre as perspectivas deles.

E Cade tinha começado a ponderar outra idéia - um modo para todo o mundo ganhar. Seria extremamente perigoso. Mais arriscado que qualquer coisa que ele alguma vez tinha tentado.

Se o plano dele falhasse, todo o mundo perderia.

Na vida, Cade tinha registro de que não ganhava tudo. E quando ele ferrava, tendia a ser grande.

Ele deveria se aderir aos desejos de Rydstrom, levando esta operação a cabo do modo que o rei pretendia.

Cade tiraria a idéia da cabeça dele.

Mas e se...?

"O que? " Holly gritou.

"Tim está levando crédito exclusivo pelos documentos que ele está apresentado", Mei explicou. "Assim Scott deduziu que ele simplesmente tinha espaçado e esquecido de mencionar você. Entretanto depois, Scott o ouviu falando com os recrutadores de Lockheed Martin. Tim estava subestimando seu envolvimento em todos os seus co-projetos passados. E eu soube que com suas bases você tinha que ter carregado muitos deles."

"Eu carreguei todos eles", Holly disse ausentemente.

"Eu não deveria ter lhe falado até que você voltasse."

"Não, você fez a coisa certa. Eu aprecio que você tenha me contado."

"O que você vai fazer? " Mei perguntou.

"Eu não sei." Seguramente Tim não a ferraria desse jeito.

Quão bem você realmente o conhece...?

"Holly, se você confrontar o Tim, você pode lhe falar de onde você ouviu isso. Scott está lívido."

Roubar pesquisa era ao redor da pior coisa que uma pessoa poderia fazer na pequena comunidade deles. Todo o mundo trabalhava muito pesado para não ser felinamente protetor sobre seus projetos. Sem mencionar o fato de que no campo deles, pesquisa podia valer milhões - ou até mesmo bilhões.

Scott era bem respeitado entre todos seus colegas. Se ele dissesse que Tim tinha feito isto, então Tim ia ser crucificado...

Uma vez que ela e Mei desligaram, Holly sentou na cama, pasmada. Ela sempre tinha se sentido confiante de que o namorado dela não a trairia sexualmente. Ele tinha a traído academicamente? Isso teria sido o motivo porque ele tinha a estado empurrando para o código novo dela?

Não, não, ela estava segura de que havia uma explicação razoável para isto. Este era somente boato, no melhor. Talvez Scott tivesse escutado incorretamente.

Tim era um sujeito bom. Ele era normal.

Ela ligou para o telefone dele. Ele respondeu antes do fim do primeiro toque.

"Tim, eu estou feliz que te encontrei. Você tem um minuto para falar?"

"Absolutamente. Minha próxima apresentação não é antes de uma hora."

"Então, Mei acabou de me ligar... "

"Oh? O que ela tinha pra dizer?"

As orelhas de Holly se contraíram novamente. Havia algo diferente sobre ele, um tremor na voz dele que foi alterado. Ele está nervoso. Ela podia perceber isto tão claramente agora. Valquíria sente. O benefício da dúvida saiu pela janela. "Quando você apresentou nosso trabalho, você levou crédito exclusivo por isto?"

"Sobre o que você está falando?"

"Você subestimou meu papel em nossos projetos com os recrutadores de Lockheed?"

"Eu não faria isso! Claro que não. Eu sei melhor que qualquer um quão duro você trabalhou em nosso projeto - "

"Simplesmente corte a besteira. Eu sei que você está mentindo. Eu posso ouvir isto na sua voz."

Quieto. Finalmente, ele disse, "Eu posso ter exagerado meu papel no trabalho, mas eu fiz isto por nós. Você sabe que normalmente as grandes empresas contratam os homens em nosso campo. Eu tive a melhor chance para arrumar aquele emprego. E então, somente pense, eu poderia nos comprar uma casa. Você nem mesmo vai precisar de um trabalho."

Ela puxou uma respiração. "Quem é você? Precisar de um trabalho? Eu já não preciso de um - eu amo o que eu faço. Era este seu jogo desde o princípio?"

"Não havia nenhum jogo. Nós trabalhamos melhor como um time, comigo como o homem dianteiro".

"O que infernos isso significa?"

"Nós precisamos ficar juntos, para manter o trabalho junto. Nós poderíamos ser imparáveis."

Aqui estava um homem que de fato a queria pelo cérebro dela. Ou, pelo menos, ele queria usar o que o cérebro dela podia fazer.

"Seja realística, Holly. Você mal consegue chegar nas aulas sem mim. Quão bem você faria no mundo corporativo?"

"Oh, meu Deus." Vermelho cobriu a visão dela. O que Cadeon tinha chamado Tim? Oh, sim...

"Você quer saber, seu fudido idiota - você pode ter esse maldito trabalho." Um raio golpeou fora, e sentia certo. "Eu estou indo para algo muito maior. Algo que vai balançar nossa indústria."

"Holly, só espera - "

"Nunca mais me contate de novo. Ou eu pregarei suas bolas na parede em cima disto." click.

Respira fundo, respira fundo. Ela esperou pelas lágrimas para virem. E esperou.

Ainda tudo que ela sentia era um senso de alívio. Que libertador... Ela tinha acabado com a culpa, livre de indecisão.

Holly não tinha nenhum obstáculo agora - se Cadeon tentasse mais, ela não o repeliria. A idéia lhe deu uma emoção vertiginosa de expectativa.

De fato, ela poderia buscar por mais. Até mesmo mais que Cadeon esperaria...

"O macho está de volta com a comida..." Ele se arrastou quando ela parou na frente dele, usando só aquele número de seda preta com que ela as vezes dormia - aquele que garantia que ele ficaria selvagemmente despertado e duro como pedra por horas.

"Eu não tenho fome." As luzes estavam fracas e a colcha estava tirada abaixo.

"Mas você precisa comer", ele disse ausentemente enquanto ela passeou até ele.

Os olhos dela tinham começado a crescer prateados. "Talvez eu tenha fome de outra coisa." Ela pegou a sacola de comida dele e lançou longe.

As sobranças dele se reuniram. "Uh, o que aconteceu entre o tempo que eu fui por comida e agora?"

"Eu terminei com Tim."

O coração de Cade começou a trovejar, e maldição se ela não notasse.

"Você realmente gosta dessa notícia, huh?" Ela sorriu.

"O que tem para não gostar? Mas por que agora?"

"Ele roubou crédito pela minha pesquisa. E buscava o código no qual estou trabalhando agora."

Cade paralisou, fúria correu por ele. "Holly, eu vou lhe dar a garganta dele por isto."

"Aw, você diz as coisas mais doces, demônio". Ela estava na ponta dos pés, apertou um beijo suave nos lábios dele.

Decidindo que ele mataria Tim de qualquer maneira para ela, ele relaxou e disse, "Eu sei jogar essas cordas do coração, sim?"

Ela desafiou o cinto de Cade. "Eu o chamei de fudido idiota."

"Essa é minha garota." Ele tirou fora o top dela, então a camisa dele. "Você está vindo para cima de mim para virar as costas para ele?"

"Provavelmente." Abaixou o zíper dele.

"Eu estou bem com isso."

E se ele tivesse pensado que isto não poderia ficar nada melhor, ela mordeu o lábio inferior dela e disse, "Você me falou que você tinha fantasiado sobre mim, humm, abaixando em você. E se eu quisesse tentar isto?"

Tentando manter a calma, ele sorriu abaixo pra ela. "Então você seria minha melhor garota..."

Uma vez que eles estavam nus na cama, e ela tinha começado a beijar abaixo o torso dele, ele engoliu duro.

Ela perderia a calma dela? Não perca sua calma, Holly...

Ela o pegou na mão. Uma primeira lambida foi seguida por outra. Logo ela estava circulando ao redor da cabeça com estalidos molhados da língua dela.

"É isso, Holly", ele gemeu, "Exatamente assim."

"Você é tão gostoso", ela murmurou em um tom encantado.

Ele lutou para não empurrar na quente língua dela, mas o instinto para mover os quadris dele era muito poderoso.

"Chupe dentro da sua boca", ele raspou. Ela fez, o fazendo arquear as costas nitidamente. "Ah! O que você está fazendo comigo?"

Se retirando apressadamente, ela disse, "Eu estou fazendo algo errado?"



"Tudo muito certo." Mãos espalmando a cabeça dela, ele a apertou de volta. "Eu temo que eu gozarei antes de estar pronto."

Com um sorriso satisfeito, ela esfregou a bochecha contra o cabo dele, então continuou. Ele puxou o cabelo dela fora do caminho para que pudesse ver a fêmea dele lhe dando prazer daquele jeito.

Uma fantasia feita realidade. Depois de tanto tempo.

Dobrando o joelho dele, ele elevou a perna assim ela escarranchou com sexo dela molhado contra isto.

Ela gemeu ao redor dele, um desses gritos afiados, ansiosos que o fizeram frenético por complacê-la. Imediatamente, ele alcançou para os quadris dela, a puxando para ele.

"Cade? Eu gostei disso..." Ela arrastou quando ele a reposicionou, colocando os joelhos dela um em cada lado da face dele, a boca dela no pênis dele.

"Então você amará isto", ele raspou antes de se perder lambendo cachos loiro-morango. O sexo dela estava tão quente, a carne perfeitamente tenra. Ele lambeu em felicidade.

Mas ela gelou. "Cadeon? " Ela soou atordoada. Ele cavou os saltos de sapatos dele na cama e empurrou para cima.

Depois de uma hesitação, ela o puxou novamente entre os lábios dela, a boca dela logo crescendo gananciosa. A virgem tímida tinha ido embora, substituída por uma Valquíria faminta, exigente que esperava dar e adquirir prazer.

Com as mãos dele alargadas em cima do traseiro dela, ele a agarrou, se segurando nela enquanto ela malvadamente balançava o sexo dela contra a boca dele.

Quando ele trabalhou o dedo dele na envoltura dela, ela abriu os joelhos mais largos com um grito. Ela estava perdendo o controle. Trovão prosperava ao redor do edifício, tremendo as paredes.

Ele queria que isso durasse para sempre, mas ele já estava na borda. Ela precisa vir primeiro. Enquanto ele retirou e empurrou o dedo dele, ele chupou duro o pequeno clitóris entre os lábios dele, serpenteando a língua em cima disto.

Ela gritou, então o tomou fundo. Os gemidos dela ao redor do membro dele o enviaram ao final. Enquanto ela gozava, ele gemeu e lambeu, se unindo...

Ela rolou fora dele, espreguiçou ao lado dele enquanto eles tomavam fôlego.

"Quem diria que demônios são tão deliciosos?" ela perguntou enquanto ele a arrastou para o tórax dele.

"Demônio. Singular. Não fique tendo nenhuma idéia."

## Capítulo 36

Territórios Noroestes

Montanhas de McKenzie

O sexagésimo paralelo era o último antes do Círculo Ártico.

Eles tinham passado o sinal que marcava isto várias horas atrás.

Durante os últimos quatro dias, eles tinham sempre ido em direção ao norte dos Rockies Canadenses. A terra crescia rigorosamente bonita, a temperatura segurando firme a um

balsâmico de quinze abaixo de zero. O sol nunca ascendia muito mais alto que os topos limpos, e nascia e se ia das horas antes.

Agora ela estava esperando por Cadeon no espaço do estacionamento – singular – no White Tail chalé que prometia ser o posto final antes de séria, isolada, selva. Em outras palavras, o destino final deles.

O próprio "Chalé" era um estranho híbrido de trailer e cabana. No desvio cinza, foram pregados chifres ao lado, soletrando Wh te T il Lo ge.

Holly pensou que isso deveria soletrar: We gave our lives for this?? ( nós demos nossas vidas por isso??)

Enquanto Cadeon comprava suprimentos, ela conectou o laptop dela no telefone satélite para postar todo o trabalho do dia em uma contra livre de Tim.

A única desavença prolongada da traição de Tim era a raiva dela e um desejo ardente para completar o código dela. E sem o obstáculo do ex-namorado dela, Holly tinha poucas defesas contra a atração de Cadeon.

Isso a lembrou da última olhada dela ao Veyron. Sem o suporte do caminhão, ele sem ajuda se amassou. Agora sem a culpa e senso de obrigação, Holly estava fazendo uma queda livre para o demônio...

Ela e Cadeon se favoreciam - freqüentemente. Ele felizmente lhe permitiu o explorar, aproximando um joelho, lhe dizendo que "Tivesse a isto". Eles dormiam na mesma cama. Cada vez, ele embrulhava o corpo dele ao redor do dela tão firmemente, a comprimindo perto dele. Ela desejou saber se ele estava seguindo um pouco de instinto de demônio inato para a proteger.

Eles se banhavam juntos – um dos destaques de cada dia para ela.

Mas ele nunca tentou fazer amor com ela, até mesmo quando ela tinha indicado que ela seria amena a perder a virgindade dela. Embora ela pudesse contar o quanto ele queria levar sua virgindade, ele continuava sem fazer nenhum movimento para isso.

Era isso somente porque ele não queria machuca-la? Cada dia ele notava quão forte ela estava se tornando.

Ele duvidava que ela pudesse agüentar-lo reivindicando?

Ou havia outra razão para resistir...?

Quando ele tinha voltado e tinha terminado de carregar a parte de trás, ela lhe perguntou, "O que é tudo isso que você adquiriu?"

"Comida, bens principais - aparentemente ovos e manteiga são como ouro se acontecer de irmos a qualquer norte daqui. Assim como tantos tanques de gasolina nós pudermos levar. Eu também descobri que nós vamos ter que cruzar uma estrada de inverno.

Estrada de inverno - um eufemismo para gelo em baixo de pneus e possivelmente não muito mais. "Nenhum caminho ao redor disso?"

"Único jeito de chegar daqui até lá, amor".

"Esse é o posto de checagem? É adorável!" A Holly pulou fora do caminhão, contemplando na cabana coberta de neve. "Saiu diretamente de um calendário de inverno do país das maravilhas!"

O humor da fêmea dele tinha certamente melhorado desde a estrada de gelo. A normal - mas alto - mudança de gelo tinha a terrorizado, e ela tinha se agarrado no painel o caminho inteiro.

Quando uma raposa saltou nos bancos de neve altos, ela bateu palmas com as mãos enluvadas deliciada.

"Sugestione a raposa. Que perfeito!"

Cade achou isto perfeito demais com sua manta de neve no telhado e chaminé pitoresca no lado.

Ela perguntou, "Você está seguro que este é o local exato?"

"GPS diz que nós estamos aqui."

"Você acha que alguém vai vir nos encontrar? " ela perguntou, começando para a porta.

Mas ele abateu as costas dela. "Por tudo que sabemos, isso é um elevador para o inferno. Eu vou conferir. Não entre até que eu lhe fale."

Ele achou a porta destrancada e cautelosamente entrou. O piso de madeira rangendo embaixo dele. A cabana estava tão imaculada, até Holly aprovaria.

"Você vê alguma direção?" ela chamou de fora. "Eu quero entrar!"

"Ainda não", ele falou de volta. "Ainda dando uma olhada."

O interior era simples, com escassa mobília de madeira ao longo. Havia um banheiro, um quarto de fundos, e uma cozinha com um fogão à lenha e uma bomba sobre a bacia.

Uma banheira estava situada fora no quarto principal em frente à grande lareira.

A idéia de ver Holly tomando banho lá, em frente ao fogo...

Com cada um dos encontros deles durante os últimos dias, ele achava crescentemente difícil de resistir à reivindicação. A mente dele estava constantemente cheia com pensamentos de estar dentro dela, o raciocínio dele nublado por desejo. Ela tinha estado andando pé ante pé regularmente ao redor do assunto de sexo, uma pergunta aqui ou lá, e ele achava que sabia porque.

Holly queria que ele a tomasse. Completamente. Ele estava humilhado por isso, contudo ao mesmo tempo, ele sabia que ele não podia. Até mesmo se ele não a comerciasse com Groot pela espada, o fato que permanecia era que Cade tinha a enganado sem parar. Ele já tinha feito mais do que ela provavelmente perdoaria, feito mais do que o suficiente para ganhar o ódio dela. Levar a virgindade dela dado estas circunstâncias golpeava até mesmo a ele como errado.

E ele queria mais do que meramente sexo dela. Ele queria tudo. A reivindicação dela deveria ser o começo de algo mais – não um culpado, ato passageiro.

Cade se tremeu, e começou a procurar na cabana de cima a baixo, conferindo os dois armários e alguns gabinetes. Ele cruzou para a lareira. Acima da chaminé era o único lugar que ele não tinha olhado. Ele abaixou ao lado da abertura, alcançando cegamente para cima –

E sentiu papel dobrado, encerado preso no cano da chaminé. Ele puxou isto livre.

Um mapa para a fortaleza de Groot.

Eles poderiam começar a ir para o feiticeiro hoje. Holly seguramente iria querer isso, temendo a transição se aproximando. Mas Cade precisava comprar tempo para Rök.

E até mesmo se Rök falhasse, cada segundo que Cade pudesse protelar a permitiria mais completamente a transição para imortal, ganhando força, e perdendo vulnerabilidade.

Decidindo esconder o mapa, ele comprimiu isto no bolso de casaco dele –

"O que você conseguiu lá? "

Ela estava bem atrás dele. Depois da hesitação mais leve, ele disse, "Um mapa para Groot. "

"Assim quando nós partimos? "

"Nós ainda temos quase duas semanas para chegar lá. Talvez nós deveríamos ficar postos por um dia ou dois para descansarmos da estrada."

"Certo", ela respondeu, o pegando de surpresa. "Eu amaria tomar um banho."

Ele correu uma mão em cima da boca dele.

Embora Cadeon tivesse sido tão apressado para chegar aqui, agora ele estava arrastando os pés dele para começar a perna final. Mas Holly estava bem em ficar na cabana adorável.

Em um armário, ela achou colchas grossas, roupa de cama limpa, e um tapete de pele armazenado em bolsas.

Uma vez que conseguisse tudo organizado à preferência dela, estaria perfeito.

Depois que ele tinha trazido a lanterna de querosene deles e suprimentos, ele partira para cortar lenha. Ele tinha coletado somente o bastante para começar a aquecer a água do banho dela e esquentar a cabana para ela, então voltado para cortar mais para a noite.

Enquanto Holly desempacotou os apetrechos e comida deles, ela contemplou fora a janela para ele, perdendo noção de tempo.

Enquanto ela assistia o magnífico macho trabalhar na neve, ela sentia um baque. Ela amava o modo que ele movia, com tal segurança e presença. Agora que ela conhecia cada polegada do corpo dele, ela apreciou isto ainda mais.

Holly queria tudo dele, mas ele se recusava a ceder. Ele tinha se chamado o demônio dela. Mas ele não era, não ainda.

Desejo. Ela desejou que ela tivesse alguém com quem falar sobre tudo isso, alguém para perguntar –

Ela carranqueou quando o telefone satélite dela começou a tocar. O único que sabia o número era Cadeon, e ela ainda podia o ver lá fora.

"Oi?" ela respondeu.

"Você queria falar comigo?" Nix perguntou.

"Como você – pula isso. Você sabe onde eu estou?"

"Eu sei que está nevado e frio. Perfeito para se aconchegar com seu demônio. Você decidiu se você o manterá? Ou ele é muito grande para ser um demônio interior?"

Holly suspirou. "Eu gosto de ficar com ele, e eu acho que eu quero o manter. Mas isso significa que eu teria que manter minha imortalidade."

Infelizmente, se ela permanecesse uma Valquíria, ela permaneceria o Recipiente. E eventos como a Ponte de Senhora Risonha continuariam acontecendo.

"E qual modo você está inclinada?"

Estar com Cadeon... "Eu acho que eu estou permanecendo com o programa."

"Eu sabia que você sucumbiria para investigar pressão! Uma coisa boa, também. Desde que você já completou a transição."

Holly tinha suspeitado há dias. "Mas como isto afeta sua transação com Groot? Cadeon ainda pegará a espada dele, certo?"

"Claro. Assim quando Titia Nix deveria estar esperando um pequeno vamon de vocês dois?"

"Vamon - oh, entendi. Uma Valquíria e um demônio. Ha-ha. Não prenda seu fôlego. Ele não... bem, ele recusa ter sexo comigo."

"Por que em terra? Isso não soa como Cadeon, absolutamente".

Holly luziu a isso. "Ele não quer me tentar, para trazer a força completa do demônio".

"Sim, mas o que você quer? Escute seu instinto. O que isso está lhe dizendo?"

Novamente, ela contemplou fora da janela para ele. Desejo! "Não está me falando nada - está gritando para eu estar com ele. Mas não é como se eu tivesse uma pílula. E ele não pode correr exatamente até o posto de gasolina por preservativos."

Ela já estava atrasada com o período dela, indubitavelmente por causa de tensão, assim ela não estaria ovulando. Certo? Ela confirmaria on-line. Ela não achava possível ela ficar grávida, mas e se acontecesse...

"Seria tão ruim para você ter um bebê vamon? "

No princípio, a idéia tinha golpeado Holly fora de campo, mas quanto mais ela pensava nisto, mais confortável se tornava.

Porque Holly deveria possuir toda essa força e não ter ninguém para proteger? Por que controle a fortuna da família e não ter ninguém para compartilhar?

A idéia de esperar até que certos eventos da vida tivessem acontecido antes ter uma criança já não se aplicava. Ela ia viver potencialmente para sempre. Se ela quisesse empreender algo exaustivo e exigente para ela, ela poderia fazer isto em dezoito ou dezenove anos tão facilmente quanto podia agora.

"Isso não importa de qualquer maneira", Holly disse com um suspiro. "Ele não fará isto." Ele já provou que ele pode se parar, em cada um dos encontros deles.

"Eu estou confusa. Ele é um demônio com uma necessidade instintiva para saciar a fêmea dele. Você é a fêmea dele. Ele fará qualquer coisa que você deseje."

"O que você quer dizer?"

"Querida, está na hora de você pegar o demônio pelos chifres."

## Capítulo 37

"Nós chegamos aqui bem a tempo. Tempestades estão soprando no sul..." Ele arrastou fora quando ele achou Holly reclinada na banheira, usando nada mais que as pérolas dela.

Ela entortou o dedo dela a ele. "É grande o bastante para dois aqui." Vapor estava subindo ao redor dela e luz do fogo chamejava em cima da pele dela – exatamente como ele tinha imaginado mais cedo.

"Você não tem que me perguntar duas vezes." Ele derrubou a lenha que ele estava levando e tirou fora as roupas dele.

"Tem bastante madeira para nos manter quentes esta noite?"

Entrando na água atrás dela, ele a levantou entre as pernas dele, até que as suaves curvas do traseiro dela embalaram seu pênis endurecido. "Eu mantereí você aquecida. Não se preocupe sobre isso", ele disse, esfregando os lábios dele contra o pescoço dela até que ela tremeu. Ele vagarosamente deslizou uma mão abaixo o corpo dela para o sexo dela, acariciando lentamente por longos, longos momentos. Quando ele deslizou o dedo dentro dela, ele já a encontrou bem e escorregadia. Com um gemido, as pernas dela caíram abertas contra as dele.

Com a outra mão, ele beliscou os mamilos dela, um, depois o outro, os rodando entre o dedo polegar e o indicador. Os braços dela caíram para trás, os dedos dela se entrelaçando atrás do pescoço dele.

Quando ele apertou a palma dele contra o clitóris dela, ela começou a balançar no dedo dentro dela, assim ele lhe deu outro.

Ela arqueou as costas, seu traseiro atrevido dobrando contra o pênis dele. A respiração dele assoviando enquanto a cabeça inchada esfregava nas curvas dela. Ele poderia afastar os dedos dele e estar dentro dela tão facilmente, a empalando no comprimento dele. E ele sabia que ela o aceitaria felizmente...

Como se ela lesse o pensamento dele, ela murmurou, "Cadeon, eu quero que você tome minha virgindade."

Isso saiu diretamente das fantasias dele - onde deveria permanecer. Mas quantas vezes mais ele poderia resistir antes de perder o controle? "Eu não posso. Eu nunca quero te machucar." Ele não só queria dizer fisicamente. Cade poderia não ter tido uma saída sobre mentir a ela, mas ele tinha uma escolha sobre isto. Cutucando fora suavemente a mão dele, ela rolou em cima de entre as pernas dele, seus suaves seios esfregando em cima do tórax dele. "Essa é a única razão?"

"Você não está tomando pílula, e você é o Recipiente..."

"Não é o momento certo do mês para eu conceber. Mas até mesmo se eu fizesse, não seria o fim do mundo."

"Isso poderia ser simplesmente se eu for o pai. Se lembre do ultimo mal?"

"Você não é mau."

Ela não acharia isso por muito tempo. "Holly, você não tem nenhuma idéia." Ele a fixou fora, então saiu da banheira, arrebatando uma toalha de uma cadeira perto.

"Você não me pode convencer disso então nem mesmo tente. Isso é por causa da coisa de gravidez, não é? Eu sei que é muito para se pensar. Mas eu não o seguraria responsável - "

Os ombros dele atiraram para trás, e ele estreitou os olhos "Você acha que eu não posso cuidar da minha fêmea e minha criança?"

Assim que ele disse essas palavras ele acalmou – exatamente como ele tinha feito na ponte com Tera. A completa obviedade nisso. Por que algo se sentia como se estivesse trocado de lugar?

"Claro que você pode. Eu estava só - "

"Isso não tem nada a ver. Você nem mesmo tem me visto no meu pior. Holly, eu poderia te matar."

"Não, Cadeon" - ela debruçou na banheira, e arrancou uma grande lasca de madeira - "você não pode." Ela arrastou isto em cima do antebraço dela.

"Holly! O que você está..." Ele parou quando o corte começou a curar imediatamente.

"Você não pode me ferir. Eu sou uma imortal agora."

"Mas a mudança - eu pensei que você não quisesse isso."

Ela levantou e passou até ele, gotas de água ecorregando em cima de seu macio e lustroso corpo. "Eu quero ficar assim." Os olhos dela estavam prateados. Ele não pôde olhar fora, não pôde se retirar, nem mesmo quando ela alcançou debaixo da toalha e começou a acariciar o pênis dele.

"O que mudou sua mente?" Diga que eu fiz. Diga que fui eu!

"Você. Eu quero estar com você, completamente. Eu quero fazer amor com você."

Tudo o que ele tinha sonhado em ouvir dela. E ainda ele se forçou a dizer, "Não acontecerá, Holly."

Ela tinha tentado ser razoável com Cadeon, mas ele tinha segurado firme. Estava na hora de jogar sujo. "Você ganhou." Ela correu o punho dela para cima e para baixo no comprimento dele, tirando a toalha dele. "Então vamos simplesmente liberar um pouco de vapor." Ela beijou abaixo o tórax dele e o torso, roçando com o nariz o rastro de cabelo debaixo do umbigo dele antes de ajoelhar em frente a ele no tapete de pele. Mãos achatadas contra o tórax dele, ela levou o cabo dele entre os lábios dela, lambendo a larga cabeça.

"Ah, Holly é isso..." Enfiando os dedos dele no cabelo dela, ele guiou a cabeça dela. "Deuses, é tão bom quando você faz isso..."

Logo ele estava empurrando sutilmente como ele fazia quando estava na beirada. O corpo dele enrijeceu, sua ereção pulsando.

As mãos dela desceram até os tornozelos dele. Os agarrando apertado, ela puxou para cima com todo seu poder.

Pego fora de guarda, ele caiu de costas. "Holly!" ele rugiu. "O que infernos..."

Mas ela já estava o escarranchando.

Ele a lançou de costas no tapete de pele. "É assim que nós vamos jogar isso?" ele rangeu. Ele não reconheceu a própria voz.

Quando ele fixou os braços dela em cima da cabeça dela, o membro dele deslizou contra o sexo úmido dela, o fazendo estremecer com desejo. Ela rodou os quadris dela ao mesmo tempo, quase sentenciando a ambos - porque por um momento perfeito, a cabeça tinha cutucado bem na entrada dela.

O olhar dele arrastou da face aos seios dela, subindo e descendo com as respirações apressadas dela. Com um gemido, ele derrubou a cabeça dele para chupa-la.

Enquanto a língua dele rodou ao redor de um dos mamilos dela, ele não pôde se parar de balançar o pênis dele novamente contra as dobras dela, caçando a umidade dela novamente por aquela conexão.

Ela estava procurando por isso também, ondulando os quadris dela. "Cadeon... por favor." Ela não sabia como pedir o que ela precisava.

"Dói por dentro?"

"Sim!"

Ele lançou os quadris para trás para deslizar para cima e para baixo... novamente aquela tensão começou a envolvê-lo, lhe dando uma rápida visão enlouquecedora de como isso poderia ser. "Você precisa do meu membro em você?" Por que ele estava a provocando desse jeito? Quando ele não tinha nenhuma intenção de toma-la completamente? "Mas você está molhada o bastante para tomar isso?"

"Eu estou..." ela gemeu.

Na orelha dela, ele sussurrou, "Você quer que eu monte sua pequena envoltura? Te monte até que você aperte por minha semente?"

Com isso, a cabeça dela trilhou, o cabelo dela lançado na pele. "Cadeon, porque?"

Ele não sabia porque ele a estava espetando, a empurrando. Ele precisava de algo dela. Enquanto ele chupou o seio dela, ele tentou ler o próprio instinto. Uma dor, uma necessidade por mais que somente mergulhar dentro dela.

Não! A única coisa que ele precisava era vontade para parar isso.

Mas porque? Ele não podia machuca-la permanentemente. Ela era uma imortal. Quis ser uma por causa dele.

"Por favor... "

Holly, molhada para ele, lhe implorando para toma-la... ele tentou se lembrar todas as razões por qual esta era uma má idéia. Mas ele tinha a querido por tanto tempo.

"Solte minhas mãos", ela murmurou. "Eu serei boa."

Ele a liberou, as próprias mãos dele arrastando em baixo dela para agarrar o traseiro dela. "Ah, deuses! " ele mordeu fora, quando cutucou bem no macio caroço dela novamente. O cheiro da necessidade da fêmea dele, esse gemidos pedindo... eles eram gatilhos que ele não podia lutar. Ele estava transformando. "Eu vou... perder o controle."

De repente ele queria morde-la, bombear a semente dele dentro do corpo dela, a marcando como própria dele.

Não! Eu não posso ter o que eu quero... Ele começou a se afastar dela, Ela agarrou os chifres dele, os segurando apertados.

"Uhhh... " ele gemeu, os olhos dele rolando para trás na cabeça dele. Muito aturdido para falar, para mover.

Ela o guiou de volta para o corpo dela. "Eu preciso de você dentro de mim." Quando ele tentou se retirar, ela deu um puxão decisivo.

O que significou – tinha acabado.

"Me liberte... " a voz dele era uma lima rouca.

Quando ela tinha apertado os chifres dele a primeira vez, ele tinha ficado selvagem, estremecendo o volumoso corpo em cima dela.

Agora os olhos dele pareciam quase ofuscados enquanto ela se agarrava nele. "Cadeon, eu quero você."

Usando os joelhos dele para esparramar as coxas dela, ele assomou em cima dela, as respirações dele na orelha dela. "Eu não queria te machucar."

"Eu estou doendo agora mesmo!"

Imediatamente, ele agarrou a haste dele para guiar nela. "Holly... " ele gemeu quando ele entalou aquela larga cabeça dentro. "Eu preciso tanto te fuder."

"Então faça", ela choramingou, arqueando as costas.

Polega por polegada, ele empurrou nela, estirando, a enchendo. "Você é tão pequena... tão apertada." A testa dele estava brilhando com suor. As sobrancelhas dele estavam puxadas como se ele estivesse sofrendo dor, mas os olhos dele deslizaram fechados como se ele estivesse saboreando isto.

Holly precisava disso, estava desesperada por ele, mas isso doía. Se ela tivesse feito isto antes que se tornasse uma imortal, ela provavelmente teria desmaiado pela dor.

Agora ela friccionou os dentes, forçando o corpo dela para aceitar o seu. Para tirar isso do caminho para que ela pudesse ter prazer novamente.

Ele começou a mudar sobre ela, os chifres dele alongaram no aperto dela. A pele dele estava alterando também.

Ele tinha dito que agiria como um atrativo.

Ele não tinha lhe falado que a deixaria louca.



Enquanto a carne dele delizava com suor, escureceu em uma cor vermelha polida que a fez se sentir frenética por lamber isso, provar isso.

Ela libertou os chifres dele para acariciar o magnífico corpo dele, se apoiando para estalar a língua dela contra o tórax dele e beliscar. Ela cresceu mais molhada depressa, e a dor começou a vazar.

"É isso. Eu sinto você me acolhendo." Quando ele abriu os olhos, eles estavam pretos, fitando abaixo nos dela. "Você vai ser minha?"

"Sim!" Isto era mais que sexo, mais que tomar a virgindade dela. Ele estava a reivindicando, e ela queria isto.

Posse - ela leu isso iluminando claramente no ardente olhar dele. "Eu nunca te deixarei partir agora." A voz dele era baixa, quase assustadoramente rouca.

"Eu nunca quero que você o faça." ela sussurrou.

Quando o cabo dele tinha cavado até onde o corpo dela permitiria, a aparência dele tinha alterado totalmente.

Luz do fogo chamejou em cima dos ferventes músculos e da pele esticada, escura dele. Nesta forma, a face dele era mais severa, mais brutal, mas ainda rogorosamente bonita para ela. Os olhos dele estavam cheios com fome e prometiam coisas más. Aquela braçadeira sobre o biceps dele refletiu na luz.

Um demônio com necessidade imortal estava situado fundo e firmemente dentro dela. Ela estava destemida, o querendo para ela própria com uma dor desesperada.

Afinal, ele retirou os quadris dele e mergulhou adiante, raspando, "Minha... "

Ela deu um grito em dor. Mesmo assim ela se ouviu dizendo, "Faça isso novamente! "

Depois de outra longa retirada, ele empurrou até mais duro. Prazer começou a abafar qualquer desconforto enquanto ele se dirigia nela novamente e novamente.

Holly não entendeu metade do que estava acontecendo, somente que tudo estava acontecendo muito rápido.

Ela estava mudando - as garras dela curvaram enquanto ela se afundava no musculoso traseiro dele, o urgindo por mais. Ela começou a arquejar quando eletricidade carregou o ar.

Ele estava mudando - não só na aparência. A agressão dele estava pregando, a maneira dele com ela mais áspera, mais exigente. "Preciso que você... tome mais de mim. Preciso ir fundo dentro de você." Ele era térreo, animalesco, fazendo com que ela também quisesse. "Mais!" Ele empurrou mais duro.

Ela clamou em felicidades.

"Arqueie suas costas."

Quando ela fez, ele ergueu os quadris dela e a arrastou ao longo do cabo dele

"Ah, sim!"

Ele enroscou as mãos dele no cabelo dela, segurando a cabeça dela com uma mão. Ele laçou o outro braço ao redor das costas dela, apertando o traseiro dela firmemente, segurando o rubor dela contra ele enquanto a montava. Na orelha dela, ele raspou, "Você vai me tomar bom e fundo... então eu gozarei para você."

Ela gemeu às palavras dele, se contorcendo nos braços dele. "Cadeon... "

O prazer era tão intenso, que bordeava a dor.

Mas também era desconhecido, como se ele nunca tivesse tido sexo antes.

Ele nunca tinha sabido quão pesado e dolorido o saco dele podia se sentir. Ele nunca tinha tido que friccionar os dentes pela pressão de palpitação enquanto o sêmem subia no cabo dele.

O aperto úmido do sexo dela parecia exigir isto dele. O calor dela...

Enquanto ele atacou o corpo dele em cima do dela, o tórax dele esfregava contra os mamilos endurecidos dela. As costas dela arquearam para ele, os seios dela sobressaindo.

Instintos elementares o controlavam. O olhar dele foi atraído para a tenra carne entre o pescoço dela, bem debaixo da linha de suas pérolas brilhantes.

"Holly... não posso me parar."

"Não pare!"

"Minha." Ele afundou as presas nela.

Os braços dela caíram flácidos em cima da cabeça dela, o corpo dela inativo enquanto ele trabalhava em cima dela. Ela gritou com prazer quando ela sem defesa gozou.

O sexo dela apertou ao redor do membro dele, ordenhando pela semente que ele finalmente poderia lhe dar.

Sem pensar rosnado contra a carne dela, ele empurrou nela novamente e novamente. A dor, a pressão, a palpitação dentro...

Ele estava louco com a necessidade para ejacular, empurrando, grunhindo, dirigindo. Ele libertou o pescoço dela, jogando a cabeça dele para trás enquanto a semente dele começou a atirar dele. As costas dele se curvaram com a força disto, saindo a jato fora em onda depois de onda.

Ele tinha a reivindicado. Holly é minha... afinal.

Ele se desmoronou em cima dela, levantando as respirações dele contra o pescoço marcado dela.

Uma vez que ele tinha começado a juntar as inteligências dele, ele se apoiou para ver quão mal ele a tinha ferido, com uma desculpa nos lábios dele. "Holly, eu..." Ele desconcertou com a expressão dela.

Ela parecia até mais faminta por ele.

"É tudo que você tem?" ela disse, a voz dela um ronrone.

Os olhos dele ficaram largos, então estreitaram. "Oh, eu tenho mais, baby". Ele apertou a parte de trás do pescoço dela. "Muito mais."

Então vejamos." As garras dela afundaram mais profundamente no traseiro dele.

Ele assobiou em uma respiração, e o pênis dele pulsou dentro dela. "Depois, eu vou fazer com você agradável e devagar, mas agora mesmo eu só preciso te dobrar em cima de coisas e ver o que este seu pequeno corpo sensual pode fazer..."

"Tente se manter, demônio".

## Capítulo 39

Ele a tinha deixado exausta. Holly deitava dormindo profundamente ao lado dele, o braço esbelto dela estirado em cima do tórax dele enquanto ele peneirou os dedos dele pelo cabelo dela.

Cade tinha sido impiedoso com ela, a fazendo gozar uma e outra vez. Mas ele queria que ela se lembrasse desta noite para o resto da vida dela.

Ele beijou o ombro dela onde ele a tinha mordido, contente de vêr que estava curando rapidamente. A transição dela realmente estava completa. Ela era uma imortal. A pequena imortal dele.

Ele tinha a reivindicado. Não tinha volta, mesmo se ele quisesse. E ele não queria. Pela manhã, ele se lembraria por que isto não tinha sido inteligente, mas por agora, ele impediu toda a dúvida, se permitindo esta noite.

Inundado em satisfação, ele tinha estado sorrindo, ou na beira pela última meia hora. Senhorita Ashwin afetada tinha lançado uma sobre ele, fazendo ancião demônio se sentir como um adolescente fraco.

Ela estava lasciva, não ocultando nada dele.

Mesmo quando ela usava as delicadas pérolas.

Ele nunca tinha imaginado um senso de perfeição assim. E se ele tivesse adquirido um bebê nela? Novamente, ele sorriu. Minha fêmea e minha criança.

Se Holly achava que Cadeon podia perturbar a paciência dela, imagine como seria com esse projeto de demônio.

Talvez filhas valquírias e filhos demônios...

O telefone dele tocou, o lançando de volta para sua muito deserta realidade. Ele se arrastou da cama para responder isto, sabendo quem seria.

Rök tinha checado várias vezes no dia. E nunca com notícias boas...

Cade perguntou, "O que você tem?"

"Não muito. É como se eles tivessem sido avisados, toda vez que nós chegamos perto de Néomi."

O prazo final estava puxando próximo. Com cada noites que a tripulação dele não pudesse achar a Noiva do vampiro, as esperanças de Cade encolhiam. Ele deveria manter a tripulação dele polindo a cidade?

Ou começar a planejar a idéia mais arriscada dele: uma agressão na fortaleza de um feiticeiro.

"Nós daremos a isto sete noites mais."

"Eu estou... feliz? " Holly disse em voz alta, com uma carranca. Sim, durante a última semana na cabana isso foi o que ela tinha estado sentindo. Satisfação.

Enquanto ela endireitou, esperando pelo computador dela carregar no carro, ela achou difícil se concentrar em limpar. Essa foi a primeira vez.

E ela poderia estar até mesmo mais que meramente feliz.

Os pais de Holly tinham tido aquele tipo de amor tão raro que somente se lê. Talvez acontecesse mais freqüentemente do que Holly pensou.

Talvez aconteceu... comigo.

O demônio dela tinha saído somente uma hora - ele estava fora no gelo pescando - e já ela sentia falta dele, sentia falta da voz prosperando dele e dos passos pesados. Ela almejava o viciante cheiro dele - frio e pinho e Cadeon.

Mais cedo, ele tinha dito, "Se eu passar pela dificuldade de pegar, limpar, e cozinhar peixe, então você passará pela dificuldade de comer isto."

Por ele, ela iria... tentar.

A última semana com ele tinha sido incrível. Ela regularmente experimentava como era um dia quebrado por turno de sexo. Na realidade, Cadeon simplesmente a achava onde quer que ela estivesse e a tomava.

Ele era insaciável. Até mesmo dormindo ele crescia excitado. A ereção dele endureceria contra o traseiro dela, e enquanto ele rosnava suavemente na orelha dela, ele balançava isto contra ela.

Ela o acordava mais de uma vez procurando também, o que o deleitou claramente sem fim.

A coisa mais estranha sobre sexo – que ela não tinha nenhuma mania estranho com isto. Esta era a única área na vida dela onde ela era normal.

Bem, se você pudesse chamar a necessidade dela de ser dominada por um demônio de normal.

Cadeon também tinha continuado o treinamento dela, trabalhando com a espada - e com o diamante. Ela podia quebrar o olhar fixo dela três entre dez vezes, mas só se ele ameaçasse o computador dela.

Eles jogavam jogos de caça e esconde-esconde. A visão noturna dela estava quase perfeita, e ela poderia saltar vinte pés no ar com a facilidade de uma reflexão tardia. Ele tinha lhe ensinado a esfregar agulhas píneas em cima dela para mascarar o cheiro dela, e ela ficou tão furtiva que ela podia o espiar de fato das árvores.

E ela continuou o próprio trabalho dela, empurrando para terminar o código dela de forma que quando esta indagação estivesse terminada, ela poderia fazer nada mais que desfrutar do demônio dela.

Só duas coisas arruinaram este tempo. A primeira era as chamadas reservadas dele. Fora, ela o ouvia estalando em Demonish, passeando de um lado para outro entre as árvores limpas. Então quando ele voltava, ele sempre era distante com ela, levando tempo para relaxar novamente.

A segunda era a atitude dele sobre o futuro. Toda sua pressão e pressa para atravessar o país do Canadá tinham... Esfriado.

Até mesmo depois que ela tinha sido reivindicada, ele não falou sobre o futuro, evadindo o assunto se ela expusesse isto. No princípio, ela tinha tido inseguranças, desejando saber se ela tinha feito algo para o desapontar ou afastar.

Mas isso era ridículo. Eles eram bons juntos, pessoas melhores do que eles eram separados.

Não, ela se sentia confiante de que ele a queria tanto quanto ela o queria.

Confundida...

"Você sentiu minha falta, mestiça?" ele perguntou da porta.

Ela correu e saltou nos braços dele. "Terrivelmente."

"Eu tenho uma surpresa para você."

"Deixe-me adivinhar- é um peixe? " Ele beliscou a ponta da orelha dela o que sempre dava calafrios nela. "Pegue seus apetrechos e me encontre lá fora. O tempo está agradável."

A surpresa era um saco de estopa cheio de neve, pendurando de um galho.

"Gee, Cadeon. Eu não peguei nada para você."

"É para prática de espada."

Ela pegou a espada dele com um longo suspiro de sofrimento, embora ela secretamente desfrutasse este treinamento.

Como ele limpou a captura dele, ele a instruiu. "Empurre, apare, contra ataque, torcendo bloco, acerte. Legal. É isso, mestiça".

Até mesmo no ar seco, ártico, ela estava trabalhando com um suor. A luta dela estava melhorando. Ele até tinha dito que ela estava melhor que algumas guerreiras que ele tinha enfrentado no campo de batalha.

Holly não sabia se isso era verdade, mas ela sabia que ela não era mais cômica.

"técnicas de lutas clandestinas de espada." ele disse. "Me dê duas."

Enquanto ela continuou funcionamento em cortar ataques, ela disse, "Obscurecer a visão do meu inimigo lançando algo como minha jaqueta em cima da face dele ou areia nos olhos dele. E segundo, eu poderia ferir a perna avançada do meu oponente."

"Por que?"

"Levar sangue de qualquer modo que eu puder - porque sangue iguala força."

"Muito bom. Aqui é um novo. Às vezes você pode levar um golpe para ver o que seu oponente tem, ou os deixar pensarem que você é fraco", ele continuou. "Eles se porão superconfiantes, 'especialmente com uma garota minúscula como você.'"

Ela acenou com a cabeça.

"Ou você pode fingir um dano. Como arrastar sua perna para acalmar um predador. Assim você dá um pouquinho para adquirir muito."

Ela gelou, a mente dela zumbindo. "Oh, meu Deus é isso!"

"O que?"

"Meu código - como identificar os inimigos de amigos. Dê um pouco! Em criptografia quantum nenhuma medida ou descoberta pode ser feita a um diálogo de dois sem perturbar o sistema, assim afastando o estranho..."

"Uh, sim? "

"Se você sabe que o hacker está lá, você o deixa entrar! Você o deixa levar informação! Ele se porá mais agressivo, então venha com BFC, e você acabará com eles. Você não tem que ter um código irrompível. Você somente tem que infectar seus próprios dados, projetando isto de forma que quando deixar o ambiente de seu sistema, não pode sobreviver. Se esfregará fora, junto com tudo ao redor disto."

"Vá! " ele ordenou. "Deixe de falar e consiga isso no seu computador então."

Com um riso ela correu para o laptop dela.

"Mas se lembre", ele chamou, "Claramente, sexo ajuda matemática. Logo..."

Tarde naquela noite, eles se deitaram empacotados na pequena cama juntos. Correndo os dedos dela para cima e para baixo no tórax dele, ela disse, "Você está arrastando seus pés para chegar em Groot. "

"Eu estava apressado por você antes. Nós temos dias antes do prazo final de lua cheia. E levará só um dia de direção pesada para chegar lá. Agora que você quer ficar uma Valquíria, nós temos tempo."

"Então fale comigo. Me conte mais sobre você, como por que você pensaria que você tinha perdido a coroa de seu irmão."

Ele gostou como ela formulou isso - como se ela não acreditasse nisso. "Era suposto que eu fosse para Tornin, a capital de Rothkalina, se levantar como cabeça de estado até que

Rydstrom voltasse da guerra com a Horda de Vampiro. Eu não fiz. Eu estava contente com minha família adotiva, e eles precisavam de mim."

"É por isso que você foi culpado?" ela perguntou em descrença.

"Omort viu isto como um sinal de fraqueza e atacou." Cade tinha tentado derramar a culpa, se falando que tinha havido mil fatores em jogo. Ainda durante estes anos longos, ele viu exemplos de catástrofes causados pelas menores escolhas ou ação continuamente. "Espere, você disse sua família adotiva? Você teve irmãos adotivos e irmãs?"

"Sim." Ele engoliu. "Mas eles foram todos assassinados pelo exército de Omort."

"Oh, Deus, Cadeon, eu sinto muito."

"Revenants atacaram nossa fazenda."

"Eu li sobre eles. Um feiticeiro reanima um cadáver, elevando isto da morte, certo?"

Ele acenou com a cabeça. "Desde que a criatura já está morta, não pode ser matada."

"Como você luta contra eles?"

"Só quando você mata o feiticeiro eles podem ser destruídos. O que é um problema desde que Omort não pode ser matado sendo decapitando ou com calor sobrenatural."

Ela perguntou, "Você se culpa pela morte de sua família adotiva também?"

Ele lhe deu um aceno severo.

Os olhos dela estavam tristes quando ela disse, "Você tem carregado essa culpa por novecentos anos? E sobre a declaração de que o tempo cura todas as feridas?"

Ele encontrou o olhar dela. "Essa é uma mentira."

"Eu quero lutar", ele contou para Rök depois que ela tivesse dormido. Mobilizar as coisas."

"Você está seguro? Pense de quantos modos esse ataque pode ser arruinado. Você estaria arriscando a vida de seu irmão e a liberdade de seu reino por uma mulher."

"Não só uma mulher. Minha mulher." Ele tinha percebido esta noite que se Holly se pusesse ferida sob vigilância dele, então ele teria feito a mesma coisa que ele tinha se culpado mil vezes – falhado com ele mesmo.

"Me dê mais uma noite", Rök disse. "Nós podemos adquirir a suas coordenadas em quatorze horas se nós tivermos que o fazer."

Continuar procurando a mortal, ou ir adiante? "Não, nós estamos sem tempo", Cade disse. "Eu não posso desperdiçar isso. Nós vamos para a guerra."

Depois que ele desligou, Cade se uniu a Holly mais uma vez na cama, contemplando abaixo para ela, dormindo pacificamente.

O que se passava naquela incrível mente dela enquanto ela se virou para ele tão confiantemente Ela estava sonhando com códigos guerreiros e fórmulas?

Ela poderia estar sonhando com ele?

Holly dormia profundamente, segura de que ele a manteria segura. Acariciando as parte de trás das garras dele em cima do braço dela, ele murmurou, "Eu vou lutar por você."

"Que infernos você quer dizer, que não pode chegar até aqui? " Cade berrou no telefone. A transação expira amanhã. "Vocês são porras de mercenários; Eu estou pronto para ir para guerra."

"A estrada de gelo está completamente bloqueada", Rök disse, tendo que gritar em cima do que pareceu barulho do vento. "Esso é o único caminho daqui para aí."

"E sobre encabeçar para oeste , vindo do norte então?" Cade passeou na neve, arejando ao redor de árvores.

"Nós poderíamos, mas nós nunca faríamos a tempo."

"Risque a distância - "

"Nós só podemos riscar até onde nós podemos ver o que é agora mesmo aproximadamente dois pés a frente". RoK disse. Cade ouviu uma porta bater, e então o barulho de fundo escureceu. "Os ventos de neve mataram visibilidade. E eu já inspecionei um limpador. levaria um dia só para trazer um aqui para cima."

Cade socou uma árvore. "Eu sinto muito amigo, mas você está por conta própria. Você tem que levar sua fêmea a Groot para adquirir aquela espada. Você não tem escolha."

Eu tenho uma maldita escolha. Foda-se a nobreza. Foda-se abnegação. Esta não é minha vida. Ele poderia virar as costas dele exatamente como antes. Eu quero correr com ela.

Cade poderia achar outro modo para livrar Rydstrom de Sabine. Então o irmão dele teria finalmente que aprender a viver sem a coroa dele.

Rök disse, "Eu não estou sugerindo que você devesse de fato entregar Holly."

"Se apenas a levo perto de Groot, eu arrisco a vida dela. Eu não a posso aventurar assim. Eu não vou - "

"Olha, eu não queria te contar isto, mas há mais na linha do que você pensa. Notícias do desaparecimento de Rydstrom e sua indagação ecaparam. Demônios no reino estão esperando seus resultados. Cade, eles estão prontos para guerra novamente."

"O que você quer dizer?" O povo deles tinha sido tão brutalizados que eles não tinham coração para revoluções.

"Se você puder reivindicar aquela espada, eles verão isto como um sinal de que uma revolta poderia ser possível. A espada virou um símbolo agora, um ponto de encontro. Eles querem ver que se uma metade dos Woede tem compromisso, a outro ainda pode cuidar dos negócios, como seja."

Como se não houvesse pressão o bastante...

"E eu tenho que te contar – as apostas apontam que a ovelha negra passará por isso. Então aqui está a estratégia: Você terá que convencer Groot de que você só está lá para entregar os bens, pegar seu pagamento em retorno, e sair fora, ou ele não dará a espada a você. Assim o convença, então o golpeie com a própria arma dele."

"Você sabe quantas coisas podem dá errado com esse plano? "

"Certo, digamos que ele fique suspeito e tenha a guarda dele te escoltando para fora", Rök disse. "Você poderá ficar completamente endiabrado agora, mudando para proteger sua fêmea. Naquele estado você poderia assumir um exército. Você poderia tira-la de lá."

Agir como se eu estivesse fazendo o comércio, pegar a espada, matar Groot - soou muito fácil.

"E se algo disso der errado, Holly quem vai pagar por isso", Cade disse, esfregando uma mão em cima da face dele.

"Você faria isto na minha posição?"

"Você não deveria me perguntar. Eu realmente não posso compreender o que você está sentindo por ela que o faria pensar em a escolher sobre um reino de pessoas - muito menos sobre a vida de seu irmão.

Cade tinha nascido para protege-la , e ainda ele estava considerando coloca-la diretamente no perigo. Ele estava debatendo a última traição.

Para persuadir Groot que isso era somente uma transação de negócios entre muitos, Cade teria que agir como um mercenário caloso. Um que enganaria uma jovem ingênua mulher.

O que era verdade de muitas formas.

Rök somou, "Desde seu exílio, você não voltou a Rothkalina, mas eu voltei. Não está... bom. Há muitas pessoas que contam com você."

Cade engoliu. Agora, afinal, depois de todos esses anos, é minha chance para reconciliar.

"Rydstrom está contando com você, também. Agora mesmo seu irmão secretamente reza que você conseguiria fazer isso. Até mesmo enquanto ele tem certeza de que você não vai. "

Sem ser convidada, uma memória surgiu na mente de Cade de uma noite muito tempo atrás- uma noite de angústia e culpa, de dor como ele nunca tinha conhecido.

Quando Cade tinha estado enterrando a família adotiva dele, Rydstrom tinha o achado. Sem uma palavra, ele tinha levado outra pá. Lado a lado, eles tinham trabalhado juntos.

Cade tinha acabado de custar o trono de Rydstrom, e ainda o irmão dele tinha lhe ajudado silenciosamente a passar pela coisa mais dura que Cade alguma vez tinha tido que fazer...

Quando Cadeon voltou, ele estirou atrás de Holly, embrulhando seu morno, nu corpo ao redor dele.

Ele a comprimiu firmemente contra ele como sempre fazia. Do lado de fora, os ventos uivaram abaixo do Ártico, chicoteando em cima da cabana deles, mas se ela sentia tão segura, protegido pelo seu grande. Ela não podia imaginar nem sequer dormir novamente sem ele. Antes que saísse, ela pensou, eu estou apaixonado por Cadeon Woede.

## Capítulo 41

Eles saíram cedo na manhã, falando pouco em cima do primeiro par de horas que eles tinham estado golpeando pelo norte.

"O que está errado? " Cade lhe perguntou finalmente. "Você esteve quieta." Ele desejou saber se ela suspeitava qualquer coisa. Ela tinha sido cautelosa com ele no passado. Mas ele sentia que ela tinha saltado com ambos os pés para ele, decidindo confiar nele completamente.

O que faria isto tudo ainda mais devastador para ela.

"Eu só estou triste por partir", ela disse. "Talvez nós possamos furar por aqui durante outra semana no caminho de volta? Você pode me ensinar a pescar no gelo."

Com os olhos dele evitados, ele disse, "Sim, talvez. Nix já lhe deu um modo para a contactar?"

"Não, por que?"

"Não me importaria alguma segunda de manhã ela aparecer, exceto com antecedência." O intestino dele foi amarrado em nós enquanto ele desejou saber ele se este era o movimento certo. Havia um movimento certo? A qualquer hora, Cade fracassaria com alguém. Se sentia errado por enganar e ferir Holly, errado arriscar a liberdade do irmão dele, errado ignorar as necessidades de um reino inteiro.



Ele já podia ver o olhar traído na face de Holly. Ele poderia manter a charada de indiferença, quando ele a queria mais do que ele tinha querido qualquer coisa na vida inteira dele...?

Qualquer estrada tinha sido lá deteriorada inicialmente em um rastro primitivo enquanto o terreno crescia mais montanhoso. Todo pequena milha, Cade teve que tirar árvores fora do caminho deles.

Ele cortaria essa viagem tão pronto que ninguém poderia lhe enviar para trás. Parte dele desejou que eles perdessem o prazo final, esperando para algo, qualquer coisa, isso lhe impediria de ter que entrega-la – para tirar o assunto da mão dela, assim não seria de qualquer modo a decisão dele.

Então Cade pensava no irmão dele, e a culpa o assaltava.

Holly se recuperou. Depois de horas esgotadoras de difícil direção nas profundas montanhas, a trilha tinha começado a melhorar finalmente. Até o momento que de verdade se assemelhava a uma estrada, a floresta densa de abeto vermelho abriu em um vale pequeno.

Era logo antes das duas o que significava contudo que o sol ainda não tinha se posto, assim eles eram capazes de ver mais do espetacular cenário. Um rio de águas claras cauterizou seu modo pelo vale. Névoa rodeava sobre eles, como uma tampa leve em cima de tudo.

Cadeon apoiou adiante no volante. "Esta área deveria ser nua, com o rio congelado". Ao invés disso videiro e árvores de álamo ainda tinham suas folhas tremendo, e não havia um único remendo de neve.

"Talvez tenha seu próprio microclima? Eu li que fontes termais podem derreter a área ao redor delas."

"Sim é provavelmente isso" ele disse, mas ele estava distraído. Eles seguiram a estrada que corria paralela ao rio. "Olhe, é uma pequena cidade", Holly disse, então carranqueou.

"Uma cidade fantasma." E ela não usava aquele termo facilmente mais.

"É uma antiga vila mineiradora. Eu vi a entrada atrás de um cabo um tempo atrás. Groot deve ter montado para que ele pudesse ter combustível para a forja dele."

Eles passaram por uma surpreendentemente conservada placa que lia: Prosperidade, NWT, est. 1902, estouro. 333.

Ao longo da água estavam quarenta ou cinquenta construções abandonadas, cada uma parecendo ser de princípios mil e novecentos. Elas tinham herpes de madeira para o desvio e telhado e estavam austeras, embutindo aquele arrepiante, simples estilo.

Embora não houvesse nenhuma neve, um brilho claro cristalino de gelo cobria tudo, como um verniz. "Este lugar parece literalmente congelado pelo tempo. Por que os residentes partiram? A mina estorou?"

"Eles não partiram", ele disse quietamente, virando sobre a rua principal.

Aí então que ela notou que portas estavam escancaradas, ou pendurando em ângulos estranhos, fixas em dobradiças esticadas. Ela espiou um par de bicicletas que pareciam antigas, viradas de lado no meio da rua, como se elas tivessem sido abandonados em pânico.

"Cadeon, o que é isto? "

"Wendigo. Eles atacaram aqui. Eu ouvi que estas montanhas estão abundantes com eles. Eles agem como um limite natural para Groot."

"Eu li sobre eles. Eles eram humanos, mas foram transformados em canibais. Eles comem cadavers. Eles até... comem pessoas vivas."

Ele acenou com a cabeça. "Primos dos ghouls, vorazes por carne e altamente contagiosos - até para outros imortais. Tudo que precisa é uma mordida ou arranhão."

"Como? "

"Uma toxina emitida das garras e presas."

"Quanto tempo a transição demora? "

"Três a quatro dias", ele respondeu. "Tempo o bastante para uma vítima perceber o que está acontecendo, ver as condições disso, e então decidir o que tem que ser feito."

"O que? o que tem que ser feito?"

Em resposta, Cadeon apontou fora para o lado da rua para uma muito alta árvore de vidoeiro. Laços esfarrapados balançavam de seus galhos.

"Os wendigos ainda estão aqui depois de todo esse tempo? "

"Provavelmente. Eles podem sobreviver com carne de animal se eles precisarem."

Eles se aproximaram da igreja da cidade. "É o que eu penso que está na capela? " O edifício ainda era primitivo - em seus lados. Pela frente, borrifadelas coradas estiravam em distintos arcos de pelo menos quinze pés de altura.

Ele acenou com a cabeça. "É sangue."

"Oh, Deus... "

"Os aldeões que ainda vivem e não estavam infectados se barricaram provavelmente naquela igreja. As janelas são subidas a bordo no lado de dentro."

As portas da frente penduraram. Passando por elas ela viu bancos empilhados. Ela poderia imaginar toda a cena muito claramente. Uma vez que o bloqueio dianteiro tinha caído, as pessoas dentro tinha sido apanhadas pelas próprias defesas. O Wendigo provavelmente tirou gritando os aldeões, os lançando ao pacote de espera...

"Cadeon, mesmo eu não estando interessada em ser novamente humana, eu estou alegre que você me trouxe."

"Como você poderia estar? " O tom dele era quase afiado.

"Só para o caso de você precisar de mim para proteger suas costas", ela disse, carranqueando quando ela viu as juntas dele ficarem brancas no volante.

Logo que ela separou os lábios dela para lhe perguntar o que estava errado, ele disse, "Ali está a fortaleza de Groot."

Quando a névoa começou a clarear, ela olhou brevemente uma cachoeira magnífica, pelo menos quatrocentos pés de altura. Diretamente sobre isto estava... o castelo, construído na beirada da queda d'água.

Cinco torres todas convergindo para uma central mantida em cima da água. Sobre isto, uma torre de fumaça de pedra soltava fumaça cinza. Até mesmo desta distância, a forja poderosa era visível.

"É por isso que o rio não está congelado e porque há tanta névoa." Ele disse "Isso aquece a água - "

"Cadeon! " Ela engoliu. "Abaixo em uma rua lateral. Eu acho que há pouco vi algo correndo! "

## Capítulo 42

"Cade os tinha visto também. Wendigos caçavam em bando - e eles os estavam espiando."

"Eles ainda estão nos seguindo?" ela perguntou, com os olhos arremessando.

"Sim."

A estrada continuou escarpa, os levando até mais alto e mais perto da fortaleza. Ele virou nos trapos quando pingos da queda d'água vieram tão fortes como chuva, até que eles escalaram sobre isto.

O sol tinha se posto, e a lua cheia tinha começado a subir até que eles descobriram uma cerca de perímetro. Espigas de metal apontadas para fora como bastões antiquados, contudo ele poderia ver que eles foram firmados a engrenagens. Cade suspeitou que eles se moveriam se fossem perturbados.

O portão dianteiro estava sobressaindo e complexo. Uma parte rolava em uma grade para o lado, e outra poderia ser elevada e abaixada. Quando o caminhão estava diretamente em frente a isto, os dois componentes abriram somente o bastante para ele passar, então ambas as partes fecharam a polegadas do pára-choque traseiro dele.

Eles estavam dentro. Minutos até a hora do show.

"Não há nenhum modo de que Wendigos possam passar daquele portão. Você pode relaxar agora", ele disse, estremecendo intimamente.

Esta parte da estrada parecia infinita a Cade. As mãos dele estavam úmidas no volante, e a todo momento, ele estava tentado a voltar.

Mas ele não se voltou, estacionando ao invés disso em frente das duas portas colossais da entrada. Feitas de ferro, elas estavam de pé pelo menos um par de histórias altas e foram flanqueados por tochas flamejantes do tamanho de um homem.

Quando Cade agarrou a envoltura de espada dele para amarrar nas costas, ela elevou as sobrancelhas. "Sò por via das dúvidas se nós tivermos que partir rapidamente."

O barulho da cachoeira estava ensurdecendo quando eles saíram do caminhão. Imediatamente, as portas gemeram abertas, parecendo do próprio acordo delas.

"Você está pronta?" ele perguntou, tendo que levantar a voz dele acima do som.

"Pronta para terminar com isso!"

Quando ele e Holly entraram no corredor vazio, ninguém os cumprimentou. As portas fecharam atrás deles, da mesma maneira que outra abriu pela muralha. Eles não tinham escolha além de seguir o caminho disponível, os conduzindo mais fundo para o coração do castelo. Os passos deles ecoando no chão de pedra.

Por mais que Cade desprezasse Groot, a parte militar da mente de Cade não podia evitar ficar impressionada com o design do castelo. O plano era um sonho defensivo.

Tinham sido construídas cinco muralhas em uma formação de X, todas conectadas à torre maior no centro através de passeios estreitos. Só uma muralha estava na terra. As outras quatro construídas em cais artificiais ou pendimentos naturais na água.

Se Groot fosse atacado, ele poderia destruir o passeio da muralha de terra, e os outros seriam inalcançáveis.

Até mesmo se um inimigo decidisse se aproximar através de água, pelo menos duas das muralhas se provariam inexpugnáveis porque elas se mantinham bem na extremidade da cachoeira.

A força da correnteza os faria impossível de se aproximar.

Um ataque não funcionaria pelo ar. A forja soltava fumaça tão densa que encapotaria o castelo visto de cima.

Quando eles atravessaram a porta distante, os conduziu fora para uma passarela em cima da água, conectada à forja. Cade olhou em cima do corrimão de pedra. Em baixo deles, a água carregada de lodo caía quatrocentos pés pelo menos abaixo, agitando em redemoinhos monstruosos e cuspidos para cima espuma. O estrondo era tão alto que ele teria que gritar para ser ouvido.

Na torre principal, a forja tinha portas de grandes baías que abriram como um armazém. A área estava cheia com ferramentas de ferreiro: pinças, alicates, e uma bigorna tão grande quanto um carro. Um imenso forno brilhava. Diretamente em frente à abertura da forja estava uma parede de parapeito. Dentro da torre principal ele entraram em um corredor longo, vagamente iluminado. Desde o princípio das paredes, ele viu olhos brancos ardendo, como canetas de luzes cobertas com um filme transparente. Ele cheirou o fedor de putrefação.

"O que são eles?" Holly sussurrou.

"Revenants", ele rangeu. Imatra tinha dito que eles estariam aqui. A mandíbula dele apertou. Ela tinha negligenciado mencionar que haveria centenas deles.

"Eu pensei que só feiticeiros do mal os elevavam da morte", Holly disse.

"Assunto standarte de feiticeiro", Cadeon respondeu. "Todos eles os usam."

A peles dos revenants era pútrida, os corpos deles em fases variadas de decomposição, e cada um deles tinha uma asquerosa espiga de metal empurrada neles.

"O que tem essas espigas?"

"Eu não sei", Cade murmurou. "Eu nunca vi isso antes."

A abertura e fechamento de portas finalmente os acompanharam para dentro de um estudio com tapetes de pelúcia, rica madeira decorando, e um fogo convidativo. O quarto confortável parecia como se estivesse faltando um inglês com um tubo, lendo clássicos em voz alta.

Ainda, ela disse, "Eu completamente não gosto desse lugar."

"Nem eu, pet."

Minutos depois, um alto, musculoso homem entrou, seguido por seis revenants.

"Groot?" Cadeon perguntou em um tom incrédulo.

Ela entendeu a descrença dele. Holly tinha pintado Groot como um feiticeiro frágil, de cabelos brancos, saído diretamente de O senhor dos anéis.

Ao invés disso, ele era grosseiro, os músculos dele inchados debaixo das calças compridas e antiquadas túnica. O trabalho de ferreiro deve ter desenvolvido o físico dele.

A pele dele era brilhante e empalidecida, como se a única luz que ele tinha visto durante anos fosse de um fogo.

"E você é o infame Cadeon fazedor de reinos", o feiticeiro disse. Então os fundos e pálidos olhos dele arremessaram para ela. "Bem-vinda a minha casa, Holly. Eu sou Groot o Metalúrgico."

Ele tinha um comportamento falso, olhando o dela instantaneamente, até mesmo... limpidamente? Ela deu um passo inconscientemente mais perto para Cadeon.

Este lugar inteiro estava errado, inervante. Ela sabia no fundo dos ossos dela que esse homem era mau.

"Você tem a espada?" Cadeon perguntou.

"Sim."

"E matará Omort?"

"Eu juro pelo Lore e lhe desejo muito sucesso com isto. Eu quero que você tenha sucesso." O modo picando dele de falar parecia fora de lugar para um macho tão forte. "Eu gostaria de deixar esta combinação para outra hora." Groot sorriu na direção dela. Para levar minha nova noiva.

Por que ele está olhando para mim?

"Cadeon...?" ela murmurou. Quando ele não respondeu, ela encontrou o olhar dele.

E viu um homem que ela não conhecia.

Nenhum mais meramente convencido, ele parecia cruel agora. "O que é isso?" ela perguntou, o medo apertando seu estômago.

"É um comércio. Desculpe, pet. Eu preciso daquela espada, e Groot precisa de um Recipiente."

Os lábios dela separaram. "Um Recipiente", ela disse chocada. Isto não está acontecendo. Isto não pode estar acontecendo.

"Você a fez comer?" Groot perguntou.

Cadeon respondeu, "Três vezes ao dia." Ela se lembrou de todas aquelas vezes que Cadeon tinha lhe urgido que comesse. Agora ela sabia por que.

Par ter certeza de que estou bem e fértil para o feiticeiro mau.

Ela não pôde adquirir bastante ar. "Não existe reversão para minha forma de valquíria?"

"Nah. Eu só precisava de sua cooperação para chegar a meu empregador aqui."

Oh, Deus... oh, Deus. Respire. "Eu era parte... de uma transição de negócios?"

"Sim, pode se dizer que sim."

Groot repicou. "Seu guardião te vendeu. Por uma arma." Ele estalou seus dedos ásperos, e aqueles tolos, soldados apodrecendo agarraram o braço dela. "A ponha em meu quarto."

"Cadeon?" enquanto eles começaram a arrastar fora, ela chorou por cima do ombro dela, "Você não tinha essa intenção!"

Cade friccionou os dentes dele, batalhando para não ir para ela com toda força de vontade que ele possuía. Quando ele sentiu que Groot o estudava ele se forçou a encolher os ombros.

"Nunca confie em um demônio, amor..."

Antes, ele tinha se perguntando se ela descofiava dele. Ao olhar na face dela, ele soube. Ela realmente tinha acreditado em mim. Ela tinha confiado nele totalmente.

Ela começou a lutar contra o revenants, parecendo chocada quando ela não pode mover o aperto deles. Quando lágrimas rasgaram pelos olhos dela, dor o apunhalou como uma faca no coração.

Mantenha isso, mais cinco minutos. Contanto que o feiticeiro estivesse com Cade, ele não estaria ferindo Holly.

Groot vai me dar a espada, eu o matarei, então irei por você. Nós tomaremos nossas chances juntos...

A porta se fechou atrás dela. Cade se forçou a respirar.

"Ela é primorosa", Groot disse com um suspiro. "Fará este processo tanto mais agradável."

Cade nunca tinha querido matar tanto alguém na vida dele. Este doente fudido achava que ele teria a fêmea de Cade, já estava pressentindo isto.

E Groot era o irmão da feiticeira que tinha Rydstrom. Naquele momento, Cade decidiu que ele mataria cada membro daquela família com a espada que Groot estava a ponto de lhe dar.

"O revenants parecem mais forte que antes", Cade disse, com seu tom ilusoriamente casual.

"A espiga de metal. Eu posso os infundir com cem vezes mais poder, e controlar até mesmo mais precisamente as ações deles. Eles são uma mão na roda para se ter ao redor. Eles são mais forte até mesmo que, digamos um demônio de raiva."

Holly poderia não ter suspeitado de Cade sobre nada, mas Groot tinha. "Eu não estou aqui para criar problemas. Eu somente quero a espada. Entrar, e sair."

"Muito bem. Eu tenho isto aqui", Groot disse, cruzando a um gabinete de armas. Uma vez que ele pegou a espada, ele a desembainhou.

A arma era uma coisa de beleza para se ver, brilhando na luz.

Groot começou atravessar o quarto para Cade, então hesitou. "De fato, eu mantereí minha distância, se você não se importa." Ele fez um movimento como se ele estivesse a ponto de lançar a espada. Uma vez que Cade elevou uma mão em prontidão, Groot lançou para ele.

Quando Cade pegou a empunhadura, ele sentiu a menor picada na mão dele. Trocando de mãos, ele arremessou o olhar dele abaixo e achou o que se parecia com um espinho prateado embutido na pele. Ele arrancou isto livre, e uma gota de sangue vazou. "Que porra é essa, Groot?" Mas ele sabia...

"Relaxe, demônio. É somente uma toxina para fazer você dormir. Seu tipo é tão suscetível a isso. Você despertará incólume a algumas cem milhas daqui sem memória de como localizar este lugar."

Pânico cego... raiva... Cade carregou o feiticeiro, berrando, "Seu maldito bastardo! Eu vou dar seu coração de alimento para - "

O mundo ficou preto.

## Capítulo 43

Enquanto os guardas a conduziram longe ainda por outra muralha, Holly se sentia entorpecida com o choque. Ela se forçou a não sucumbir às lágrimas que ameaçavam.

Holly pensou que uma vez que ela comesse a chorar, ela nunca poderia parar.

Cadeon tinha a enganado. Ele tinha a atraído nesta armadilha lhe falando que ela poderia ter a transição dela invertida. E então ele tinha tido certeza de que ela fosse fértil para outro homem. Holly tinha o amado, e ele tinha fingido o mesmo só para chegar aqui. Ele alguma vez tinha se preocupado com ela absolutamente?

Quando os guardas a forçaram em um quarto, ela lutou contra eles, mas até mesmo com a força nova dela ela não pôde ganhar nenhum terreno. As portas de entrada fecharam audivelmente atrás deles.

A câmara estava dominada por uma grande cama com lençóis de seda pretos, uma lembrança vil do que este louco pretendia fazer com ela.

"Como Cadeon pode a trair assim...?"

Não, junte isso Holly! Ela bateu a manga dela em cima dos olhos dela. Ela precisava tomar nota dos ambientes dela. Sim, ela tinha estado errada por confiar em Cadeon, mas isso não significava que o treinamento dele não fazia sentido para ela - ou que ela não estava a ponto de precisar disto.

Holly inspecionou a área por fuga. Além das portas de entrada principais, havia dois outros jogos. Ela correu ao primeiro, uma porta de narrower, encontrando fechada. Ela tentou a próximo. Também fechada. Mas se sentia fria ao toque. Tinha que conduzir para fora. Ela pensou.

A planta do castelo a confundiu, e ela tinha estado tão atordoada enquanto eles tinham a trazido aqui que ela não tinha prestado bastante atenção.

Nenhuma fuga? Então ela lutaria. Ela esquadrinhou por armas. O olhar dela pousou em dois machados de batalha cruzados alto sobre uma lareira. Quando ela tinha enrijecido para saltar para um, Groot entrou.

A porta fechou automaticamente atrás dele. Nenhuma chave para roubar. "Você parece chateada."

Tentando fazer a voz dela firme, ela disse, "Eu somente não vi isso chegando." Grande subestimação.

Ele lhe deu um olhar descrente. "Nem mesmo um pouquinho?"

Ela friccionou os dentes dela. Ela recordou como ela nunca confiou completamente no demônio no principio, sempre tendo aquela dúvida mesquinha. Mas ela tinha se forçado a ignorar a apreensão dela.

"Bem, eu estou seguro que ele te fez promessas muito sérias para ganhar sua confiança. Ele lhe deu a predestinada fêmea canção e dança?" Quando a Holly evitou os olhos dele, ele exclamou, "Oh, ele deu! " Com um suspiro, disse ele, "Eu temo que você tenha caído no truque mais velho do Lore."

Espera... Ela esteve em frente dele novamente com o queixo erguido. "Há modos de dizer se fosse verdadeiramente a fêmea dele. Eu tive prova."

"E quem te informou do que aquela prova poderia ser?"

Oh, meu Deus. O coração dela caiu. Cadeon tinha mentido obviamente também sobre certos aspectos de fisiologia de demônio de raiva. Eu sou uma idiota! Como ele deve ter rido atrás das costas dela.

"Cada uma das coisas que ele te contou era mentira. Elas vêm mais facilmente à língua dele do que a verdade."

"Mas Nix também me falou - "

"Nix? Você confiou naquela criatura maluca? Ela joga com destinos. Se diverte. Quando você vive aquele tanto, eu suponho que você leva entretenimento onde você pode adquirir."

Traído por Nix também.

"Agora, nós dois sabemos por que você está aqui", Groot disse. "Você vai fazer isto mais desagradável do que precisa ser?"

Pense! Coopere. Ganhe tempo. "Não. Eu estou cansada de correr. Eu estou cansada de atirarem em mim. Qualquer um que pode me manter viva e escondida parece muito bom nesse momento."

"Precisamente. Eu mantereí você protegida aqui. Você esta muito melhor sem Cadeon."

"E eu estou doente de ser traída. Pelo menos eu sei de início que não posso confiar em você."

"Valquíria inteligente". "Agora, eu só preciso ter certeza da partida do demônio." Ele cruzou a porta magra, e abriu automaticamente. Ele entrou em uma sala de espera pequena que continha o que se parecia uma barraca de controle de mestre, com duas filas de telas de TV e monitores, teclados múltiplos, e pelo menos quatro CPUs zumbindo.

O mantenha fora de guarda. "Sistema agradável. Você sabe o caminho para o coração de uma nerd." Ela viu que todas as telas estavam alimentadas com imagens de câmeras de vigilância. "Mas muito paranóico?"

O tom dele divertiu, ele disse, "Não é uma coisa fácil quando o feiticeiro mais poderoso do mundo te deseja morto."

"Por que a tecnologia? Por que não usa mágica?"

"Eu uso ambos." Ele apontou a um dos segundos monitores da fila. "Aquele portão exterior é misticamente protegido. Você poderia colidir um tanque com isto, e o portão não moveria uma polegada. Só pode ser aberto por este controle."

Ela elevou as sobrancelhas dela para tela. "Esses são Wendigos." Os que tinham seguido a caminhonete deles.

As faces deles eram longas e desfiguradas, como se o humano normal neles tivessem sido esticado. Cabelos pegajosos cresciam por toda parte em remendos na pele ficando cinzenta. Eles tinham costas curvadas e corpos magros. Alguns ainda usando restos de roupa.

Os olhos vermelhos deles ardiam com uma fome sobrenatural.

"Sim, meus bárbaros no portão. Eles são guardas excelentes, viciosamente protegendo o vale", ele disse, soando admirado. "Alguns seguem o veículo raro, almejando carne fresca. A maioria fica na cidade."

Carne fresca. Holly abafou um clarão, a raiva dela subindo. Ela não podia deixar de pensar naqueles aldeões apanhados naquela igreja. A última visão deles tinha sido estas bestas horrorosas...

Os pensamentos dela foram suspensos por uma exibição em uma das muitas telas. "É essa... é essa a cabana que eu estava?"

"Oh, sim."

Não vomite, não amordace. "Você nos espiou?" Ela nunca tinha odiado alguém tão instantaneamente e tão violentamente quanto fez com esse bastardo.

"Você pensou que não havia nenhuma razão para tal posto de checagem tão inócuo? Se parece tão rústico, que você nunca suspeita das cameras. Inicialmente, eu tinha as instalado para ter certeza de que vocês dois não estavam conspirando contra mim. Entretanto, tiveram outros... benefícios." Ele direcionou a mão áspera dele para ela, e ela se forçou a não recuar enquanto ele roçava a bochecha dela. "Quanto mais eu assistia, mais eu te queria."

A humilhação e repugnância que ela sentia estavam dominando.

"Eu mal podia esperar que você fosse entregue a mim, mas o demônio quis te desfrutar primeiro."

Uma vez que os olhos dela deixaram de molhar, eles focalizaram na face dele. "Então você sabe que há uma chance de que eu poderia estar grávida com um bebê do demônio."

"Eu suspeito muito. Ele é tão provável quanto eu de gerar o mal."

"Ele é? "

"Ele é conhecido no Lore como um assassino brutal. Mas eu quero que o bebê seja meu. Se você estiver grávida, eu cuidarei disso."

"Cuidar diss...? " estalou nela o que isso queria dizer. "Por que você iria querer uma criança absolutamente?"

"Para possuir o guerreiro de último mal. Eu quero molda-lo, dá forma a isso."



Olhando longe, ela estudou as telas, tentando determinar a planta do castelo, achar uma rota de fuga. Ela sentia como se ela estivesse em um vídeo game. Nível um, derrotar pervertido. Nível dois, se meter com exército de revenants. Nível três, roubar veículo e evadir Wendigos. Outra tela chamou a atenção dela. Ela piscou. "Isso é uma... fêmea revenant? Eu pensei que somente homens levantavam da morte."

Groot a deu aquele perturbado sorriso. "Fica solitário por aqui."

É isso. Ela vomitou na boca dela. "Você quer saber? Eu não posso fazer isto. Sem subterfúgio. Você é simplesmente muito revoltante para eu fingir."

O demônio que ela tinha pensado que amava tinha a entregado a um monstro que dormia com corpos cadáveres reanimados.

A traição matemática de Tim era agora cômica.

"Nesse caso, eu terei que insistir que você aceite meu presente de boas-vindas imediatamente." Ele abriu uma gaveta e retirou um estojo forrado de feltro. Dentro descansava uma espiga brilhante, parecendo com uma nova gravata polida de ferro.

"Para que isso?" ela exigiu.

Ele levantou, indo para ela. "Substitui suas vontades com as minhas."

As espigas na cabeça dos revenants. "Você pensa que você vai pôr isso na minha têmpora" As garras dela afiaram como punhais. Ela as usaria para rachar a garganta carnosa dele. Nunca hesite.

"Só doerá durante alguns meses, até que sua cabeça cresça ao redor disso permanentemente."

"Só por cima do meu cadáver, Groot. Eu lutarei com você até a morte sobre isso. Eu vou - "

De repente o maior diamante que ela alguma vez tinha visto apareceu.

Por detrás das costas dele, ele tinha tirado uma pedra brilhante do tamanho da palma da mão dele. "Olha como brilha, Valquíria."

Luz sem defeito, cilindros de brilho. Ela fitou, forçada. Tenho que afastar o olhar. Ou eu cumprimentarei um destino pior que morte.

Pânico fez o coração dela tropeçar. Quebre o olhar! Eu posso fazer isto...

"Seus olhos cresceram prateados", ele disse, a voz dele se pondo grossa. Quando ele estava diretamente em frente a ela, ele elevou a espiga. "Somente relaxe para mim, Valquíria - "

A mão dela atirou fora para arrebatá-la entre as pernas.

Ela quebrou o olhar exatamente quando os olhos dele se arregalaram. Ele derrubou o diamante e a espiga para verificar o dano. Ela arrancou abaixo com toda sua força, assobiando, "Isto somente doerá por pouco tempo. Somente relaxe para mim."

Quando ele se dobrou, ela usou a mão livre para empurrar a face dele abaixo enquanto ela encaminhava o joelho dela para isto.

Ruído. Uma vez que ele se desmoronou com um gemido amortecido, ela girou ao redor, a ponto de saltar para um machado de batalha, mas revenants invadiram. Ele deve ter soado algum tipo de alarme silencioso.

"Segurem ela!" ele ordenou do chão, esfregando a palma dele em cima da face sangrando. Com um grunhido, ele abateu a espiga, então ficou de pé novamente.

Os guardas começaram para ela. Ela contou vinte com espadas e armadura. Múltiplos combatentes vindo para ela. Ela precisava correr, mas a saída principal estava bloqueada. A

segunda porta conduzia para a barraca de controle. A cabeça dela balançou na outra direção. Só uma opção.

Carregar por estas portas, ela embarrilhou o ombro dela nelas com um grito. Elas estouraram abertas.

Ela surgiu adiante sobre uma sacada - diretamente em cima da beirada da queda. As portas realmente tinham conduzido para fora.

Apanhada. Em frente a ela, revenants bloqueavam o caminho de volta. Atrás dela uma queda de quatrocentos pés de altura.

Quando Groot acotovelou pelos guardas, se aproximando com aquela espiga na mão, ela saltou sobre o corrimão de pedra escorregadio.

"Desça, Valkyrie", ele gritou em cima das quedas barulhentas. "Você não sabe o que você está fazendo."

Tenho que correr. E só havia um lugar para ir. Abaixo.

Argumentando planos: Pule na cachoeira, possivelmente perder a cabeça o que matará até mesmo um imortal. Se eu sobreviver, flutuar diretamente para antros de Wendigos para ser comida viva.

Ou aceite a espiga.

Ela poderia se forçar a fazer este pulo de fato?

"Você não sobreviverá a isso", Groot mordeu fora. "E se por algum milagre, você fizer, desejará aos deuses que não tivesse feito. "

## Capítulo 44

O grito dela tinha rasgado pela escuridão da mente dele, começando a tira-lo do abismo. Lutar...

A eletricidade dela picou na pele dele, como se recusando a o deixar ficar abaixo. Trovão prosperou insistentemente ao redor dele.

Ela está em perigo. Precisa que eu lute...

O instinto de demônio começou a mexer dentro dele, o despertando a consciência, lutando contra os efeitos do veneno.

Dois guardas estavam arrastando Cade longe dela. Mais longe dela com cada passo ao que ele não resistia.

De alguma maneira ele rachou abertos os olhos dele. O sangue dele começou a bombear mais rapidamente, abastecendo os músculos dele, alimentando a ira dele.

Com um berro, ele se lançou de pé, empurrando os dois guardas longe dele. Quando eles brandiram as espadas deles, ele desembainhou a espada nas costas dele, carranqueando pelo momento mais breve.

Era a de Groot. O bastardo de fato tinha mantido as condições da barganha deles, pondo a espada dele na bainha de Cade.

Elevando a arma do feiticeiro contra os próprios guardas dele, Cade cortou aos dois. Antes que eles pudessem levantar novamente, ele só passou por eles em direção ao caminho da forja.

Dúzias deles convergiram, sufocando o caminho estreito. E havia nenhum modo que Cade pudesse chegar a Holly sem atravessar a forja.

Embora o veneno estivesse dissipando, ainda estava cegando a transformação dele, lhe impedindo de mudar completamente.

E os inimigos dele não podiam ser destruídos. Ele os matou novamente e novamente com a espada, mas eles levantavam cada vez. A arma era inútil contra eles.

Cade embainhou a arma de novo nas costas dele. Inspecionando a cena, ele percebeu o que ele tinha que fazer. Ele os carregou, levando os revenants para o lado da estrada na água. Ele pensou que a corrente os pegaria, varrendo. Cadáveres... encontrando os comedores de cadáver.

Ao invés disso, eles afundaram como pedras com a armadura pesada.

Os lançando, ele fez o modo dele à forja. Dentro tinham três passarelas a torres diferentes. Qual escolher? Mais revenants apareceram. Onde o bastardo tinha levado Holly ?

A pergunta dele foi respondida quando ele pegou a visão dela.

Ela estava sobre uma grade da sacada – na borda direta das quedas.

Enquanto ele freneticamente batalhava para chegar até ela, ela deslizou, acenando os braços dela para equilíbrio, roubando a respiração dele. "Holly!" Mas ela não pode ouvi-lo em cima dos barulhos das quedas.

Com o cabelo dela chicoteando no vento, ela varreu um relance em cima dos adversários dela. Apanhada. Ela sabia que ela não podia lutar com eles.

"Holly, não!" Cade rugiu, cobrando por ela. "Não faça isto! "

Ela tragou... então pisou fora da borda.

Ah, deuses, não! Com coração na garganta, ele correu para mergulhar logo atrás dela. Ele ouviu Groot gritar para ele vagamente. Quase para a grade, enrijecendo para cercar isto –

Como um tiro, o corpo dele voou pelo espaço, colidindo com a parede da forja, fixado lá por uma dúzia de espadas.

Ela bateu na água com uma força arrebatadora, um grito rasgou do peito dela.

Redemoinhos agitaram, a mantendo submergida. Não podia adquirir ar.

Chutando desesperadamente, ela estirou os braços dela até a superfície que ela pôde ver - mas não pôde alcançar.

A corrente subaquática a agarrou, a atirando rio abaixo como uma bala em um barril de rifle. A força a bateu em um pedregulho; ela se agarrou nisso com as garras, rabiscando para cima do fundo. Finalmente, ela quebrou à superfície, chupando ar, mas as ondas logo a inquiriram de seu santuário, a lançando como lixo.

Uma árvore caída à frente. Ela nadou freneticamente para isto.

Não posso perder isso. Somente ali... Quase lá... Isso!

Ela usou isto para se puxar, então rastejou com mãos e joelhos para cima da costa rochosa.

Eu fiz isto. Com cada respiração rota, ela tossiu, uma agonia nas costelas dela. Eu sobrevivi. Eu –

A orelha dela se contraiu. Ela arrastou o olhar dela para cima. E encontrou olhos vermelhos que ardiam com uma fome sobrenatural. Por ela.

"Se você não me libertar, ela vai morrer! " ele berrou enquanto Groot chegava a ele. Cade nunca tinha querido tanto qualquer coisa como ele queria ir em cima daquela borda. Com toda

sua força, ele se contorceu, fatiando a pele dele nas espadas, mordendo à própria carne dele para se pôr livre. "Ela provavelmente não terá sobrevivido as quedas", Groot disse, beliscando o nariz dele e estalando de volta no lugar. "Mas se ela fizesse, você realmente esperaria que eu o deixasse ir com a fêmea, a espada, e minha localização secreta?"

"Foda-se a espada! " Afinal, Cade estava transformando completamente. "Fique com ela! E eu jurarei pelo Lore... não contar deste lugar."

"Mesmo se a Valquíria sobreviveu, ela será infectada ou será comida antes que qualquer um chegue a ela. Além disso, haverá outro Recipiente em alguns séculos. E tudo que eu tenho é tempo."

Cade rugiu com fúria, seus chifres estirando, afiando, as presas e garras alongando.

"Eu realmente tinha esperado que você mataria meu irmão, mas agora eu vejo você não pode ser controlado."

Você não tem idéia.

Groot enviou outra espada voando direto para o pescoço dele. Em uma pressa de sangue, Cade rasgou livre, abaixando debaixo da espada se poupando por uma polegada. Mais uma vez, ele serrou para a grade, quase na beirada... Pensamentos cresceram nebulosos no estado de raiva dele. Chegar na minha fêmea... proteja-la... o próprio Groot se lançou para Cade com a força de um trem de carga. Ele laçou um braço grosso ao redor do pescoço de Cade. "Eu posso apertar a vida para fora de você, demônio..."

Ele queria chegar naquela maldita borda! Cadê lançou a cabeça para trás, seus afiados chifres afundaram na face de Groot como as presas de uma víbora.

O feiticeiro desmoronou, imediatamente paralisado; de uma vez, revenants desceram em Cade.

Ele sem pensar os cortou com garras e chifres e presas. Mas eles não podiam ser mortos contanto que o mestre deles vivesse. Cade balançou o olhar dele em Groot, então lutando para passar por mais guardas até ele.

O feiticeiro jazia com seus grotescos músculos apertados, olhos arregalados, registrando tudo, mas incapaz de movimentar.

Arrebatando o grande corpo dele, Cade batalhou para chegar à forja, levando empurrões de espadas, rosnando em fúria com cada golpe. Na extremidade, ele ergueu Groot para cima.

O bastardo tinha se recuperado o bastante para implorar, "Por favor..."

Com um rugido, Cade o jogou no fogo. Chamas consumiram o corpo de Groot, então chamejou, muito grande para ser contida na pilha de fumaça. O castelo inteiro estremeceu.

Morteiro rachou, pedras começaram a cair. Cade encarou os revenants parados entre ele e a água. O próximo que ele matou permaneceu morto. Mas a fortaleza nunca aguentou, continuando tremendo em seus apoios. Ele sentia calor crescendo ao redor dele...

Cade lutou mais próximo para a borda, para Holly, para protegê-la.

Tão perto –

O forno estourou, explodindo a forja, vomitando metal fervente. A explosão o engolfou, arremessando o corpo seco dele em uma parede. Ele caiu abaixo. O chão começou a desaparecer em baixo dele, o castelo indo embora.

## Capítulo 45

Aa explosão ao longe distraiu o Wendigo tempo o bastante para Holly fugir aos pés dela e correr além deles. O céu choveu brasas enquanto explosão depois de explosão balançava o castelo, torres se desmoronando.

Segurando as costelas dela, ela correu abaixo a beira do rio, deslizando nas pedras. O Wendigo deu perseguição, correndo com um serrar, andadura desigual, as longas garras como facas descobertas.

Mais emergiram das sombras na frente dela, a forçando a arremessar de volta para a cidade. Ela se deu conta de que eles estavam a manobrando, mas não havia nada que ela poderia fazer sobre isto - Uma vez na rua principal, ela escaniou a área. Os olhos deles ardiam fora ao redor dos cantos de edifícios, de telhados, de dentro de casas. Dúzias deles.

Preciso de uma arma... qualquer coisa.

Lá! Atrás de uma casa. O olhar dela caiu em um machado de madeira comum, entalado em um toco. Ela mancou a isto, enquanto rasgando o machado livre. Adquirindo um aperto bom, ela balançou isto, ficando acostumada enquanto ela media o tamanho dos inimigos dela.

O Wendigo espiou mais perto.

Monstruoso. De perto ela viu que eles tinham presas gotejando e cheiravam a carne podre.

Não haveria cortes com o machado - ela não poderia dispor de ter a arma dela aderida em um dos corpos deles. Não, ela usaria balanços de força completa, levando as cabeças deles completamente fora dos pescoços.

Justamente quando o maior enrijeceu para saltar para ela, a noite virou dia. A última torre poderosa estourou em uma plumagem de fogo, banhando o vale em luz.

Os noturnos, moradores do norte Wendigos protegeram os olhos deles. Como eles protestaram com molhados assobios, ela correu além da linha deles.

Ela lançou um olhar atrás dela. Eu estou correndo mais que eles! Eles não a puderam pegar. Quando ela chegou na extremidade da cidade, ela tinha os deixado no pó. Livre! Ainda correndo, ela passou a placa.

E reduziu a velocidade...

Prosperidade.

Trezentos e trinta-três aldeões tinham buscado fazer uma vida aqui. Não tinha havido nenhuma prosperidade esperando por eles - só terror, então mortes horríveis, agonizantes.

Eles tinham estado aqui por uma promessa que era de longe diferente da realidade. Exatamente como ela.

Atraída pela esperança de uma vida melhor, ou pelo amor de um demônio - o que importou? Ela parou, respirações congelando no frio crescente. O Wendigo pensou que outra refeição estava aqui para eles. Uma fúria penetrante floresceu dentro dela. Quanto eles gostariam de ser a presa por uma vez?

Fúriess são predadoras. Valkúirias são guerreiras. Eu sou ambos.

Algo dentro dela... clicou. Coisas ficaram claras.

Ela virou de volta, inspecionando a cidade. Sem o calor da forja, aguaceiros começaram a rodar.

A velha Holly estaria gritando que isto não era racional. Mas ela não era a velha Holly. Fixando brevemente abaixo o machado dela, ela torceu as roupas dela e cabelos, então bateu o gelo

fora de um galho de sempreverde. Ela esfregou as agulhas por toda parte dela, disfarçando o cheiro dela.

Ela dobrou de volta, rastejando ao redor de edifícios enquanto ela fez o caminho dela até a capela. Na entrada, ela se jogou dentro, o olhar calculado dela chamejando em cima das janelas subidas a bordo. Machado na mão, ela saltou para cima sobre uma das vigas expostas. Abaixando lá, ela reduziu a velocidade das respirações dela, acalmando o coração. Esperando. Um por um, eles entraram, caçando, a sentindo. Ela inclinou a cabeça dela, olhando com olhos desapaixonados os adversários como sua mãe antes dela.

Quando a capela estava cheia, um raio flamejou em cima do vale. O maior finalmente içou sua cabeça para cima.

Com um grito agudo, ela pulou abaixo entre eles e a única saída deles.

Ela vive.

Cade forçou abrir os olhos uma vez mais. Ela tinha gritado, não em medo mas em fúria.

A explosão tinha o catapultado todo caminho até o vale. O impacto mutilou o corpo dele, lascando ossos para fora das coxas dele e antebraços.

Mas ela vive. E ela estava mais uma vez em perigo. Friccionando os dentes dele, ele começou a empurrar ossos de volta debaixo da pele dele, enquanto contemplava ao redor dele, cauteloso para os inimigos.

Por que ele não tinha sido atacado por wendigos? Por que eles não foram atraídos pelo cheiro do sangue dele?

Embora ele ainda não pudesse estar de pé, ele a localizaria de alguma maneira. Ela tinha acreditado em mim.

Ele fudidamente rastejaria para ela se ele tivesse que fazer.

Exatamente quando ele estava a ponto de empurrar o fêmur dele de volta no lugar, ele acalmou. Aquela maldita espada...

Ainda estava amarrada nas costas dele.

"Onde eu vou agora?" ela sussurrou, enquanto ela fechou as portas da igreja atrás dela. Não havia nenhuma resposta, nada mais que silêncio ecoando.

Ela tinha varrido a morte daquele lugar. Ainda ela sentia pouco da satisfação que ela tinha esperado, só arrancado o intestino com tristeza da traição de Cadeon.

Tão sozinha...

Quando ela alcançou a borda da cidade uma vez mais, as roupas dela e cabelos tinham gelado. Gelo formou nos cílios dela.

Enquanto se recolheu em círculos atordoados, estremecendo de frio e choque, ela sentiu um calor de cima.

Ela elevou a face dela em confusão.

As luzes do norte.

Eles ondulavam e flutuavam tão pacificamente, chamando a ela, acenando como braços abertos. Sem pensar, Holly correu apressadamente para elas, no escuro da floresta, sem outro pensamento que seguir as luzes...

## Capítulo 46

Holly tinha o iludido durante quatro dias, mas Cade era rápido no rastro dela, puxando o traseiro abaixo uma estrada congelada para outra cidade mineira. Ele teve mais da tripulação dele polindo a zona rural por ela.

Cade tinha a perdido em Prosperidade aquela noite. Depois de achar uma cena de carnificina, Cade tinha se dado conta de que a razão porque ele não tinha sido atacado por Wendigos era porque ela tinha matado todos até o ultimo, salvando a vida dele sem saber.

Depois disso, ela não tinha encabeçado para o sul como qualquer outro na posição dela teria feito. Se ela tivesse entrado naquela direção, então ela teria sido apanhada no mesmo gargalo de garrafa que tinha bloqueado os homens dele.

Nem ela tinha encabeçado leste, seguindo o rio ou a estrada por terreno mais fácil.

Ela tinha encabeçado para noroeste, diretamente no coração das montanhas.

Por casualidade, ele tropeçou na direção dela, depois de ter espiado um mineiro com um olho preto e um braço quebrado. O homem tinha crescido cuidadoso quando deram a descrição de Holly.

Aparentemente, ela tinha limpado o relógio dele. Boa menina...

Cade tinha quebrado o outro braço do homem por te dado problemas a ela.

Uma vez no rastro dela, Cade tinha podido localizar os movimentos dela prontamente porque os homens nos Territórios se lembravam dela. Na morte do inverno, não muitas fêmeas ficavam ao redor, muito menos uma bonita.

No local onde o mineiro previamente tinha ficado, Cade tinha sido dirigido à próxima cidade ao norte. Lá, Holly tinha vendido o relógio dela por uma única refeição e um par de raquetes de neve, então fez o espaço dela a pé para outro acampamento. Uma vez que ela tinha fugido pelo pior de uma tempestade, ela tinha começado a escorregar agora para a cidade mineira para qual Cade acelerou.

Ele acreditou que ele estava só algumas horas atrás dela - ele a acharia lá. O pensamento o fez aumentar a velocidade dele até mesmo mais.

Ela estava sem dinheiro e não tinha ninguém para ligar. Ela não contataria os amigos humanos dela e não tinha o número de Nix. Não que ela chamaria a tia dela de qualquer maneira. Holly tinha que saber que Nix tinha estado desde o princípio dentro do esquema.

O esquema... o olhar de Cade chamejou em cima da espada embainhada apoiada no assento do passageiro.

Cade odiou a mera visão disto, uma lembrança constante que ele tinha sido forçado a escolher novamente.

Antes, ele realmente não tinha adquirido o termo "buraco victory" - uma vitória é uma vitória, então o que tem para não gostar? - mas agora ele entendeu.

O nunca – faz - bem tinha finalmente feito bem.

E ele nunca tinha se sentido mais como um fracasso.

Por causa dele, Holly estava em perigo constante, sem dúvida amedrontada e confusa. Sim, ela era mais forte, mas ela ainda era tão jovem e quase nunca tinha deixado Nova Orleães, muito menos escorregado pelos Territórios pelo inverno.

A preocupação por ela estava castigando. Na vida dele, Cade tinha sido torturado muitas vezes. Ele tinha estado um tendão de distância de ser decapitado. Nenhuma dessas provações chegou perto da dor constante no tórax dele...

Cade estava apaixonado por ela. Maldição, ele queria sua mestiça de volta.

Holly amontoou abaixo em uma ruela lateral, sentando em um montículo de neve suja. Mais dos materiais vis estavam descendo molhados. Se ela nunca visse neve novamente...

Ela não tinha idéia de onde ela estava. Ainda outra cidade mineira estéril. Elas estavam começando a obscurecer juntas.

Incapaz de dormir durante os últimos quatro dias, ela estava se aproximando do esgotamento mental e físico.

A fome que ela não tinha sentido em semanas agora redobrava, a deixando atordoada.

Ela estava sem dinheiro, o relógio dela desde muito, vendido, e não havia nenhum banco para telegrafar fundos por aqui. Não havia nem mesmo um correio regular. Não que ela tivesse qualquer um para contatar por ajuda.

Eu estou totalmente só –

O telefone público ao canto começou a tocar. Como uma menina que adorava tecnologia, Holly não queria ficar em um lugar onde ainda haviam telefones públicos. Telefones públicos igualavam a algum lugar que ela nunca deveria estar.

Eventualmente deixou de tocar.

Assim o que fazer agora? Eu posso continuar me movendo, ou eu posso sentar na neve suja até que eu gele.

Ela na verdade poderia sentar na sujeira. Já não era isto incapacitante para ela. Ultimamente, o destino tinha enrolado Holly em uma terapia de imersão compreensiva. Ela não tinha se banhado há dias, não tinha tido jeito de escovar os dentes. Ela tinha dormido em lençóis não lavados, ficando em carros que cheiravam a pés de homens e cebolas cozidas.

Qual é meu próximo movimento? Ela só poderia esperar para entrar em outra estrada –

Os toques começaram novamente, e dessa vez o som rangeu nos nervos desfiados dela. Ela levantou afiadamente, então cruzou ao telefone, pretendendo arrancar do gancho. Mas uma vez que ela apanhou isto, curiosidade a compeliu a responder.

"Oi? " A voz dela estava rouca.

"Nos procure! " Nix gritou por cima de música vociferante. "Nós estamos vibrando com o baixo." clique.

Que - inferno? Holly desligou o telefone, encarando isto por longos momentos, como se segurasse as respostas de como e por que Nix tinha acabado de ligar para ela.

Minutos depois, um SUV vermelho golpeante deslizou com uma parada em frente a ela. Uma Valquíria com uma face brilhando e uma expressão torta estava atrás do volante. Nix estava no assento de passageiro, ondulando para Holly entrar.

Holly a sacudiu fora, voltando para escavar na neve suja dela.

As duas mulheres a seguiram.

"Wow, você está parecendo um balde de porcaria", a brilhante falou para Holly.

Em um tom alegre, Nix disse, "Esta é sua tia, Regin A radiante. Nós não acreditamos que ela possua os governos verbais de qualquer tipo. Agora venha querida. Nós estamos atrasadas para o aeroporto."

Holly elevou a sombrancelha. "Eu não vou a qualquer lugar com você."

Nix piscou em confusão. "Porque já não? "



Holly abriu brecha antes que ela pudesse achar palavras finalmente. "Talvez porque você mentiu para mim, me enganando para ir com um demônio mau? Um que me entregou para um feiticeiro que planejou me saturar com o último mal!"

Nix bateu o dedo enluvado dela no queixo. "Eu acho que você não pôde lançar Cade muito longe."

Eu vou empacotá-la. Eu vou empurrar a face dela na neve amarela ali.

Nix repreendeu, "Agora, querida, isso não é agradável..."

"Eu quero falar com Holly sozinha", Regin disse.

Com uma encolha de ombros, Nix virou para o carro. Uma vez que ela e Holly estavam sós, Regin disse, "Há quatro razões por que você deveria vir comigo agora. Primeiramente, há comida no carro, e aparentemente, você ainda é uma mastigadora. Segundo, um banho morno e uma cama limpa podem ser alcançados em menos de duas horas. Terceiro, Nix é louca como cocô de morcego, e você não é a primeira de nós que ela envia em um biruto teste de uma visão. E a última razão que você deveria vir comigo? Eu não te ferrei."

Holly meio que gostou desta Regin. Afinal de contas com a duplicidade com a que ela tinha lidado, um atirador direto poderia ser agradável ao redor.

Ainda então, Regin recorreu a artifício. "Muito bem. Eu não queria ter que fazer isto, Holly". Ela suspirou. "Mas você não está me deixando nenhuma escolha." Do bolso dela, ela tirou uma caixa de lenços antibactericidas, os balançando. "Olha o que Titia Reege tem. Quem é sua amiga? Quem é sua Valquiria favorita?"

Quando Holly resistiu de alguma maneira, Regin suspirou, "Foda-se essa porcaria", então levantou Holly pelo braço dela, a fixando ao lado dela. Embora Holly lutasse, ela a levou ao caminho. Uma vez que Nix alcançou de volta para abrir a porta, Regin lançou Holly no assento de trás.

Holly ainda estava estalando, arrastando o cabelo emaranhado dos olhos dela quando o caminho se foi, encabeçando fora da cidade.

Nix virou para estar de frente para ela. "Bem, você se divertiu em sua aventura?"

Eu estou delirante. Isto é como se sente quando está em delírio. "Corta essa "

"Bom." Nix lhe deu barras de granola. Holly as engoliu sem nem mesmo tirar as imundas luvas dela.

"Logo nós estaremos em Nova Orleães onde você pode conhecer seu coven. Nós temos seu quarto todo arrumado - você vai viver conosco em Val Hall agora.

"Nova Orleães?" Holly estalou, engasgando com a granola. "Você me enviou pelo continente inteiro quando eu tinha estado na mesma cidade dos meus próprios tipos?"

Com o aceno dela, Holly deu uma estranha, alta risada. Ela começou a rir completamente e parecia não poder parar, mesmo depois que ela também começou a chorar.

"Tudo bem, tudo bem", Nix disse. "Se eu não tivesse te enviado nesta viagem, então você não teria sua própria página no O Livro de Guerreiras!"

"Nós estamos aqui", Regin disse, virando no que parecia um campo de vôo.

"Sério, querida, você precisa relaxar."

"Por que, Titia Nix? Por que eu preciso fazer qualquer coisa?"

"Porque em minutos, você vai ver o demônio no chopper pad."

Duas coisas registraram no confundido cérebro de Holly. Ela estava a ponto viajar em um helicóptero.

E ela seria condenada antes que Cadeon a visse chorando. Ela correu a manga crustácea dela em cima da face dela.

"Por que ele está vindo aqui?" ela perguntou quando eles estacionaram próximos a um lustroso helicóptero prateado, com janelas enegrecidas.

"Porque ele está atrás de você", Nix disse, pulando fora do carro.

Quando as tias dela correram para o chopperr, Holly seguiu. "Por que ele está atrás de mim?" ela perguntou para Nix, tendo que gritar em cima dos rotores.

Regin chegou lá primeiro abriu a porta deslizando. "Eu amo o cheiro de napal pela manhã!" Ela acompanhou Nix, empurrando Holly para cima, então escalou para dentro atrás dela. Um piloto fêmea começou a apertar botões e sacudir interruptores. Os rotores aceleraram, ficando mais alto. Holly choramingou, "Nix!"

"Oh, sim, claro. O que eu estava pensando? Holly, este é sua tia Cara a Justa." A piloto lhe deu uma saudação de dois dedos contra um capacete onde se lia 'voe comigo amigavelmente'.

Nix continuou, "Ela é parte Fúria, também. Ela está nos voando todas as pernadas até o caminho de casa, e então ela vai para..."

"Colômbia", Cara terminou para ela.

"Nix, maldição! Me fale!"

As sobrancelhas dela se reuniram. "Te falar o que, querida?"

"Deixe para lá por hora", Regin disse. "Ela é aérea."

Eles acabavam de decolar quando um caminhão deslizou para parar, Cadeon saltou da cabine. Ela franziu o cenho quando ele encarregou a eles, com os olhos pretos, bombeando os braços por velocidade, parecendo mais determinado de que ela alguma vez tinha o visto. Mas por quê? Remorso de vendedor? Ou pior?

O que ele achava que o recipiente ia ganhar para ele agora? Um arco e flecha mágico? Um escudo encantado?

Regin esbofeteou os joelhos dela. "Oh, meus deuses, olhe para ele correndo como se a vida dele dependesse de nos alcançar. Ela deslizou a porta a abrindo. "Isso saiu direto de Platoon, ou o que? Willem!" ela gritou, oferecendo uma mão. "Corra, Willem!" Então ela se sufocou na risada dela.

"Por que ele estaria fazendo isto?" Holly sussurrou para ela mesma, mas até mesmo em cima dos rotores clamando, Regin a ouviu.

"Por que você se importa? Historicamente, sempre que alguém me serve para um nojeto feiticeiro me usar como uma égua de ninhagem, eu deixo de analisar os motivos dele. Historicamente. Agora dê para ele um bom estado de pássaro de New York, e o tire de sua cabeça."

## Capítulo 47

Val Hall - casa do coven de Nova Orleães das Valquírias - era um pesadelo.

Fantasmas vestidos em capas vermelhas rasgadas circulavam a velha mansão, a jarda estava cheia com varas de raios e árvores carbonizadas, e névoa densa flutuava sem nenhuma deferência à brisa, como se estivesse viva.

Com a primeira visão de Holly do lugar, ela estava tentada a virar no salto dela e voltar no carro, rumo a país de neve. Exceto que ela não podia porque Nix tinha jogado ela e Regin, gorjeando que ela estaria de volta em uma semana, mas havia "lanches na geladeira."

No vôo para Nova Orleães, Holly tinha aprendido pouco sobre as ações de Cadeon da tia dela. Tudo que ela tinha podido arrancar de Nix era que Cadeon tinha tido razões pressionadas para o que ele tinha feito. Não quais eram essas razões, ou como ele pode tão insensivelmente abandonar Holly.

Ela tinha pensado que ela teria todo o tempo do mundo para questionar Nix. Agora Holly foi deixada tão confusa quando antes e sem alívio em vista.

Enquanto Regin a conduziu para dentro, Holly viu que algumas Valquírias estavam sentadas no telhado, enquanto outras balançavam em cadeiras de vime na galeria da segunda história com uma TV em frente a elas e o que se parecia com controles de Wii (vídeo-game) nas mãos.

Dentro do solar, Regin empurrou ainda mais valquírias fora do caminho. "Façam um buraco, limpem caminho. Ela é nova."

A maioria delas olhou Holly com curiosidade, algumas com suspeita. E então a massa de perguntas para Regin começou:

- "Você está segura de que ela é completamente uma de nós?"

- "É essa que nós tiramos da neblima? Dibs nas roupas dela!"

"- Ela pode brincar na piscina?"

"- Ela é alguma cosia boa em vídeo-games?"

"Boa em vídeo-games?" Holly perguntou para a multidão. Elas a estavam avaliando, da mesma maneira que os alunos dela fizeram uma vez, e da mesma maneira que os habitantes do bar de areia fizeram. Assim ela disse, "Eu posso fazer vídeo-games." Aparentemente, essas eram grandes palavras para esta multidão.

"Você a ouviu", Regin disse. "Ela já é uma criatura com a qual um não gostaria de ferrar."

- "Como?"

"Ela está adquirindo uma página em O Livro de Guerreiras. Ela etiquetou um pacote de Wendigos e selecionou a lista da sociedade da Ordem de Demonaeus para um quarto. E isso somente este mês."

Isto é o que você é, Holly. Uma assassina. Uma criatura que até mesmo violentas valquírias admiram.

Holly estava subjugada, transpiração começando a brotar sobre o lábio dela.

"Assim tenhamos um pouco de respeito por Holly a..." Regin se arrastou com uma carranca. Qual deveria ser seu nome de valquíria?"

Elas estavam todas muito juntas, a deixando atordoada, instável nos pés dela. Ela colocou a mão na testa e murmurou, "Eu me sinto nauseada. Talvez eu deveria deitar."

- "Cara, te falei que ela não era uma valquíria. Nós não vomitamos."

Agora Regin a estudou com as sobranceiras dela puxadas. "Que está fazendo?"

Que está fazendo? O primeiro dia que Holly alguma vez tinha visto Cadeon, ele tinha dito isso para ela. Lembrando do bastardo, Holly vomitou, jogando fora os conteúdos do estômago dela.

A multidão retrocedeu com um suspiro coletivo.

"Bem, a boa notícia é que eu tenho seu nome de guerra", Regin disse. "Bem-vinda, Holly a grávida"

Cinco dias tinham passado desde que Holly tinha sido contrabandeada em Val Hall. Cade tinha estado segundos atrasado no campo de vôo, e agora ela estava nas mãos das valquírias.

"Eu não posso acreditar que os homens que você enviou não a impediram de entrar", ele disse a Rök enquanto dois esperavam entre as árvores queimadas na propriedade.

"Este coven tem uma vidente de três mil anos e bruxas batendo no time delas" Rök disse.

"Eles se arrastaram furtivamente. Elas provavelmente têm um portal que nós não podemos ver."

"Agora Holly está com a família dela", Cade disse, tomando um gole de bebida fermentada de demônio. "Elas não estarão exatamente discutindo meu caso."

"Não para por um ponto muito bom nisso, mas suas chances estão bastante ferradas com ou sem a interferência das valquírias. Na minha experiência, nada diz que nós a levaremos tão fácil quanto botar um dedo em um helicóptero limpo.

Quando Cade fez carranca, Rök continuou, "Eu botei um ponto muito bom nisso, não botei?" Ele estalou os dedos dele para o frasco. "Assim me conte como é."

"Como é o que?"

"Você sabe - isso." Ele ondulou para face de Cade então na direção de Holly.

"Um assédio de dois demônios no Val Hall?" Ele Sabia do que Rök estava falando, mas não iria facilitar nem um pouco.

"Você vai me fazer soletrar isto, não vai?"

"Se eu tenho que chegar a isso, então sim."

Depois de outro gole, Rök disse, "Como é se preocupar com alguém mais do que com você próprio? Eu só pergunto porque esta é a primeira coisa que você fez que eu não fiz."

"Do jeio que eu estou me sentindo agora, eu recomendaria ficar malditamente longe disto."

Para as sobranceiras elevadas de Rök, ele disse, "Imagine você sendo lançado diretamente pelo centro de seu tórax."

Rök acenou com a cabeça gravemente. "Aconteceu mais de uma vez."

"Então imagine como você sentiria se aquele buraco enorme nunca reparasse."

"Nada bem."

"Nada bem absolutamente. Se eu pudesse pelo menos somente falar com ela antes de nós partimos para Rothkalina." A realidade severa da situação dele era que até mesmo se ele pudesse ganhar Holly de alguma maneira, ele teria que a deixar imediatamente.

"Você tem que falar com ela antes que você possa partir. Enfrente isso, você não seria nada bom para nós agora mesmo. Você não come ou dorme. Você está obcecado com algo, e não é nenhuma vitória contra Omort. Assim é como os líderes conseguem seus homens mortos."

"Holly poderia ficar dentro por meses trabalhando no Código dela." Cade correu uma mão em cima da face dele. "Ainda nenhuma sorte com Nix? "

"Eu tenho a tripulação inteira batendo as ruas por ela - "

"Quem nós estamos procurando? " uma voz sussurrou por detrás.

Cade e Rök ambos viraram para trás. Nix tinha saído abaixado bem atrás deles, investigando ao solar junto com eles.

Nem a tinham escutado se aproximar.

Cade se recuperou primeiro e disse, "Eu tenho procurado por você.

"Eu nunca escutei isso antes." Nix parecia tão louca como sempre, mas também parecia... casanda.

"Como está Holly?"

"Esplêndida. Ela está se instalando bem. Ela até mesmo tem um encontro semana que vem com alguém chamado Desh. Ele é um demônio. Talvez você o conheça? "

As novidades se sentiam como um chute nos dentes

"Assim o que você quer comigo? "

"Eu quero vê-la antes que eu tenha que partir para Rothkalina. Eu não me importo se somente for durante cinco minutos. Você pode organizar um encontro?"

"Onde? "

"Onde malditos já! "

"Você terá que fazer melhor que isso", Nix disse. "Holly me falou somente outro dia que ela desejava ter uma ótima grande casa."

"Ela verdadeiramente disse? " ele exclamou. Ele a compraria a maior, melhor –

"Não, de verdade ela não disse", Nix somou com um suspiro. "Talvez? Seguramente! Eu não posso me lembrar. De qualquer maneira, o fato que fica é que Holly poderia na verdade de algum jeito te perdoar, e então o que acontecerá? Você espera que minha sobrinha more em sua casa da piscina de homen das cavernas com você e o demônio de fumaça? "

Ela acenou uma mão negligente para Rök, e ele a saudou com o frasco. "Os dias de sua não planejada, existência 'rolling-stone' terminaram, Cade. Ter uma fêmea só para você é uma grande responsabilidade."

"Eu estou dentro. Somente me consiga um encontro."

"Eu ajudarei com mais uma condição: Você e sua tripulação deixam de procurar por Néomi e o vampiro."

Néomi realmente estava viva. "Como ela sobreviveu? "

"Depois de você tão rudemente a destripar? Ela é uma phantom agora. Longa história. Mas brucharia foi envolvida."

Rök exclamou, "Uma phantom! Não admira que malditame não a pude encontrar. Eu nunca tive uma chance, tive? "

Nix tremeu a cabeça dela tristemente. "Especialmente não quando eu estava lhe dando dicas de cada movimento seu... "

Ambos os machos estavam atordoados em silêncio por isso. Finalmente Cade disse, "Você sabia que ela vivia? E ainda você nos falou que ela tinha morrido. Você mentiu - "

"Sim, e pessoas que mentem são más. Oh, mas eu não quis dizer você." Os olhos dela ficando vazios, ela disse, "Eu contei uma lorota, mas só assim os destinos se alinhariam para te trazer aqui, se escondendo ao redor de Val Hall à meia-noite de hoje - com Groot morto, com você em posse de uma espada mística, e com Holly... "

"Com Holly o que? "

"Nada." Ela graciosamente estacou. "Eu estarei começando nosso plano", ela disse, passeando fora, deixando o coração dele trovejando com a idéia de que ele poderia ganhar Holly de volta. "A propósito", ela chamou por cima do ombro dela. "Seu irmão está de volta na cidade."

## Capítulo 48

Como você está gostando daqui de Val Hall?" Nix perguntou.

"Eu acho que está bem", Holly respondeu, desejando saber se a tia dela estava lúcida.

Nix era uma fonte de informação. Mas para adquirir isto, a pessoa primeiro tinha que pega-la. Então a pessoa tinha que pega-la quando ela estava lúcida. Durante as últimas duas semanas, Holly não tinha tido muita sorte com nenhuma das duas coisas.

"Você está se acomodando?"

Isto pôs Holly na borda. Onde Nix está chegando? "Eu estou", ela respondeu lentamente. Na realidade, ela estava seguindo bastante bem com a vida nova dela, considerando todas as coisas.

Desde que ela não poderia voltar ao apartamento, ela tinha aceitado o quarto que as Valquírias lhe ofereceram em Val Hall. Regin tinha lhe ensinado como sobreviver no solar - como roubar outras roupas e defender as suas próprias, como saber quem simplesmente adquiriu limpeza seca de volta por objetos realmente bons pegados, como se antecipar e evitar brincadeiras.

Era esperado que Holly treinasse com armas várias vezes por semana - especialmente com a Acessão se aproximando. Regin tinha ajudado ela a experimentar espadas para escolher uma que ela gostasse mais "Qualquer coisa menos espada longa", era tudo que Holly tinha pedido.

Era também esperado que ela praticasse Wii porque as bruxas estavam ganhando até mesmo quando bêbadas, e estavam se pondo muito convencidas sobre as habilidades delas.

No tempo livre, Holly podia trabalhar no código dela o qual todo mundo acreditava erradamente que era um vídeo-game assim eles a deixavam sozinha.

"E sobre sua escola?" Nix perguntou.

"Eu descobri semana passada que eu posso terminar meu PhD. daqui." Quando a Holly tinha chamado sua aconselhadora doutoral e tinha descrito o projeto dela, a mulher tinha falado para Holly que o código dela seria mais que suficiente para completar o grau dela. Nenhuma classe mais, para ser ensinada ou levada. Mei tinha assumido o dever com a turma - e ela alegremente tinha relatado que Tim estava enfrentando a comissão de éticas e tinha perdido concessões...

Holly sabia que o código dela seria bastante para terminar o doutorado dela. Universidades possuíam as pesquisas de seus estudantes. O código dela poderia ganhar para escola riquezas incontáveis.

Mas ela não ligava que ela perderia. A escola tinha sido boa para ela.

Nix perguntou, "Mas você sabe que você pode sair de vez em quando?"

Ela acenou com a cabeça. "Com uma amiga." Holly estava em muito menos perigo agora que a tripulação de Cade tinha de fato abatido duas facções, e Tera a Fey tinha difundido a palavra de que Holly não seria tocada.

E mais, a reputação de Holly como uma feliz matadora Valquíria faria aos inimigos, como Regin pôs isto, "Uma nota de alerta" sobre atacá-la.

Ainda, ela não iria a qualquer outro lugar sem outra Valquíria.

"Eu estou alegre de ver que Regin a colocou embaixo da asa dela", Nix disse. "Embora eu me pergunte sobre isso, desde que ela não é exatamente a mais receptiva das Valquírias."

Holly disse, "Ela já admitiu que está me usando para distração e me aconselhou que não olhasse muito profundamente para isso." Atiradora - direta Regin, falando extamente como é.

Regin até mesmo ia ajudá-la a achar um exorcita para as senhoras risonhas – embora ela não fosse acompanhá-la até a ponte. A Feroz Regin era apavorada por fantasmas. Assim Holly ainda estava procurando por uma amiga para ir com ela para Michigan no inverno.

Sim, Holly estava se acomodando. Vida era quase certinha. Com exceção do fato que ela estava grávida com um filhote de demônio mal.

Em um raro turno de lucidez, Nix tinha explicado que "Cadeon poderia ter "se ensaculado duplamente", e Holly poderia estar usando pílula, uma esponja, e um DIU, e ele ainda teria 'deslizado um além do gol'."

O Recipiente era hiper fértil em todas as vezes para a primeira gravidez. Um macho viril poderia ter soprado um beijo a ela, e Holly estaria ligando para ele em nove meses.

Bom saber. Agora. Marque outro ponto para Nix, que poderia ter dividido essa pequena gota de sabedoria, mas não o fez.

Holly não acreditava de fato que Cade era mau. Mas a atitude geral dela sobre ter um bebê demônio era: Meh. Ela não podia trabalhar sobre isso de uma forma ou de outra, e esperava cada dia para isto penetra-la, esperando sentir algum tipo de excitação.

Ela tinha perdoado a tia dela pela maior parte. Sem a interferência de Nix, Holly ainda estaria obstinadamente se agarrando a sua antiga vida, quando esta caía muito melhor nela.

Holly tinha percebido que estar com Cadeon não era a razão exclusiva pelo qual ela tinha estado feliz. E embora isso não parecesse possível agora - até mesmo depois de tudo, ela ainda sentia falta dele terrivelmente - Holly acreditava que ela poderia ser feliz novamente.

Tudo que ela sempre quis era se sentir normal. No Lore, ela sentia. Até mesmo com suas manias prolongadas e compulsões, Holly se ajustou.

Nix tinha lhe falado que ela finalmente adquiriria um senso dela mesma na viagem, e na realidade, Holly tinha descoberto quem ela era: Holly a brilhante.

Era o novo nome de valquíria dela. Ela meio que gostou. Especialmente quando comparado com as poucas primeiras idéias do coven dela: Holly a Spawner, Holly a corajosa mão solteira, e Holly Crocker.

Nix disse que elas tinham escolhido seu nome por causa da inteligência dela, mas também devido ao fato de que ela tinha seguido as luzes do norte para ficar longe de perigo.

"Qualquer pensamento em Cade? " Nix perguntou. "Você não pode o excluir para sempre." Ele na verdade não tinha mentido sobre Holly ser dele por destino. E Nix tinha lhe falado que o demônio estaria querendo a fêmea dele de volta.

Durante a primeira semana, ele tinha continuado vindo para Val Hall todas as noites. Inicialmente ele tinha agido como se ele possuísse o lugar, escarranchando direito para a porta da frente - ou pretendendo pelo menos. Os fantasmas tinham o pegado e lançado sua enorme armação em um carvalho tão forte que o tronco tinha dividido com o impacto.

As valquírias jogando Wii na varanda tinham cacarejado com alegria. Se ele gritasse para ela, as tias dela esbofeteavam fones nas orelhas dela, então despachavam os fantasmas nele até mais forte.

Entretanto, cinco noites atrás, ele tinha parado de vir...

Agora que Holly tinha tempo para refletir sobre as coisas, ela tinha recordado tudo do treinamento incansável de Cadeon.

Ela tinha começado a suspeitar que ele realmente tinha sentimentos por ela e tinha estado contando com Holly para se livrar quando ele a entregou.

As 'necessidades pressionadas' dele o tinham consumido. Ele tinha tido que fazer uma escolha, e ela tinha perdido.

Holly quase podia entender isso. Mas o que ela não podia entender era como ele a tinha dado a beijo de adeus para Groot. Holly tinha estado apavorada, entorpecida com o choque, e ele tinha sido cruel, insensivelmente indiferente.

Ele seguramente a tinha enganado. Ela nunca esqueceria o olhar na face dele quando ele disse, "Nunca confie em um demônio..." A facilidade com que ele enganou ainda a aturdiu. Ela não podia nem mesmo contar quantas vezes ele tinha mentido para ela no curso da viagem deles.

A Holly não podia olhar para trás para relação deles e saber se qualquer tinha sido real. Como ele pôde me deixar para trás –

Quando Nix limpou a garganta dela, Holly percebeu que ela tinha estado tão aérea quanto sua tia normalmente fazia.

"Algo em sua mente, querida? "

"Umm... não, tudo está ótimo. Obrigado por checar."

"Eu estou realmente feliz que você gostou daqui." Nix sorriu inexpressivamente. "Mas agora você tem que se mudar."

## Capítulo 49

Ele estava nervoso quando entrou na propriedade de Rydstrom. Por que o irmão dele não tinha ligado para ninguém para avisar que ele tinha escapado? A mente de Cade correu revolta com teorias.

Rydstrom tinha sido torturado? Eles tinham feito algo a ele tão horroroso que ele não podia enfrentar os outros?

Cade estacionou o velho caminhão dele - o qual continuava funcionando apesar de danos de água e buracos de bala.

Com uma carranca, ele pegou a espada. Ele menosprezava isto, e estava contente com chance de afastar isso dele.

Enquanto ele se aproximou da casa principal, ele notou que todas as luzes foram tiradas. Mas assim que Cade ia destrancar a porta lateral, Rydstrom a abriu. Ele não usava nenhuma camisa ou sapatos e estava abotoando as calças jeans dele como se ele tivesse acabado de colocá-las.

As sobrancelhas de Cade subiram com a visão dele. "Rydstrom? "

O irmão dele estava... Mudado.

Havia uma maldade na mandíbula apertada dele que antes nunca tinha estado lá. Os músculos rígidos no pescoço e ombros dele estavam inchados com tensão. Os olhos dele estavam estreitados, e eles pareciam loucos.

Quatro linhas magras de sangue correriam abaixo o tórax dele e pela sua bochecha cicatrizada - como se alguém tivesse limpado suas unhas em cima da pele dele.

O que inferno estava acontecendo? E o que foi feito a ele para deixá-lo assim?

"Você vai me deixar parado aqui a tarde toda? Abra a porta."



O irmão dele não fez nenhum movimento para isso, só olhou de volta por cima do ombro dele para a casa.

"Rydstrom, você está me preocupando, cara. Me deixa entrar, e me conte o que aconteceu. O último que eu ouvi foi que você tinha sido capturado por Sabine."

Nenhuma resposta.

"Você foi levado a Tornin? Você lutou com Omort para escapar? "

Rydstrom finalmente tremeu a cabeça dele.

"Então como infernos você se pôs livre? Ninguém escapa de Tornin."

"Eu tive um ás em meu bolso", ele disse, a voz dele áspera.

"Você não soa bem. Você está bem? "

"Eu estarei." Rydstrom examinou atrás por cima do ombro dele novamente. "Logo."

"Eu peguei a espada", Cade disse, oferecendo isto a ele. "Matei Groot, também".

Rydstrom acenou com a cabeça, aceitando a arma sem interesse, apenas lançando um relance.

Cade estava perplexo, dizendo lentamente, "Essa é a espada que derrotará Omort."

"Nós vamos para guerra na primavera", Rydstrom rangeu. "Esteja pronto."

"Isso é tudo que você tem para dizer? Não muito a miserável gratidão, ou até mesmo um tapinha nas costas." O temperamento de Cade subiu. "Se você soubesse o que eu passei para adquirir essa maldita coisa... Oh, e se você não notou, seu Veyron está perdido, e nunca fudidamente voltará para casa - "

"Tem alguém aí fora?" uma mulher gritou de repente de dentro. "Oh, Deus, me ajude!"

Cade distintamente ouviu um colchão rangendo.

E o arrastar de correntes.

"Eu estou sendo mantida contra minha vontade!"

A mandíbula dele caiu. "Essa é... Sabine? " Rydstrom tinha usado o capturador dele para escapar? "Ela era seu ás?"

"Por favor, me ajude!" ela gritou ao topo dos pulmões dela.

Rydstrom o investigou duro com esses olhos loucos, como se ele desafiasse Cade a fazer algo. Se esforçando para um tom casual, Cade disse, "Assim, você tem uma feiticeira má encadeada em sua cama, então?"

E ele não tinha estado usando nenhuma roupa mais cedo.

"Ela é minha", Rydstrom ferveu. "Eu farei qualquer droga que eu queira com ela. E não é nada que não foi feito comigo." Os punhos volumosos dele apertaram.

"Ei, ei, nenhuma necessidade para me balear, irmão. Cada um com o seu, sim?" Sabine tinha feito tal número na nobre mente do real Rydstrom, que ele considerava este uma idéia boa? Nesse caso, então uma pequena troca de volta estava em ordem.

"Uma vez que eu termine com ela, eu o contatarei." Quando Rydstrom fechou a porta, Cade a encarou por longos momentos.

Com o tempo, ele voltou para os degraus. "Fodam-se todos", ele disse em uma respiração atordoada. Isto significa que eu não sou mais o irmão malvado

"Você realmente está me expulsando?" Holly perguntou para Nix.

Elas estavam a caminho de ver casas a venda, uma que pudesse ser 'perfeita para Holly e o vamom'.

"Você não pode criar uma criança em Val Hall", Nix disse. "O perigo dos raios sozinho já faria isto mortalmente proibido."

Holly tinha ido junto com ela, muito cansada para brigar. Ela até tinha concordado em ir no Bentley de Nix que ainda estava uma bagunça. Embora a desordem ainda a afetasse, não aborrecia Holly totalmente quanto antes. "Você se livrou do C-4?"

"Oh, deuses, sim. Aquela mesma noite, também." Ela suspirou. "Bons tempos."

"Quão longe está isso?" Holly perguntou. Era fim de tarde, e o sol de inverno se poria em uma hora. "Nós já estamos vinte minutos fora da paróquia."

"E nós já estamos aqui", Nix disse, virando em uma entrada de garagem que se abriu à aproximação dela. Enfileirada com carvalhos e magnólias, a estrada era sinuosa - e longa.

"Quantos acres são isto? "

"Eu não sei. Eu estou pensando mais-ou-menos lotes e lotes." Quando a estrada se abriu, os lábios de Holly separaram. A propriedade era de tirar o fôlego.

Ricos jardins rodeando uma mansão de três andares cor creme. Construído no estilo Colonial francês com abruptamente lançados telhados de ardósia e trapeiras(dormers) curvadas, tinha galerias que corriam ao longo da frente e lados, com ornadas grades forjadas de ferro preto lustroso. Três históricasaltas colunas doricadas flanqueavam a entrada dianteira.

"É chamado Nove Carvalhos." Em cada lateral da mansão estavam três carvalhos antigos, com presumivelmente três na parte de trás. "E tem doze quartos. Vários berçários potenciais."

Era estranho falar sobre coisas como berçários. Mais estranho ainda: o fato de que Holly de verdade precisava de um. Meh.

"O que você acha? " Nix perguntou, enquanto ela estacionava em frente ao caminho de entrada.

"É incrível", Holly disse honestamente. Uma brisa crespada estava soprando, abanando as árvores de banana úmidas e palmeiras. "Mas você não acha que é um pouco grande para mim e uma criança? O apartamento seria melhor."

"Esse se sente como um ótimo lugar para criar um vamom, não? Bem, nós estamos aqui, nós podemos muito bem olhar ao redor."

Com uma encolhida de ombros, Holly a seguiu na passarela ladrilhada. Ela dividia, curvando ao redor de uma fonte – que tinha nove sprays de água.

Elas subiram as seis escadas para varanda e acharam a porta destrancada. "Nós podemos simplesmente entrar?" Holly perguntou.

"Nos esperam."

O interior fornecido era tão atrativo para Holly quanto o exterior. Parecia que todo lugar que ela olhava, coisas estavam em três ou múltiplos de três.

Seis tamboretes no bar, três rastros de luz por abajur. Doze quartos e três histórias... Todos os números estavam funcionando para Holly.

Mas o escritório no andar de cima, vendeu a transação. O quarto era espaçoso e arejado e tinha uma enorme janela com vista para uma piscina.

Como sempre, a atenção dela era chamada ao computador, e ela desejou saber o que o dono deste lugar tinha. Foi disparada, com os óculos pulando na tela. As sobrancelhas de Holly se

reuniram. "Esta plataforma não está sendo vendida até o próximo ano. Nenhum civil tem um sistema assim. De quem é?"

Por detrás dela, ela ouviu uma voz estrondando: "É seu, mestiça. Porque códigos não se escrevem sozinhos."

## Capítulo 50

"Oh, por favor, Nix!" Holly luziu. "Você armou pra mim novamente? Eu não acredito que você contou para ele!"

"Eu não contei nada para ele sobre aquilo."

"Sobre o que?" Cadeon perguntou cuidadosamente.

"Não é da sua conta!" Holly mordeu. "O que você quer?"

"Você."

"Brinquem direitinho, crianças", Nix disse. "Eu estarei no carro. Que pode ou não permanecer aqui." Então ela abandonou Holly.

Holly lhe deu um sorriso amargo. "Você trabalhando com Nix para me enganar - por que, essa é original!"

"Você não teria me visto caso contrário, e eu tenho que falar com você."

Ela notou então que ele tinha perdido peso. A face dele estava mais magra, e ele parecia cansado. Como se eu me preocupasse! "Eu acho que tudo que precisava ser dito já foi. Eu acredito que foi ao longo destas linhas: 'Você fez parte de uma transação.' "

"Eu tive que fazer isso. Eu tive que agir como eu não desse a mínima, ou Groot não me teria dado a espada."

Ela cresceu imóvel. "Você tem muita coragem mencionando essa espada para mim."

"Eu voltei para você para te levar longe dele - "

"Sério? Você vê, eu não saberia disso porque eu só fiquei ao redor para a primeira tentativa de Groot para martelar uma espiga de ferro na minha cabeça! "

"O que ele fez a você? " Cadeon se lançou adiante, direcionando para o braço dela.

Mas ela se empurrou atrás com um assobio. "Não ouse me tocar! Eu escapei antes que Groot me fizesse sua escrava sexual sem mente e égua de ninhagem - não graças a você."

"Eu sei. Eu vi você saltar."

Ele verdadeiramente tinha voltado por ela. "Eu estava mergulhando logo atrás de você quando Groot me prendeu espetando com espadas voadoras. Eu teria estado lá até mesmo mais cedo, mas ele envenenou o cabo da espada, me drogando quando eu a agarrei."

"Por que o castelo explodiu?"

"Eu lancei Groot na própria forja dele. Infelizmente, eu fui pego na explosão também, ou eu teria estado ao seu lado na aldeia contra os Wendigos. Não que você precisou de minha ajuda."

"Então você sempre tinha planejado voltar para mim? Ou você teve uma mudança no coração sobre me permutar?"

"O plano era pegar a espada, matar Groot com isto, então te tirar de lá tão depressa quanto possível."

"Então por que você não me falou sobre isso?"

"Eu não pude. Groot é um leitor de mentes. Demônios têm bloqueios, mas ele teria lido você como um livro. E eu tentei lhe ensinar a lutar para te preparar no caso de que algo desse errado.

"E sobre não me levar lá absolutamente? Sobre não me trair? Você mentiu para mim o tempo inteiro, falando que eu poderia mudar de volta."

"Eu fiz, Holly. Eu menti por entre meus dentes. Mas eu não sentia como se eu tivesse uma escolha. Olhe, você sabia por que eu precisava daquela espada, mas você não sabe o quanto."

"Oh, mas eu sei. Você tinha procurado por nove séculos por um modo para matar Omort, você acha que foi sua culpa que o reino inteiro de Rothkalina caiu, e você se culpa pela morte de sua família adotiva." Enquanto ela listou estas coisas em voz alta, a golpeou novamente quão monumental cada uma verdadeiramente era.

"E há até mesmo mais que isso. Aquela primeira noite que meu irmão não apareceu, foi porque ele tinha sido levado pela irmã de Omort. Enganado pela feitiçaria dela e apanhado no calabouço dela para ela o... usar."

"O que você quer dizer?"

"Sabine queria ter a criança de Rydstrom para assumir nosso reino para sempre. A idéia dele naquela situação... " Cadeon correu uma mão em cima da face dele. "Para Rydstrom isso teria sido um destino pior que morte. E eu pensei que o único modo para o livrar seria a espada."

"Pensou? Tempo no Passado?"

"Ele escapou de alguma maneira e voltou aqui. Mas ele está... diferente. Eu estou preocupado com ele."

Quando Holly inclinou a cabeça dela, Cade disse, " Você caminhará comigo? " Ele estava surpreso que ele pudesse falar tão uniformemente.

A fêmea dele estava mais adorável do que ele alguma vez a tinha visto. Seu longo cabelo loiro estava solto, curvando sobre os ombros dela. A pele dela estava radiante, os olhos dela luminosos.

Parecendo como se a curiosidade pegasse o melhor dela, ela caminhou ao lado dele.

"Eu entendo porque você se sentiria como se você tivesse que fazer qualquer coisa pela espada", ela disse. "Eu entendi isso, Cadeon - eu realmente entendi. Mas entender seus motivos não me faz sentir melhor de que eu era o efeito colateral. Como eu posso acreditar em qualquer coisa que aconteceu entre nós quando você estava curvado a me trair o tempo inteiro?"

"Não o tempo inteiro! Eu tinha outro plano. E então quando isso caiu, eu ordenei que meus homens me encontrassem nos Territórios. Eu tinha planejado atacar violentamente a fortaleza de Groot."

"O que aconteceu? "

No dia antes da transação expirar, eu descobri que eles não nos podiam nos alcançar. A estrada de gelo estava estourada, e eles não puderam cortar por causa do tempo."

"As tempestades para o sul... "

Ele acenou com a cabeça. "É por isso que eu sempre estava no telefone com ele. Eu estava buscando fazer qualquer coisa além do que eu acabei fazendo. Mas eu não vi outra saída. Na minha situação, o que você teria feito?"

Quando ela lambiscou o lábio e olhou longe, ele soube que ela estava pensando que faria o mesmo.

"Você não sabe quão duro foi agir como se eu não ligasse nada para você. Ou o que isso tem feito a mim desde então."

"O que tem feito a você?" ela perguntou.

"Tem feito minhas entranhas doentes por querer você. "Cadeon chegou mais perto. " Por sentir falta da minha Holly."

Ela podia sentir o calor dele, e seu viciante cheiro tilitou no nariz dela. Desejo. Deus, ela sentia falta dele.

"Do que Nix estava falando mais cedo? O que você não quer que eu saiba?"

Por que não lhe contar? Ele descobriria logo o bastante de qualquer forma. "Você vai ser... pai."

Ele pareceu sufocar em uma inalação afiada. "Pai? Eu? Nós... " Então depois de um momento, ele riu, a levantando nos braços dele.

Ela estava atordoada pela reação dele. "Eu não pensei que você ficaria feliz desse jeito." Ela nunca tinha percebido como momentoso isto era até que ela viu a delícia absoluta de Cadeon? A excitação dele começou à reluzir na dela. Não tão mehh.

"Você está brincando comigo? Eu tenho um aliado do lado de dentro agora, que estará abaixando suas defesas contra mim. Isso aumenta minhas chances de ter você de volta." Então ele acalmou. "Você não está contente?"

"Eu... posso estar. Tem sido difícil de vim com os apertos." Ela elevou uma sobrancelha. "Você não está preocupado sobre seu aliado ser o último mal?"

Ele botou um cacho ternamente atrás da orelha dela. "Se eu fosse mau, eu não poderia te amar tanto assim."

Respire, Holly.

"Se você me der outra chance, eu nunca mentirei para você novamente."

"Mas como eu posso confiar em você? Me fale. Porque você somente pousou de volta na minha vida com mais palavras, mais promesas.... " Ela arrastou fora com uma carranca.

"Cadeon onde estão seus chifres?"

Ele encolheu os ombros. "Arranquei eles. Você precisa do normal. E eu preciso lhe dar tudo sempre que você quiser. Como esta casa. Tem uma piscina na parte de trás. E é assustadoramente limpa e tudo em três. Eu procurei em toda parte por isso."

Então é onde ele tinha estado. "Mas seus chifres", ela choramingou. Ele tinha lhe falado uma vez quão excruciante era perder um. E eles eram parte da identidade dele, parte do que lhe fazia um demônio.

Ainda Cadeon tinha os cortado por ela. "Se você não se importar com eles, eu posso 're-crescelos' em um par de semanas."

"Você simplesmente vai continuar cortando eles?" ela perguntou, pensando na dor.

"Se for isso que precisa para te fazer feliz, então claro que eu vou."

Com isso a defesa dela esmigalhou. Desejo! Ela tinha sentido muita falta dele, precisava dele imensamente.

"Você está dobrando, não está?" Ele lhe deu um dos sorrisos de parar o coração dela. "Você não pode ficar brava comigo porque você sabe que eu vou fazer isso certo dessa vez. E mais, você precisa de alguém para ir com você ver alguns fantasmas."

Por alguma razão, ela acreditou que ele faria isso direito, acreditou nisso com todo seu coração. "Eu poderia estar dobrando um pouquinho. Mas só porque eu preciso de uma carona para Michigan."

"Deuses, eu senti falta de você, mestiça". Ele emoldurou a face dela com as mãos. "Mas Holly, eu tenho que te contar – eu estou partindo para Rothkalina na primavera. Nós vamos para guerra."

Ela se retirou. "Se você quiser que nós fiquemos juntos, então nós ficaremos juntos. Nada dessas porcarias de o macho vai para a batalha."

"Você acha que eu levarei minha fêmea grávida em uma planície rasgada em guerra? "

"Você vai se você quiser mante-la. Minha mãe foi para batalha enquanto estava me carregando."

Ele exalou. "Eu nunca quero pôr mais mentiras entre nós, assim eu estou dizendo de início que eu farei tudo em meu poder para te dissuadir disto."

"E eu lutarei duramente para estar ao seu lado. Parece que está valendo."

Os lábios dele curvaram. "Oh, está valendo." Entretanto, ele cresceu sério mais uma vez. "Você me ouviu quando eu disse que eu estava apaixonado por você? " A voz dele estava rouca, carregada com sentimento.

"Eu te ouvi."

Ele abaixou a boca dele até a dela para um beijo queimando que deixou os joelhos dela fracos. Quando eles separaram, pegando fôlego, ele disse, "Você está apaixonado por mim, também?"

"Eu posso estar", ela murmurou. "Você vai usar sexo para tentar fechar esse negócio comigo? "

"Oh, sim." Com um gemido, ele arrastou os lábios dele abaixo o pescoço dela.

Ela sorriu para o teto, com os olhos deslizando fechados de prazer. "Porque eu estou bem com isso... "